

O LIBERAL DO MONDEGO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO.

REDACTOR PRINCIPAL — ANTONINO JOSÉ RODRIGUES VIDAL.

SUBSCREVE-SE:

POR MEZ.....	400
POR TRIMESTRE.....	15000
POR SEMESTRE.....	25000
POR ANNO.....	35000
COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA DE INTERESSE PUBLICO.....	gratis

Correspondencia e remessa de dinheiro, franca, dirigida ao Administrador, João Pedro Rodrigues de Mattos, loja das Srs. José Jacintho da Silva, rua da Calçada; e Joaquim Mendes de Castro, rua do Corneio, n.º 17.

CUSTA:

COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA D'INTERESSE PARTICULAR, POR LINHA.....	15
NUMERO AVISO, POR FOLHA.....	40
ANNUNCIOS, POR LINHA, EM TIPO DO ARTIGO PRINCIPAL.....	15
DITOS EM PANDECTA.....	20
DITOS PARA ASSIGNANTES E FUNDADORES.....	gratis

Publica-se nas Terças, Quintas e Sábados.

QUINTA FEIRA 2 DE OUTUBRO.

AVISO.

O escriptorio da Redacção do Liberal do Mondego muda-se para a Rua Larga, n.º 195, primeiro andar.

DECLARAÇÃO.

Os Srs. Assignantes a quem acabão as assignaturas na fim do mez passado, e que não mandarem suspendê-las, entender-se-ha, que renovão a assignatura.

PARTE POLITICA.

REFORMA ADMINISTRATIVA.

DEMONSTRAMOS em o numero penultimo d'este jornal a necessidade urgente de harmonisar a lei eleitoral velha com a nova: fallaremos hoje da necessidade de destruir o principio de confiança, que domina a nomeação dos administradores.

Queremos administradores de pura eleição popular.

Não queremos administradores cegos instrumentos do poder.

O administrador do concelho é o empregado público, que mais em contacto se acha com os povos, é (deve ser) o pae commum dos habitantes do concelho. As suas funções devem ser essencialmente pacificas. Quando houver de ser instrumento de incommodo para o povo, deve sê-lo tão suave, que o mesmo povo tenha na consolação da authority um lenitivo de seus males. Os actos administrativos devem ser isentos de violencia, essencialmente preventivos.

Deve ser administrador do concelho o homem mais probo e mais bem-quisto dos habitantes. Omittimos mui de proposito a qualidade da intelligencia; porque, reconhecendo, como devêmos reconhecer, que a intelligencia é um predicado geral indispensavel para o exercicio de qualquer emprêgo: n'este nosso caso fica ella subordinada ás faculdades affectivas.

Queremos dizer: que o administrador do concelho deve ser primeiramente bom, depois intelligente. Que-

rêmos dizer, que em paridade de circumstancias a probidade será a primeira qualidade, a que deve attende-se.

E poderá isso conseguir-se com o principio da nomeação do governo? não, mil vezes não.

O governo está sempre em uma antinomia com o povo! O governo aspira sempre a dominar... quer instrumentos cegos dos seus caprichos.

Quem hade amparar o povo das violencias do poder, no estado actual da nossa legislação administrativa? As camaras municipaes? algumas o tem feito... e qual tem sido o resultado? a prompta dissolução!

Quando mesmo assim não fosse; quando mesmo a lei garantisse a independencia das camaras municipaes, éstas como corpos essencialmente deliberativos não erão sufficientes por si sós, para resistirem legalmente ás violencias do governo.

Os administradores de concelho são os magistrados destinados a executar as deliberações das camaras municipaes.

Sejão electivos, como ellas o são.

Receia o governo, que se commettão excessos nos actos eleitoraes, para que a eleição recaia em certas e determinadas firmas... lá tem os seus delegados judiciaes, que são e devem ser os verdadeiros fiscaes da execução das leis.

Institua-se e apurem-se as devassas de suborno: tire-se-lhes o nome, e conserve-se o principio, que é santo. Syndique-se dos executores dos actos eleitoraes, examine-se com todo o rigôr de justiça, se houverão violencias, se se commettêrão excessos, se a votação foi livre, espontanea, sem coacção de qualquer forma.

Faça-se tudo isto, e tudo o mais que lembrar de conveniencia pública, e desaparecerá esta escandalosa antinomia do governo e do povo.

Mas dêem-nos administradores de pura eleição popular.

Pônhão ao lado d'elles os delegados e subdelegados, como fiscaes do governo, como zeladores da administração da justiça.

Se ha intenções de honestidade da

parte do governo, faça-se isto, e o povo accreditará, que se cura da sua felicidade.

Se o não fizerem, o povo continuará na sua opposição *multiforme* a todos os governos, e a resistencia á oppressão irá crescendo até tomar as proporções gigantescas da revolução! e as revoluções irão crescendo de intensidade até abalarem os fundamentos da sociedade!

E o governo não vê isto? quere rá insistir na pertinazrotina dos seus predecessores? quere rá conservar intacto o chamado *Codigo Administrativo*, verdadeiro systema de dominação e violencia?

Fiais-vos, senhores do governo, no bom natural deste povo Portuguez? contaís, que elle achará no seu instincto pacifico, recursos inexgotaveis, para soffrer todas as vossas tergiversações?

Enganais-vos, e bem fresca está a experiencia... se a quizesseis aproveitar, e cumprir os seus dictames.

A obstinada cegueira dos *empolgadores do poder*... hade continuar a crear toda a sorte de obstaculos imaginaveis ao desinvolvimento natural e progressivo da accção governativa: bem o sabêmos; o Duque de Saldanha eos seus ministros sabem-no tanto ou melhor do que nós... mas tudo dasapparece, todas as difficuldades se transpõem com um *querer forte e decisivo*.

Tomáramos nós, que no Governo houvesse *vontade* de melhorar a nossa situação... os meios apparecem logo que elle se manifeste.

A' lerta! Sr. Duque de Saldanha; que o vosso mais perigoso inimigo está de *portas a dentro*.

Quantos vos apertarão a mão, para vos trahirem! Segurai-vos, e aperfeiçoai-vos no difficillimo diagnostico dos characteres humanos!

Mas, ainda que não seja senão por distracção, lançaí algumas *migalhas* a este *pobre povo*, mais faminto de boas leis do que de alimentos.

Segurai-vos, e segurai-nos o pouco, que nos destes, e a esperanza do muito, que nos promettestes.

SIGNATARIOS DA REPRESENTAÇÃO DO CONCELHO DE CANTANHEDE A FAVOR DO SR. MAGALHÃES COUTINHO.

(Continuação do n.º 51.)

Manoel da Cruz Junior, Antonio Pereira da Cruz, lavrador. Joaquim Ramalho Solteiro. José de Freitas, seareiro. José Rodrigues Cosme Novo, lavrador. Domingos Rodrigues Nabo, seareiro. Joaquim Rodrigues Cosme, alfaiate. Francisco da Costa, lavrador. Joaquim Ferreira das Neves, carpinteiro. Antonio da Costa, lavrador. José Bento, seareiro. Manoel Rodrigues Cosme Nabo, seareiro. José Ferreira das Neves, seareiro. Manoel Ferreiras das Neves, seareiro. Manoel Ferreira, lavrador. Antonio Francisco Ruço, seareiro. Manoel Martins Canellas, lavrador. Manoel da Costa Carreira, lavrador. Manoel Gonçalves da Senhora, proprietário. José Rodrigues Cosme Novo, trabalhador. Manoel Francisco da Senhora, proprietário. Martinho Gonçalves Lourenço, proprietário. Antonio Francisco Carreira, lavrador. Joaquim Gonçalves, proprietário. Eusebio Gomes da Damazia, carpinteiro. Antonio Ferreira das Neves, proprietário. Antonio Pereira Bahia, seareiro. João Pereira Bahia, proprietário. Manoel Joaquim Ferreira, lavrador. Joaquim Rodrigues Tranco, proprietário. Francisco Pereira Leitão, proprietário. José Serqueira Baptista, lavrador. Francisco Serqueira Baptista, seareiro. O Prior José de Santa Balbina Pereira. Manoel Francisco Pereira barbeiro. Antonio Pereira Raymundo, seareiro. Joaquim Ignacio da Costa, lavrador. Manoel Raymundo Pereira, ferreiro. Eusebio Pereira Leitão, lavrador. José Francisco Carreira, seareiro. Narcizo Ferreira das Neves, sangrador. Francisco Pereira Martinho, seareiro. Manoel Francisco Carreira Novo, lavrador. Manoel da Cruz Tapado, seareiro. Domingos d'Almeida, lavrador. Antonio Francisco da Senhora, seareiro. Manoel Francisco Serra, seareiro. Francisco Rodrigues Loureiro, proprietário. Joaquim Gonçalves, proprietário. José Pereira da Silva, proprietário. Antonio Rodrigues Loureiro, lavrador. Manoel Rodrigues Loureiro, proprietário. Joaquim da Cruz Navega, lavrador. Manoel da Cruz Navega, lavrador. O Bacharel Antonio Lopes Valente. Antonio da Cruz, lavrador. O Bacharel Manoel de Brito Moniz Freire.

(Continuar-se-ha.)

PARTE LITTERARIA.

ESTATISTICA GERAL.

(Continuação do n.º 52.)

Por outro lado a nossa lingua e a nossa litteratura passarão já inteiramente a sua phase de perigo. O hollandez, como o flamengo, o wallon, o erse, o vasconço, e outros idiomas, estão condemnados a perecer como meios intellectuaes; mas, qualquer que seja a sorte do futuro, a lingua de Shakspeare e de Bacon está hoje demasiado fortemente estabelecida para haver receios de jamais desaparecer. A sua conservação já lhe não basta, aspira ao dominio universal. Toma successivamente posse de todos os portos e de todas as costas, isola a linguas rivaes, e abre para si o canal das communicações internacionaes. Em cem paragens ao mesmo tempo ella representa de aggressor. Combate com o hespanhol nas fronteiras do Mexico; impelle o francez e o russo diante de si no Canadá e no Archipelago do Norte; substitue o hollandez no Cabo e no Natal, acotovella o grego e italiano em Malta e nas ilhas Jonias; usurpa o direito do arabe em Suez e Alexandria; sustenta a sua supremacia na Liberia, Hong Kong, na Jamaica e Santa Helena; abre caminho combatendo contra dialectos numerosos e variados nas montanhas da America do norte e central, na Costa do ouro, no interior da Australia, e nas innumeraveis ilhas dos mares do sul. Os homens instruidos aprendem

o francez e o allemão; mas o inglez destroe e substitue os idiomas, com que se encontra.

O desenvolvimento relativo dos dois grandes estados anglo-saxonios é digno de reflexão. Em 1801 a população da Grã Bretanha era de 10,942:646; em 1800 a dos Estados Unidos era de 5.319:762, isto é, ametade. Em 1850 a população dos Estados Unidos é 2 milhões e um terço de mais que a da Grã Bretanha em 1851; neste momento é provavel, que exceda tres milhões. O termo medio do crescimento decennial na Grã Bretanha é menos de 15 por $\frac{1}{100}$, em quanto que na America é quasi de 35 por $\frac{1}{100}$. Nos outros estados do continente a proporção é muito menor que na Inglaterra. Segundo o augmento, que tem tido logar na França e na America, os Estados Unidos terão em 1870 uma população mais numerosa, em 1900 excederá as populações rennidas da Inglaterra, França, Hespanha, Dinamarca, Suecia, e Suissa. *Os homens d'estado prudentes deverão pensar n'estes factos.* Muitas pessoas hoje vivas poderão chegar ao tempo, em que a America terá para a Inglaterra mais importancia social, commercial e politica, do que a Europa inteira. As velhas tradições diplomaticas serão de pouca importancia para uma potencia transatlantica, que tenha 100 milhões de homens livres e energeticos, da mesma raça e do mesmo sangue que nós.

Os relatorios americanos mostram também um facto extremamente interessante, verdadeiro meio pelo qual a natureza resolve pouco a pouco a questão disputada da escravidão. Sabe-se que o poder politico nos Estados Unidos é baseado sobre a população. O recenseamento é alli um acontecimento politico de uma séria importancia, pois que a categoria de cada Estado, para o congresso, é determinada pelo numero de seus habitantes. Todos os dez annos se operão mudanças na distribuição de poder. Tirão-se votos a um Estado, e transportão-se para outro.

Segundo a lei de 1842 ha um representante por cada 70:680 habitantes. Este numero tem variado muitas vezes, mas a regra tem ficado a mesma para cada Estado. O poder passa para os que estão mais prósperos. Quando se considera o futuro, é por tanto necessario observar, quaes são os Estados, se que desenvolvem mais depressa ou mais lentamente. O numero actual dos Estados com escravos é de 15, o dos Estados livres é de 6. Estes numeros são fixos, mas os dos representantes, que tem direito de mandar a Washington, varião continuamente. Resulta do ultimo recenseamento uma differença de seis votos na questão da escravidão, por haverem sido transferidos tres votos dos estados com escravos, que ficarão quasi estacionarios, para os seus rivaes mais ricos e mais activos. E assim que a propria natureza punia a escravidão nos territorios manchados por ella. Dentro de vinte annos os proprietarios d'escravos ficarão provavelmente em grande minoria na camara dos representantes, segundo as leis da constituição. Antes d'esta epocha o escrutinio, se não houver revolução, resolverá pacificamente a questão, no caso mesmo de não haver mudança de opinião nos proprios Estados do sul. Podem ainda haver esperanças n'outro sentido. Como o numero total dos representantes é limitado, o direito de os nomear passa continuamente dos velhos Estados sobre o Atlantico para os novos Estados, que todos os dez annos se elevão sobre a costa occidental. Estes são quasi todos sem escravos. Por effeito d'estas translações, a causa contraria a escravidão terá ganhado onze votos em cinco sessões. Se os Estados se conservarem reunidos por vinte annos, o curso natural das cousas deverá destruir a ascravidão. A lei mesma parece dar lugar a uma solução pacifica da difficuldade.

La Semaine.

(Moniteur.)

AGRICULTURA.

Não seremos surdos ao brado de alerta do eminente poeta, do nosso caro compatrio-

ta, encanecido nas lutas liberaes, o sr. A. F. de Castilho!

Conspirêmos todos, nós todos que pizamos este fertilissimo torrão de Portugal, para fazer brotar d'elle a mais pomposa vegetação. Antes de o regarmos com as abundantes agoas, que os nossos rios, ribeiros e fontes podem ministrar-lhe, reguêmos primeiro este solo afortunado com o suor do nosso rosto!

A sciencia agricola é como todas as de mais sciencias praticas. Não hade ser com muitas palavras, com allocuções pomposas que conseguiremos fazer sair a nossa agricultura do lethargo, em que jaz.

E' fazendo que se aprende a fazer. É multiplicando os ensaios praticos, é creando centros de actividade agricola, que podemos perder este pernicioso habito de desleixo em que vivemos.

Mas desengane-se o nosso amigo A. F. de Castilho da verdade pratica, que vou annunciar-lhe: « Temos muito poucas, muitissimo poucas pessoas entendedoras, competentes. Temos alguns, poucos escriptos sobre agricultura, mas pela maior parte escriptos no remanso de um gabinete, longe do bulicio dos campos, e desajudados da pratica.

Não se pensê, que estamos fazendo criticas a este ou aquelle: não, senhores, estamos só lamentando, que a falta de pratica, e de uma pratica racional, faça esterilizar as mais esperançosas disposições d'espírito de tantos dos nossos compatriotas.

Pratica, escholas praticas, exames praticos, ensaios de todos os generos e especies — constituem ha muito o nosso mais vehemente desejo.

E não se pense, que é da nossa parte uma vã declamação. Temos provas muito honrosas para mostrar a sinceridade dos nossos desejos.

Achão-se instituidos na Faculdade de Philosophia da Universidade exames praticos para complemento de todos os actos theoreticos dos cinco annos da Faculdade. Tivemos a honra de fazer essa proposta, que depois de approvada pelo Conselho da Faculdade e pelo Governo, foi mandada por este dar á execução, segundo um regulamento também por nós proposto. No fim do passado lectivo havia de executar-se pela vez primeira o regulamento dos exames praticos, que as agitações politicas e o perdão d'actos inutilisarão.

Deixarêmos por tanto declamar os espirituosos collaboradores da *Semana* contra a *velha Universidade de Coimbra!* reconhecemos n'esses novos atletas da instrução publica muito talento, muita graça, muito espirito; mas se lhes fosse possivel diminuir um pouco a *causticidade* do seu dizer... era ouro sobre azul — erão umas perolas de sciencia e litteratura!

Não seremos nós filhos da mesma terra? do mesmo paiz? não o parece... a julgarmos pelo demasido picante do sal attico d'aquelles eximios escriptores.

Não se trata de defender a Universidade — trata-se de cousa mais alta — do nosso querido Portugal — que pôde ser alguma cousa ainda, se nos unirmos.

Conspire o sr. A. F. de Castilho, o filho de um distincto lente... conspire o Redactor principal da *Semana*, litterato de maximo alcance — para este pensamento como centro.

Deixem a Universidade... se não for possivel galvanisá-la, remoçá-la... com gente nova, com réformas, com habitos novos, não hão de ser por certo o sarcasmo e o ridiculo as armas leaes para a combater.

A campo leal, generosos atletas, deixêmo-nos de guerra de guerrilbas. Lucrarêmos todos, fazendo-nos reciprocamente participantes dos resultados das nossas vigílias.

Se a Universidade é mandriona, se nella predomina o systema da inercia — não a ridiculiseis por isso... — que vos ridiculisaes também.

E viva a sciencia, e sobre tudo a agrolgia pratica e philosophica, ou se antes quizerdes a agricultura, a sciencia favorita de Catto... e de Gasparin.

A. J. R. Vidal.

SEMANA n.º 29, — Setembro 1851. — *Summario.* A illuminação do passeio publico (com duas estampas). Album. Disparates da sorte.

SEMANA n.º 30, — Setembro de 1851. — *Exposição Universal* (critica mui sensata da...) do sr. A. F. de Castilho. Modas (com duas estampas). Album. — Simplicidade infantil. — Calembur sem sabor. — Dicionario de corruptelas. — O dito por não dito. Noticiario. — Fogo mythologico. — Tremores de terra. — Oração boa.

CORREIO. — Declarámos ao nosso douto collega do *Liberal do Mondego*, que em nenhum ponto nos julgamos offendidos, com as suas reflexões criticas a respeito dos artigos homoeopathicos do sr. Proença. Quem usa de tão ampla liberdade nas censuras, como nós, mal podia estranhar, aos collegas, o uso libertino desse direito.

Pessoa a quem nunca tínhamos dito que não, nos instou para inserirmos os artigos sobre a homoeopathia. Depois de publicado o segundo, é que vimos que nos tinha entrado em casa um dos 'massadores' a que no programma vedáramos a entrada!

Naquellas alturas, ou havíamos de tirar o povo ao medico, ou deixar o medico sem povo. Para evitar murmurações, convimos em que o sr. Proença concluísse a exposição do seu systema. Felizmente está acabada. Pesa-nos muito que no ultimo artigo, fizesse allusões inconvenientes ao nosso collega do *Mondego*, a que não demos attenção, e por isso mesmo declarámos que se considerem como não escriptas.

Damo-nos por plenamente satisfeitos com a muito cortez e urbana declaração do Collega.

A. J. R. Vidal.

REVISTA UNIVERSAL LISBOENSE, n.º 7. — 25 de Setembro. — *Summario.* Agradecimento da commissão da illuminação do passeio publico. Sciencias agricultura e industria. Exposição Universal de Londres (continuação, XXV). Descobrimto de M. Ador — novo systema de illuminação. Catalogo dos productos Portuguezes na exposição Universal de Londres (continuado). Parte litteraria. A mocidade de D. João V. (romance, continuação) do sr. L. A. Rebello da Silva. Noticias e commercio. Bibliographia (obras do sr. A. F. de Castilho).

TELEGRAPHO SUBMARINO. — O cabo metalico que deve estabelecer uma communicação submarina entre a França e a Inglaterra, por meio da electricidade, estará prompto dentro em poucos dias. Eis aqui a sua composição, no centro estão quatro fios de cobre de um millimetro (5 pontos $\frac{1}{4}$) de diametro, postos nos quatro cantos superiores de um quadrado de um centimetro (4 linhas $\frac{1}{2}$) de lado. Estes fios estão no meio de um cylindro de gutta-percha, cercado todo exteriormente de arame (fio de ferro) galvanizado. O diametro do cabo assim preparado é quasi de cinco centimetros (poucos mais de uma pollegada e tres quartos). É bastante flexivel para poder ser enrolado no porão de um navio grande que o desenroscará e estenderá atravessando o canal da Mancha. Pelo seu peso se enranhará até o fundo do mar, e as agitações da agua concorrerão para afundá-lo mais no lodo ou na areia. Desta maneira achar-se-ha cerrado o abysmo que ainda separa as duas mais poderosas nações do globo.

LONDRES. — No anno de 1849 esta capi-

tal consumiu 4:600:000 *quarters* de trigo (o quarter anda por 20 alqueires de Lisboa), 240:000 bois e vacas, 1.700:000 carneiros, 28:000 vitellas, 33:000 porcos, tres milhões de salmões, 43:200:000 *gallons* (o gallon regula pouco mais de duas canadas e meia de Lisboa) das cervejas denominadas *porter* e *ale*, dois milhões de *gallons* de licôres espirituosos de diversas classes, e 65:000 pipas de vinho.

Os 360:000 bicos de gaz que a illuminam consomem em cada vinte e quatro horas treze milhões de pés cubicos de gaz. Os canos de agua fornecem diariamente 54:383:328 *gallons*. Mil navios trazem annualmente a Londres tres milhões de toneladas de carvão de pedra.

Ha nesta capital 23:547 alfaiates, 28:579 sapateiros, e mais de 40:000 costureiras e modistas. Os creados de servir compoem um exercito de 161:701 individuos. Se todas as ruas de Londres fossem encabeçadas umas nas outras teriam tres mil milhas de comprimento. Percorrem incessantemente as ruas desta immensa cidade 3:000 omnibus e 3:500 carrogens ect., empregando 40:000 cavallos, sem contar as carroagens particulares e as carroças.

(Rev. Univ. Lisb.)

BOLETIM NOTICIARIO

CORREIO DO NORTE.

PORTO.

Reunião eleitoral. — Hontem de tarde teve lugar no palacio da Torre da Marca, a reunião eleitoral, promovida por s. exc.º o sr. conde de Terena, no sentido do programma dos senhores duque da Terceira — marquez de Fronteira — e José Bernardo da Silva Cabral. A reunião esteve numerosa, concorrendo para cima de 450 pessoas; presidia s. exc.º o sr. conde de Terena, que foi eleito presidente da meza definitiva, e vice-presidentes os srs. condes de Ferreira, e Samodães Junior, visconde d'Alpendurada, e conselheiro Bernardo José Vieira da Motta — fórao eleitos secretarios os srs. conselheiro Antonio Roberto d'Oliveira Lopes Branco, e vice-secretarios os srs. Cancio, e Barroso, ex-administradores do 2.º e 3.º bairros. — Os oradores fórao os srs. conde de Samodães Junior, e José Carneiro da Silva, redactor do *Periodico dos Pobres*. — Não assistirão á sessão os senhores conde de Ferreira, e visconde d'Alpendurada. Os srs. oradores fórao apoiados e applaudidos.

Theatro lyrico. — Consta que em Lisboa se formára um sociedade, de que é procurador o sr. Jeronymo Morazzi, com o fim ao que parece, de estabelecer companhia lyrica no theatro de S. João desta cidade, por isso que o primeiro passo que esta sociedade deu, foi requerer a realisação do subsidio decretado pelas côrtes.

FOLHAS até 23. — Hespanha. — Foram nomeados prelados para differentes dioceses de Hespanha, em consistorio celebrado pelo Papa em 5 do corrente.

No dia 20 reuniu-se a commissão do congresso, encarregada de dar o seu parecer sobre o projecto da lei de liberdade de imprensa. A commissão propõe-se apresentar seu trabalho na primeira sessão do congresso.

Os 167 eleitores do partido progressista do primeiro districto de Sevilha, publicaram no dia 14 o seu programma, que termina deste modo:

Se queremos ser progressistas, é mister que digámos em alta voz que não somos nem republicanos nem socialistas. Se queremos aspirar ao governo é mister que digámos em alta voz para onde vamos, e onde tencionamos parar.

Se queremos conseguir a perpetua dominação do nosso dogma politico no paiz, é mister que digámos em alta voz, que não hiremos nunca alem da monarchia, nem ficaremos aquem da liberdade constitucional.

«Progresso em tudo e para tudo; porem dentro da esphera da lei e do throno: liberdade em tudo e para todos porem sem republica e sem suffragio universal: esquecimento e reconciliação por tudo e para todos; porem com a reforma dos abusos e reparação dos agravos.»

As noticias posteriores de Cuba confirmam as que já demos, acerca da derrota dos piratas invasores, e da morte do sen caudilho, no campo.

O governo hespanhol propõe-se distribuir recompensas ás tropas hespanholas, que defenderam Cuba.

Os duques de Valencia, e Sotto Maior eram esperados em Madrid vindos de Pariz.

O dia 20 do corrente era o destinado para a 1.ª saída de S. A. R. a infanta D. Maria Luiza Fernanda, depois de seu parto, a ouvir missa na cathedral de Sevilha, e a fazer a apresentação de sua augusta filha no templo. A municipalidade tinha disposto grandes festejos, para esse occasião.

FRANÇA. — O filho segundo de Victor Hugo, Francisco Hugo foi condemnado a nove mezes de prisão, e 3000 francos de multa por um artigo do *Evenement*. Seu irmão mais velho Carlos Hugo, já anteriormente tinha sido condemnado a prisão por outro artigo do mesmo periodico. Com os dois filhos de Victor Hugo, são quatro os redactores do *Evenement* actualmente em prisão.

Tem alem disso sido condemnados ultimamente a differentes penas os periodicos: a *Reforma*, o *Povo*, o *Voto Universal*, a *Presse*, o *Seculo*, a *Republica*, o *Mensageiro da Assembleia*, e a *Opinião Publica*.

ALLEMANHA. — Um periodico allemão assegura que os embaixadores da Russia, Austria e Prussia, em Pariz, receberam ordem identica para os tres, para que observem a mais perfeita neutralidade a respeito dos candidatos para a presidencia da republica, e accrescenta que se recommendou ao da Russia que modere a intimidade de suas relações com o Elicso.

(Braz Tizana.)

CORREIO DO SUL.

LISBOA.

Segundo noticias recebidas de differentes partes, e de pontos inteiramente oppostos, o agente miguelista Antonio Ribeira Saraiva tem escripto de Londres á sua gente de Portugal, dizendo-lhe que o conde de Thomar está ajustado com D. Miguel para prepararem uma revolução em proveito de ambos, ficando o conde de Thomar á testa do governo de D. Miguel.

Isto aclara e explica um certo accôrdo, que se tem observado entre a imprensa cabralista e a miguelista, para pelos mesmos principios guerrearem ambos a situação actual.

A nau *Vasco da Gama* sahio sabado do dique do arsenal, onde esteve pouco mais ou menos quatro mezes.

Diz-se geralmente que ficou muito bem concertada, em menos tempo, e mais barato do que custaria em qualquer outra época.

Nossos leitores sabem que um dos navios, que se diz terem trazido do Brazil a molestia que tem havido no Porto, é a barca *Tentadora*.

Este navio chegou sabado a Lisboa, por ordem do governo; e assim que entrou, fórao-lhe mandados os

operarios precisos para de fóra lhe fazerem um ou mais rumbos, que o mettão no fundo.

Dizem nos que, mettidos por um certo tempo no fundo os navios, que se julgão infeccionados, passa o perigo da infecção.

Parece que para o mesmo fim vem do Porto para Lisboa os outros navios, que estão no mesmo caso.

N. B. Hontem domingo, a rogos dos capitães dos navios Tentadora e Duarte 4.º, concedeu-lhes o governo que sabhessem immediatamente d'este porto, e fossem fazer quarentena para o Lazareto de Mahom. Proximo da noite fóron estes dois navios rebocados por dous vapores e conduzidos fóra da barra.

(Patriota.)

AUSTRIA.

O príncipe de Metternich espera-se em Vienna Porque não quereria elle tornar a tomar as reileas do governo?

De resto, não se julgue, que a Austria tenha accitado sem emoção a derogação da constituição, apesar de ser letra morta.

Esta emoção se manifestou pela baixa dos fundos e pela carestia dos metaes preciosos.

Tem-se feito prisões em Vienna, e muitos jornaes tem sido advertidos.

O jornal *Wanderer* foi embargado a 2 de Setembro, e muitos correspondentes dos jornaes estrangeiros são perseguidos.

O grande campo de Verona não terá logar, e o imperador não irá este anno á Italia.

PARIS.

Ordenança relativa aos estrangeiros. O prefeito da policia acaba de publicar a seguinte ordenança, que foi affixada em todos os bairros de Paris:

Paris 8 de Setembro de 1851.

Nós, prefeito da policia, etc.

Considerando, que um certo numero de estrangeiros, abusando da hospitalidade, que se lhes dá em França, se occupão em manobras criminosas contra a segurança interior e exterior do estado;

Que é do nosso dever prescrever as medidas necessarias para frustrar as ditas manobras, ordenámos o seguinte:

Artigo 1.º Para o futuro, todo o estrangeiro, que chegar ao departamento do Sena, com a intenção de residir ou exercer nelle uma industria, deverá apresentar-se dentro de tres dias, contados da sua chegada, na prefeitura da policia para se lhe dar, se convier, licença para residir.

Esta disposição não se applica aos estrangeiros, que viajam por divertimento ou por causa de seus negocios, sem intenção de residencia, e munidos de passaporte de seu governo, regularmente visado.

Art. 2.º Os estrangeiros actualmente residentes em Paris, e que não se achão comprehendidos na excepção prevista pelo §. 2.º do art. antecedente, são intimados, para se apresentarem dentro do prazo de oito dias na prefeitura da policia (1.ª divisão, 2.ª secção) para fazer regular a sua posição.

Art. 3.º Todo o estrangeiro, que contravier ás disposições precedentes, será expulso do territorio Francez. O prefeito da policia — Carlier. Visto e approvedo:

O ministro do interior, *Leon Faucher*.

Lê-se no *National*:

M. Sarrans constitue-se amanhã prisioneiro nos *Madelonnettes*, deixando ao seu editor o primeiro volume da *Historia da revolução de 1848*, que ultimou, e que apparecerá na segunda feira proxima.

As provincias Vascongadas dirigirão ao governo hespanhol, que accceitou, uma pro-

posição tendente a construir dentro de quatro annos um caminho de ferro de Madrid á fronteira da França. Os trabalhos do caminho de ferro de Barcelona a Granada vão começar.

Os jornaes inglezes annunciãrão a descoberta de novas minas de ouro na Australia, e segundo as mais authenticas resenhas, obtidas pelos governos de Inglaterra e dos Estados Unidos, estas minas excederão em riqueza as da California. Estendem-se ao longo de uma cadeia de montanhas, que corta a Nova Hollanda em quasi todo o seu comprimento, e de uma extensão de mais de 500 kilometros.

Nas mineiras, que primeiro se encontrãrão, achava-se o ouro quasi á superficie do terreno, podendo recolher-se sem grande trabalho.

(*La Semaine*).

NOTÍCIAS CURIOSAS.

MESAS PARA OS EXAMES DO LYCEU DE COIMBRA EM OUTUBRO DE 1851.

INSTRUÇÃO PRIMARIA. — *Presidente*, o Sr. Joaquim Freire de Macedo. *Examinadores*, os Srs. Luiz Adelino da Rocha Dantas e Francisco Antonio Marques.

LATIM. — *Presidente*, o Sr. Rufino Guerra Osorio. *Supplente*, o Sr. Bernardo de Serpa Pimentel. *Examinadores*, os Srs. Bernardo Joaquim Simões de Carvalho e Joaquim Alves de Sousa.

LOGICA. — *Presidente*, o Sr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho. *Examinadores*, os Srs. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro e Antonio Ignacio Coelho de Moraes. *Supplente*, o Sr. Constançio Floriano de Faria.

RETHORICA. — *Presidente*, o Sr. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello. *Supplente*, o Sr. Antonio José de Freitas Honorato. *Examinadores*, os Srs. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo e João Antonio de Sousa Doria.

GEOMETRIA. — *Presidente*, o Sr. Jacome Luiz Sarmiento de Vasconcellos. *Examinadores*, os Srs. Florencio Mago Barreto Feio, e José Joaquim Manso Preto. *Supplentes*, os Srs. Luiz Albano de Andrade Moraes e Francisco Pereira de Torres Coelho.

FRANCEZ. — *Presidente*, o Sr. João Chrisostomo de Amorim Pessoa. *Examinadores*, os Srs. Joaquim Antonio Correia da Natividade e Augusto Henrique Dardalhon.

INGLEZ. — *Presidente*, o Sr. Antonio Nunes de Carvalho. *Supplentes*, os Srs. Roque Joaquim Fernandes Thomaz e Bernardo de Serpa Pimentel. *Examinadores*, os Srs. Joaquim Antonio Correia da Natividade, Bernardino Joaquim da Silva Carneiro, João Antonio de Sousa Doria e Joaquim Alves de Sousa (alternados).

GREGO. — *Presidente*, o Sr. José Manoel de Lemos. *Examinadores*, os Srs. Antonio Ignacio Coelho de Moraes e Joaquim Freire de Macedo.

HEBRAICO. — *Presidente*, o Sr. José

Manoel de Lemos. *Examinadores*, os Srs. Joaquim Alves de Sousa e Antonio José de Freitas Honorato.

ALLEMÃO. — *Presidente*, o Sr. Antonio Nunes de Carvalho. *Examinadores*, os Srs. Augusto Henrique Dardalhon e Bernardo de Serpa Pimentel.

Louvámos o acerto com que se escolhêrão os presidentes e examinadores para as diversas disciplinas do Lyceu Universitario; e desde já felicitámos os paes de familias, que tem de enviar seus filhos para a Universidade, pela certeza, em que devem ficar, de que os exames do Lyceu de Coimbra hão de ser regulados de modo, que haja: justiça *sem ostentação*, rigorismo *sem pedanteria*, e indulgencia *sem relaxação*.

Juramento Academico. — Teve hontem lugar a festividade de S. Miguel na capella da Universidade, celebrando-se missa solemne, e orando o Sr. Freitas Honorato: terminou pelo juramento, que os lentes e professores, e outros empregados da Universidade e do Lyceu prestarão, de bem cumprir os seus deveres.

Seminario Episcopal. — Constanos, que grande numero de alumnos tem entrado de novo para este tão recommendavel collegio de instrução pública. Felicitámos seus dignissimos directores.

Instituto Polytechnica. — A Revolução de Setembro do ultimo correio traz um artigo, em que se pede ao governo, que quanto antes decrete a organização d'este *Instituto*. Nós pedimos ao mesmo governo, que em Instrução Pública não faça legislação de retalho. A bulir na Instrução Superior — que tenha presentes ao seu elevado espirito — a Universidade, as Polytechnicas de Lisboa e Porto, as Medico-Cirurgicas de Lisboa e Porto, e a Escola do Exercito. Faça de tudo *alguma cousa*, e não queira fazer de *alguma cousa* tudo.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO.

ECCO DOS OPERARIOS.

Publicou-se o n.º 48, contendo a acta e o manifesto dos operarios. — Vende-se nas lojas da rua Augusta n.º 132, (onde tambem se assigna) e 8; Maximo, á Boa Vista, e Vicente, em Alcantra. — Preço, 20 réis.

ANNUNCIO.



Vende-se ou afora-se, uma fazenda no Casal de Fontella, na Freguezia de Villa Verde, a um quarto de legoa da Villa da Figueira; e proxima ao Rio Mondego; a qual consta de casas com lagar, vinhas, um pinhal com alguns centos de pinheiros, e oliveiras, e terreno inculto proprio para plantar vinha: quem pertender compra-la, ou aforala, póde dirigir-se na sobredita Villa da Figueira a Joaquim Malheiro de Mello, Rua Bella n.º 8.

COIMBRA: Imprensa da Univ. 1851.

O LIBERAL DO MONDEGO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO.

REDACTOR PRINCIPAL — ANTONINO JOSÉ RODRIGUES VIDAL.

SUBSCREVE-SE:

POR MEE.....	400
POR TRIMESTRE.....	13000
POR SEMESTRE.....	25000
POR ANNO.....	35000
COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA DE INTERESSE PÚBLICO.....	gratis

CUSTA:

COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA D'INTERESSE PARTICULAR, POR LINHA.....	15
NUMERO AVULSO, POR FOLHA.....	40
ANNUNCIOS, POR LINHA, EM TYPO DO ARTIGO PRINCIPAL.....	15
DITOS EM PANDECTA.....	20
DITOS PARA ASSIGNANTES E FUNDADORES.....	gratis

Correspondencia e remessa de dinheiro, franca, dirigida ao ADMINISTRADOR, João Pedro Rodrigues de Mattos, Rua Larga, n.º 195. — Subscreve-se e vende-se nas lojas dos Srs. José Jacintho da Silveira, rua da Calçada; e Joaquim Mendes de Castro, rua do Coruche, n.º 17. — Publica-se nas Terças, Quintas e Sabados.

SABADO 4 DE OUTUBRO.

AVISO.

O escriptorio da Redacção do Liberal do Mondego muda-se para a Rua Larga, n.º 195, primeiro andar.

PARTE POLITICA.

INSTRUCCÃO PUBLICA.

Vão-se realisando os nossos receios, e os de muita gente, para quem a instrucção publica superior não é objecto de pouca monta.

Sob a epigrapha Instituto Polytechnico, dissémos em o numero antecedente: «A Revolução de Setembro do ultimo correio (de 29 de Setembro) traz um artigo, em que se pede ao governo, que quanto antes decreta a organização d'este Instituto. Nós pedimos ao mesmo governo, que em Instrucção Pública não faça legislação de retalho. «A bulir na Instrucção Superior — que tenha presentes ao seu elevado espirito — a Universidade, as Polytechnicas de Lisboa e Porto, as Medico-Cirurgicas de Lisboa e Porto, e a Escola do Exercito. Faça de tudo alguma cousa, e não queira fazer de alguma cousa tudo.»

Insistimos hoje sobre o mesmo pensamento, a que nos propômos dar algum desenvolvimento, para que fique bem explicita a nossa opinião, que offerecêmos á consideração do governo e das pessoas competentes.

A instrucção publica superior não é assumpto, que deva ser tratado superficialmente, ou levar-se de assalto.

Querêmos persuadir-nos, que o Governo se ha de decidir a providenciar sobre objecto de tanta transcendencia, só depois de ouvir as pessoas mais illustradas, e rigorosamente imparciaes: procure-as o Governo, que as temos. Não será preciso ir mendigar ao estrangeiro...

Se o Governo, para reformas muito menos importantes que esta, que se pede, tem nomeado commissões especiaes, das pessoas mais eminentes nos diversos objectos, a que essas re-

fôrmas dizem respeito: porque razão se havia de fazer uma excepção para a interessantissima refôrma da Instrucção publica superior, que se refere ao que ha de mais sublime, ao que mais complicado se offerece em todos os ramos dos conhecimentos humanos?

Semelhante objecto, repetimos, não pôde ser levado de assalto.

Fazêmos ao Governo a justiça de suppôr-lhe as mais justas intenções, e que se acha determinado a fazer contribuir para obra de tanta importancia, as pessoas mais sizadas e intelligentes, de que puder cercar-se, para pôder legislar convenientemente.

E não se julgue, que em o nosso pensamento haja proposito de pôr embaraços a uma justa refôrma da instrucção pública, ou de inutilisá-la por delongas... não, senhores, nós só pedimos o festina lente no que ha de mais complicado em assumptos legislativos.

Ha muito que estâmos convencidos, com Girardin e com todos os mais conspicuos escriptores sobre instrucção pública, — que a emancipação intellectual deve preceder a emancipação politica dos povos. Que a verdadeira regeneração politica de qualquer povo, que não se firma em uma sólida instrucção — é uma falsa regeneração.

Parece-nos, que se achão geralmente de accôrdo todos os AA. sobre este ponto; mas não é assim sobre o modo de levar a effeito a refôrma.

Dois systemas inversos se offerecem, um, em que se procede do simples para o composto, e outro na ordem inversa.

Não faremos questão sobre qual dos dois é preferivel nas actuaes circumstancias.

Procêda o Governo muito embora syntheticamente, começando pela legislação superior, deixando de parte a instrucção primaria.

Em um dos ultimos numeros deste jornal apontâmos a instrucção primaria como um dos assumptos mais recommendaveis, de que deverá occupar-se o deputado progressista na futura camara.

Estâmos certissimos d'isso. Não nos contradizêmos. Querêmos só fazer sentir a imparcialidade e boa fé do nosso pensamento, pedindo ao Governo, que medite bem, antes de dar este passo na lembrada refôrma da Instrucção superior.

Se houverem surpresas... se as nomeações das pessoas, que hão de compôr uma commissão tão séria, forem feitas ao acaso, por suggestões, por affeições particulares... se a tudo isto não presidir um espirito de rigorosissima justiça... não se queixe o Governo das inconveniencias dos resultados... Não ameçâmos... acautellâmos sómente, e em quanto é tempo.

E' bem de crer, que, tratando-se do Instituto Polytechnico se tracte igualmente do Conselho Superior: são assumptos que se tócão, e se subordinão.

A refôrma da Academia das Sciencias tãobem se refere á instrucção superior. O que houver feito n'esta parte deve tãobem harmonizar-se.

Para tudo isso — uma Commissão das nossas mais eminentes capacidades em todos os ramos de sciencia e litteratura.

Haverá tempo para tudo antes da reunião da nossa Constituinte?

Crêmos, que não.

A' NAÇÃO.

O COLLEGA da Nação em cinco ou seis vezes, que se tem entretido conosco, vem sempre com o ferro. Quem tanto piza e repiza, parece doer-se...

O collega, que tanto presume de veterano nas lides da imprensa, mostra-se bem caloiro (é linguagem do Bairro alto...). Fallarêmos d'esta altura ao collega, por deferencia; mas da verdadeira elevação moral, em que se collocou o Liberal, não enxergâmos, nem ouvimos o collega. Tenha paciencia. Lamentâmos a falsa verdade, por onde tomárão os talentos da Nação, dignos de melhor sorte...

Não confunda a missão do Liberal, com o individualismo... de quem fuge, quanto pôde, e quanto o deixão.

ACTOS OFFICIAES.

DESPACHOS.

O visconde do Pinheiro, Coronel do estado maior do exercito foi nomeado governador geral da provincia de Angola. Decreto de 23 de Agosto.

Manoel Felicissimo Louzada de Araujo de Azevedo, juiz de direito de Cabo verde, continúa no exercicio do mesmo cargo nas ilhas de Sota-vento. Decreto de 22 de Setembro.

José Julio Rodrigues foi nomeado juiz de direito da Comarca das ilhas de Barlayento de Cabo verde. Decreto de 22 de Setembro.

Antonio Affonso Mendes Continho, delegado na comarca de Cabo verde, nomeado delegado da comarca das ilhas de Sota-vento. Decreto de 22 de Setembro.

(Diário do Governo).

PARTE LITTERARIA.

CRITICA LITTERARIA.

FOLGAMOS estranhamente de ver que a critica litteraria, achando zelosos cultores entre nós, vai retomar o eminentè logar que lhe cabe nos vastos campos da litteratura patria. Esboçada outr'ora com applauso pelo nosso erudito Francisco Dias, mas desenvolvida e aperfeiçoada pelos sabios redactores dos Annaes das sciencias, das artes e das letras, parecia como esquecida hoje no meio da alluviaõ de escriptos, em que tão fecunda e assignalada vai sendo a nossa era. Apenas de longe em longe tem raro apparecido desvelado empenho em sustentar o bom gosto tão caracterizado outr'ora nesta terra, quanto hoje parece menos prezado.

Sem a critica litteraria não se cria, nem se pôde sustentar o gosto e norma de escrever: mas é mister que seja imparcial, prudente e cautelosa a mão que mover a vara do censor. E neste sentido é força notar dois artigos de jornaes ultimamente publicados, um sobre as lições de philosophia chymica do sr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, outro ácerca do ensaio analytic das agoas ferreas de Fraião pelo sr. José Joaquim Pereira Caldas.

Parecem-nos, ao lêr o 1.º artigo em o n.º 28 da *Semana*, que o seu author em vez de louvável esforço por assentar juizo exacto e seguro sobre o assumpto da sua critica, procurou antes preparar ensejo favorável para arremessar pungente satyra contra a Universidade e Conselho Superior de Instrucção Publica; porque, fazendo sobresair principalmente na sua escriptura esses dois objectos, mui perfunctoria e levemente trata o importantissimo objecto, a que diz se propozera. Assim preparado um juizo critico fica sendo um monstro Horaciano. Para tudo ha regras que devem respeitar-se; e não deve esquecer o preceito — *quo scribi possint numero monstravit Homerus*.

Se fóra nosso proposito censurar a obra do sr. Simões, haviamos de analysá-la em todas as suas partes, e para esse trabalho certo que não bastarão duas columnas de um estreito jornal. Não o é; mas dirêmos em geral, porque não se julgue mal das nossas intenções, que temos por sem duvida o ser aquella uma das boas produções dos prélos universitarios. Se não traz ideias novas, soube colligir o seu author o que ha de melhor e mais moderno na sciencia, que expõe, mormente nas estimaveis obras de Liebig, Graham. Pena é que não seguisse mais as pizadas deste ultimo escriptor, e applicasse as suas excellentes doutrinas á resolução de algumas das questões que fazem objecto das lições do sr. Simões. Lamentamos também que em sciencia de imponderaveis não quizesse socorrer-se ás observações e doutrinas de Cross, Leathhead, e Faraday; e que ommittisse em outros pontos as de Williamson; sendo que por sua importancia merecem menção muito honrosa.

Eisahi o defeito, se defeito é, que nós encontrámos nas lições de philosophia chymica, que aliás representam o estado da sciencia, e fazem honra ao seu digno author. E não o modo Alexandrino de resolver questões, como nota o censor; porque o sr. Simões aforfalezado com boas razões nunca decide do merito das obras, e do valor de seus authores em tom magistral, e *ex-professo*; nem de parte alguma da sua obra ressumbra o que se chama pedantismo academico.

Avaliando assim a boa producção, de que fallámos, não seguirêmos o censor alludido, dizendo que é a melhor obra que ha muito saíu dos prélos universitarios. Parece impossivel que o author tenha conhecimento das muitas e excellentes produções litterarias, e scienticas, que depois de 1834 tem enriquecido e acreditado a Universidade. Se lhe era preciso deprimir e rebaixar para applicar ao primeiro estabelecimento litterario o injusto epitheto de *nicho jesuitico*, de *corpo solipso*, e *retrogrado*, desmentido solemnemente pelos escriptos que circulão, e pelos conhecimentos dos alumnos, que tem querido e sabido aproveitar as lições de seus mestres, não desempenhou, como cumpria, o autor do artigo os deveres de censor.

Nem foi mais justo quando pretendeu ferir o Conselho Superior, dizendo que se elle conhecesse os seus deveres teria ordenado que na instrucção secundaria e superior fossem admittidos como livros de ensino os do sr. Simões e o do sr. Julio Pimentel. Se o illustre censor quizer lêr o art.º 167 do Decreto de 20 de Setembro de 1844, virá a capacitar-se da inconsideração com que censurou. O Conselho não escolhe os livros de texto para o ensino superior e secundario: e, se os escolhêra, ficámos em que não seguiria o Conselho do censor; porque o Conselho sabe quanto são differentes os pontos de vista do ensino na instrucção secundaria e na superior; não quereria por certo que se confundissem; e fosse o mesmo ensino em cada um dos ramos. No que toca ao opusculo do sr. Pereira Caldas sobre a analyse das agnas de Fraião concordámos em parte com o autor do artigo de critica publicado em o n.º 2848 da *Revolução*.

É por extremo louvavel o zelo de um trabalho improbo, espontaneo, e gratuito. Conhecêmos o talento, os estudos e a proficencia do sr. Pereira Caldas; e fazêmos sinceros votos por que não desista de um genero de applicação, em que tanta utilidade vai ao nosso paiz. Quizeramos porém ver mais sobriedade em elogios que nada aproveitão por excesso aos elogiados. Repetiu por ventura o illustre autor do artigo citado a analyse do sr. Pereira Caldas para poder dizer que está exacta? É coisa muito facil uma analyse, e o accôrdo de analyses de autores diversos, mormente na parte quantitativa? Empregou o sr. Pereira Caldas os mais potentes e acreditados reagentes? Julgou por experiencia alguma autoridade competente boa a analyse do illustre Professor de Mathematica do Lyceu de Braga? Parecem-nos que sem estas provas não poderá assentar legalmente o elogio; e o mais que se pôde louvar é o methodo empregado: mas para ter conhecimento dos methodos de analysar e a preferencia de uns a outros basta ler Anglada, e outros escriptores, que o sr. Caldas consultou muito a proposito.

Se, extrahindo de um Escriptor de analyses de agoas medicinaes a das agoas p. ex. de Pymont, ou Vichy, qualquer se lembrasse de zombar do publico applicando-as ás de Longraiva, Penamacôr, ou Valdamó, dirá alguém que fosse merecedor de elogios?

Não queremos, nem por sombras, fazer applicação da hypothese ao caso da analyse de Fraião. Mas é, e unicamente, o nosso proposito recommendar a necessidade da gravidade, prudencia e circunspecção na critica litteraria, e de toda a cautella no julgamento de trabalhos scienticos, tão graves, tão difficeis, e tão sujeitos a contestações como o são analyses chymicas. E por esta occasião diremos que mais grave, mais medido, e im-

parcial achámos o juizo sobre a analyse do sr. Caldas publicada na *Gazeta Medica do Porto* n.º 233.

Suggerim-nos estas breves reflexões o sincero desejo, de que o bom gosto se vá alentando á sombra de uma critica urbana e independente: que nem por demasiado severa enfade e afugente os escriptores e leitores, realisando o perigo de — *trop de critique entraîne trop d'ennui* — nem por muito indulgente, e *compadria* dê animo a escriptores vulgares e mediocres, que venhão ronbão-nos tempo e dinheiro, e moer-nos os ossos da pachorra com trivialidades, ou semsaborias ridiculas. Quando existão censores do cunho grego, logo apparece o fino tacto do povo de Athenas.

Querêmos antes com Pope que de enfado nos consummão os escriptores, do que nos estraguem o juizo os criticos. O nobre officio destes consiste antes em descobrir as bellezas, do que em censurar os defectos: e n'este ponto muito teriamos a notar nas estendidas e menos cabidas digressões, em que se esprião os dois artigos alludidos, se assim o comportarão as estreitas columnas do jornal. Esse vicio é mil vezes peor que o pedantismo; e reprovado desde Addison e Blair até La harpe e Villemain. Se querem também chamar *progresso* a essa liberdade desregrada, que só pôde produzir a anarchia litteraria, devem saber que os talentos criticos são raros; e sem regra a critica prompto degenera em satyra: não podendo todos ser Voltaires para com o pico do sal Attico disfarçar o acerbo da satyra. Voltarêmos ao assumpto. M.

BOLETIM NOTICIARIO.

CORREIO DO SUL.

LISBOA.

REUNIÃO ELEITORAL DOS OPERARIOS.

No domingo 14 de setembro pelas 11 horas da manhã, teve lugar a reunião dos operarios para tractar, se na proxima legislatura seria conveniente trabalhar para levar á camara operarios representantes da classe artistica. Os individuos que promoveram esta reunião repetidas vezes honrados com a confiança dos operarios, tiveram a satisfação de ver coroados os seus esforços por uma reunião numerosa, não attenuando a concorrência, nem milhares de obstaculos que se levantaram á profia, nem a mudança do local, a que circunstancias imperiosas tinham levado. Mais de 300 operarios além de muitos que a estreiteza do local não pôde conter, formaram a assembleia, que se tornou notavel pela cordura, decencia, e boa ordem, que honra os artistas, e prova o alto gráo de civilização a que as classes operarias hão chegado.

Eis a carta que os promotores tinham enviado:

« Illm.º Sr. — Os abaixo assignados redactores do *Ecco dos Operarios*, delegados da associação dos Operarios, e membros da comissão protectora do mesmo jornal, honrados mais de uma vez com a confiança da classe operaria, representantes das suas ideias e dos seus justos interesses na imprensa e nas associações, julgam util e conveniente convocar uma reunião no momento em que se vaca decidir a sorte do paiz na eleição da futura camara.

A classe operaria está mais ou menos filiada nos partidos que hoje luctam constitucionalmente: é certo todavia que tem necessidades diversas, que reformas e melhoramentos devem affectá-la de um modo distincto, e que o seu destino não pôde ser entregue a homens que desconhecem a sua importancia social e politica, e a grandeza de sua acção na prosperidade e progressos do paiz. Por isso approximando-se ao partido que mais eficazmente proclame os principios e aspirações democraticas, deve e pôde representar na futura camara a sua individualidade social e philosophica, e contribuir para o triumpho defi-

nitivo das ideias que a hão de engrandecer e emancipar.

É por estas ponderosas considerações, e conscios do seu amor por estas doutrinas, que convidámos o cidadão, pedindo-lhe que transmita igual convite aos seus amigos, para assistirem á reunião que deve ter lugar na travessa da Agua Flôr n.º 27 pelas 10 horas da manhã do dia 14 do corrente mez. — Lisboa, 10 de Setembro de 1851. (Assignados) José Maria Chaves, serralleiro. — A. P. Lopes de Mendonça, escriptor publico. — F. Vieira da Silva Junior, typographo. — Joaquim Antonio de Campos, serigueiro. — Luiz da Silva Athaide e Mello, escoveiro. — Francisco Gonçalves Lopes, typographo. — Carlos Ramiro Coupinho, estudante de direito. — Joaquim Antonio Gonçalves, alfaiate. »

O sr. Mendonça leu o seguinte manifesto :

AOS OPERARIOS.

Nós nesta breve exposição, nem vamos accusar os partidos, nem fazer reviver essas deploraveis discordias, que nmas vezes enfraquecem e desautorizam o poder pelos abusos da força, outras vezes destroem-no e aniquillam-no pelas convulsões da anarchia, ou pelas hesitações medrosas de ideias incompletas, e de contemporisações absurdas.

A classe operaria possuía uma tal ou qual organização durante o governo absoluto. Essa organização minada pelos abusos inevitaveis do tempo, pelo progresso das ideias, pela acção corruptora dos homens, pelos vicios do proprio systema politico, pela degeneração das garantias liberaes, usurpadas pela realza, caiu, e não pôde reviver. O progresso é a lei da sociedade, e da natureza humana. É a esperança, e não a saudade que deve determinar os nossos esforços no presente, e approximar-nos do futuro.

Mas o que substituiu aquellas instituições caducas e apodrecidas? Qual é o principio activo que veio apoderar-se do espirito da população operaria? Que ideia geral concentra e faz fructificar as suas fadigas, e lhe marca a sua importancia social, e o seu valor politico?

A classe operaria, cumpre confessá-lo, está desunida, desassociada; ignora a sua força, e a sua influencia: vive pelo favor de partidos politicos, e não, pelas suas naturaes aspirações, as de desenvolvimento, de reforma industrial: durante dezasette annos de regimen representativo, raras vezes tem sido apreciada pelos governos e parlamentos, como uma poderosa e fecunda entidade, que existe ligada á vida geral do paiz, mas que possui, ao mesmo tempo, necessidades e interesses proprios, que não são hostis, senão essenciaes á existencia, ao engrandecimento, e aos progressos da sociedade.

Ecco dos Operarios. (Continuar-se-ha).

Das Praias da Nazareth, em 27 do corrente nos escrevem o seguinte :

« No decurso de 4 semanas que aqui estou a tomar banhos já houverão dois fortes fogos no bello e rico pinhal de N. Sr. da Nazareth, avaliando-se a perda em muitos contos de reis!!! Todos os annos se repetem estes escandalos, e os nossos governos a deixarem á descripção a administração de uma casa de que podião estes infelizes povos tirar tantas vantagens.

« Hontem appareceu um terrivel incendio no pinhal nacional destes sitios: ardêrão, segundo hoje me informão, cento e tantas geiras de pinhal, parece que foi semeado ha sete annos, e levou muitos moios de semente de penisco!

« De que serve a respectiva administração? De que servem os guardas? De que serve o governo civil de Leiria, que deixa á sua vista estragar esta grande riqueza nacional, porque, assim como no pinhal de N. Sr., se repetem no nacional todos os annos estes estragos? Não sei.

« O Sr. Caminha, administrador dos pinhaes, tinha mais geito para fazer fogo aos

maliados com o navio de guerra que commandou no tempo de D. Miguel, do que para zelar os interesses da nação. — Aos guardas dos pinhaes informão-me que se lhe devem 19 mezes! Como querem pois que fação bom serviço?

« Fez-se ha annos um grande e valioso córte de madeiras para o arsenal: gastou-se nisto e na conducção para os portos aonde se havia de embarcar a madeira muito dinheiro, e a final lá se conserva toda a madeira podie no valor de muitos contos de reis!!

« O sr. Fontes que mande examinar estas cousas por gente que se não venda a estes bachás cá de fóra, e que demitta e processe todos os culpados nestes roubos e desperdicios.

« Não pude resistir á tentação de dizer-lhe isto, porque me doe o coração com tanto desgoverno. »

Recebemos pelo correio jornaes de Hespanha até 24. Continuão com a publicação do plano de estudos, e a tratar dos assumptos relativos á ilha de Cuba. — O governo tinha recebido por via do seu representante em Roma a allocução do papa no consistorio celebrado a 5 do corrente, annunciando entre outras cousas a conclusão e ratificação da concordata com a corte de Hespanha e a expedição das cartas apostolicas.

Às 11 da manhã do dia 19 fundeon na bahia de Barcelona, procedente de Palma de Malhorea, com dois dias de navegação, a esquadra ingleza do commando do vice-almirante Parker.

Em Sevilha no dia 18 ás 3 horas da tarde (diz a *Tribuna del Pueblo*) estalou uma rija trovoadas com tal chuva que não ha exemplo de outra semelhante. A maior parte das pedras erão do tamanho do avellãs, e caíão muitas da grandeza de ovos de pomba e até maiores: sobreveiu um aguaceiro que converteu a cidade instantaneamente n'um charco; mas, nem por isso cessava o pedrisco que a intervallos se repetira misturado com chuva ás torrentes.

De França só recebemos as folhas do dia 18, e vem desprovidas de interesse. As candidaturas á futura presidencia da republica são o principal objecto de sua discussão. — Os rumores quanto a modificação ministerial tomavão cada dia mais incremento, mas não merecião inteiro crédito; a opinião mais geral é que os ministros conservarão as suas pastas até á reunião da assemblêa legislativa; portanto, carece de fundamento dizer-se que mr. de Lamartine substituiria mr. Leon Faucher para apresentar ao corpo legislador o projecto de derogação da lei eleitoral de maio; e que voltando o general Randon ao commando na Algeria, seria commettido o ministerio da guerra ao general Schramm.

Tambem correu que o estado de sitio, a que fóra submittido o departamento de Ardèche seria applicado a outros; erão porém vozes vagas, que na praça não se acreditarão. Quanto á convocação extraordinaria tãobem se julga que é méro boato, e que sómente se reunirá este corpo no dia determinado.

Na Belgica terião lugar no dia 27 as eleições geraes para senadores: diz a *Nation* que o partido democratico se absteria de votar.

A fragata dos Estados-Unidos, *Missipi* tinha chegado a Constantinopola, e esperava recolher a bordo Kossuth e outros húngaros celebres na ultima lucta com a Austria.

O archiduque Alberto foi nomeado governador geral da Hungria. O presidente do conselho de ministros austriacos chegou no dia 14 a Verona. Nesse mesmo dia entrou em Veneza o imperador d'Austria acompanhado de muitos generaes das diferentes armas.

REPUBLICA FRANCEZA.

Lê-se na *Correspondencia Lithographada* de Berlin: — Não se confirma, ao que parece, a noticia de ter o gabinete d'Austria ordenado ao representante desta potencia em Paris que apoiasse a candidatura de Luiz Napoleão. Ao contrario consta-nos que os mini-

stros dos tres grandes paizes continentaes, receberão ao mesmo tempo ordem para se manterem n'uma attitude passiva pelo que toca a candidaturas. O enviado russo deve-rá mesmo modificar um tanto a intimidade de suas relações com o Elysée.

« No entanto reina boa intelligencia entre o governo francez e aquellas legações. Combinarão-se para se informarem reciprocamente de todos os descobrimentos de tentativas de propaganda; e o governo francez transmitiu ao de Austria communicações que dizem respeito ás ultimas prisões effectuadas em Paris e nos departamentos. »

Diz o *Jornal de Debats*: — « O processo relativo ao que se denomina conspiração de Paris é continuado com muita actividade por mr. Delalain, juiz da causa desde que fóra instaurada. É constante que nos dois primeiros dias se fizeram 178 prisões nos diversos bairros de Paris. A maior parte dos indiciados forão conduzidos á cadeia Mazas, onde, depois de interrogados regularmente, 72 estrangeiros e 4 francezes, forão logo livres e soltos. Entre os conduzidos á custodia da prefectura de policia, igualmente forão soltos 11, cumprida aquella preliminar formalidade; de sorte que o numero total dos individuos postos em liberdade é até agora (13 do corrente) de 87. Ainda se procedeu depois a outras prisões pelo mesmo motivo; mas em pequeno numero, e parece que tivêrão por fundamento o e ame dos papeis apprehendidos. Um estrangeiro, por nome Reininger, indicado como um dos cabeças da conjuração, contra o qual se expedira mandado de captura, evadiu-se, e conseguiu passar a fronteira e refugiar-se em Moguncia: porém, sendo descoberto n'esta cidade, acaba de ser preso pela authority local, que segundo se conjectura o procura-va por um facto da mesma natureza commettido á sua jurisdicção.

Lê-se no *Evenement*: — Computão-se acima de dez mil os estrangeiros que vão ser obrigados a sahir de Paris e da França em consequencia das medidas de rigor recentemente adoptadas pela policia: nesses dez mil entrão tres mil operarios marceneiros e fabricantes de papel pintado do arrabalde Saint-Antoine.

A inauguração dos mercados centraes (*Halles centrales*) teve lugar no dia 15, collocando o presidente da republica a primeira pedra do alicerce com a pompa usada em taes solemnidades. O prefeito do Sena, mr. Berger, acompanhado da commissão municipal provisoria dirigiu algumas palavras a Luiz Bonaparte, que respondeu nestes termos:

« Senhores. Ha quarenta annos que se medita levantar um vasto monumento destinado a preservar da intemperie das estações essa classe numerosa que soffre diariamente para alimentar Paris de quanto é necessario á sua existencia. Porém, graças á cooperação energica do conselho municipal de Paris e do seu digno chefe, graças ás resoluções da assemblêa nacional, esta obra, que eu tanto desejava, a final é posta em execução.

« A construcção destes mercados, verdadeiro beneficio para a humanidade, facilita o aprovisionamento de Paris, e attrahe maior numero de departamentos a concorrerem para elle. Por tanto, não é uma obra puramente municipal; pois que Paris é o centro da França, e quante mais activa e vigorosa é a sua vida, tanto mais se communica ao restante do paiz.

« Assentando a primeira pedra de um edificio, cujo destino é tão eminentemente popular, entrego-me confiadamente á esperança de que com o apoio dos bons cidadãos e a protecção do ceu nos será dado lançar no solo da França alguns alicerces sobre os quaes se eleve um edificio social tão solido que offereça abrigo contra a violencia e mobilidade das paixões humanas.

« Sr. ministro do interior. Não carecia desta occasião para apreciar toda a solicitude e actividade que empregais na direcção dos grandes interesses que vos são confiados. Sei

que todos os vossos momentos são consagrados ao bem do paiz.»

Em seguimento o presidente entregou ao ministro do interior, mr. Leon. Fancher, as insignias de commendador da Legião d'Honra. Igualmente fôrão condecorados o acima nomeado mr. Berger e o prefeito da policia mr. Carlier.

RUSSIA.

O *Messenger de l'Assemblée*, jornal parisiense, escreve: «As cousas da Russia no Caucaso achão-se actualmente muito arriscadas. As ultimas derrotas do exercito imperial diffundirão nas fileiras profundo desalento, bem diverso da firmezas que mostrá-vão em tempo dos gloriosos commandos do marechal Paskewitch e do principe Woronzoff.

Vemos n'outra parte da mesma folha o seguinte: — Infórmao-nos de S. Petersburgo que a partida, tantas vezes annunciada, do Czar Nicoláu para o exercito do Caucaso talvez mui brevemente se effectuasse. O imperador iria presidir em pessoa ás operações das suas tropas nas regiões montanhosas da Trans-Caucasia.

(Revol. de Set.)

LIBERDADE DE KOSSUTH E SEUS COMPANHEIROS.

Lê-se no *National* de Pariz, de 18:

«O governo turco, despresando as incessantes reclamações da Austria, reclamações que tem sido consideradas como ameaças as mais directas, acaba de cumprir com honra o gran-

de dever, que contrahiu quando deu asylo aos refugiados húngaros.

«A palavra do sultão, dada aos refugiados da Kintahia, acaba de ser completamente cumprida. Kossuth, e todos os seus companheiros de captivo, estão livres.

«Desde o 1.º de Setembro cessou a sua internação.

«Nossas correspondencias de Constantinopla, datadas de 5 nos annuncio » que elles estãvãõ já nas aguas dos Dardanellos.

«Tres dos refugiados húngaros, e Kossuth é de certo um delles, se dirigem a Inglaterra, onde lhe está preparado um acolhimento digno delles.

«O conde Batheany que por estar doente se demorou em Brousse, tendo-se sua esposa, segundo as ultimas noticias dirigido a Constantinopla, deveria sair a 15 de Setembro para França. Se elle vem a Pariz, esperamos que mr. Carlier lhe negará a licença para poder permanecer aqui um só dia, e como não vem exercer industria alguma, será considerado como viajante por seu proprio gosto.

«Todos os outros húngaros seguirão viagem para America a bordo do Mississipi. E' uma homenagem, que elles tendem á hospitalidade da França republicana para com os proscritos da Austria.

«Terminou desta maneira um negocio espinhoso, no qual o governo turco se portou com uma energia, uma lealdade, e uma tenacidade, a mais honrosa.» . . .

(Patriota.)

Mappa do movimento dos Expostos na Roda de Coimbra no mez de Setembro de 1851.

MEZ	Existião		Entrãõ		Sairãõ		Reclama-dos		Falecãõ		Ficãõ	
	Sexos		Sexos		Sexos		Sexos		Sexos		Sexos	
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
SETEMBRO	16	20	33	36	6	8			28	24	15	24

NOTICIAS CURIOSAS.

Castigo. — As duas desordens, noticiadas em n.º 52 do *Liberal* fôrão praticadas por um só soldado. O Sr. Major Bastos, incansavel pela disciplina da força do seu commando, procedeu a uma investigação prompta, seguida immediatamente de promptissimo castigo. Honra ao militar homem de bem!

Reunião eleitoral. — Devia antehontem ter lugar em Arganil uma reunião eleitoral, cujo resultado ainda não sabemos: segundo as informações obtidas, parece, que n'ella devia predominar o partido progressista.

Destacamento de 14. — A força de 14, que démos saída para Midões, dirigiu-se ao concelho de Avô, na dita comarca, com o destino de auxiliar as autoridades na captura de criminosos. Ainda se conserva no mesmo concelho.

Midões. — A freguezia de Covas, concelho de Midões, acha-se em um

desgraçado estado de animosidades, originadas pelo aforamento, feito pela junta de parochia de duas propriedades, que constituio os passaes, ao irmão do prior. Se as autoridades ecclesiasticas e civis não providenciarem de prompto, teremos que lamentar muitas desgraças.

Covas. — Temos em nosso poder uma correspondencia de Covas, em que se designão certas pessoas, como assassinos de José Tavares da Costa e Brito. Não a publicamos; para não prevenir o juizo da autoridade, que está inquirindo do crime.

Movimento dos Doentes nos Hospitales da Universidade em o mez de Setembro de 1851. — Existião no ultimo dia de Agosto 257. — Entrãõ no mez de Setembro 153. — Sairãõ 218. Morrêrãõ 34. — Ficãõ existindo 163.

Bilhêtes de livros. — Têm-se passado até hoje 402 bilhêtes de livros comprados para as matriculas da Universidade.

Folhas do mez de Setembro ultimo.

— Fôrão expedidas para Lisboa pelo correio de 4.ª feira (1.º do corrente), as folhas dos vencimentos dos empregados da Universidade e Lyceu no mez de Setembro ultimo.

Correspondencia. — Recebemos uma carta do Sr. Antonio Avellino Serrão Diniz Sampaio, de Cantanhede, com data de 29 de Setembro ultimo: n'ella declara ser falsa a arguição, que lhe fizera o Sr. José Pessoa Monteiro, de o haver alcunhado de *cabralista*, emprazando-o tãõbem para que declare a *pessoa ou pessoas, diante de que o alcunhára* de semelhante epitheto.

Esperamos da delicadeza do Sr. Serrão, que se dará por satisfeito com este nosso transumpto da sua carta, que não trancrevemos na sua integra, para não exacerbar os animos.

Ecco dos Operarios. — Recebemos o n.º 1 da 2.ª serie deste jornal.

Mais um Jornal. — Annuncia-se a proxima publicação de um jornal diario, denominado = *Novidades. Periodico da tarde.* = Declára, que não entrará nas questões politicas, nem emittirá sobre ellas a sua opinião.

Planeta. — O planeta Irene descoberto na constellação de Scorpio, 8 grãos ao norte do Equador, é o quarto planeta que tem sido observado em Greenwich durante o miudo exame dos Ceos Zodiacaes. Os outros são Iris, Agosto 13, 1847; Flora, Outubro 18, 1847; Victoria, Setembro 13, 1850; e o novo planeta Maio 20, 1850.

Fabricantes de pianos. — Ha cousa de 50 ou 60 annos não havia em toda a Inglaterra uma duzia de fabricantes de pianos. Hoje só em Londres ha perto de 300, além de muitos outros em diversas terras do Reino-Unido. Calcula-se, que por semana se apromptão 1:500 pianos na Inglaterra e Irlanda, empregando-se nesta manufactura para cima de 15:000 operarios da classe mais superior.

Francisco da Costa Braga, não podendo agradecer pessoalmente a todos os individuos, que o obsequiãrão por occasião dos falecimentos de seu caro filho, e de sua muito prezada Esposa, fa-lo por este meio asseverando a todos o seu intimo reconhecimento.

ANNUNCIO.

Arrendão-se duas pequenas quintas, com boas casas d'habitação, junto á quinta da Boa Vista: quem pertender qualquer dellas, dirija-se ao dono d'esta quinta.

CIRCULO OLYMPICO.

A acreditada Companhia Equestre e de Cavallinhos, dará no Domingo 5 do corrente Outubro, na praça dos Touros da villa da Figueira um grande Expectaculo de seus exercicios. — Principiará ás 4 horas da tarde.

Preços: Camarotes 1:200 — Sombra 160 — Sol 80.

COIMBRA: Imprensa da Univ. 1851.

O LIBERAL DO MONDEGO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO.

REDACITOR PRINCIPAL — ANTONINO JOSÉ RODRIGUES VIDAL.

SUBSCREVE-SE:

POR MEZ.....	400
POR TRIMESTRE.....	1200
POR SEMESTRE.....	2400
POR ANNO.....	3600
COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA DE INTERESSE PUBLICO.....	gratis

CUSTA:

COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA D'INTERESSE PARTICULAR, POR LINHA.....	15
NUMERO AVULSO, POR FOLHA.....	40
ANNUNCIOS, POR LINHA, EM TYPO DO ARTIGO PRINCIPAL.....	15
DITOS EM FANDECTA.....	20
DITOS PARA ASSIGNANTES E FUNDADORES.....	gratis

Correspondencia é remessa de dinheiro, franca, dirigida ao ADMINISTRADOR, João Pedro Rodrigues de Mello, Rua Larga, n.º 195. — Subscrito-se e vende-se nas lojas dos Srs. José Jacintho da Silva, rua da Calçada; e Joaquim Mendes de Castro, rua do Coruche, n.º 17. — Publica-se nas Terças, Quintas e Sábados.

TERÇA FEIRA 7 DE OUTUBRO.

PARTE POLITICA.

A NOSSA EMANCIPAÇÃO.

A NOSSA situação complica-se, dizem alguns, com as exigencias e insistencias da diplomacia, que achando-se na posse de dominio ou tutela sobre nós, pequenos, pobres e divididos, não está resolvida a largar a preza.

Temos ouvido lamentar, que o governo seja sustentado pela influencia Inglesa, que não tenha uma politica sua propria, que o leve a occupar-se das nossas cousas com o desfogo de uma nação independente.

Não vemos n'este facto motivo de susto; porque temos uma fortissima convicção, de que o alto assumpto de emancipação nacional não póde ser considerado absolutamente.

Se nos reduzirem á extrema opção entre a influencia Inglesa por um lado, e a Franceza e Hespanhola por outro, havêmos de lançar-nos promptamente, sem a mais leve hesitação na influencia Inglesa, nos braços de um governo illustrado, que, dominandonos, hade fazer todo o possivel por adocar o seu dominio.

As declarações contra a diplomacia, guardemo-las para quando nos acharmos perfeitamente emancipados, independentes, quanto podermos, da tutela da influencia das nações mais poderosas que a nossa.

A diplomacia e a mediação, a intervenção e seus resultados, moderado e exagerado, são consequencias do estado solidario das nações civilizadas. Uma diplomacia racional corresponde ao *consensus unus, consensientia omnia* do organismo vegetal e animal.

Póde estranhar-se á Inglaterra, que faça os mais rigorosos esforços por conservar a sua *cabeça de ponte* em Portugal para uma guerra continental? por ter entrada franca e amiga no magnifico porto de Lisboa? por ter colonias em nossos archipelagos e mais dominios ultramarinos?

De nenhuma sorte.

Pela nossa parte, da parte do nosso governo, de um governo illustra-

do e forte, está, não dar facil accesso a exigencias injustas, appellando em ultima instancia para a influencia opposta.

Por tanto, se nos dessem á escolha, ou influencia Inglesa ou emancipação absoluta — por esta seria a nossa prompta declaração; mas entre a influencia Inglesa ou franco-hespanhola, a nossa opção não será duvidosa em quanto durarem as circunstancias actuaes da Europa.

Na influencia das nações do norte Austria, Prussia e Russia, não fallêmos: longe de nós a influencia de governos cabeçudos e retrogados, a que serve a politica de Metternich... que trátão de moderada.

Se os governos de França e Hespanha estreitão as suas relações com aquellas potencias do norte, a ponto de se fazerem solidarios em policia e espionagem — uma razão de mais e uma razão fortissima para fugirmos de sua alliança.

A influencia Inglesa não é desconfiada e traiçoeira, a superioridade intellectual do seu governo o leva a dominar pela convicção, antes do que pela força bruta.

Não temêmos a influencia Inglesa, nem receâmos pelos nossos habitos, pelo nosso bello idioma, que não teme o guttural idioma Ingles, a sua lingua de *patos ganços*. Traduzi-la-hêmos, havêmos de a fallar mesmo, ainda que com risco de alguma *pharyngita*.

Não querêmos mal aos Ingleses, pela superioridade intellectual, com que nos espolião, tirando das nossas cousas os recursos, que nós deviamos tirar. Querêmos mal ao nosso governo, por não fazer todos os esforços imaginaveis para se collocar na altura de illustração, e de civilização em que se acha a Inglaterra.

Não querêmos mal aos Ingleses por elles preferirem o seu máo ao bom estrangeiro. Querêmos mal aos nossos compatriotas (lamentâmos...) por não terem o egoismo nacional dos Ingleses, que já tivemos, e por isso dominavamos...

Com uma tão extensa costa como a nossa, com tantos portos magnificos, com o magestoso porto de Lis-

boa, com os archipelagos dos Açores e Cabo-Verde, com tantos estabelecimentos coloniaes, que ainda nos restão, porque não havêmos de ser uma nação commercial?

Não podêmos competir com os Ingleses... (lizem-nos). Com que não podêmos competir, é com o nosso desmazello, com a nossa incuria, ou com o desmazello e incuria dos nossos governos.

No estado de desesperação, a que um punhado de Portuguezes liberaes se viu reduzido sobre o rochedo da Terceira, o Sr. Marinho appellava, como ultimo recurso, para *uma republica dos archipelagos açoriano e africano*... Rapazes, dizia elle, deixêmos lá os estupidos Portuguezes com o seu rei Miguel e competente acompanhamento de alçadas e forças, e tratêmos de nos constituir em uma nação maritima, começada pela conquista do resto dos Açores; d'aqui passaremos á Madeira, de lá a Cabo-Verde, donde saltarêmos a Angola, e por ultimo faremos nossa a India Portugueza...

E' já bem notorio, que o principio do plano do Sr. Marinho foi o começo do plano do *Libertador*, do immortal Duque de Bragança, que contando com a influencia do seu nome, não quiz espaçar a nossa redempção politica!

Mas por isso tãobem, depois de perdermos tantos illustres concidadãos, esperanças da patria, estivemos a ponto de submergir-nos na voragem immensa do abismo despotico do mais atroz de quantos governos tem existido em Portugal. Para nós é o mesmo, que se attribua a D. Miguel ou ao Conde de Basto os excessos d'aquelle governo: a responsabilidade moral fica sempre.

Conclúão os nossos governos, acabem de executar o plano do Sr. Marinho, não para estabelecimento da republica, mas para a consolidação da nossa monarchia representativa, que em uma tão extensa rede de ilhas e continentes, póde ainda fazer agitar uma população immensa, activa, intelligente, esforçada, como já foi, e ainda é capaz de vir a ser.

A ESTATISTICA que hoje publicamos dos casamentos, que houverão no Concelho de Coimbra, no 1.º semestre de 1851, é trabalho do nosso amigo, o Sr. Felisberto de Sousa Ferreira, digno Escrivão da Administração do mesmo; assim como mais alguns deste genero, que temos em nosso poder, e que opportunamente iremos publicando.

E' mais uma prova do seu incansavel zêlo, que a todos os respeitos se torna digno de louvor.

Honra pois lhe seja; — e saiba o Governo recompensar o merito ao empregado eximio.

BOLETIM NOTICIARIO.

CORREIO DO NORTE.

BOLETIM SANITARIO.

A' commissão sanitaria consta mais um caso da febre nestas 27 horas. — Porto 4 de Outubro de 1851. João Vieira Pinto, Delegado.

Febre amarella — O illustre redactor da *Gazeta Medica Portuense* no seu n.º 234 emite a sua opinião na fórma seguinte: — 1.º Que alguns casos tem apparecido de febre amarella. — 2.º Que esta febre é exotica, e foi importada por alguns navios. — 3.º Que esses casos tem sido poucos, e muito menos dos que alcunhados taes pela voz pública, e pela imprensa periodica; por tanto que não ha epidemia. — 4.º Que esta febre não é contagiosa. — 5.º Que é provavel que ella não dure muito tempo, nem se propague.

Medida sanitaria. — A exm.ª camara continua mandando fumigar as portas das casas, desde a Fonte da Colher até Monchique: as casas achão-se pela maior parte abandonadas. E' louvavel o zêlo do Sr. Nicolau Antonio Peixoto, empregado da exm.ª camara, e encarregado desta diligencia.

(Braz Tizana.)

CORREIO DO SUL.

LISBOA.

Hontem, no paquete chegado de Inglaterra, viêrão uns poucos de realistas que fôrão á Allemanha assistir ao casamento de D. Miguel.

Trazem titulos e outros despachos que lhes deu o noivo.

Uns dizem que D. Miguel está bem conservado; outros dizem que está russo e velho.

Os realistas que cá estãvã, andãvã hontem doidos de contentes.

Confessãmos a nossa curiosidade de saber se os que viêrão hontem, trarião a confirmação d'um monte de despachos, que ha um pouco de tempo D. Miguel tinha mandado para Lisboa.

(Patriota).

Consta-nos, que no paquete inglez entrado hoje chegarão de Londres de volta á visita da exposiçã universal os exm.ªs srs. Duque de Pal-

mella, Marquez de Viana, e D. José de Lencastre (da casa de Abrantes). (Rev. de Set.)

Certas pessoas assás conhecidas pela sua *immaculada* carreira politica, que tamanha opposiçã fizeram nos ultimos tempos aos Cabraes, e que agora estão com elles no *centro eleitoral cartista*, desculpão-se do seu procedimento dizendo, que a colligãõ para a campanha eleitoral não importa a quebra de principios, nem que por isso elles deixão de ter menos aversãõ ao governo cabralista.

Desejavamos, que estes senhores nos respondessem á seguinte pergunta:

Quem é que havia de governar, se vencesse o *centro eleitoral cartista*?

Não pensão desta maneira os cartistas de Coimbra, que se têm recusado a acceitar a honra de serem membros da commissãõ eleitoral daquelle circulo dirigido por um centro de que é membro o Sr. José Bernardo.

E' que aquelles cartistas têm uma qualidade, que é sobremaneira rara na gente politica, que tem figurado no nosso paiz, — a vergonha.

(Paiz.)

REUNIÃO ELEITORAL DOS OPERARIOS.

(Continuado do n.º 54.)

O erro fundamental dos partidos é concentrarem-se dentro dos seus velhos programas, e não absorverem as ideias que enriquecem a atmosfera social; é, que no fim de tantos annos, depois de tão grandes revoluções na esphera industrial, de tão poderosos movimentos na esphera politica, commentem e repitam, as suas affirmações iniciais, desconhecendo a certa, mas inevitavel, elaboraçãõ das doutrinas reformadoras.

Sejãmos francos. Têm-nos por ahí denominado socialistas, e dão-nos este nome, não para significar que seguimos uma certa ordem de ideias, mas como uma injuria pungente, que nos deve merecer o odio de todas as classes, e tornar-nos por assim dizer, isolados, e enospresados de todos os partidos.

Pois bem! é tempo que o declarêmos n'uma assembleia publica, como o havemos manifestado na imprensa: sãmos socialistas, porque o socialismo é um dogma, é uma doutrina, e tende a obter na sociedade, e no destino da classe mais numerosa e mais pobre, uma verdadeira regeneraçãõ.

O socialismo, esse mote sinistro, que uns repetem com terror, porque o não comprehendem, outros com odio porque ameaça a sua existencia depravada e corrupta, eis a ideia que surgiu, no centro das classes laboriosas, depois desses annos de anarchia, de luta, de combates, de miseria, de fadigas gloriosas, e de tremendas agonias, que as robusteceram, tornando ao mesmo tempo, mais precaria e difficil a sua existencia.

O socialismo, não é nada mais do que uma aspiraçãõ para a organizaçãõ do trabalho, e a organizaçãõ do trabalho, é o problema deste seculo, problema que tem de ser resolvido pelas nações mais adiantadas, de um modo que honre a humanidade.

O que pôde ser entre nós o socialismo? Antes de ver triumphante o dogma democratico: antes de examinar a transformaçãõ operada pela expulsãõ das verdades sociaes, é, não pôde deixar de ser, o laço que ligue as corporações operarias, o principio fecundo que concentre e engrandeça as suas fadigas, a esplendida evoluçãõ que as torne irmãs pela adoraçãõ do mesmo Deos, pela communhãõ do mesmo interesse, pelo ardente irradiar da mesma esperança.

É só neste intento grave e serio, nesta tentativa gloriosa e ntil, e não em intrigas estereis, e na agitaçãõ de ambições pouco escrupulosas, que a classe operaria pôde reassumir o sentimento da sua dignidade, e com elle o da dignidade humana.

Porque deve ir a classe operaria á urna, em seu nome, com a sua acçãõ propria, com a sua força, e o seu direito?

Porque o socialismo, isto é, a nossa ideia commum, não repelle as transacções habeis, a iniciaçãõ lenta e successiva dos seus principios fundamentaes.

Dentro da área representativa, podêmos obter melhoramentos e progressos, pôde o nosso principio receber numerosas adhesões, e fortificar-se pela angusta publicidade da tribuna.

A classe operaria ganha, como todo o paiz, com a inauguraçãõ dos caminhos de ferro, com o desenvolvimento da viabilidade.

Mas para que o trabalho sinta visiveis melhoras, é força que parallelamente seja auxiliado, e destruidas as viciosas condições, que o senhoream despoticamente.

A classe operaria precisa instrucçãõ, não só primaria e secundaria, mas sobre tudo professional.

A classe operaria, privada de capitaes, vê-se especulada pela grande e pequena agiotagem, e as tentativas de associaçãõ que tem feito, incompletas, deficientes como ellas são, denunciam a gravidade do mal.

A classe operaria precisa de estabelecimentos especiaes de credito, constituídos com acções accessiveis a todos os haveres, e geridos por capacidades escolhidas do seu seio.

Ecco dos Operarios. (Continuar-se-ha).

Temos á vista gazetas de Madrid, que alcançam até 29 do passado.

No supplemento á *Ordem* de 28 de Setembro ultimo, vem confirmada a noticia da destruiçãõ das forças expedicionarias contra a ilha de Cuba, do modo seguinte:

« *Nova Orleans*, 4 de Setembro. — o vapor *Cherokee* sahiu de Havana no 1.º do corrente, chegou a Balisa na manhã de hoje.

« Por uma participaçãõ recebida no escriptorio do *Picayusse*, sabemos que Lopes foi aprisionado em São Christovão, e conduzido a Havana, aonde soffreu publicamente morte de garrote no dia 28 de Agosto. Toda a gente que o acompanhava foi igualmente capturada e executada.

« No dia 30 publicou-se a seguinte participaçãõ feita pelo tenente governador de São Christovão ao governador e capitão general, com data de 29, a qual produziu em toda a povoaçãõ um enthusiasmo impossivel de descrever.

« A referida participaçãõ é assim concebida:

« Exm.ª Sr. — Neste momento, que são seis horas da tarde, entrou neste povo o traidor Lopes, capturado por D. Antonio Santos Castaneda. O que me apresso a levar ao conhecimento de V. Ex.ª »

« No dia 31 foi conduzido a Havana no vapor de guerra *Pizarro* o traidor Lopes, e no mesmo dia se soube por participaçãõ official que o coronel D. Joaquim Morales de Rada remetteu de Artemisa, em data de 30, que elle foi preso por D. José Antonio Castaneda, em los Pinos de Rangel, indo este acompanhado de quinze paizanos, e conseguindo tão-bem prender os seis piratas que acompanhãvão Lopes.

« A chegada do traidor Lopes publicou o exm.ª sr. governador geral a seguinte:

Ordem do dia.

« Por decreto de s. exe.ª o governador e capitão general, o caudilho D. Narciso Lopes, que commandava o bando de piratas que desembarcou em Playitas, ao O. desta capital, na manhã de 12 do corrente, foi condemnado á pena infamante de garrote. A sua execuçãõ verificar-se-ha no 1.º de Setembro, pelas sete horas da manhã. As tropas de todas as armas que compoem a guarniçãõ

desta capital, e as forças que poderem vir de fóra reunir-se-hão de antemão no campo de la Punta, para formarem quadrado em volta do cadafalso. O regimento de Galliza postar-se-ha á direita com bandeiras desenroladas. Os de mais corpos apresentarão toda a força que tiverem prompta. Á direita ficarão os artilheiros, e proximo a elles o corpo de engenharia. Os demais corpos occuparão os pontos que se lhes designarem. »

« Quando Lopes com os seus seis companheiros se viu cercado pela partida dos quinze valentes paizanos mandados por D. Antonio Santos Castaneda, arrojou as armas e implorou a compaixão destes.

« Na manhã do 1.º de Setembro publicou a *Gazeta de Havana* uma ordem do dia annunciando a execução de Narcizo Lopes, que soffreu a pena de garrote vil pela volta das sete horas da manhã.

« Levantou-se um cadafalso de dez varas de altura. Pouco antes das sete subiu Narcizo Lopes a elle, e em momento depois tinha deixado de existir. »

— A noticia do fallecimento do general Enna, no combate contra os expedicionarios de Cuba, ainda não tinha sido oficialmente recebida pelo governo de S. M. C.; mas como tudo indicava que esta noticia era exacta, o mesmo governo tractava dos meios de recompensar os eminentes serviços de tão distincto general; de fórma que a perda delle seja menos dolorosa para a sua familia.

— A *Gaceta de Madrid*, do dia 29, publica uma proclamação do capitão general da ilha de Cuba, D. José de la Concha, dando conta do exterminio do bando de Lopes, e agradecendo aos cubanos a coadjuvação que lhe prestaram para o triumpho das armas de S. M. C. naquella ilha.

Os funeraes do tenente general D. Manoel de Enna, mortalmente ferido no ponto chamado de la Carambola, foram celebrados com grande pompa em Havana, para onde tinha sido transportado o cadaver do mesmo general. (*Diario do Governo*.)

CORREIO DA TERRA.

— Os jornaes de Cadix annunciam ter chegado áquella Bahia uma fragata de guerra austriaca, trasendo a bordo o archiduque Maximiano de Austria, que parece se dirige a Portugal.

(Patriota.)

Quanto a noticias d'Algeria, lê-se no *Akhbar*:

« Mozabitas, recém-chegados do seu paiz, referirão que se levantára nos districtos do sul um novo xarife por nome Mohammed-ben-Abd-Allah.

Este homem, originario de Marrocos, veio das partes do oriente; e escreveu aos djemmas dos Beni-Mzab intimando-os para se lhe submetterem. Corria voz de que ajuntára sufficiente copia de partidarios para poder dar de subito sobre os Oulad-Moulat, tribu do Mokhsende Tougourt e espolia-los completamente.

Se é provavel que a substancia deste boato seja verdadeira, tambem se deve attender a que será exaggerada como acontece quasi sempre quanto a noticias que nos chegam por via dos indigenas.

Escreve o *Toulonnais*,

« O abastecimento dos vasos que compõem a esquadra do Mediterraneo prosegue com a maior actividade. As ordens do ministro da marinha são executadas tão pontualmente que a esquadra estará prompta a fazer-se ao largo, mesmo antes do dia 18 deste mez, época que fora fixada. As naus, *Bayard*, *Jupiter* e *Sena* já embarcárão os viveres.

« Se, como tudo indica, as naus *Henrique IV*, estacionada nas aguas do Tejo, e a *Cidade de Paris*, vierem reunir-se á esquadra do vice-almirante, mr. Perseval-Deschenes, teremos dentro em pouco tempo no Mediterraneo forças navaes assás consideraveis. »

(Rev. de Setembro.)

PARIZ.

Perseguição á imprensa. — O *Evénement* acaba de ser condemnado em Paris pela terceira vez. M. Maurice, gerente deste jornal, foi condemnado em nove mezes de prisão, e 3.000 francos de multa; M. F. Victor Hugo, redactor, ao mesmo tempo de prisão e 2.000 francos de multa.

Os dois filhos do celebre Victor Hugo estão ambos prêsos na *Conciergerie*, e só o *Evénement* tem prêsos quatro redactores.

Além destes estão prêsos redactores e gerentes da *Reforma*, do *Povo*, do *Voto Universal*, da *Imprensa*, do *Seculo*, da *Republica*, do *Charivari*, do *Mensageiro da Assembléa*, e da *Opinião Publica*.

(Paiz.)

COMMUNICADO.

SEVEROS com os nossos inimigos, não o seremos menos com os nossos amigos, todas as vezes que os vejamos sair os limites da justiça e probidade.

Foi demittido de sub-Delegado do P. R. do julgado de Farinha Podre o Bacharel Bernardo José Cordeiro. Este funcionario, que já havia exercido o mesmo emprego em Mortagoa com geral applauso de todo o julgado, sendo por todos bem sentida a sua saída, passou para o de Farinha Podre a exercer as mesmas funcções, e ninguém contestará que este mostrou sempre probidade, intelligencia e rectidão: desde que este ali principiou a exercer as funcções, o crime começou de ser castigado, o que até ali se não fazia, porque como verificou o Delegado da comarca em correição, em muitos crimes publicos o M. P. deixou de requerer policias, e n'outros, por lapso de tempo, deixou de querellar; e o julgado estava satisfeito por ter em si um empregado que sabia conhecer a sua missão. Foi demittido este empregado, e a quereremos explicar o facto, só na intriga incontrámos a razão, porque factos não os ha contra tal empregado.

Foi este Bacharel sempre addido á causa liberal, já quando estudante, já depois, e não duvidou pegar em armas em 1845, para sustentar a nobre causa em que a Junta do Porto estava empenhada: agora que o Duque de Saldanha por um nobre esforço destruiu essa ominosa administração, e encetou a politica regeneradora, dirigio aquelle Bacharel a sua felicitação ao nobre Duque, alludindo por essa occasião a varias indecencias praticadas pelo Recebedor e Escrivão de Fazenda, e é n'isto que se funda a demissão do empregado honesto: abate-se a virtude e exalta-se o vicio!!!

O negocio é sério; a accusação feita ao Recebedor e Escrivão, que são apaniguados do sr. Administrador, parecia involver este, e pelo menos elle assim o entendeu; e em verdade são estes dous empregados que mais em contacto estão com o Administrador, e como sofre este que aquelles dous empregados estejam a vexar aquelle povo? não lhe era mais proveitoso á sua popularidade ter unido o seu brado ao do honrado sub-Delegado, e faze-los demettir por honra sua e necessidade do Concelho? expliquemo-nos, não queremos dizer que o sr. Administrador partilhe com aquelles dous das violencias que fazem, mas entendemos que deixa de cumprir com um dos seus deveres, que é velar pela felicidade dos povos, confiados á sua administração.

Bem desejamos que ainda a tempo se emende a mão, demittão-se esses miseraveis servidores da correição, e seja restituído o empregado honesto: restitua-se a paz e prosperidade áquelle Concelho, e ouxalá nunca mais tenhamos de lamentar dissidencias que acarretão tristes resultados.

NOTÍCIAS CURIOSAS.

ESTATISTICA DOS CASAMENTOS DO CONCELHO DE COIMBRA NO 1.º SEMESTRE DE 1851 POR FREGUEZIAS E MEZES.

Freguezias. — Sé Cathedral: Fevereiro 3 — Maio 2 — Junho 1 — Total 6.

S. Pedro: Janeiro 1 — Fevereiro 1 — Abril 1 — Maio 1 — Total 4.

S. João d'Almedina: Janeiro 1 — Abril 1 — Total 2.

S. Salvador: Junho 1.

S. Christovão: Janeiro 1.

S. Bartholomeu: Janeiro 1 — Fevereiro 3 — Junho 1 — Total 5.

S. Thiago: Janeiro 2.

Santa Cruz: Janeiro 1 — Março 1 — Junho 2 — Total 4.

Santa Justa: Março 1 — Abril 1 — Total 2.

Antuzêde e S. Fagundo: —

Brasfemias: Janeiro 1 — Março 1 — Total 2.

Botão: Janeiro 1 — Fevereiro 1 — Total 2.

Cioga do Campo: Janeiro 2 — Fevereiro 1 — Abril 1 — Total 4.

Eiras: Fevereiro 1 — Junho 1 — Total 2.

Pampilhosa: —

S. Paulo de Frades: Janeiro 1 — Março 3 — Total 4.

Pedrulha: Junho 1.

Souzellas: Janeiro 2.

Trouxenil: Fevereiro 1.

Almelaguez: Janeiro 1 — Fevereiro 1 — Março 2 — Abril 1 — Junho 1 — Total 6.

Amial: Maio 1.

Arzila: Fevereiro 1.

Antanol: Abril 1 — Maio 2 — Total 3.

Assafarja: Fevereiro 1.

Ceira: Março 1.

Castello Viegas: Junho 1.

S. Martinho do Bispo: Janeiro 3 — Fevereiro 2 — Março 2 — Total 7.

Nazareth da Ribeira: Janeiro 2.

Sernache: Janeiro 3 — Fevereiro 2 — Total 5.

Taveiro: Fevereiro 1.

Recapitulação por mezes. — Janeiro 23 — Fevereiro 19 — Março 11 — Abril 6 — Maio 6 — Junho 9 — Total 74.

Empregos dos individuos casados. — Alfaia-tes 3 — Alveitar 1 — Barbeiro 1 — Bachareis em Direito 2 — Carpinteiros 5 — Criados de servir 5 — Corrieiro 1 — Estudante 1 — Lavradores 5 — Lateiro 1 — Mercadores 2 — Medicos 1 — Pedreiros 3 — Pastores 1 — Proprietarios 2 — Repezadores 1 — Soldado 1 — Seareiros 2 — Trabalhadores 32 — Marcineiros 1 — Moleiros 2 — Vendeiros 1 — Total 74.

N. B. São 148 pessoas de diferentes sexos as que contrairão o matrimonio, e destas forão 14 viuvos e 134 solteiros.

Reitor da Universidade. — Hontem espalhou-se nesta Cidade, que o Reitor da Universidade havia sido demittido. O que sabemos simplesmente é que S. Ex.^a recebeu no correio de sexta feira uma portaria de licença sem limite, que fizera registrar hontem de manhã, antes de chegar o correio; e que logo que elle chegára cessou o despacho e entregou a pasta. Consta-nos que o Sr. Conselheiro Luiz Manoel Soares, Decano de Theologia, a quem pela lei competia neste caso assumir interinamente as funcções de Reitor, a isso se recusára, e em consequencia foi nomeado o sr. Dr. José Manoel de Lemos, Lente Cathedralitico de Theologia.

Novo titulo. — Dizeram-nos que o Sr. João Maria d'Abreu, Governador Civil deste Districto, fôra agraciado com o titulo de Visconde de Fornos d'Algodres.

Estupro. — Mathias Ferreira, do Rêgo de Bemfins, proximo a esta Cidade, violentou Maria da Boa-Morte, da idade de 11 annos, filha de Urbano Marques seu visinho.

Sabêmos que o Sr. Jardim, Administrador do Concelho, incansavel no cumprimento dos seus deveres tem rigorosamente procedido a auto de investigação, para que tão horrendo crime não fique impune.

Roubo. — Na noite de 3.^a para 4.^a feira da semana passada foi roubada uma loja de Fôrno na rua da Saboaria; desconfia-se do ladrão, mas a authority procede a indagações exactas para a captura do mesmo.

Espancamento. — No dia 5 do corrente Manoel Lopes, sapateiro, do Lugar da Pedrulha encontrando um rapaz proximo a uma fazenda, que guardava duas égoas, descarregou contra este infeliz tantas bordoadas, que ficou em estado de alli perecer. A authority procede.

Descantes. — Na noite do dia 5 para 6 houverão alguns canticos desordenados pelas ruas d'esta Cidade, cumpre que a authority providencie para que desta forma se evitem alguns acontecimentos funestos. Alguns dos authores são das proximidades d'esta cidade.

Offerta literaria. — O Sr. Dr. Nilo Junior, acaba de fazer presente á Bibliotheca da Universidade de uma these sobre a bronchyotomia e suas applicações, que sustentou em Paris por occasião do seu Doutoramento em Medicina.

Efeito de duas ondas. — Lê-se no *Jornal do Povo*: Quinta feira (2) de manhã demandava a barra um hiate, que em consequencia da braveza do mar esteve a ponto de se perder. — Uma vaga entrou no convez, embrulhou em si um rapaz e o levou; porém outra onda que dentro em poucos minutos se lhe seguiu, entrou tambem no convez do hiate, e deixou alli ainda vivo o rapaz que a primeira tinha arrebatado!!

Cholera-morbus. — Consta por noticias de Argelia ter completamente desaparecido em Oran e na subdivisão de Moscovia.

Lombardia. — Fazem-se neste reino grandes preparativos para a recepção do imperador da Austria.

Querella. — Procede-se na cidade do Porto a acção judiciaria contra um numero do *Portugal*, jornal legitimista.

EDITAL.

A Commissão de Recenseamento do Concelho de Coimbra faz publico, que havendo procedido á reunião, e indicação das Freguezias, que hão de formar as Assembleias Eleitoraes para a eleição de Eleitores de Deputados, são as ditas Freguezias formando os circulos Eleitoraes pela forma indicada no seguinte

MAPPA DO CIRCULO ELEITORAL DO CONCELHO DE COIMBRA, COM AS DESIGNAÇÕES DAS FREGUEZIAS, DO NUMERO DE FOGOS, E DOS ELEITORES DE DEPUTADOS DE CADA FREGUEZIA, E DAS LOCALIDADES DA ELEIÇÃO, A QUE SE VAI PROCEDER NO DIA DOIS DO PROXIMO NOVEMBRO PELAS NOVE HORAS DA MANHÃ, EM CONFORMIDADE COM OS DECRETOS DE 20 DE JUNHO E 26 DE JULHO DE 1851.

FREGUEZIAS	FOGOS DE CADA FREGUEZIA.	TOTAL DE FOGOS.	NUMERO DE ELEITORES.	LOCAL DA ELEIÇÃO.
1.º Sé Cathedral.		837	3	Sé
2.º S. Pedro		688	2	S. Pedro
3.º { S. Christovão.	218	686	3	S. João
{ S. João de Almedina.	201			
{ S. Salvador.	267			
4.º S. Bartholomeu.		357	1	S. Bartholomeu
5.º S. Thiago.		333	1	S. Thiago
6.º Santa Cruz.		503	2	S.ª Cruz
7.º Santa Justa e Pedrulha.		500	2	S.ª Justa
8.º { Botão.	222	333	2	Botão
{ Pampilhosa.	111			
9.º { Souzellas.	250	480	2	Souzellas
{ Brasfemes e Torre de Vilella.	230			
{ Eiras.	160			
10.º { S. Paulo de Frades.	181	841	2	S. Paulo
{ Trouxemil.	176			
11.º { Antuzede e S. Facundo.	155	574	3	Antuzede
{ Cioga do Campo.	243			
12.º S. Martinho do Bispo.		804	3	S. Martinho do Bispo
13.º { Nazareth da Ribeira.	160	403	2	Taveiro
{ Taveiro.	243			
14.º { Amial.	256	345	2	Amial
{ Arzila.	89			
15.º { Assafarja.	193	300	2	Assafarja
{ Antanhol.	107			
16.º Sernache.		528	2	Sernache
17.º Almelaguez.		595	2	Almelaguez
18.º { Ceira.	242	380	2	Ceira
{ Castel-Viegas.	138			

E para que chegue á noticia de todos os Cidadãos, roga-se aos muito Reverendos Parochos hajão de publicar a presente á Missa Conventual, mandando-a ao depois affixar na Porta da Igreja. Secretaria da Commissão do Recenseamento do Concelho de Coimbra 5 d'Outubro de 1851. — João Gomes Vianna, Presidente. — João Correia Ayres de Campos. — Francisco de Sousa Araujo. — Manoel José de Sousa. — Francisco José Duarte Nazareth. — Antonio Maria de Sousa Bastos. — Raymundo Venancio Rodrigues, Secretario.

Está conforme. Coimbra Sala da Commissão 5 d'Outubro de 1851.

O Secretario,
Raymundo Venancio Rodrigues.

BOLETIM COMMERCIAL.

Preços correntes no mercado em Coimbra no dia 7 de Outubro de 1851.

Trigo velho..... (alqueire).....	460
Dito novo..... dito.....	400
Milho branco..... dito.....	300
Dito amarello..... dito.....	290
Cevada..... dito.....	230
Feijão vermelho..... dito.....	480
Dito branco..... dito.....	400
Dito rajado..... dito.....	360
Dito frade..... dito.....	300
Batatas..... dito.....	160
Tremoços..... dito.....	120
Azeite..... dito.....	1320

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO.

ECCO DOS OPERARIOS.

Publicou-se o n.º 48, contendo a acta e o

manifesto dos operarios. — Vende-se nas lojas da rua Augusta n.º 132, (onde tambem se assigna) e 8; Maximo, á Boa Vista, e Vicente, em Alcantra. — Preço, 20 réis.

ANNUNCIO.



Joachim José Gomes Ferreira, Relojoeiro, assistente na rua do Correio Velho, n.º 83, desta cidade, recbeu um variado sortimento de relógios de ouro e prata dos melhores authores, e de diferentes gostos modernos tanto horizontaes, como de ancora e palheta. Assim como relógios de sala, de Buffete Inglezes, e de parede com pendula, de jaspe de muito bom gosto e com jarras de flores com suas mangas de vidro proprios para cima do tremo. E tãobem tem relógios usados e vidros finos e ordinarios para estes, e todos os mais utensilios pertencentes á arte, tudo por preços muito commodos.

COIMBRA: Imprensa da Univ. 1851.

O LIBERAL DO MONDEGO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO.

REDACTOR PRINCIPAL — ANTONINO JOSÉ RODRIGUES VIDAL.

SUBSCREVE-SE:

POR MEZ.....	400
POR TRIMESTRE.....	15000
POR SEMESTRE.....	25000
POR ANNO.....	35600
COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA DO INTERESSE PUBLICO.....	gratis

CUSTA:

COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA D'INTERESSE PARTICULAR, POR LINHA.....	15
NUMERO AVULSO, POR FOLHA.....	40
ANNUNCIOS, POR LINHA, EM TIPO DO ARTIGO PRINCIPAL.....	15
DITOS EM PANDECTA.....	20
DITOS PARA ASSIGNANTES E FUNDADORES.....	gratis

Correspondencia e remessa de dinheiro, franca, dirigida ao ADMINISTRADOR, João Pedro Rodrigues de Mattos, Rua Larga, n.º 195. — Subscreve-se e vende-se nas lojas dos Srs. José Jacintho da Silva, rua da Calçada; e Joaquim Mendes de Castro, rua do Coruche, n.º 17. — Publica-se nas Terça, Quintas e Sabados.

QUINTA FEIRA 9 DE OUTUBRO.

Os Senhores assignantes que não receberem o Liberal nos dias destinados, queirão participá-lo á Redacção.

PARTE POLITICA.

ACOSTUMADOS a imitar o que se faz no estrangeiro, talvez por não estragarem o engenho com que os dotára a Providencia, mas não tendo vista que alcance além da França, alguns dos nossos sabios mais insofridos têm movido guerra á Universidade e ao Conselho Superior de Instrucção Pública, julgando que assim vão com o espirito do seculo, com o progresso da civilisação; e tudo pelo amor da patria em que se inflamão.

Desde 1790 que em França rompeo a guerra contra a Sorbona; continuou contra a Universidade de 1808; e estendeu-se ao Conselho real de 1802. Debaixo de fórmas variadas, têm incessantemente durado: e a Universidade de França, e o Conselho d'Instrucção Pública tem podido atravessar incolumes todas as crises, e variadas phases politicas porque a França tem passado; o que prova evidentemente o rigor dos principios da vida que os anima, e a solidez da sua organização scientifica.

Ainda hoje se repetem em França as arguições já gastas contra uma e outra instituição. Leião-se os jornaes litterarios daquelle paiz, e a cada passo encontrarão, que a Universidade é despótica, monopolisadora do ensino, estacionaria e inimiga do progresso. O Conselho de Instrucção pública, indolente, desleixado, retrogrado, inefficaz e inutil.

Quem tiver a curiosidade de confrontar os jornaes francezes, mórmente o *geral de instrucção pública*, e revista que tem victoriosamente combatido os adversarios da Universidade e Conselho Superior, com o que tem dito a nossa imprensa contra a nossa Universidade e Conselho Superior, virá a capacitar-se, que os auctores dessas arguições em ambos os paizes lêem pelo mesmo manual.

Ha uma e unica differença, e é que os nossos clamão pela mudança do Conselho para Lisboa, porque julgão que nella lhes vai (a elles, que não á instrucção) algum interesse. Querem o corpo superior do ensino, o que conserva as tradições e independencia do Magisterio mais proximo ao grande centro politico, mais subordinado ás suas influencias: querem o contrario daquillo que queria o sublime pensamento, que criou aquella instituição; o contrario do que dizia o maior genio do nosso seculo — a maquina da instrucção deve ser como a maquina do mundo, movêr-se sem se sentir; e, com quanto parallella, sempre distante da maquina politica. —

Ahi fica essa profunda sentença; combatlão-na, se podem; mas estudem-na primeiro. O grande ariete com que pretendem abrir brecha no Conselho é a impossibilidade de assistir o Ministro da instrucção ás sessões delle. Quizerámos que nos dissessem esses zelosos advogados a quantas sessões assistem os Ministros da instrucção pública em Paris ou em Berlim; e a quantas em 1835 assistio o Ministro em Lisboa. Os graves e multiplicados deveres dos Ministros não lhes permittem assistir ás sessões e discussões do Conselho: recebem e avalião os resultados pelas actas; e é o mesmo que acontece actualmentemente entre nós. É possível, porventura necessario, reformar attribuições, pessoal até do Conselho; mas é convicção nossa que elle, mudando para Lisboa, não melhora de condição. Se nessa pedida mudança tivessemos alguma influencia, havíamos de votar por ella por uma razão: para ouvir o melhor voto; que é o da experiencia; e porque não ha melhor meio de convencer incredulos, ou combater a credulidade ignorante.

Confessámos porém que o Governo tem a culpa do falso conceito, que alguns tem formado daquelle corpo; porque não ha um jornal de instrucção pública; nem ao menos se publicão os relatorios annuaes. Quasi que se ignora tudo o que tem feito o Conselho desde 1845.

Da Universidade diz-se que está

estacionaria; que não tem recebido o baptismo da civilisação moderna; que não está em dia com as sciencias e as letras. Se lhes pedirem as provas temos que as não apresentão; porque mostrão ignorar o movimento intellectual dêsse corpo scientifico.

Quereis um catalogo das obras scientificas e litterarias feitas e publicadas depois de 1834 por Professores da Universidade? quereis saber o conceito em que têm sido avaliadas por nacionaes e estrangeiros? Não o precisaes saber; fazêmos-vos justiça. Mas se quereis deprimir a Universidade, e exaltar as novas Escolas criadas desde 1836, porque não publicaes as producções scientificas e litterarias de todos os corpos de instrucção superior, e a utilidade do ensino em cada um delles? Ignoraes acaso, que ha muito quem duvide da utilidade dessas criações de 1836?

Não sômos desses *defensores natos* da Universidade, que vêem, e deixão correr á revelia arguições falsas repetidas por varios jornaes. Temos por vezes combatido opiniões, que reputámos erros da Universidade; estâmos sinceramente convencidos da necessidade de algumas reformas, que a elevem ao par de outras, que nascidas igualmente na meia idade se tem melhorado: mas nem podêmos admittir accusações falsas, nem com a calumnia e o sarcasmo se promove a reforma de um Estabelecimento litterario respeitavel, que em seis seculos de existencia mostra o seu grande poder de vida.

E a proposito dirêmos, que a recommendação feita ha pouco por uma folha de Lisboa (hoje ministerial), pedindo a approvação de um projecto de Instituto Polytechnico é uma nova fórma de aggressão empregada pelos adversarios da Universidade. Conhecêmos esse plano de organização; não é novo; já em 1845 esteve a ponto de se realizar.

Instituto Polytechnico com ramos puramente scientificos e ramos de applicação, dirêmos com Mr. Olivier, um dos homens mais competentes, é uma perfeita decepção; caracter de generalidade e caracter de especialidade na mesma Escola é uma contra-

dicção; e o resultado infallível é a degeneração n'um delles exclusivamente.

Criou-se a Escola Polytechnica em 1836; e logo a imprensa se pronunciou contra a organização della. Quize-se arremedar a França de 1816 e não a de 1802. Que provas nos tem dado a Escola da sua utilidade? que produções scientificas tem apparecido; que alumnos habilitados para os diferentes ramos do serviço público, que possam justificar a despesa annual de trinta contos de reis? Por ora se é preciso um engenheiro de qualquer genero recorre-se a paiz estranho: e a alguns alumnos da Escola temos ouvido, que o que sabem de engenharia pratica o apprendêrão de estrangeiros, que tem vindo ao paiz. Muito mais se teria lucrado, e com menos despesa, se tivessem fundado gallerias de sciencias praticas.

Ou a Escola Polytechnica serve para habilitar homens para os diversos serviços públicos, ou de nada serve. Foi debaixo deste pensamento, que em 1802 foi criada em França por inspirações de Monge. Degenerou em 1816, quando a restauração a fechou, e reformou seguindo as indicações de Laplace e Poisson. Tomou o caracter puramente especulativo; sobresaio o ensino Mathematico; os reformadores não conhecio senão a algebra. Lêde o que ha pouco disserão Leverrier e Olivier contra o estado da Escola Polytechnica em França.

Mas nós condemnados pelo fado a macaquear fomos aproveitár os defeitos reprovados pelos homens competentes: e ahí temos uma grande Escola theorica, em vez de Escola de applicação, que nos faltava; porque nas Universidades, ainda as ultimamente reformadas, o ponto de vista transcendente em que as sciencias se ensinão não póde admittir todo o ensino pratico indispensavel aos usos da vida.

Reformem não só a Escola Polytechnica mas todas as Escolas superiores. Nomeiem para esse fim uma alta commissão composta dos homens mais competentes; mas respeitem a natureza e fins de cada uma das Escolas; não vão lançar em anarchia esse importante ramo de administração: e lembramos ao Sr. Ministro da instrucção pública, que na reforma da Polytechnica tenha na devida consideração a organização e administração da Escola de Vienna d'Austria, que é um modelo no seu genero. Reformem; mas no interesse do serviço público e das sciencias; e acabe por uma vez o favor de crear lugares para individuos. Reformem, mas não esqueção o estado das nossas finanças: não deixem senão o absolutamente indispensavel; que em melhorando as circumstancias da fazenda, attendêrmos a tudo o que fôr util.

DESAGRAVO.

Hontem foi entregue ao redactor do *Observador* a seguinte carta:

Sr. Redactor do *OBSERVADOR*.

Por mais de uma vez o jornal o *Observador*, em polemica com o *Liberal do Mondego*, se tem referido ao meu nome, e debaixo de um traço de arteficio de linguagem tem querido denegrir o meu caracter.

Desprezei estes ataques, porque os seus authores não tinhão a coragem de fazer uma accusação directa, nem de se assignarem.

Agora porém que no seu numero 442 se toma este justo desprezo como prova de assentimento da minha parte, e se tem o despejo de insistir, mas ainda covardemente, em tão nojentas calumnias: é meu dever usar dos remedios, que as leis concedem aos offendidos, para fazer sair os calumniadores ao campo de uma ameaça franca.

No artigo alludido d'aquelle numero parece querer inculcar-se: 1.º que fui aclamador de D. Miguel, e hoje sou republicano e communista exaltado; 2.º que vivo de miseraveis plagiatos; 3.º que dei exemplo de corrupção na administração dos estabelecimentos, que dirijo.

Em o numero 432 parece também querer dizer-se, que as concussões, que commetti, forão: 1.º não dar contas do Jardim e Cerca annexa; 2.º mandar fazer obras na parte de S. Bento, que habitei, por operarios do Jardim, pagos á custa d'aquelle estabelecimento.

O artigo 9 da lei de 10 de Novembro de 1837 me dá o direito de exigir a publicação de uma resposta; pois que, se não fui directamente offendido, alguém entenderá, que o fui indirectamente.

A minha resposta é simples. Declare o *Observador*, se effectivamente assevera: que eu vivo de plagiatos, declarando quaes elles são; que eu sou concussionario, declarando quaes os artigos, em que o fui; quaes os annos de que não dei conta do rendimento da Cerca annexa ao Jardim, ficando com o dito rendimento; quaes as obras que fiz em S. Bento, pagas pelo expediente do Jardim; e quando e como fui aclamador de D. Miguel.

Se o *Observador* não tiver a coragem de fazer estas accusações directamente, — fica declarado = vil, covarde e infame calumniador. Se porém quizer fazer estas accusações por uma maneira, que não dê logar a tergiversações, nos Tribunaes lhe responderemos.

Coimbra 8 de Outubro de 1851.

Antonino José Rodrigues Fidal,
Redactor principal do *Liberal do Mondego*.

A commissão eleitoral progressista do districto de Lisboa, aos cidadãos seus correligionarios, e em geral a todos os que no mesmo districto houverem de tomar parte nas proximas eleições.

CONCIDADÃOS.

O nosso paiz, submettido em 1842 ás malversações e ás violencias de mãos aziagas, recorreu mais de uma vez á força, para se livrar das calamidades com que era atormentado por uma administração de tão má indole.

Mas o paiz ora vencido, ora vencedor, mostrou sempre as suas intencões de estabelecer o imperio das leis, assim que lhe fosse possível sacudir o jugo dos individuos que as desprezávam com tanta impudencia.

Esses individuos porém, arrastados pela natureza dos seus interesses illegaes, puserão sempre todo o seu empenho em impedir que o paiz visse as leis solidamente firmadas, como regras inalteraveis.

A urna, que deve ser a lingua do paiz, foi-lhe vedada pelas fraudes e pelas bayonetas.

E os oppressores juntarão ás fraudes e ás violencias as calumnias mais fementidas, para figurarem o paiz criminoso por querer arremessar para longe de si o veneno que lhe roía as entranhas.

Os factos tem provado a justiça do paiz. Depois de tantos e tão variados rodeios, depois de tantos males soffridos pela nossa terra, forão segunda vez derribados os auctores de tantas desgraças; e a urna ali volta novamente ao meio do povo, com promessa de que elle será livre no seu direito e na sua expressão.

Vê-se porém que os adversarios do paiz ainda pretendem arrebatár a urna d'entre os cidadãos, para que estes não possam fallar a sua linguagem legal.

Mas é de esperar que os esforços dos nossos adversarios fiquem desta vez baldados.

Se o não ficassem, os acontecimentos tornarião ainda a trazer-nos a esperança que temos agora; e uma vez por todas, os acontecimentos chegarião a consumir a victoria do paiz.

Mas o paiz vê com horror a possibilidade de novas luctas. A prudencia e o amor da patria ensinão a evitar que ellas venhão a occorrer.

Conformar-se com este ensino é obrigação commum a todos os que tem direitos politicos.

Ao paiz cumpre, nas proximas eleições, conduzir-se de modo que do seu procedimento não venha alguma origem, nem ao menos algum pretexto de qualquer perturbação.

A urna não deve considerar-se aberta para conseguir impossiveis, mas sómente para satisfazer a necessidade que o paiz tem de paz, de justiça, d'economia, e de respeito ás leis e á liberdade.

A reforma da carta deve ser uma das materias mais judiciosamente consideradas por aquelles que o povo escolher para seus orgãos.

Uma experiencia, já tão longa, tem provado, sem replica possivel, que a reforma pelos meios na mesma carta estabelecidos é impraticavel, por ser sempre sofismada.

Só uma hypocrisia, cuja mascara já de ha muito se rasgou, é que póde ainda querer que o paiz considere illegal o aproveitamento do ensejo presente, para se fazer o que os hypocritas desviarião sempre em quaesquer outras occasiões.

O paiz apoiou e apoia o movimento do marechal Saldanha, porque deste movimento, além da queda d'uma facção odiosa, resultou para o paiz uma natural oportunidade de serem satisfeitas as mais justas precisões nacionaes.

O paiz tem mostrado e mostra que não são por elle involvidas na reforma da carta a alteração essencial dos poderes politicos, nem alguma offensa dos direitos da rainha.

Concidadãos do districto de Lisboa! Na occasião solemne em que o paiz está proximo a usar do seu mais importante e mais sagrado direito, a commissão eleitoral progressista deste districto devia patentear o que tem colhido das suas communicações com muitos d'entre vós.

A commissão acaba de fallar a linguagem que tem ouvido de mui numerosas bocas: linguagem conhecidamente util aos negocios da nossa patria.

É de esperar que os actos electoraes e a escolha dos representantes do povo sejam conformes com o que fica ponderado.

E a commissão, conhecendo as disposições da côr politica que a elegen, faria uma offensa aos seus correligionarios, se julgasse preciso recomendar-lhes a tranquillidade e o respeito aos direitos dos outros cidadãos, assim como o zelo em correr á urna no dia da votação.

Lisboa, 27 de Setembro de 1851. — Marquez de Loulé, presidente. — Francisco de Paula d'Aguiar Ottolini, vice-presidente. — Barão de Castro-Daire. — José Maria Frazão. — Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello-Branco. — Conde de Rio-Maior. — Luiz Diogo Leite. — Vital Jorge da Maia Canhão. — Manoel de Jesus Coelho. — Antonio Rogerio Gromicho Conceiro. — Leonel Tavares Cabral, secretario.

(Rev. de Setembro.)

Ecco dos Operarios.

ANNUNCIANDO hoje o apparecimento do ECCO DOS OPERARIOS damos ao publico uma boa nova.

Desde o jornal legitimista, combatendo pelo direito divino, até ao progressista, com ademanes de republicano, ha hoje no nosso Portugal jornaes de todas as crenças politicas. O ECCO DOS OPERARIOS, vem collocar-se á frente de todos, advogando as ideias mais puras e mais sanctas, que os homens tem concebido, — as ideias sociaes.

A sciência as sanciona; a imprensa das nações mais auctorizadas em letras, e em moral as estão continuamente propagando.

O ECCO DOS OPERARIOS vem ensinar a nova doutrina no nosso paiz: vem dizer ao povo, que geme na miseria, e que desfalece no abandono, desprotegido dos ricos e poderosos — esperai, a reforma das ideias moraes ha de necessariamente accarretar a das instituições politicas, e nesse momento o povo terá os meios de ser livre; denominação que até hoje se lhe tem atremecido por escarneo. —

A vossa missão, estandarte do progresso, vem de Deus; a vossa religião é a do Evangelho. A egualdade e a fraternidade, que proclamam, que são os meios pelos quaes a providencia do Todo Poderoso se manifesta n'este mundo não podem conduzir-vos ao absurdo, ao impossivel.

O socialismo não é hoje nma aspiração somente, como era para Colombo a descoberta do novo mundo, quando elle se arrastava á porta do castello e do convento a pedir auxilio em favor da sua ideia. O seu fim está marcado e bem definido — reforma social em favor do povo, aquem se reconhecem os direitos absolutos, e se recusão os direitos politicos, consequencia daquelles.

— Egualdade para todos os homens, por que todos são filhos de Deus: talher á meza da civilisação para o artista, e para o sabio, para o rico e para o pobre, para o que vive no sumptuoso palacio da cidade e para o rustico habitador da choupana. —

A ordem actual é um anachronismo. Deus não póde querer a par de tanta opulencia tanta miseria, a par de tanto senhor tanto eseravo, a par de tanta instrucção tanta ignorancia.

Ha mil e oito-centos e cincoenta annos que o homem Deus annunciou a egualdade da especie humana, e ha pouco menos de mil e oito centos e cincoenta annos, que a sua doutrina foi tida por verdadeira e sancta, mas sempre sophismada até hoje.

Christo foi denunciado, preso e sentenciado por aquelles mesmos que mais interessados erão na doutrina que elle pregava pelo povo. A sorte do ecco dos operarios senão póde ser hoje a de Christo, de Hus, ou a de Jeronymo de Praga, um assassinato juridico, ha de contudo carregat com o indifferentismo do ignorante e do egoista, com o despreso do que se diz nobre e proprietario, com o escarneo dos idolatras dos velhos abusos.

A propaganda da religião christã durou perto de trescentos annos, no fim dos quaes o mundo se converteu. A nossa durará sabe Deus quanto tempo! Mas nũa dia ha de vir em que se realisará a harmonia do homem com a humanidade, e da humanidade com Deus, que é o fim que a especie humana tende a realisar n'este mundo.

Proclamai bem alto, atleta da civilisação, que a vida individual e social do homem e da humanidade tem por fundamento a natureza humana, e que esta, composta de dois elementos, um constante e inalteravel (a natureza phisica), outro capaz d'um aperfeçoamento indefinido (a natureza intellectual), se vai enriquecendo diariamente com as successivas descobertas nas artes e sciencias, e que atraz da refórma das ideias vem a refórma das coisas: atraz da dor e do sofrimento vem os dias de prazer e de fortuna.

Dizei ao povo que se enterroque, que se

examine a si proprio, e tire do seu genio, da sua historia, os principios da sua organisação, as regras da sua conducta no meio da sociedade em que vive, quasi como uma planta fóra do seu paiz natal.

Nossos avós incendiárão os palacios e fizérão correr sangue de innocentes e culpados para destruir os abusos, á sombra dos quaes a nobreza e a igreja, unicas classes privilegiadas naquelles tempos, passavão vida ociosa e dissipada. A nossa missão hoje é de paz como o symbolo que arvarámos. Queremos realisa-das as doutrinas do Evangelho. Guerra de morte ao egoismo, que se asyla a traz de falsas doutrinas, veneração e respeito á familia e á propriedade: união entre todas as classes operarias, união cordial e sincera, para partilhar dos beneficios das revoluções sociaes, até agora somente uteis aos burguezes.

O ECCO DOS OPERARIOS é o jornal do povo — lêde-o todos — e abi encontrareis instrucção para a alma, e alivio e consolação para os vossos soffrimentos moraes. Abi vereis discutidos e advogados os vossos interesses. Honra e louvor aos illustres mancebos que tomárão sobre si a ardua e difficil tarefa de illustrar as classes desvalidas. — Sêde bem vindo apostolo da verdade, campeão extremado das ideias mais adiantadas, guarda avançada do progresso, um irmão d'armas das margens do Mondego vos sauda...
M. S. P. J.

ACTOS OFFICIAES.

PAÇO DAS NECESSIDADES, 4 DE OUTUBRO DE 1851, AO MEIO DIA.

ACHANDO-SE Sua Magestade a RAINHA grávida de pouco menos de tres mezes, tey á tres horas da madrugada de hoje um aborto; felizmente não houve o menor perigo; nem ha, até ao presente momento, indicio algum que ponha em duvida o estado satisfatorio em que a Mesma Augusta Senhora se acha.

É muito de esperar que Sua Magestade, dentro de poucos dias, fique inteiramente livre de incommodo, e de todo restabelecida. — O Conselheiro, Francisco Elias Rodrigues da Silveira = Dr. Kessler = Antonio Joaquim Farto. (Diario do Governo).

BOLETIM NOTICIARIO.

CORREIO DO SUL.

AMERICA.

A estrella de rosas desposta de Buenos-Ayres e do general Oribe, seu subalterno, acaba de eclipsar-se. As tropas brazileiras, que invadirão o territorio do Uruguay para o libertarem do jugo d'aquelles dois tyranos, não só não encontrão resistencia, mas são recebidas em toda a parte como amigas. O general Urquiza que as commanda entrou em Paisando sem disparar um tiro, sendo recebido pelos chefes das povoações. Não só estas, como toda a tropa se lhe tem apresentado deseparando a vergonhosa e absurda causa, em que as empenhára o seu caudilho. Ventura Gonzales (um dos commandantes em tropas de Rosas), foi abandonado pela sua tropa quando se retirava, e Villaba (outro chefe de Rosas), querendo resistir foi morto pelos seus propios soldados.

O general Gomes, os coroneis Quinteros, e Gonzales, e o com-

mandante Neira (tão bom chefe de Rosas), se appresentárão ao general invasor. Em tres dias se reunirão a elle 15:000 homens de cavallaria, e Oribe na sua fuga perdeu parte de uma divisão que lhe desertou.

No dia 26 de Julho passou o exercito brazileiro a fronteira do Rio Grande, e penetrou na banda oriental por diversos pontos.

(Patriota.)

GRECIA.

Em Athenas descobriu-se uma conspiração democratica.

Em consequencia della tem-se mudado muitos dos empregados das differentes repartições do estado, tendo sido prêso o redactor em chefe do periodico a *Minerva*.

(Nação.)

REUNIÃO ELEITORAL DOS OPERARIOS.

(Continuado do n.º 55.)

A classe operaria necessita de um monte-pio, que empreste sobre penhores, a modico juro, e que a salve dessa insaciavel usura, que a esmaga.

A classe operaria da industria, lançada n'um paiz rico de productos agricolas, paga a sua subsistencia por um alto preço, e consome pouco, e de má qualidade.

A classe operaria, pelo pessimo systema de protecção industrial, compra as materias primas, que não se produzem no paiz, por um excessivo preço, e produz assim peor e mais caro.

Não serão pois estas necessidades urgentes, que apontamos aqui de passagem, motivo para entrarmos na luta eleitoral, e vèr-mos representados na futura camara? Não produzirão ellas entre os individuos de todas as industrias, ligações estreitas de ideias, de interesses, e de fraternidade social? Estas concessões obtidas lenta e pausadamente não serão a realisação de algumas das theorias proclamadas pelo socialismo?

O socialismo, dedica-se a obter dois grandes resultados. A emancipação do trabalho, isto é, a abolição da tyrannia do dinheiro, a forma mais oppressora do capital; e a organisação da industria.

Pois bem! este problema complexo, immenso, apesar da concisão do seu enunciação, não se resolve rapida, e digamos assim, entusiasticamente.

O socialismo não é uma ideia nascida de hontem, improvisada, como dizem os ineptos e os maliciosos, por cabeças desvaivadas, e que não esteja ligado ao passado pelas deducções severas da historia.

Tem por si tambem a auctoridade do tempo, e o prestigio de heroicas recordações.

É com elle sobre tudo que se realisa essa bella e augusta alliança das ideias e das tradições, do direito nacional, e do direito historico.

Os nossos avós vilãos, e plebeos, e todos nos devemos honrar desse nome, porque elle denuncia que commungaram na sancta religião do trabalho, que viveram como quiz Deus, á custa do suor do seu rosto, verteram muito sangue, luctaram muitos annos para se salvarem da oppressão, para conquistarem, a mais preciosa, a mais justa, e ao mesmo tempo a mais modesta de todas as garantias — a independencia da trabalho.

O que significa a lenta e laboriosa constituição das municipalidades, as cartas de alforria das cidades, pagas e merecidas por mil serviços á liberdade e á independencia desta terra, senão as tentativas da classe operaria, para se constituir, para se organizar longe do contacto corruptor, das insaciaveis rapinas, e da tyrannia insolente dos barões de outras eras, dos possuidores da terra, dos monopolistas da propriedade, dos usurpadores legaes, em nome do facto brutal da conquista?

Que denunciam essa revolta, favorecidas pela realza, então ligada pelo seu proprio interesse com a democracia, senão que a classe operaria, instinctivamente, se empenha no socialismo compativel com aquelles tempos, na organização da industria, em misteres e profissões distinctas, administradas em commum pela eleição, geridas pelos proprios interessados, e reciprocamente alliadas, para a paz e para a guerra?

Ecco dos Operarios. (Continuar-se-há).

CORREIO DO NORTE.

Do nosso correspondente do Porto 5 de Outubro de 1851.

A respeito de politica está ella tão variavel, como são volúveis os influentes do dia, de sorte que nenhum juizo seguro, nem mesmo approximado, pôde aventurar-se sobre a situação. As eleições aqui não de ressentir-se dos miseros e mesquinhos ambiciosos; posto que as fracções dissidentes já estão dispostas a ligar-se.

Para responder ao que me pergunta acerca de promoção, direi: o que tem havido de despachos militares ultimamente, não tem propriamente o nome de promoção; porquanto esta deve sómente satisfazer á necessidade de preencher vagaturas; em quanto que os ultimos despachos tem sido brindes para os despachados. Tanto é verdade, que pela maior parte são graduacões, como terá notado. Capitães de 1847 e até de mais recente data fôrão já graduados majores. Esta munificencia não chegou ainda a todas as armas do exercito; os capitães porém mais antigos do que os já graduados devem esperar; por isso que os despachos puramente graciosos lhes dão direito. Ainda que não sou militar, com tudo este objecto interessa a todos pelo lado da moralidade.

É obvio ao bom senso, que a postergação dos direitos de antiguidade no exercito irremediavelmente produz funestas consequencias; a relaxação da disciplina; a rivalidade entre os officiaes; o desprezo pelo chefe postergante, e... Finalmente um official de brio, quando preterido, deseja revolucionar-se; ou aliás toca o extremo opposto, a relaxação e o aviltamento.

Muito mais poderia dizer, mas sijnêmos por aqui, até ver...

Agota a respeito da Europa o negocio é mais serio. Parece que a presente geração aspira a importantes reformas nas sociedades; uns querem o communismo, outros o socialismo, alguém quer *monarcha rei*; ha tão bem quem quer *monarcha imperador*. Deos nos acnda em tal complicação inextricavel. O 52 esclarecerá. *Deus super omnia.*

COMISSÃO SANITARIA.

A' commissão sanitaria não consta caso algum de febre nestas 48 horas.— Porto 7 de Outubro de 1851.

João Vieira Pinto, delegado.
(Braz Tizana.)

NOTICIAS CURIOSAS.

Desacatos. — Na noite de 3.º para 4.º feira andarão vagueando pelas ruas da cidade uma sucia de individuos entoando cantigas deshonestas, e quebrando alguns candieiros das ruas. Sabêmos, que a autoridade procede; e nós temos summo pezar em ignorarmos seus nomes, porque desejavamos estampa-los nesta folha para ficarem inteiramente conhecidos e avaliados pelo público sensato.

Desordem. — Sabêmos que hontem á noite houvêra proximo á fonte do jardim, uma desordem, e que fôrão perante a autoridade competente os implicados nella.

Chegada. — Chegou a esta cidade, o sr.

Conde de Samodães (Francisco), e partiu esta manhã para Lisboa.

Outra. — Hontem á noite chegou S. Ex.ª o sr. Governador Civil d'este Districto, vindo da Figueira.

Outra. — O sr. José Freire de Serpa Pimentel, Juiz de Direito de Niza, acha-se n'esta cidade. Consta-nos que vai para o seu emprego.

Demora do Correio do Porto. — Attribute-se a despachos do sr. Governador Civil a demora do correio, chegando hontem a esta cidade já de noite.

Posse — Tomou hontem posse de Lente Cathedratico da Faculdade de Theologia, o sr. Antonio Belarmino Correia da Fonseca.

Boa vinda. — Consta-nos que á manhã chega a esta cidade o nosso amigo o sr. José Antonio dos Santos Doria, vindo de Buarcos. Damos os parabens a S. S.ª pelo restabelecimento de sua saude.

Falta de Jornaes. — Não recebêmos pelo correio de hontem o *Paiz*, e o *Estandarte*.

Estado Sanitario. — Segundo informações que temos do Porto, é muito lisongeiro o estado sanitario daquella cidade, e espera-se muito breve, que seja considerado limpo aquelle porto.

Baixa na Bolsa. — Em Paris no dia 2 do mez passado houve grande movimento de baixa. Attribute-se aos rumores de proximos golpes de estado.

Gendarmes. — Fôrão achados mortos no departamento do Rodano 3, o que causou grande consternação.

Prisões. — Na Allemanha prendêrão-se grande numero de pessoas por não saudarem o imperador, quando este passava.

Inundação. — Schaelmrgo, cidade da Allemanha, soffreu muito; mais de duas terças partes se cobrirão de agua, causando immensos estragos, e morrendo algumas pessoas. As communicacões com os povos vizinhos achavão-se interrompidas por terem as aguas destruido as pontes.

Recem-nascido. — Diz o *Braz Tizana*, que appareceu na igreja da Sé em cima de um altar um menino recem nascido; o respectivo regedor o mandou sepultar no Prado, do Repouso.

Trovoada. — Lê-se no *Portugal*, que houve no dia 2 em Louzada, nas proximidades da serra de Barrosas, uma tão grande trovoada com pedra tão grande que alguma chegava a ser do tamanho de ovos de pomba.

Firmeza d'Azurara. — Diz o *Ecco Popular*, que esta embarcação vinda de Cabo Verde tivera durante a viagem alguns mortos (inclusive o capitão) de uma epidemia que ali reinava. E recommenda ás autoridades competentes que tenham isto em consideração.

Erratas essenciaes do n.º 55.

Pag. 1. col. 1. onde se lê: A diplomacia e a mediação, a intervenção e seus resultados, moderado e exagerado; lê-se: A diplomacia, a mediação e intervenção, seus resultados moderado e exagerado.

Pag. 1. col. 2. onde se lê: mas entre a influencia Inglesa ou a franco-hespanhola; lê-se: mas entre a influencia Inglesa e a Franco-hespanhola. Onde se lê: a que serve a politica de Metternich... lê-se: a que já não serve

a politica de Metternich. Onde se lê: pharyngita, lê-se: pharyngite.

Pag. 1. col. 3. onde se lê: saltaremos a Angola, lê-se: saltaremos em Angola.

BOLETIM MARITIMO.

Movimento do
gueira, des-
tembro até 1



Porto da Fi-
de 24 de Se-
de Outubro de
1851.

EMBARCAÇÕES ENTRADAS.

RASCA Portugueza Libania e Adelaide, capitão José Luiz Pereira, de Lisboa, com carga da praça, com 6 dias de viagem, 9 pessoas de tripolação. — Escuna Sueca Oscar, capitão P. Olpon, de Sthocholmo, com ferro e aço, em 39 dias, 5 pessoas de tripolação. — Escuna Inglesa Cora, capitão Whilium Whicombe, da Terra Nova, com bacalhão, em 27 dias, 7 pessoas de tripolação. — Rasca Portugueza Margarida, capitão José Franco Serra, de Lisboa, com carga da praça, em 2 dias, 11 pessoas de tripolação e 5 passageiros. — Hiate Portuguez Nascimento Feliz, capitão José Pinto de Campos Junior, do Porto, com carga da praça, em 5 dias, 8 pessoas de tripolação. — Cabique Portuguez Senhora dos Martyres Novo Destino, capitão Manoel Sarmento, de Tavira, com figo e alfalfa, em 13 dias, 8 pessoas de tripolação.

DESPACHADAS PARA SAHIDA.

PATACHO Portuguez Mariana, capitão Antonio Pereira Vasco, para Lisboa, com carvão, 9 pessoas de tripolação e 6 passageiros. — Rasca Portugueza Conceição Nova, capitão Antonio Franco Gomes, para Lisboa, com varios generos, 8 pessoas de tripolação e 2 passageiros. — Rasca Portugueza Senhora das Necessidades, capitão Manoel Alberto, para Lisboa, com madeira, 7 pessoas de tripolação e um passageiro. — Hiate Portuguez Flor de Setubal, capitão Manoel José Galhardo, para Lisboa, com varios generos, 7 pessoas de tripolação. — Escuna Inglesa Adelaide, capitão Thomaz Brand, para a Terra Nova, com sal, 5 pessoas de tripolação. — Hiate Portuguez Netto, capitão João dos Santos Ribeiro, para Lisboa, com varios generos, 9 pessoas de tripolação e 8 passageiros.

ANNUNCIOS.



Vendem-se umas Casas sitas na Rua de Quebra-Costas com o n.º 210, que formão dous Prazos foreiros ao Cabido desta cidade; para o que se acha authorisado João Antonio Cerqueira Guimarães, empregado no correio, e morador na Rua de Sub-Ripas n.º 267.



Joaquim José Gomes Ferreira, Relojoeiro, assistente na rua do Correio Velho, n.º 83, desta cidade, recebeu um variado sortimento de relgios de ouro e prata dos melhores authores, e de diferentes gostos modernos tanto horisontaes, como de ancora e palheta. Assim como relgios de sala, de Buffete Ingleses, e de parede com 8 dias de corda, e tãobem tem com pendula, de jaspe de muito bom gosto e com jarra de flores com suas mangas de vidro proprios para cima do tremó com 18 dias de corda. Tem relgios usados e vidros finos e ordinarios para estes, e todos os mais utensilios pertencentes á arte, tudo por preços muito commodos.

O LIBERAL DO MONDEGO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO.

REDACTOR PRINCIPAL — ANTONINO JOSÉ RODRIGUES VIDAL.

SUBSCREVE-SE:

POR MEZ.....	400
POR TRIMESTRE.....	13000
POR SEMESTRE.....	25000
POR ANNO.....	35600
COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA DE INTERESSE PUBLICO.....	gratis

CUSTA:

COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA D'INTERESSE PARTICULAR, POR LINHA.....	15
NUMERO AVULSO, POR FOLHA.....	40
ANUNCIOS, POR LINHA, EM TYPO DO ARTIGO PRINCIPAL.....	15
DITOS EM PANDECTA.....	20
DITOS PARA ASSIGNANTES E FUNDADORES.....	gratis

Correspondencia e remessa de dinheiro, franca, dirigida ao ADMINISTRADOR, João Pedro Rodrigues de Mattos, Rua Larga, n.º 195. — Subscreve-se e vende-se nas lojas dos Srs. José Jacintho da Silva, rua da Calçada; e Joaquim Mendes de Castro, rua do Coruche, n.º 17. — Publica-se nas Terças, Quintas e Sábados.

SABADO 11 DE OUTUBRO.

Os Senhores assignantes que não receberem o Liberal nos dias destinados, queirão participa-lo á Redacção.

PARTE POLITICA.

SITUAÇÃO.

É REALMENTE digno de reparo a posição dos differentes partidos, em presença das eleições, que se avizinham!

Saimos apenas d'essas penosas luctas, em que durante doze annos o paiz arcou braço a braço com a corrupção, que a final lançou por terra. Durante esse largo periodo aproximáram-se os legitimistas e progressistas — por vezes se alliáram em 1846—1847 offerecerão tal corpo, que para o derribar, foi indispensavel a intervenção. Vencidos então continuáram os dois partidos unidos e ainda em 1847 assim se apresentáram nas eleições. Communs erão as suas aspirações.

Agora porém os legitimistas amuão-se; — dizem que por ora lhe não convém ir ás eleições. Extranha deliberação com effeito! Mas porque abandonáram elles o partido progressista?

Todos o perguntão e ninguem sabe responder.

E' porque crenças oppostas os dividem? Já em 1842, 45, 46 e 47 os dividião. E' porque receberão alguma prova de má fé durante as passadas luctas? Ninguem diz. E quem o pôde com effeito dizer, quando em 1846 e 1847 se vio a boa fé, com que se confiáram a uns e outros sem distincção os postos mais importantes?

Seria algum novo agravo até aqui encoberto? Por ora ninguem o allegou.

Qual a causa pois d'uma tal decisão?

Se consultarmos os que ouvirão os discursos unicos, — os relatorios, que precedêram aquelle *veredictum* sabemos, que lá se allegou que não era possível levar á Camara maioria, e que se a levassem ella seria dissolvida. E' uma razão, que não é razão. Não vos é possível levar maioria por-

que a não tendes na nação, — mas entretanto antes de ouvir esse desgano sempre deveis experimentar as vossas forças. Os progressistas também tem sido minoria, e nunca deixáram de lidar — são portuguezes — amão o seu paiz — não o desamparáram. A opposição ainda que não seja escutada sempre faz bem. Talvez porque nos vossos originaes comicios não appareceu opposição fosse esse o motivo, porque taes miserias forão dmittidas como razões. Se fosse nossa a maioria era dissolvida! Bella razão com effeito! Então não sabieis, que a Carta concede essa faculdade ao Poder Moderador? Mas não podia o paiz reenviar os mesmos Deputados? Havia sempre uma dissolução continua? E haveria paiz que a soffresse?

Mas se separados nada fazeis, porque vos não ligaes a um dos partidos? Pois não tendes mais sympathias por uns do que pelos outros? Quereis perpetuar os odios? Não vedes que é essa uma das maiores causas dos nossos males?

Se suppondes más ambas as fracções liberaes — sempre com uma tereis mais affinidade e deveis ajudar essa. Então quereis que os outros partidos vos paguem na mesma moeda? Não carecem alguns dos vossos correligionarios d'alguma medida de protecção?

Tendes meios — trataes effectivamente de dar de comer a tantos infelizes, que os acontecimentos de 1834 lançáram na miseria?

Então se as fracções liberaes se esquecerem de vós, já que vós acintemente vos fazeis esquecidos, qual seria o resultado?

Que aquelle triste estado continuaria! Os vossos correligionarios, que vos agradeção a dedicação!

Parece com effeito que quereis retrogradar a 1834. Voltai, se quereis, que vos não acompanharêmos.

Não são sinceros — outras são as causas do seu proceder.

O partido cabralista é que não se arreda da sua velha disciplina. Carta pura e escalêmos o podêr!

Mas Carta pura porque? E' o Código mais perfeito, que se conhece? Não carece de reforma?

Carece. Todos concordão n'isso e até a ultima Camara, a flor e nata do cabralismo, tinha votado a reforma. Não é esta a razão dos seus escrúpulos. A Carta estabelece a maneira, porque deve ser reformada — quereimos a reforma da Carta pela Carta — é o que dizem. Mas o paiz não acaba de sair d'uma revolução? Não foi essa revolução saudada enthusiasmicamente pela grande maioria do paiz? Não proclamou essa revolução a reforma immediata da Carta?

Proclamou. Então quereis uma contra-revolução? E é realmente caso que mereça o correr os riscos, que ellas sempre trazem consigo?

E quem são estes legalistas puritanos?

São os homens, que instituirão esse ominoso Governo, que durante doze annos prostergeu leis e principios — rasgou a Carta — desbaratou a Fazenda e deu occasião a quatro revoluções.

Não são sinceros — outro é o seu fim.

Só o partido progressista se apresenta leal e sincero n'esta grande lucta. Não renega os seus principios — confessa-os, que n'isso vai a sua honra e pundonor. Mas nem os quer impôr a alguém por força, nem levantar novas disputas — criar mais difficuldades. Cançado de luctas estereis, patriotas, o partido progressista não assiste indifferente ao misero estado, a que os Cabraes leváram o paiz.

Vê o desleixo e a desmoralisação invadindo o funcionalismo — as finanças completamente arruinadas e nós sem instrucção e sem estradas, atrazando-nos em civilisação a ponto de d'aqui a pouco parecermos uma horda de selvagens encostados á Europa civilisada. O máo governo é que nos tem levado a este deploravel estado — guerra pois ao máo governo.

Abstenhamo-nos de luctas estereis no estado presente da Europa, — instituamos um bom governo — dêmos toda a attenção ás questões economicas e administrativas. Trabalhem todos nesta grande obra — todos n'isso interessámos.

Legitimistas, cabralistas e pro-

gressistas temos vinculado a nossa fortuna a este paiz. Todos lhe devêmos serviços e boa vontade.

E' com panacêas, que remedeamos estes males? A legitimidade — a Carta pura curião todas estas enfermidades? Dão-nos instrucção, moralidade, economia, estradas — em fim um bom Governo?

Não.

São apenas bandeiras que significão a ascensão de certos Senhores ao poder. Mas se esses homens unirem os seus esforços para resolver estas questões, em que podem honestamente entrar sem quebra de principios não terão feito um grande serviço ao paiz?

Quem o duvida?

Mas não querem. Não querem, porque não querem.

Deixe-os o partido progressista. Leve por diante o seu santo proposito, que em breve acharão em volta de si as immensas maiorias do paiz, que se importa tanto com a Carta pura, como com a legitimidade.

Bom Governo! Bom Governo!

SIGNATARIOS DA REPRESENTAÇÃO DO CONCELHO DE CANTANHEDE A FAVOR DO SR. MAGALHÃES COUTINHO.

(Continuado do n.º 53.)

Antonio Louzado, lavrador. Manoel Cordeiro, lavrador. O Bacharel Formado Antonio Xavier Guedes Macedo e Brito. José da Cruz, Escrivão da Paz. Joaquim Jorge, seareiro. José Marques da Silva, lavrador. Martinho Ferreira, carpinteiro. Antonio José Rodrigues, alfaiate. Antonio Fernandes Pacheco, proprietario. O Prior de Sepins Manoel Raymundo. João Moreira, lavrador. José dos Santos, proprietario. Manoel Pereira Martinho, seareiro. João Baptista, lavrador. José Ferreira Barreiro, lavrador. Antonio Francisco Crespo, lavrador. Luiz Lopes de Mattos, barbeiro. José de Mattos, barbeiro. Manoel dos Santos Carramate, proprietario. Manoel Ferreira dos Santos, proprietario. José Ferreira dos Santos, alfaiate. Antonio Francisco Mathias, lavrador. José Baptista, lavrador. Manoel Maria Fernandes, negociante. Joaquim Jorge Novo, lavrador. Manoel Ferreira Barreiro, lavrador. Joaquim José Teixeira, carpinteiro. João Ferreira Barreiro, lavrador. Manoel Joaquim d'Almeida Côrte Real, cavalleiro da Ordem de Christo. Candido d'Almeida, advogado. José Thimoteo Candido d'Almeida, Pharmaceutico. O Padre Antonio Maria d'Almeida Côrte Real. Manoel Pessoa da Fonseca, proprietario. Antonio José da Silva, negociante. Leonardo Lopes da Silva e Figueiredo, proprietario. Luiz Ribeiro da Fonseca, negociante. Luiz da Cruz Jorge, negociante. Joaquim José de Santa Anna, proprietario. Manoel Augusto Pessoa da Silva, estudante do segundo anno Medico. Francisco d'Assis Torreira de Sá. Thomé Joaquim de Sá. José Luiz Torreira de Sá, negociante. O Padre Luiz Antonio Torreira de Sá. Manoel Vicente Torreira de Sá. Thomé Joaquim da Costa Freire, negociante. Antonio Ignacio Torreira Janeiro, proprietario. Antonio Maria d'Oliveira Lima, caixeiro. O Parocho José Maria d'Almeida. Manoel Marques Lourenço, proprietario. Raphael Antonio Maria, negociante. Manoel Pereira da Fonseca, negociante. José Mendes da Fonseca, proprietario. Joaquim Mendes da Fonseca. José Gil de Figueiredo, proprietario. Jeronymo Marques Lourenço, proprietario. Luiz Pereira, lavrador. José Leitão, lavrador. Manoel Marques de Carvalho. Antonio Simões, seareiro. Onofre Pereira, lavrador. (Continuar-se-ha)

PARTE LITTERARIA.

ÉPOCHAS DA VIDA HUMANA.

MEINICE: de 1 até 7 annos; idade dos accidentes, mágoas, precisões, e sensibilidade.

ADOLESCENCIA: de 8 a 14; idade de esperanza, descuidos, curiosidade, e impaciencia.

PUBERDADE: de 15 a 21; idade de triumphos, desejos, amor-proprio, independencia, e vaidade.

MOCIDADE: de 21 a 28; idade do prazer, amor, sentimentalismo, inconstancia, e entusiasmo.

VIRILIDADE: de 28 a 35; idade de gózos, ambição, e combate das paixões.

MEIA IDADE: de 36 a 42; idade de consistencia, desejo de fortuna, e de gloria.

IDADE MADURA: de 43 a 49; idade de possuir, reinado de sabedoria, razão, e amor da propriedade.

DECLINAÇÃO DA VIDA: de 50 a 56; idade de reflexão, d'amor de tranquillidade, e providencia.

PRINCIPIO DA VELHICE: de 57 a 63, idade dos pezares, cuidados, inquietações, remorsos, desejo de dominar, e máo humor.

VELHICE: de 64 a 70; idade das enfermidades, exigencia, amor de authoridade, e ambição.

DECREPITUDE: de 71 a 77; idade de avareza, ciume, e inveja.

IDADE CADUCA: de 78 a 84; idade de desconfiança, suspeiças, insensibilidade, e basofia.

IDADE DE FAVOR: de 85 a 91; idade de indiferença, amor da lisonja, das attencões, e indulgencia.

IDADE DE MARAVILHA: de 92 a 98; indiferença, e aptazimento de louvores.

FENOMENO: 99 a 105; idade nulla, esperanza, e... adeos!..

BOLETIM NOTICIARIO.

Do nosso correspondente da Figueira:

Os actos do sr. Governador Civil nesta Villa aonde chegou ao dia 21 do passado com todo o aparato de correio de Secretaria, La-caios, ordenanças civis e militares, são tão extraordinarios que devem ficar registados in perpetum nos livros dos annaes do Municipio. Mas como a Camara se póde descuidar deste serviço importante, é necessario que a imprensa tome a si essa tarefa, por que aquelles que não conhecem de perto a S. Ex.^a admirem a melhor capacidade administrattva, que talvez tenha apparecido.

O primeiro acto de S. Ex.^a foi expedir ordem á Admistracção do correio para não partir o conductor da malla sem a sua correspondencia, o que deu causa a demorar-se ás vezes a sahida do correio para Coimbra, 3 horas depois d'aquella marcada pela Repartição competente.

Tem querido usurpar as attribuições da Camara, por causa de uma obra que elle imaginou ser de muita utilidade publica, e que a todo o custo queria ver principiada (talvez para S. Ex.^a collocar a primeira pedra fundamental) durante a sua residencia nesta Villa, sem plano, nem authorisação do Conselho de Districto por isso que tal despeza não estava approvada no orçamento.

Mandou dissolver a Mesa da Misericordia de Buarcos por não estar constituida legalmente e na conformidade dos Estatutos. Mas a commissão que a substituiu está *mal legalmente constituida e conforme aos Estatutos*, por quanto muitos dos Membros d'ella são devedores e fiadores de dividas á Misericordia, e o Escrivão é procurador em uma causa contra a Misericordia, e contra elle sua sagra e cunhada já se havia deliberado em Mesa se intentasse uma Acção por divida de 450\$000, cuja deliberacção provavelmente não terá agora effeito: e viva a legalidade do sr. Governador Civil!

S. Ex.^a não se tem descuidado de tratar de Elleições, e muitas das cousas que tem praticado é por esse motivo; já amedrontando, já acarinhando, porém hade enganar-se por que a maneira como se tem portado não lhe tem grangeado amigos. Veio aqui o Admistrador de um Concelho visinho comprimentá-lo, e S. Ex.^a não se esqueceu de lhe dizer na despedida, que não sabbisse ainda da Villa por que tinham que fallar sobre Eleições. S. Ex.^a sabe para Coimbra no dia 6 ou 7 e deixa-nos muita magoa porque queriamos continuar a observar a sua sciencia administrativa.

Figueira 4 de Outubro de 1851.

CORREIO DO SUL.

FRANÇA.

CATASTROPHE.

Um mancebo, empregado em uma casa de commercio de Dijon, que tinha chegado a Lyon em 15, do passado querendo acabar com vida, sem o fazer por suas proprias mãos, resolveu matar algum para que o matassem. Compron um punhal, foi para o theatro dos Celestinos, e depois de haver hesitado na escolha de victima, cravou o punhal no seio de uma senhora, ainda moça, que estava gravida, e que assistia ao spectaculo em companhia de seu marido.

O assassino chama-se Jobard, e declarou que resistira á tentação de assassinar o presidente da republica, em Dijon, porque tinham recado as consequencias, que produziria no paiz a morte do chefe do estado.

Para a sua mudança de resolução tambem tinha influido um certo ar de bandade na phisionomia de Luiz Napoleão. Jobard manifestou que os seus principios religiosos não lhe permittiam o suicidio, declarando que por este motivo se resolvera a cometer um grande crime, que o podesse conduzir á morte no estado de graça. A quem lhe fallou de sua familia, de seu pae, de seus irmãos etc., respondeu que eram pessoas mui recommendaveis, que sentiriam vivamente o seu crime. « Se ou pensasse nisso, acrescentava o pobre louco, affligir-me-ia profundamente — mas não penso. »

(Revista Popular.)

NOVA MACHINA DE IMPRIMIR.

O sr. Eugenio Ronjat, filho de um membro da actual assembleia legislativa, acaba de mandar da agricultura e do commercio a planta e desenhos de uma *machina typographica* de sua invenção, para a qual obteve uma patente de quinze annos; um dos mais vantajosos resultados desta invenção será o de abbreviar o tempo que necessita a impressão, consa sobremodo util para as publicações diarias. Por exemplo, entre meia noite e seis horas da manhã, intervallo em que geralmente se procede á impressão das gazetas, é radicalmente impossivel que se imprima, com as machinas agora empregadas, mais de 10 a 12 mil exemplares. Podêmos desde já affirmar que, por meio do invento do Sr. Ronjat, imprimir-se-hão, em quatro horas 100:000 exemplares, isto é, 25:000 por hora.

O principio essencial da nova machina é o systema dos cylindros, ou fórmãs cylindricas; não só produz ella, por ser mui simples, uma grande economia de tempo, senão tambem de dinheiro.

Quando formos mais bem informados, tornaremos a fallar desta invenção.

(Diario do Governo.)

CHINA.

Receberão-se noticias de Calcutá que alcanção até 8 de agosto, e do Cantão de 28 de julho.

Na China faz grandes progressos a insurreição. Uma grande parte das tropas imperiaes passarão para os insurgentes e o pretendente ao throno já se acha a pouca distancia de Pékim á frente 180,000 homens.

O imperador pediu reforços aos tartaros, e como os insurgentes tractão principalmente de expulsar do paiz aquella raça, e a actual dynastia que della procede é quasi certo que a guerra continuará agora com o maior vigor; porém todos os que conhecem o estado actual da China, e sua historia não acreditão que a dynastia reinante esteja formalmente ameaçada apesar da latitude temivel que toma a revolução. O filho do ceo como se chama o pretendente, se deixará ganhar pelo oiro, e concluirá por abandonar os que o seguirão á vingança do imperador.

O commissario imperial do cantão annuncion ao ministro inglez que não pode acceder a seu pedido de que se suprimão varios direitos que pesão sobre o chá, porém prometteu-lhe appresentar sua representação ao governo de Pékim.

(Nação).

Dum jornal americano se extrahi a seguinte biographia do general Lopes, chefe da invasão da ilha de Cuba.

D. Narciso Lopes nasceu nos Estados de Venezuela (America do Sul) em 1799: seus paes erão abastados, e foi o unico de seus filhos que chegou á idade viril.

A principal casa de commercio que tinha seu pai, era em Carracas, mas além desta tinha outra d'alguma importancia no interior do paiz em uma cidade chamada Valencia. Esta casa foi alguns annos administrada por D. Narciso Lopes.

Este não tinha muita vocação para a carreira militar: porém em algumas occasiões deu provas de possuir uma coragem indomavel, e de ter muita perseverança.

Em 1814 seguiu o partido, que proclamou a independencia da sua patria, mas depois alistou-se no exercito hespanhol, e no fim da guerra civil, contando apenas vinte e tres annos, foi nomeado coronel do exercito hespanhol, devendo este despacho ao incontestavel merito de ser um valente soldado, e intelligente official.

Quando o exercito hespanhol evacuou Venezuela, partiu Lopes para a ilha de Cuba, e tendo-se estabelecido ali, fez-se desde logo conhecer pelas tendencias liberaes as mais exaltadas, e desde então considerou a ilha de Cuba como a sua patria.

Achando-se em Madrid quando o throno de Hespanha era disputado á Rainha Izabel 2.^a, entrou no serviço da rainha, sendo despachado ajudante de campo do general Valdez commandante em chefe do exercito constitucional, sendo varias vezes condecorado com varias ordens militares pelo seu extremado valor, e sendo finalmente nomeado governador de Madrid. Foi feito senador pela cidade de Sevilla, e no senado advogou sempre com grande interesse os negocios da ilha de Cuba.

Tendo sido excluidos da camara dos deputados os representantes da ilha de Cuba, este procedimento o irritou a tal ponto, que resignou o logar de senador, e voltou para Cuba onde occupou por varias vezes alguns cargos importantes, durante o governo do general Valdez, seu antigo amigo.

Durante o tempo que alli residiu, dedicou-se á exploração de uma mina de cobre, que havia muito tempo que estava abandonada.

Em 1849 sahio de Cuba para a America ingleza, e alli organison a primeira força que invadiu a ilha de Cuba, cuja empreza se malogrou em Maio de 1850, e igual destino teve a chamada de Cardenas.

Finalmente uma tentativa o levou á ilha de Cuba no mez de Agosto proximo passado, cujo resultado foi fatal para Lopes como todos sabem.

O general D. Narciso Lopes deixa bastantes parentes. Sua mulher segundo se diz, reside em Paris; e seu filho que conta apenas dezoito annos, estada na Suissa.

Este general, que tinha grandes bens de fortuna, gastou-a toda em organizar as expedições que levou á ilha de Cuba.

(Patriota.)

REUNIÃO ELEITORAL DOS OPERARIOS.

(Continuado do n.º 56.)

Quando, por exemplo, e um dos nossos mais profundos pensadores, já fez deste facto o assumpto de um romance — um alfayate e um tanoeiro, dirigiam as turbas de Lisboa, contra uma rainha adultera e um rei pussilanime, contra Leonor Telles, e D. Fernando, o que faziam elles, esses heroicos tribunos, que depois por uma horrivel traição, foram martyres, senão pugnarem pela dignidade moral do governo, protestarem contra os escandalos de uma administração corrupta, e salvarem-se dos vexames de um fisco avido e perdulario, que desbaratava o suor e o sangue do povo?

Quando depois aclamaram o Mestre de Aviz, quando os burguezes deram o seu oiro, e os operarios as suas vidas, para o salvarem, para com elle e por elle resgatarem a sua terra dos castelhanos, que significava esse esforço mais do que, a par do sentimento de nacionalidade, tão vivo, tão energico nas classes laboriosas, a luta contra essa aristocracia degenerada que quasi toda se bandeava com o rei de Castella, e que queria escravidão com elle, os homens que viviam do seu trabalho?

Não queremos accumular os exemplos historicos! mas se esses partidos nascidos de hontem, esses democratas de emprestimo, esses conservadores e ordeiros de comedia, vos perguntarem: donde vindes? respondei-lhe com orgulho e soberania.

Vimos de Aljubarrota e Atoleiros, aonde desbaratámos poderosos exercitos, e com elles a fidalguia portugueza, filha da conquista, vendida ao oiro e ás mercês estrangeiras.

Sómos aquelles que engrandecemos esta terra pela industria, que a desbravámos, que a felicitámos, que povoámos as cidades de misteres, os campos de colonos, e os exercitos de soldados:

Sómos os descendentes daquelles que zelaram as suas liberdades e os seu fóros, que prepararam Portugal para depois assombrar o mundo pelo esplendor das suas conquistas, pelos feitos do seu heroismo, pelas magnificencias da sua marinha, pelas descobertas que alargaram os limites do mundo, e deram um immenso theatro á actividade humana:

Quando depois corrompidos pelo oiro das Indias, engolfados nas delicias de um poder indisputado, vimos os mais brilhantes nomes da fidalguia, uns perecendo nos areacs de Africa, e os outros, vendidos cobarde e vilmente ao ouro de Philippe II, fomos os ultimos que desesperamos da nossa terra, e na ponte de Alcantara, ainda os operarios de Lisboa fizeram o seu ultimo esforço com o Prior do Crato, em nome das tradições sacrosantas da liberdade e da patria.

Ecco dos Operarios. (Continuár-se-ha).

CORREIO DO NORTE.

Carta do Coronel Crittenden, sobrinho do Procurador geral dos Estados-Unidos [Attorney-General] antes de ser fusilado.

A bordo do navio de guerra Esperanza, 16 d'Agosto de 1851.

Meu querido Lucianno. Dentro de meia hora com mais cincoenta serei fusilado. Aprisionarão-nos hontem. Iamos em pequenos botes. O general Lopes separou de mim a balança do commando. Tinha cem homens, fui atacado por dous batalhões de infantaria e uma companhia de cavallaria. Era grande a desigualdade, e caso estranho, não tinha um cartuxo. Lopes não tinha artilheria. Não tenho animo para escrever á minha familia. Quando se souber a verdade, saber-se-ha que fiz o que devia; todos que

comigo estávão me merecião confiança. Tinhamos-nos retirado do campo e iamos para o mar, quando fomos surprehendidos e capturados pelo vapor hespanhol Habanero. Diz ao general Huston, que seu sobrinho se separara de mim no dia do combate, 13, e que depois não o vi mais. Póde ser que se retirasse, e que fizesse junção com Lopes que avançava rapidamente para o anterior. A minha gente estava todavia cercada por todos os lados. Conhecemos que fóramos grosseiramente enganados, e dirigiamo-nos para os Estados-Unidos, quando fomos capturados. No tempo que aqui estive não vi um unico patriota. Desembarcamos a 40 ou 50 milhas ao oeste da Havana, e estou certo de que aqui Lopes não tinha amigos.

Quando fui atacado, Lopes estava só a tres milhas de distancia de mim e se não tractára d'enganar-nos a respeito do verdadeiro estado de cousas, retrocederia, e nos auxiliaria; mas em vez disso marchou immediatamente para o interior. Peço-vos que digaes a M. Green, da alfandega, que seu irmão partilha a minha sorte. Igualmente Kerr e Stanford. Actualmente não me recordo d'outros vossos conhecidos. Morrerei como homem, ainda me não desfaleceu o coração, nem julgo que desfalecerá. Fallai á minha familia.

Esta carta é incoherente, mas as circumstancias merecem desculpa. Tenho as mãos mui inchadas de as ter amarradas muito apertadamente com cordas por espaço de 18 horas, e ha-de-me custar a fechar. Escreve ao João e diz-lhe que escreva a minha mãe. Horrora-me a consideração de que esta nova lbe ha-de despedaçar o coração. O coração palpita-me neste momento muito por ella. Adeos. Recommendações a todos os amigos. Custa-me morrer devendo, mas é inevitavel.

Vosso e todo do coração
W. L. Crittenden.

Ao Dr. Lucianno Hensley.

(Pobres do Porto).

NOTICIAS CURIOSAS.

Apoplexia.—Foi victima de um ataque, José Henriques Toscano, Vice-reitor do Seminario desta cidade. — Ouvimos que este lugar se acha substituido pelo Sr. Padre Antonio Dias da Silva.

Jornalismo.— Annuncia-se em Lisboa a proxima apparição d'um novo periodico, é o *Globo*, jornal dos jornaes politicos; — e a *Illustração*, Semanario Pittoresco, Gratis. — Publicado sob a direcção de Aguiar Vianna.

Sociedade central da America do Norte.— E' o nome d'uma Sociedade, que se formou nos Estados-Unidos, que tem por fim facilitar o estabelecimento do systema republicano na Allemanha.

Baile.— Os artistas da Belgica dérão um grande e esplendido baile ao rei Leopoldo.

Guarnição de Paris. — Uma grande parte da guarnição desta cidade não inspira confiança ao Elyseu, tendo alguns regimentos, accusados de socialistas, sido mudados para diferentes pontos. Esta medida tinha causado descontentamento no resto da guarnição.

Expedição. — Não excedião a 500 homens os invasores da Ilha de Cuba e tinham a lutar com perto de 20,000 de tropas regulares. Daquelles infelizes 271 fôrão mortos, 160 prisioneiros e condemnados a trabalhos publicos em Hespanha, e os restantes achá-vão-se escondidos pelas montanhas da Ilha.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

No jornal *Observador* n.º 441, li uma polida correspondencia assignada pelo sr. Dr. Joaquim José da Mota, das partes do Rabçal, e assistente na Villa de Cantanhede, em que este verdadeiro attencioso, sapientissimo sr. me fez algumas inmerecidas arguições: Vou por este meio responder-lhe, e ainda que reconheço, que não poderei escrever com tanto engenho, e arte como o meu detractor, porque a vida militar a que me dediquei na tenra idade de 15 annos, em Setembro de 1820, não consentio que adquirisse tantos conhecimentos como elle, nem sou homem habilitado para os logares do magisterio da Universidade, com tudo isso não me desanima: O que eu pertendo, é escrever de modo, que seja entendido, para que o público conheça, que são falças e calumniosas as asserções do sr. Motta.

O sr. Joaquim José principia dizendo que eu (nota o sr. Motta, que eu era um dos candidatos para eleitor pela opposição nesta época) já em 1845, aconcelhei ao sr. Joaquim, de Magalhães que prendesse os chefes da opposição progressista, antes das eleições; isto é atroz; o que eu lhe disse, e só com animo d'evitar a requisição da força armada, foi que não devia dar um tal passo; porque não havia precisão della para sustentar a ordem na assembleia, e se porventura, no caso contrario, elle como Administrador não teria a necessaria força para mandar prender qualquer individuo que tentasse perturba-la? — esta é a verdade; e appello para o testemunho dos cavalheiros, que fôrão presentes áquella conferencia. Creio, sr. Redactor, que dei a meu irmão um conselho saudavel; e leia o sr. Motta as suas leis, porque ha de achar, que ellas o approvão. A tropa veio com effeito — não (repito) a requisição do Administrador, mas sim do Juiz de Direito, que então servia na comarca de Cantanhede. A lei não authorisava a este para praticar um tal acto, em que eu não tive parte, nem me importa; conto o que aconteceu.

O sr. Joaquim José não deve dar credito a tudo, quanto lhe disserem, devia indagar a verdade antes de expôr os factos ao público; assim deve proceder quem é verdadeiro, attencioso, sapientissimo; e que pelos seus merecimentos está proximo a ser Professor de Direito; quem tem o arrojo e atrevimento, como tem o sr. Motta, de me alcunhar de salubancista politico, está habilitado para tudo neste mundo: diz o sr. Motta que eu ora me úno, ora me separo, ou finjo separar dos cabralistas, conforme vejo os meus interesses particulares!!! e que razão dá o aribulador para provar essa asserção! nenhuma, nem a póde dar. Se eu quizesse, podia apresentar-lhe documentos, para mostrar a austeridade e firmeza do meu caracter politico, mas não quero dar-lhe importancia, porque o desprezo como vil, infame, calumniador que é, e porque estou certo, que os meus amigos o não acreditão, porque sabem quem eu sou, e muitos delles conhecem a fereza,

proceder e inclinações do tacanho rabula, que me accusa. Nada digo acerca do documento junto á polida correspondencia do sr. Motta, a respeito da dimissão dada em 1846, a meu irmão, porque a isso já victoriosamente respondeu o sr. Dr. Vidal no n.º 51 do *Liberal do Mondego*.

Desejava, sr. Redactor: ficar por aqui, porque entendo, que não devo importar-me com as de mais banalidades, de que o sr. Motta tracta na sua polida correspondencia, nem com o que respeita a meu irmão, porque este vai defender-se pela imprensa; porém não posso dispensar-me de dirigir ao sr. Motta as seguintes perguntas: sr. Motta, por quem foi V. S.º despachado Delegado do Procurador regio para a comarca de Cantanhede em 1841? Foi pelo corrupto e corruptor conde de Thomar, então Costa Cabral, não é assim? Aonde esteve V. S.º em 1842, por occasião da revolução de 27 de Janeiro, promovida pelo corrupto e corruptor conde de Thomar? Delegado em Cantanhede, não é assim? Pois olhe, que eu estive á testa de caçadores 2 oppondo-me á revolta; de donde me resultou o interesse particular da prisão, com mais dois officiaes, e depois a minha mudança para o 7.º batalhão da mesma arma. Onde esteve V. S.º em 1844 por occasião da revolta de Torres Novas, durante a administração, e perseguições feitas pelo corrupto e corruptor conde de Thomar? Delegado em Cantanhede — está bem visto. Pois olhe, que eu a bem do meu interesse particular, fui nessa época, o primeiro official desligado da effectividade do exercito, e andei a viajar por espaço de seis mezes, tanto quanto durou a minha deportação!!! É verdade, que em 1846 vi eu a V. S.º (pela primeira e ultima vez nestes negocios) em Coimbra; no entanto por lá ficou apromover, a bem do interesse publico, para ser novamente despachado Delegado do Procurador regio da comarca de Cantanhede, em quanto eu fiz uma digressão a Agueda, espondendo-me aos maiores riscos para fazer a convenção com caçadores 8. Onde esteve V. S.º desde 10 de Outubro de 1846 até a convenção de Gramido, em quanto eu ligado á minha ferrugenta tomei parte nos acontecimentos dessa época, e servi debaixo das ordens do Exm.º Sr. Conde das Antas, sofrendo depois todos os encommodos do partido, e tudo a bem do meu interesse particular? em Cantanhede exercendo, em quanto o deixarão, o logar de Delegado, e recebendo depois os proventos da sua portuissão, não é assim? Que fez o sr. Motta quando todo o paiz reclamava e protestava contra esse projecto chamado dos rólhas? mirrou-se, em quanto que eu no concelho de Cadima assignava e promovia nlla assignatura contra elle, e que remetti ao Exm.º Sr. Conde das Antas. — Diga mais, sr. Motta, se não o possuem fóra do serviço publico, V. S.º teria a coragem de pedir a demissão do cargo, que exercia, para não servir no ominoso Governo dos cabraes? Davido muito, porque segundo as melhores informações foi V. S.º a Lisboa em 1845, logo depois da sua dimissão curvar-se aos pés do corrupto e corruptor conde de Thomar, para ser restituído ao cargo, de que havia sido dimittido.

Que pertende agora V. S.º mostrando-se bolicoso, promover o interesse publico, ou pescar algum emprego? eu cá digo que V. S.º o que quer é pescar emprego; os seus precedentes assim o inculcão e os acolitos sem perceberem os seus artimanhos!!! etc.

Rogo sr. Redactor de inserir etc.

Coimbra 9 de Outubro de 1851.

Manoel de Magalhães Coutinho.

(COMMEMORAÇÃO.)

Falleceu hontem n'esta Cidade, e sepultar-se-ha hoje na Igreja do Carmo, o Doutor na Faculdade de Mathematica, Augusto Freire de Carvalho Macedo, Professor de Geometria e Mechanica applicadas ás Artes e Officio do Lyceo Nacional de Lisboa.

Nascido em Coimbra aos 24 de Outubro de 1822 recebeu nesta Cidade, a par de uma educação esmerada da parte de seus carinhosos Pais, os primeiros rudimentos das letras, para as quaes mostrou desde logo grande inclinação.

Seus Tios, cujo nomes são bem conhecidos no nosso mundo politico e litterario, os Illustres José Liberato Freire de Carvalho e Francisco Freire de Carvalho, apreciadores destas felizes disposições, e antevendo nelle um digno successor do seu bom nome, chamá-rão-no para Lisboa, onde continuou, sempre com grande aproveitamento, no estudo das Humanidades. Seguiu depois ali o Curso das Aulas do commercio, que completou com distincção.

Tendo depois decidido seus Tios, que viesse formar-se na Faculdade de Mathematica, obteve durante o Curso, um premio e honras de *accessit*; e concluida a formatura nesta Faculdade em 1844, seguiu depois o anno de repetição, e feitos todos os actos grandes, nella se doutorou em 31 de Julho de 1845.

Tendo-se em 1846 aberto concurso para o primeiro provimento da cadeira de Geometria e Mechanica applicadas ás Artes e officios, nelle foi provido por tempo de tres annos. Findos estes, e aberto novo concurso, foi proposto e depois definitivamente provido na propriedade, em consequencia do seu muito distincto exame de opposição.

O tempo que lhe sobrava dos estudos das sciencias, dedicava-as á litteratura de que foi sempre muito amante. O seu nome achase inscripto entre os dos Socios do Instituto Dramatico de Coimbra, e os do Gremio Litterario de Lisboa.

Havia fallecido nesta Cidade, ha perto de tres mezes, seu Pae. Este golpe causara-lhe uma dor viva, que procurou adoçar vindo passar as ferias á casa paterna com a sua extremosa familia. Já no seio della, e no meado do mez passado foi atacado de *sesões* diarias, que não cederão aos remedios, degenerando ultimamente n'um typho, que, apesar do empenho e cuidados dos sabios Facultativos e das mais fortes diligencias dos seus, não foi possível debellar, terminando-lhe a existencia na noite d'hontem 9 de Outubro com 29 annos de idade.

A nós que o vimos nascer, que o vimos medrar arbusto esperançoso, que apreciadores das suas modestas, mas excellentes, virtudes publicas e privadas, contáramos ter nelle durante a vida um amigo certo, só nos resta chorar a sua perda, e honrar a sua memoria, apresentando-nos já a consagrar-lhe estas linhas mal traçadas.

Paz e descanso á sua alma.

Resignação e conforto aos seus parentes e Amigos.

Coimbra 10 de Outubro de 1851.

ANNUNCIOS.



Vendem-se nmas Casas sitas na Rua de Quebra-Costas com o n.º 210, que formão dous Prazos foreiros ao Cabido desta cidade; para o que se acha authorisado João Antonio Cerqueira Guimarães, empregado no correio, e morador na Rua de Sub-Ripas n.º 267.



Joaquim José Gomes Ferreira, Relojoeiro, assistente na rua do Correio Velho, n.º 83, desta cidade, recebeu um variado sortimento de relgios de ouro e prata dos melhores authores, e de diferentes gostos modernos tanto horisontaes, como de ancora e palheta. Assim como relgios de sala, de Buffete Inglezes, e de parede com 8 dias de corda, e tãobem tem uma pendula, de jaspe de muito bom gosto e com jarras de flores com suas mangas de vidro proprios para cima do tremó com 18 dias de corda. Tem relgios usados e vidros finos e ordinarios para estes, e todos os mais utensilios pertencentes á arte, tudo por preços muito commodos.

O LIBERAL DO MONDEGO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO.

REDACTOR PRINCIPAL — ANTONINO JOSÉ RODRIGUES VIDAL.

SUBSCREVE-SE:

POR MEZ.....	400
POR TRIMESTRE.....	15000
POR SEMESTRE.....	25000
POR ANNO.....	35600
COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA DE INTERESSE PÚBLICO.....	gratis

CUSTA:

COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA D'INTERESSE PARTICULAR, POR LINHA.....	15
NUMERO AVULSO, POR FOLHA.....	40
ANNUNCIOS, POR LINHA, EM TIPO DO ARTIGO PRINCIPAL.....	15
DITOS EM PANDECTA.....	20
DITOS PARA ASSIGNANTES E FUNDADORES.....	gratis

Correspondencia e remessa de dinheiro, franca, dirigida ao ADMINISTRADOR, João Pedro Rodrigues de Mattos, Rua Larga, n.º 195. — Subscreve-se e vende-se nas lojas dos Srs. José Jacintho da Silva, rua da Calçada; e Joaquim Mendes de Castro, rua do Coruche, n.º 17. — Publica-se nas Terças, Quintas e Sabados.

TERÇA FEIRA 14 DE OUTUBRO.

GABINETE de leitura no Escriptorio da Redacção do *Liberal do Mondego*, Rua Larga, N.º 195, 1.º andar. Estará aberto todos os dias, desde as 8 horas da manhã, até ás 6 da tarde.

Assignatura, por mez 160.

Gratuito — para os fundadores e assignantes do *Liberal do Mondego*.

PARTE POLITICA.

A SINCERIDADE do voto, e por consequencia legitima a pureza da eleição é a primeira verdade fundamental no systema representativo. Sem esta primeira condição de vida tudo é falseado em um governo constitucional; e um falso governo constitucional é peor que o absolutismo rasgado e franco.

A liberdade da urna é a condição essencial da eleição pura; é um direito de cidadão, e um sagrado dever da parte do governo.

Como deve o governo cumprir esse dever? deverá deixar lutar os partidos a seu bel-prazer, empregando quaesquer meios que os seus interesses, as suas paixões, os caprichos do momento lhes possuão suggerir?

Não; que o mais forte, o mais astucioso, o menos honesto embargará a liberdade d'acção dos outros partidos militantes. A urna deve ser franca e livre para todos; se o não fôr, não é legitima a sua expressão: o governo deve empregar os meios de sustentar aquella liberdade.

E o governo deverá procurar sustentar-se; seguir os instinctos da propria conservação; influir na eleição; ou não deverá empregar influencias; e aguardar tranquillo, passivo e indifferente o voto geral do paiz? Assim pensão alguns dos nossos politicos, pregando a doutrina da inacção para evitar o abuso da acção illegal,

da violencia e da concepção, que desgraçadamente se encontra tantas vezes na prática eleitoral.

Não sômos dessa opinião. A urna é o campo da lucta legal de todas as opiniões; a sua expressão é a sancção do paiz á opinião que triumphar, haverá governo, que não seja filho de uma opinião? haverá homem de governo tão sceptico, que não acredite na opinião, que o collocou nas altas regiões do poder? que não deseje vê-la triumphar para felicitar o seu paiz? que a repute tão fraca que não possa sustentar a lucta das outras opiniões, e todavia se conserve no poder?

Não: o governo não é atheu; o governo tem principios; tem opiniões fixas em politica e administração; tem moralidade para querer applicar ao seu paiz as ideias, que entende o podem felicitar; o governo não deve, não póde annullar-se diante do maior acto nacional: o contrario dará um testemunho irrecusavel de fraqueza, de imbecillidade, de immoralidade até.

Que influencia é pois a que o governo deve empregar; e como a deve pôr em acção? A influencia moral; a insinuação. A influencia politica, a ameaça, a promessa, a violencia e a coacção não são meios constitucionaes; são um escandaloso abuso do poder. O governo no momento da eleição nacional exprime francamente o seu pensamento, abre sem reboço as suas intenções, coopera com os seus amigos para o seu triumpho; assim como em sentido contrario procedem os de opiniões oppostas.

Eis ahi a regra do procedimento do governo. Eis ahi os limites da sua influencia, e cooperação em eleições. O contrario não é senão origem de desgostos e de revoluções; uma accusação permanente e vigorosa ao systema liberal. Desejámos que naquella sentido marchasse o governo, e os seus agentes na proxima eleição; que reconhecesse o seu direito, e os seus deveres; que cumprisse lealmente a promessa, que em nome da regeneração fez ao seu paiz. Mas ameaçar Administradores, que serão demittidos, a não trabalharem no sen-

tido do governo; prometter augmentos de Concelhos com o anniquillamento de outros; phantasiar prosperidades, que nunca se realisão; imaginar um *El dorado* para levar por algum tempo os povos a um sonho oriental de que será mui cruel o despertar, não é sustentar a liberdade da urna; não é promover a pureza da eleição: é uma estrategia safada, conhecida, desacreditada; é uma fiel cópia, ou segunda edição do methodo, que condemnarão. Ligue-se o governo com os seus amigos; explique-se; leve o convencimento ao espirito dos outros, seduza assim até os seus proprios adversarios: mas não andem agentes do poder a intrigar deshonestamente contra as outras parcialidades politicas; nem desção ao escandalo de andarem em nome da authoridade a offerecer os lugares de eleitores e de Deputados.

Ninguem mais livre, ninguem mais tolerante, ninguem mais respeitador do que nós das boas doutrinas constitucionaes. Chegámos até desapaixonadamente a declarar, que aceitaríamos intelligencias de partidos diferentes do nosso; porque tãobem entendêmos que uma Camara homogenea, tirada de um só partido, será uma fatalidade para o paiz. Queremos ver representados todos os partidos pelos seus legitimos representantes. Queremos que sejam sustentados todos os direitos, advogados todos os interesses por homens de todas as côres politicas; porque queremos que as leis saião com força moral, cercadas de todas as condições, que atrahem o respeito, e a obediencia das differentes parcialidades. Sem opposição uma camara electiva não passará de um conselho de governo. A opposição, quando se conserva dentro dos limites parlamentares, é um elemento legal e fecundo; póde prestar ao paiz serviços importantissimos, quando siga o principio incontestavel de que a força das opposições está no jogo normal das instituições parlamentares.

Sômos tolerantes por principios; por educação, por natureza; mas queremos que se respeite o sacratissimo voto secreto; o voto que só Deos

póde ver e a consciencia do eleitor. Ameaçar e prometter são meios de corrupção, que matão o espirito do direito eleitoral; são sobre immoralidade uma escandalosa violação da lei, que se executa; e que tarde ou cedo não ficará impune; porque o espirito público não dorme.

Transcrevêmos do *Jornal do Povo* n.º 495 o seguinte documento illustrativo do procedimento do governo nas proximas eleições:

Ministerio do reino. — Illm.º e exm.º sr. — Mui certo de que v. ex.º conhece qual o estado politico do paiz, e quanto cumpre vigiar porque os facciosos, qualquer que seja a bandeira que levantem, não obtenhão predominio na contenda eleitoral proxima, estou convencido de que v. ex.º se não poupará a esforços, dentro do circulo das suas attribuições, e sem offensa da authoridade que exerce, os quaes empregará com as pessoas influentes e honestas das localidades, para conseguir-se uma verdadeira eleição: será verdadeira a que em seus effeitos se não mostrar filha do espirito de ambição, e dos manejos das facções exaltadas. *Destas, umas pretendem levar-nos muito além dos limites marcados no código fundamental da monarchia, destruindo-o, e estabelecendo em logar d'elle um systema impossivel, e cujos ensaios feitos em outros paizes se tem mostrado funestos aos povos; outras intentão com a apparencia de respeito sacramental do mesmo código, restabelecer um governo de decepção e de arbitrio, verdadeiro ludibrio dos princípios constitucionaes; esse mesmo regimen que tanto se tem tornado odioso ao paiz, e armado cidadãos contra cidadãos, pondo em perigo o que ha de mais sagrado para uma nação fiel, amante do seu monarcha, e das instituições patrias.*

Evitar estes extremos deve ser o empenho de todos os cidadãos honrados, de todos os portuguezes dignos d'este nome, e que tanto prósão a independencia, como a liberdade do paiz.

Porque o Paiz ficará em risco imminente se cahir nas mãos de uma ou outra d'estas facções destruidoras.

V. ex. sabe que só a justiça e o respeito á lei — justiça igual para todos — tolerancia e actos conciliadores, podem manter a paz interna, mas as facções são de sua natureza exclusivas e perseguidoras.

E sabe tambem que se triumphassem os princípios de anarchia e de destruição das instituições do código fundamental, teriamos dado os pretextos que se anhelão para, sob cõr de protecção e auxilio, recebermos a lei dos estrangeiros, sempre dura quanto vergonhosa.

N'este caso um só propugnaculo teremos contra tantos inimigos — A Carta Constitucional.

Qualquer alteração que n'ella as cõrtes hajaõ de fazer, esta só terá logar nos mui poucos artigos que precizão d'esta modificação.

Ao governo incumbe a proposta d'ella com a temperança e sãudez indispensavel.

Para que assim se proceda, e os effeitos correspondão ás intenções do governo, é indispensavel que a grande maioria dos deputados da nação seja prudente, sensata, liberal no verdadeiro sentido d'esta palavra, e com o discernimento necessario na apreciação das nossas circumstancias.

Não prescrevo a v. ex.º os meios de que deve lançar mão para conseguir o fim que tanto é para desejar: á sua prudencia os entrego.

Mas o que desde logo lhe recommendo é uma sollicita investigação sobre as pessoas do seu districto, que são tidas por mais capazes por sua sensatez, maisbem quistas por sua probidade, de exercer o cargo de deputados, notando aquellas que maior probabilidade terão de vencer na eleição e apontando sobre cada uma os meios de facilitar essa eleição, ou

indicar os obstaculos que haja do seu triumpho na urna.

O governo terá como serviço mui importante este que tambem póde ser de grande auxilio ás leitas diligencias, que v. ex. por si e pelos cidadãos bons e judiciosos ha-de de certo empregar para que se obtenha o resultado que todos desejamos.

Tenho a honra de ser
De v. ex.º
Muito attento venerador,
Rodrigo da Fonseca Magalhães.
Illm.º e exm.º sr. governador civil d
Secretaria do reino em 10 de Setembro de 1851.

BOLETIM NOTICIARIO.

CORREIO DO SUL.

LISBOA.

Temos á vista uma carta de Távira, de 7 do corrente: na qual se lê o que se segue:

«Joaquim Bento veio á feira, e hontem partio para Faro. Houve reunião da cabralada, e espalhárão que se tractou d'eleições, e que o general dissera que não queria exclusivismo senão dos setembristas. Com tudo creio que o fim da reunião foi outro, porque aqui se anda fazendo uma subscrição para no dia 29 do corrente se dar um grande jantar ao general e á tropa: e ha dados para acreditar que nesse dia ha-de apparecer cá a reacção. Isto é confirmado pelo dito d'um chafariqueiro cabral d'Olhão, o qual achando-se aqui no dia 5, e vendo que um proprietario estava ajustando com alguns montanheiros milho que lhe havia de dar fiado, disse (o tal chafariqueiro cabralista) — olhe lá não dê milho fiado, porque a reacção está prompta, e não tarda que rebente; depois sabe Deos o que será. —

(Patriota).

Hoje entrou no dique do arsenal a não *D. João 6.º*, para ser examinado o cavername. Não soffreu o menor estrago na entrada. Depois que o digno e activo engenheiro o sr. Pieterszen dirige os trabalhos hydraulicos, é que observamos a facilidade com que os navios podem ser concertados naquelle recinto. (Rev. Set.)

REUNIÃO ELEITORAL DOS OPERARIOS.

(Continuado do n.º 57.)

Em épocas mais modernas, quando a classe operaria já havia perdido o alto espirito que a animara no passado, quando uma aristocracia degenerada tentava pedir a Napoleão, em 1808, um príncipe da sua familia e uma constituição, foi o juiz do povo, um dos raros que protestaram contra este pensamento infame: e não sabeis como pagaram esta nobre independencia do representante da classe operaria? Vendendo a nossa industria em 1810, á poderosa e omnipotente Inglaterra.

Se decaímos, não nos lancem isto em rosto que o não merecemos: a realza de Portugal, sacrificou a industria em 1701 e em 1810 á Inglaterra: a monarchia usurpou-nos as liberdades, rasgou os nossos fóros, cuspiu nos nossos direitos, e arruinou a nossa actividade: agora ressuscitámos, em nome de uma ideia nova, mas ideia, conduzida e fliada ás mais gloriosas tradições da nossa historia, e que possui tambem essa legitimidade, que nasce do tempo: a monarchia ingrata, a nós que a elevámos, que a ajudámos a triumphar do feudalismo, a dominar uma aristocracia

rebelde, abandonou a nossa causa: pois bem! —ahi a deixámos isolada: sómos a maior força do paiz, havemos usar della para nos regermos, para nos emanciparmos, para nos engrandecermos, para nos libertarmos.

Podemos dizer tudo isto, e ninguém osará dar nos um desmentido: podêmos intentar tudo isto, que tẽmos o direito da razão e o direito da historia: a lucta é ardua e fadigosa, mas é immortal e heroica: abracêmos o socialismo, que é uma ideia desenvolvida e aperfeiçoada pelo engenho dos pensadores modernos, mas cujas raizes, se firmam nas mais augustas e sublimes paginas da nossa historia!

Este nome de socialismo ha de ser uma arma, arremessada pelos devassos contra nós: não tenhaes receio: tende fé na ideia, que a ideia é justa, sancta e generosa.

Se vos disserem irmãos e amigos, que sómos inimigos de propriedade, dizei-lhes que mentem: combatêmos a que nasce do peculato, do roubo, da concussão, de privilegios escandalosos, de abusos fragantes, de monopolios fraudulentos: combatêmos a que tenta elevar-se, em despeito e em prejuizo do trabalho, a que ameaça o fructo das nossas fadigas, a que absorve o mais puro e substancial dos nossos haveres.

Se vos disserem que quereis o communismo, que tentaes abolir a familia, dizei-lhes que mentem: não é na classe que mais respeita os laços da paternidade, do matrimonio e da fraternidade, que a familia deixará de ser o culto eterno, a instituição sacrosancta, a alliança abençoada que é a imagem e o symptoma dessa outra familia mais numerosa e mais vasta, que se denomina patria.

A nossa missão, já vos dissemos, vai ser trabalhosa e angustiada: vãmos ser o alvo da calumnia e dos odios, póde ser mesmo que mais d'um nosso irmão allucinado se deixe seduzir, e deserte das nossas fileiras: não desesperéis, os nossos avós no seculo xiv, viram-se ameaçados por Castella, abandonados da maior parte da fidalguia, decimados pela peste, e tiveram fé na sua causa, e salvaram a patria. Prestêmos homenagem ás suas cinzas, inaugurando de novo esses principios esquecidos em tres seculos de monarchia usurpadora, indolente, perdularia, e que atraçou os destinos da democracia que a levantára do pó.

Turgot, fallando d'um grande homem, de Christovão Colombo, disse: «O que admiro nelle não é o haver descoberto o novo mundo, mas haver partido para o procurar, pela fé n'uma ideia.»

O novo mundo do trabalho, da fraternidade, da propriedade legitima, da liberdade e da egualdade existe, está marcado no mappa magestoso dos destinos humanos: sigãmos o exemplo do grande homem, alente-nos a fé d'uma ideia para o irmos descobrir e apontar á Europa e á humanidade.

José Maria Chaves, serrelheiro.

Antonio Pedro Lopes de Mendonça, escriptor publico.

Francisco Vieira da Silva Junior, typographo.

O manifesto foi ouvido com sympathia e com provas de manifesta commoção.

(*Ecco dos Operarios.*)

HESPAÑIA.

Recebemos jornaes de Madrid até 4 do corrente. A Gazeta official publicou as seguintes determinações regias:

1.º Mandando que o cadaver do general Enna, morto na defeza de Cuba, seja conduzido á península por conta do estado.

2.º Concedendo á viuva do dito general uma pensão de vinte mil reales além da que deve receber respectiva á patente de capitão general.

3.º Concedendo á mesma viuva a banda da ordem de damas nobres de Maria Luiza.

4.º Manifestando o governo ao capitão general da Cuba os desejos de S. M. de recompensar largamente todos os que se distinguirão na extincção dos piratas.

5.^a Pondo á disposição do ministerio da guerra um credito de cinco milhoes de reales, destinados á fundição de peças de artilharia dos calibres 80 e 90 para as fortificações da península e ultramar.

6.^a Auctorizando o ministro da marinha para a aquisição de dois vapores com destino á ilha de Cuba, da força de 100 a 120 cavallos, e que se empregarão no serviço de reconhecimento daquellas costas.

7.^a Nomeando director geral do ultramar, D. Vicente Vasquez Queipo, tendo sido creada no conselho de ministros por decreto de 30 de setembro uma direcção geral com aquella denominação.

A *Epoca* diz que dentro em pouco dias será submettido á assignatura da rainha o decreto de convocação das cortes; e até se affonta a marcar o dia 10 para a sua publicação na *Gazeta*, fixando no dia 1.^o de novembro a reunião do parlamento.

O *Clamor Publico* duvida que isto se verifique.

ITALIA.

Escrevem de Roma á *Gazeta de Augsburgo*: — Como se reconhece cada vez mais a impossibilidade de rennir o numero de recrutas fixado, falla-se em alistar seis mil suíços. Logo que estes estiverem organizados em dois regimentos, os austriacos se retirarão de Bolonha, da România e das Marcas, limitando-se a occupar a fortaleza de Ancona; os francezes, pela sua parte, só occuparão Civita Vecchia. Este boato é mui bem acolhido pelo partido papal; mas existem obstaculos á realisação de semelhante plano. Para alistar tropas suíças, seria mister primeiro que tudo celebrar convenções com alguns cantões catholicos; e as novas leis da confederação helvética oppõe-se a essas estipulações. Demais disso, esta medida não poderia ser posta em pratica para o anno de 1852, como se pertendia.

REPUBLICA FRANCESA.

Escreve o *Peuple de Marselha*:
« Quando hontem davamos conta do acolhimento feito a Kossuth e a seus companheiros de exilio no golpho de Spezia, a fragata americana *Mississippi* entrava em o nosso novo porto e conduzia o illustre proscripto. Esta manhã Kossuth e seus amigos desembarcãõ, e aqui esperarão a permissão de atravessar a França para irem a Londres, logar do seu destino. As nossas auctoridades republicanas de Marselha não osãõ tomar sobre si a concessão desta licença sem participação ao governo central.

« Basta esta preeação para desmentir o boato que procurão propagar os partidarios da Austria; segundo os quaes fóra fixada a partida de Kossuth de Constantinopola e o seu destino em virtude de ajuste entre as tres potencias; austriaca, ottomana, e americana.

« Esta versão é absolutamente falsa. É facto inteiramente estranho á influencia do gabinete austriaco ter posto generosamente o governo dos Estados Unidos uma de suas embaçações á disposição de Kossuth; e o destino da viagem dos desterrados só por elles foi marcado. — Sõmente ao governo americano devem os proscriptos agradecimento, e este não é pezado a seus corações magnanimos; nada devem, nem podem dever á Austria. »

(Rev. de Set.)

CORREIO DO NORTE.

FRANÇA.

Pariz 27 de Setembro. Monsenhor Sibour, arcebispo de Pariz, celebre pelas suas ideias liberaes e conciliadoras, dirigiu a S. Santidade uma extensa carta mui sentida e rasoada, na qual lhe aconselha e supplica que renuncie o poder temporal, conservando sõmente a authoridade espirital. O prelado cre que é o unico meio de salvar esta instituição dos terriveis conflictos que se esperam. Suppõe-se que Pio

IX fará mais caso dos conselhos do cardeal Antonelli do que dos de Monsenhor Sibour. Tanto peor para elle. O alto clero de Pariz, concededor deste bello facto, acha-se dividido entre as opiniões do arcebispo e a dos papistas ultramontanos. Mas não cabe a menor duvida em que tão cedo como o povo chegue a iniciar-se neste successo, se mostrará favoravel ao prelado francez. O scisma não tardará a pronunciar-se. Assim se vão dispondo e preparando as cousas para a crise de 1852.

A diplomacia cossaca occupa-se seriamente deste facto e das consequencias que terá de produzir.

ITALIA.

A chegada ao porto Spezia do vapor *Mississippi* que conduzia a seu bordo o illustre Kossuth causou naquella povoação vivissimo entusiasmo. Logo que se soube a noticia foram illuminadas espontaneamente todas as casas, subiram ao ar immensos foguetes, e sahiram uma multidão de barcos empavezados com direcção ao vapor, onde deram uma magnifica serenada ao infeliz viajante. Tambem o foi immediatamente visitar o commodoro americano que se achava a banhos em Lucques. Contraste notavel!

Em quanto que algumas municipalidades lombardo-venezianas se recusavam tenazmente a celebrar com festejos publicos a chegada do imperador Francisco José, o povo de Spezia manifesta o seu contentamento ao receber Kossuth, o valente defensor da liberdade de Hungria. (Nacional.)

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

O seu correspondente d'aqui, na sua carta lançada no *Liberal* n.º 57 tem mais em vista atacar o digno Administrador da *Figueira* do que o proprio sr. Governador Civil.

Que importa ao publico sensato, que S. Exe.ª se apresente com mais ou menos ostentação? para que se hão de fazer gemer os prelos com éstas e outras que taes ninharias, que só mostrão a vontade de chegar...

O que importa saber, é se o sr. Governador Civil fez a vontade aos Figueirenses, mostrando-se empenhado em tudo quanto lhe foi proposto de utilidade publica, e annuindo a todas as propostas, que lhe fóraõ apresentadas por patriotas taes como os srs. Costa, Souza, João Anselmo, e outros. Isso é que nos dirẽmos, para que se saiba, e para que se calem invejosos, que só sabem por obstaculos ás mais generosas accões de seus patricios.

O sr. Governador Civil annuo (dizemolo sem rodeios) a todas as propostas, que se lhe fizẽrão por parte d'aquelles patriotas. A misericordia de Buarcos era um ninho de guincho, foi dissolvida. O novo enes era uma obra de summa importancia, decidiu-se, que fosse feita. Falta-lhe a autorisação do Conselho de districto? conte-se com ella, que não tardará.

Era de primeira necessidade levantar um muro no adro da igreja — immediatamente se nomeou uma commissão para recolher uma subscrição que S. Exe.ª abriu com uma generosa offerta e para exemplo.

Que mais querem? não sejão insoffridos. De eleições não tratou o sr. Governador Civil na *Figueira*; porque os Figueirenses não consentem a influencia da authority em tal objecto. Hade ser muda expectadora.

Não queremos com isto dizer, que S. Exe.ª se tenha conservado dentro dos limites da lei nos mais Concelhos... S. Exe.ª e o seu Secretario Geral tem trabalhado nas eleições dentro dos limites da lei? a opinião publica decidirá.

Tem-se feito um arruido muito grande com a demissão dos administradores da Mealhada e de Cantanhede — e conserva-se no Concelho de Lavos o Joaquim da Marinha, sem licença do qual ninguem pôde appellidar-se cabralista... As tropelias, excessos, escan-

dalos, assassínios, violencias... que se attribuem aquelle administrador são tantas e tão graves, que uma prompta demissão seria apenas uma sombra de satisfação á opinião publica.

Porque o não demitte o sr. Governador Civil? todos o sabem... e todos se caõ, porque a parcialidade eleitoral é peccado velho entre nós.

Não serẽmos nós, que levantaremos o véo transparente, que cobre tudo isto.

Figueira 10 de Outubro de 1851.

(O Imparcial).

Sr. Redactor.

Do n.º 51 do seu jornal vejo, que a extenção da minha carta anterior lhe servio de pretexto, para lhe não dar publicidade. Eu sabia que ella excedia a dimensão legal, para que V. fosse obrigado a publica-la, e por isso invocava para esse fim tãohem a amizade; e esperava ser attendido, porque a imparcialidade — dote indispensavel no escriptor publico — exigia, independentemente da amizade, que V., não se tenda recusado a publicar uma correspondencia do sr. Manoel Magalhães Coutinho, na qual eu era arguido de faltar á verdade em tudo o que havia escripto no *Observador* contra o sr. Joaquim de Magalhães Coutinho, me desse logar ao desaggravo.

Vou pois resumir a questão, para que tirado o pretexto da extenção, V. se digne dar publicidade a esta carta, em cumprimento da lei sõmente.

No *Observador* n.º 434 sustentei eu a justiça da demissão dada ao sr. Joaquim de Magalhães Coutinho do cargo d'Administrador deste Concelho, apontando muitos excessos, e corrupções que elle havia praticado; e notei, que V. era a pessoa menos competente para tomar a defeza d'elle, porque o havia demittido em 1846, como Delegado da junta dessa Cidade.

O sr. Manoel Magalhães, intromettendo-se n'uma questão que lhe não tocava, veio provocar-me no n.º 43 do *Liberal*, e estabeleceu este syllogismo = Quem falta á verdade n'uma cousa, falta a ella em tudo. O Motta faltou á verdade, affirmando que o sr. Vidal demittio meu irmão. Logo o Motta falta á verdade em tudo. = Faltou-lhe porém provar a menor, ainda que a maior fosse verdadeira; e por isso não é logica a conclusão.

Agora eu. Segundo os principios do sr. Magalhães (Manoel) quem falta á verdade n'uma cousa, falta á verdade em tudo. Elle faltou á verdade affirmando que o sr. Vidal não demittio o sr. Joaquim de Magalhães, como provo pelo documento publicado no *Liberal* n.º 51.

Logo o sr. Manoel Magalhães é um descarado mentiroso. E' tãohem um calumniador; porque me chamou mentiroso, fallando eu a verdade. E como não soube defender seu irmão d'outro modo, deixou intacta a accusação que lhe fiz!

Eis o que em resumo continha a minha extensa carta em quanto ao sr. Manoel Magalhães, e que poderá lêr-se no *Observador* n.º 441.

Agora em desaggravo ao que V. diz a meu respeito no mesmo n.º 51 do seu jornal, parecendo querer fazer córo com o sr. Manoel Magalhães, para me fazer passar por mintiroso, e não a elle direi o seguinte:

Admiro, e invejo a extraordinaria memoria dos srs. Antonio Pedro, e Padre Antonio! Mas a prova plena, que resulta d'um documento, não se destroe com declarações graciosas! E' por isso mesmo que V. não podia, como Delegado da junta, confirmar os actos desta (o erudito sr. Manoel de Magalhães, que ora parece escrever daqui, ora de Coimbra, e cujo engano procede d'elle estar comendo, em boa consciencia, na sua casa de Cadima o soldo de official effectivo do batalhão creado nessa cidade, aonde elle deve residir, chama desfazer ao que os mais chamão confirmar!!), que se entende que V. exone-

rou, e não confirmou a exoneração do sr. Joaquim de Magalhães. As suas palavras naquella documento não tem outra significação. Dizer que ellas importão a aceitação do facto da demissão, é uma puerilidade, por lhe não dar outro nome! Os actos da junta não precisão da aceitação do seu delegado. Ou V. fallou em vão n'um acto tão solemne (o que lhe não é decoroso sustentar), ou demittio o sr. Joaquim de Magalhães. Um escriptor publico não é dispensado da boa fé em seus escriptos . . .!!!

Concluindo por agradecer-lhe o seu conselho em quanto a expressões mal cabidas, permitta-me V. que lhe pondere, que exigia a amizade, que V. tivesse primeiro aconselhado o sr. Manoel de Magalhães a não me provocar com ellas; e que tivesse recusado as columnas do seu jornal á calúnia, que elle me irrogou, e que V. sabia que elle me irrogava, em vez de vir agora tomar parte nella. Mas no estado da questão é forçoso, que se julgue, que ou V. e elle faltão á verdade, ou eu; por que affirmamos factos contrarios. A minha prova é um documento authenticico, por V. já reconhecido, — a de V. e delle são asserções graciosas, e inverosímeis. O publico, que nos julgue.

De V. am.º veur.º
Cantanhede 6 d'Outubro de 1851.
Joaquim José da Motta.

NOTICIAS CURIOSAS.

Vice Reitor da Universidade. — Continúa funcionando n'este cargo o sr. Dr. J. M. de Lemos. Consta-nos, que pedira ao Governo a sua escusa: é de crer, que lhe não seja acceite, attenta a sua notoria aptidão e dignidade para semelhante cargo.

Ordem de pagamento. — Chegou ordem de pagamento do mez de Setembro ultimo, para o Conselho Superior d'Instrucção Pública.

Oração de Sapientia. — Celebrouse na Salla dos Doutoramentos no Domingo pelo meio dia. Assistio o corpo cathedratico, e orou o Sr. Dr. Florencio Mago Barretto Feio.

Recem-nascido. — Sabemos que ao Porto dos Bentos, junto a esta cidade, fôra descoberta, por um Cão, uma criancinha, que estava enterrada. A authority tomou conhecimento.

Desordem. — No dia 12 pelas 8 horas da noite, no Bairro d'Alegria, houverão entre um morador deste, o um moço do Seminario alterações, de que resultou passarem a vias de facto. A authority interveio.

Fallecimento. — Não obstante os desvellos do facultativo e os soccorros da arte, falleceu hontem o Academico Daniel José de Mattos, natural de Odemira, districto de Béja, e sepultou-se hoje de manhã na Igreja de S. João d'Almedina. Devia frequentar o 5.º anno de Direito.

Assassinato. — Na madrugada do dia 12 no lugar de Pé de Cão, freguezia de S. Martinho do Bispo, proximo a esta cidade, foi morto com um tiro Manoel Rêlho. O assassino foi hontem capturado nesta cidade, tentou evadir-se, porém não pôde conseguir.

Outro. — Foi barbaramente assassinado na Villa de Ponte de Sôr,

(Alemtéjo) D. Nicoláu Salvador Ramires, medico hespanhol.

Qui pro quo. — Foi suspenso a administrador do Concelho da Louzã, porque n'uma diligencia consentiu, que se desse, ou mandou dar, um tiro em um pobre homem, que não fez alto á voz do commando, e se julgou por isso ser o criminoso, que se procurava. Esta sem cerimonia de dar um tiro por *dá cá aquella palha*, custou ao administrador a suspensão, e custará o mais, que se lhe seguir. A victima teve alguns grãos de chumbo mettidos no corpo, mas dizem, que não morrerá desta.

A mesma receita em rixa nova. — Um homem chamado José Maria, da Bemposta, no sabado ultimo, deu um tiro no lugar da Rocha nova á *queima roupa* em um homem da Carapinheira da Serra, chamado *Joaquim dos Valleirinhos*, mettendo-lhe as buchas no corpo.

Despertação. — Na sexta feira proxima passada esteve em Anadia o Governador Civil de Aveiro, que veio buscar inspirações... para se dirigir na lide eleitoral. Parece que está animado de boas intenções... veremos.

Demissões. — Foi dimittido o celebrado administrador de Agueda, que fazia questão ministerial de entrar na lista dos deputados por Aveiro Albano Caldeira, e dizia ao mesmo tempo, que não trabalhava pelos cabraes, que metteria na lista José Estêvão, Leite e Seabras, — que larga consciencia!! Vão fazer-se em todo o districto de Aveiro (dizem) demissões d'administradores em grande escala. Talvez seja tarde, mas antes tarde do que nunca.

Pesca da Sardinha. — Tendo sido muito abundante a pesca da sardinha, ruivo, pescada, atum, cavalla e outros peixes nas nossas costas de Portugal — ha dias que tem escasseado, o que tem feito consumir o muito peixe salgado que havia.

Feira de Montemor o Velho. — Sabemos que na ultima feira se vendêrão muitos milheiros de cavalla avariada, e a bulir com bichos. Recomendamos ao Sr. Caldas, que faça activar a sua policia na feira, para que ás muitas causas de molestia, não se venha ajuntar mais esta.

Estado sanitario da cidade do Porto. — Foi declarado insuspeito o porto desta cidade, começando-se a passar carta limpa a todos os navios que d'aquí saísem. Muito nos congratulamos por ver extinto um flagello, de que a humanidade se achava ameaçada.

Correspondencia. — Recebemos uma extensa carta do Sr. Rodrigo de Sá Pereira de Castro, de Cantanhede, que irá no numero seguinte.

O Mensageiro Lisbonense, Jornal Litterario, Commercial e d'Anuncios. — Recebemos o prospecto deste jornal, que vai publicar-se em Lisboa, ás segundas e sextas feiras.

A Reforma. — Recebemos o n.º 1. deste jornal, que principiou a sua publicação no dia 11 do corrente mez.

Insurreição. — Diz o *Braz Tizana*, que na noite de 10 de Fevereiro se insurgiu um esquadrão de cavallaria em Loanda, a sublevação foi abafada, e castigados os authores.

BOLETIM COMMERCIAL.

Preços correntes no mercado em Coimbra no dia 14 de Outubro de 1851.

Trigo velho..... (alqueire).....	460
Dito novo..... dito.....	400
Milho branco..... dito.....	300
Dito amarello..... dito.....	290
Cevada..... dito.....	230
Feijão vermelho..... dito.....	480
Dito branco..... dito.....	400
Dito rajado..... dito.....	360
Dito frade..... dito.....	300
Batatas..... dito.....	160
Tremoços..... dito.....	120
Azeite..... dito.....	1320

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO.

ELEMENTOS DE PHILOSOPHIA MORAL

Para uso das escholas, pelo Dr. João Antonio de Sousa Doria. — Vende-se por 600 rs. na loja de Jacques Orceel.

ANNUNCIOS.

ASYLO DA INFANCIA.

Está vago o lugar de Regente deste Estabelecimento. As pessoas que o pertenderem, deverão dirigir-se a qualquer dos membros da Direcção a fim de se instruirem das circumstancias, que se requerem; e entregar depois seus requerimentos na Secretaria até ao dia 15 do proximo Novembro. No 1.º de Dezembro ha de ter principio o leilão de prendas em beneficio do Asylo. A Direcção convida todas as senhoras e cavalheiros, que se dignarem concorrer para um fim tão pio, a que remettão as suas offeras até o dia 15 de Novembro a fim d'entrarem na exposição, que ha de proceder o leilão. Coimbra na Secretaria do Asylo da Infancia Desvalida 11 de Outubro de 1851. — O 1.º Secretario, *Jacome Luiz Sarmiento*.

Carlos Francisco José Hutchens, constando-lhe, que Francisco José Nogueira do Val de Remigio, Concelho de Mortagua, residente n'esta Cidade, tracta de alienar seus bens, annuncia que o referido Nogueira lhe é devedor de Rs. 7.505\$455 em seis letras (das quaes tres se achão vencidas e não pagas) garantidas com hypothecas geraes e especiaes por escriptura de 22 de Setembro de 1848 nas Notas do Tabelião João Caetano Corrêa, registadas no Tribunal do Commercio e Concelhos de Mortagua, Santa Comba-Dão e Penacova, protestando usar do seu direito contra os que houverem, por qualquer titulo, do seu devedor as propriedades hypothecadas.

Lisboa 10 de Outubro de 1851.



Vendem-se umas Casas sitas na Rua de Quebra-Costas com o n.º 210, que formão dous Praços foreiros ao Cabido desta cidade; para o que se acha authorisado João Antonio Cerqueira Guimarães, empregado no correio, e morador na Rua de Sub-Ripas n.º 267.

COIMBRA : Imprensa da Univ. 1851.

O LIBERAL DO MONDEGO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO.

REDACTOR PRINCIPAL — ANTONINO JOSÉ RODRIGUES VIDAL.

SUBSCREVE-SE:

CUSTA:

POR MEZ.....	400	COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA D'INTERESSE PARTICULAR, POR LINHA.....	15
POR TRIMESTRE.....	15000	NUMERO AVULSO, POR FOLHA.....	40
POR SEMESTRE.....	25000	ANNUNCIOS, POR LINHA, EM TYPO DO ARTIGO PRINCIPAL.....	15
POR ANNO.....	35000	DITOS EM PANDECTA.....	20
COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA DE INTERESSE PÚBLICO.....	gratis	DITOS PARA ASSIGNANTES E FUNDADORES.....	gratis

Correspondencia e remessa de dinheiro, franca, dirigida ao Administrador, João Pedro Rodrigues de Mattos, Rua Larga, n.º 195. — Subscreve-se e vende-se nas lojas dos Srs. José Jacintho da Silva, rua da Calçada; e Joaquim Mendes de Castro, rua do Coruche, n.º 17. — Publica-se nas Terças, Quintas e Sabados.

QUINTA FEIRA 16 DE OUTUBRO.

União do Povo com o Liberal do Mondego.

A uniformidade da politica adoptada pelas Redacções do *Liberal do Mondego* e do *Povo*, e bem assim as mutuas relações d'amizade, que ha muito ligão os seus redactores, tem feito concordar estes entre si, em unirem os seus esforços e diligencias na direcção d'um jornal unico, que será o *Liberal do Mondego*, attentas as razões de preferencia, pela maior nitidez e regularidade desta folha.

Os Srs. assignantes do *Povo*, serão por tanto devidamente compensados com a remessa dos numeros do *Liberal do Mondego*, do qual ficão sendo considerados como assignantes d'ora em diante, em quanto lhes aprouver assim.

O Redactor principal do *Povo*, vota por esta occasião os seus sinceros e devidos agradecimentos ás diversas pessoas da cidade, e provincias, que se tinham dignado contribuir para a sustentação daquelle jornal, pela sua collaboração e assignatura; e associando-se com os seus collegas do *Liberal do Mondego*, procede assim dando ao publico uma prova da sua leal dedicacão e patriotismo, convencido como está intimamente, que o triumpho mais completo da causa popular, depende da mais estreita união dos amigos sinceros da mesma causa.

Debaixo destes principios os redactores do *Liberal do Mondego* tão-bem se congratulão com o collega e com o publico, cujos interesses continuarão a promover e velar com lealdade e coragem.

PARTE POLITICA.

INSTRUCCÃO PUBLICA.

FOLGAMOS sinceramente com a sinueza, que caracteriza um artigo estampado na *Revolução* do correio passado (n.º 2862, 3 de Outubro) tendo por objecto a reforma da instrucção pública, e referindo-se ao que sobre

este objecto dissemos em o nosso jornal.

Sentimos a mais viva satisfacção ao ver discutir seriamente assumptos serios.

Assumpto serio como o da instrucção publica — não ha!

Concordámos com o collega da *Revolução* em tudo quanto diz; recebemos com a mais cortez deferencia o seu conselho; só lhe pedimos que nos deixe insistir em o nosso pensamento — que não faça o governo legislação de retalho.

Que tudo quanto se legislar, em vez de anastar os nossos estabelecimentos litterarios, manifeste pelo contrario uma decidida tendencia á união e (diga-se em phrase já adoptada) ao reconhecimento reciproco.

E' preciso proclamar bem alto, que é de primeira necessidade que as nossas escolas de instrucção superior se reconheçam. Que o aproveitamento em uma escola seja levado em conta na outra.

Não continuemos a dar de nós o tristissimo testemunho de mesquinhas rivalidades, que nos desconceituão perante o jury solemne das nações civilizadas!

Não advogamos o monopolio scientifico da Universidade com o sacrificio das demais escolas d'instrucção superior.

Desejamos ardentemente, que em todas as reformas, que se decretarem sobre esse assumpto, o legislador se colloque acima e bem acima dos interesses especiaes de cada uma das escolas e da Universidade; que em tudo quanto se fizer, se respeite o decoro nacional.

Não nos oppomos, bem se vê, á organisação do Instituto Polytechnico, com tanto que o pensamento organisador seja de estabelecer e coordenar as escolas de applicação, de que mais precisámos.

Mas em tudo quanto fizerem, lembrem-se do que está feito, em Lisboa, Coimbra e Porto.

E' o nosso estribilho — não fação legislação de retalho.

De retalho e remendo é tudo quanto temos em instrucção. A nossa reforma d'instrucção publica, com ex-

cepção dos Estatutos universitarios, não tem passado de meras compilações. Não apparece no meio de tantas disposições um pensamento sublime, que subordine tantas especialidades.

Quando no Claustro se tratou da pertencção dos grãos, tivemos a honra de apresentar e motivar um voto singular.

Queriamos, que a Universidade de Coimbra reconhecesse a proficiencia dos estudos das Sciencias Naturaes feitos nas duas Escolas Medico Cirurgicas de Lisboa e Porto.

Não sabemos, se fomos applaudidos por alguém; mas consta-nos, que fomos muito censurados...

Os universitarios monopolistas e exclusivos accusarão-nos de quebrar o encantamento, e de estender a mão a collegas nossos, muitos dos quaes fôrão nossos condiscipulos!

Os exclusivistas das Escolas accusarão a nossa proposta de ser parcial, contradictoria, e não sabemos que mais...

Diz-nos a nossa consciencia, que praticámos um acto de boa fé, que demos o primeiro passo para uma reforma da instrucção superior, em que se congracem escolas, que ensinão as mesmas disciplinas, pelos mesmos livros, e por methodos semelhantes ou pouco diversos.

Se a nossa consciencia nos enganar... perdemos-nos os homens de boa fé, os collegas, um erro de entendimento, que no vastissimo campo da opinião, nada tem de offensivo, porque é conciliador na sua essencia.

Sabemos, que o nosso primeiro dever é sustentar o posto de honra, que nos foi confiado.

Havemos de sustentar com todas as nossas forças a preeminencia da Universidade, mas nunca o monopolio.

Parece-nos entrever um futuro bem proximo, todos os estabelecimentos de Instrucção Superior constituirem diferentes secções da Universidade.

Parece-nos entrever bem proxima a epocha, em que o Conselho Superior de Instrucção publica representará dignamente todos os estabeleci-

mentos de instrução publica, primaria, secundaria e superior.

Dirão, que somos visionarios, exquisitos, e o mais que quizerem.

A todos havemos de sempre responder com o proverbio attribuido ao Sr. Marinho: «Temos muitos homens de talento, mas falta-nos um homem de juizo.»

Não se pense, que tratamos de impôr a nossa humilde opinião a tantas pessoas competentes. Não, senhores, assiste-nos igual direito que a todos os nossos compatriotas, de emitir e motivar uma opinião.

Assiste-nos o direito de vêr discutido decentemente, e segundo as regras da logica o alto assumpto da instrução publica.

Não pedimos mais nada....

A TODOS OS ELEITORES DO DISTRICTO DE LEIRIA.

A comissão do Partido Nacional do mesmo Districto.

CONCIDADÃOS! É na occasião solemne em que os nossos destinos estão pendentes da urna, que a Comissão do Partido Nacional no Districto de Leiria entende que deve dirigir-se a todos os eleitores do mesmo Districto.

As nossas palavras serão poucas, porque não é este o logar para uma grande exposição de principios, mas serão claras e energicas, porque é este o momento de assim as deverdes esperar.

Eleitores! Olhae bem para o que vos dizemos. Está eminente uma lucta entre a liberdade e o despotismo entre a verdade e a mentira, entre o partido nacional, em summa, e o partido cabralista.

Sim, entre o partido nacional e o partido cabralista, porque em Portugal, afóra pequenas divisões, não ha senão estes dois partidos.

Nós sabemos, que vos hão de dizer o contrario, sabemos, que a tactica dos nossos adversarios para vos illudir é abjurarem o nome de Cabralistas que são, para se ostentarem amigos da Carta, que rasgam, defensores da ordem, que não amão, sustentáculos do Throno, que compromettem.

Sabemos que esse idolo, a que já se queimarão incensos, ante o qual já os joelhos se vergarão, o Conde de Thomar, é hoje aparentemente apedrejado para de novo se empolgar o poder, de novo se estabelecer os abusos, de novo nos descrever como se nós foramos o partido judaico e elles os catholicos puros.

Sabemos isto, e é por isso que vos pedimos, que vos não deixeis illudir; já por mais vezes elles vos dissirão o mesmo, e por mais vezes temos sido enganados; a sua bandeira é invariavel, as suas obras estão bem patentes, o seu amor da patria sabemos nós qual é, por uma triste experiencia de muitos annos.

Basta, que desenrolemos uma ponta do sudario. Não são elles os que tem exclusivamente gerido a nossa fazenda? Pois bem — as nossas rendas publicas andão anticipadas, não se paga ás Classes, a nossa despesa é maior que a nossa receita, a nossa divida externa monta a mais de 100 milhões de cruzados, e a interna é tanto ou mais espantosa.

Pagamos em dia o subsidio litterario, e não chegamos a ter professores bem pagos para metade das nossas quatro mil parochias; temos pago contos e contos de reis para as estradas, e as nossas vias de communicação, que não são um espelho de desperdicio resultante de ruinosos contractos, são um verdadeiro precipicio em que nos fazem andar.

Quasi que não temos exercito, e gastamos com esse pouco que ha, mais de sete milhões — annuaes.

Não temos marinha, os nossos navios estão podres, o nosso arsenal desmontado, as nossas colonias abandonadas, e apesar disso gastamos annualmente com esta repartição oitocentos contos de reis.

Que vos diremos? Só com as guardas municipaes de Lisboa e Porto se gastão mais de 240 contos; mais, muito mais do que nos custa toda a nossa instrução primaria, como se o luxo e o fausto d'aquelles dois corpos fosse a primeira necessidade do Paiz — e fosse a ultima n'um governo liberal a instrução do Povo!

É por isso que nada nos chega, é por isso que os tributos se succedem uns aos outros, é por isso que os futuros rendimentos estão anticipados, e que no nosso orçamento figura um deficit de mais de dois mil e duzentos contos de reis.

Quem nos ha de salvar d'este abysmo? O partido cabralista que o forjou, ou o partido nacional que é victima delle? A resposta é inutil.

Eleitores! A' urna! Ha muito que fazer, ha reformas urgentes que intentar. O partido cabralista ha de pintar-nos como demagogos, e nós devemos responder-lhe com a moderação dos nossos actos. Não se tracta agora de uma regeneração politica no sentido rigoroso da palavra, tracta-se de firmar o nosso direito eleitoral, de reformar convenientemente o Codigo que nos ha de reger, tracta-se de tornar effectivo tudo o que a regeneração nos prometteu.

Desta vez o caminho da urna não vos vai ser vedado. Se o abandonarmos, abriremos o passo ao triumpho d'esta facção, que nos tem esmagado; se os seguirmos, salvaremos a nossa dignidade d'homens livres, e vingaremos a Patria.

A' urna, pois, A' urna, e seremos vencedores. É santa a nossa missão, e esta missão será cumprida se tivermos confiança no futuro, se tivermos unidos e cerrados, se nos unidos combatemos já pelo principio que nos baptizou filhos da mesma bandeira.

Leiria 8 de Outubro de 1851.

O Presidente, *Joaquim Augusto Pereira da Silva*. — O Vice-Presidente, *Miguel Luiz da Silva de Athayde*. — Vogoaes, *Miguel do Canto e Castro*. — *Fernando Luiz Mouzinho d'Albuquerque*. — O Bacharel, *José Francisco Teixeira*. — O Bacharel, *Manoel Rodrigues França*. — *João da Silva Ferreira Rino*. — O Bacharel, *Joaquim José Nogueira Pimentel*. — *Eduardo Augusto Ribeiro*. — *José Domingues Curado Junior*. — *José da Silva Atayde*. — *Antonio Correia da Silva Marques*. — *João Lucio Lobo*. — Secretarios, *Francisco do Canto e Castro*. — O Bacharel, *Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro*.

BOLETIM NOTICIARIO.

CORREIO DO SUL.

LISBOA.

No 1.º de Setembro falleceu no Maranhão o bispo de Coimbra conde de Arganil, e bispo resignatario do Maranhão, D. Fr. Joaquim da Nazareth. — Residia no convento de Santo Antonio do Maranhão, na idade de 76 annos.

(Diario do Governo.)

Recebemos pelo paquete chegado hoje folhas de Londres até 7. do corrente inclusive, e noticias de Paris até 6.

Faziam-se sumptuosos preparativos de arcos triunfaes e festejos em Worsley, Salford e Manchester para a recepção da rainha e real familia no regresso da sua estada na Escocia. No sabbado 11 do corrente devia sair a real comitiva de Worsley-hall para Londres.

A estas horas estará já encerrada a exposição universal da industria; ainda não era

bem conhecida a futura sorte do palacio de cristal; pelo que se lê no *Evening Mail* prevalecia a opinião de que seria desmanchado; contudo, o mesmo jornal diz que seria removido para o collocarem n'outra parte, onde não faça pejamato á visinhança.

Aos refugiados húngaros, Luiz Kossuth e seus collegas de exilio, chegados a Marselha na fragata de vapor americana *Mississippi* recusou o governo francez a permissão que pediram de atravessar aquella cidade para o Havre de Grace; pelo que a bordo da mesma fragata se dirigiram a Southampton, donde passarão a fazer uma curta visita a Londres, embarcando depois para os Estados-Unidos. A fragata era esperada em Southampton no dia 9 ou 10 do mez actual, e o corpo municipal desta cidade preparava honroso acolhimento aos desterrados, dirigindo-lhes uma allocação expressiva de suas sympathias.

Kossuth e seus companheiros haviam saltado em terra em Marselha, a pedido do consul dos Estados Unidos, alojando-se n'uma hospedaria. No seu transitio desde o caes seguiu-o grande multidão gritando — *viva Kossuth! Viva a Hungria! Viva a republica!* Porém a policia dispersou o ajuntamento.

Quando por aviso telegrafico soube que lhe era negada a passagem pelo territorio francez publicou uma allocação de agradecimentos aos cidadãos de Marselha, em que se lêem algumas expressões, que os jornaes inglezes taxam de inconvenientes, como por exemplo: — «que o povo francez nem era responsavel pelos actos do seu governo, nem estava com elle identificado; que nem Luiz Bonaparte, nem o ministro Leon Faucher eram a nação franceza etc.»

O *Peuple de Marseille* foi recolhido e perseguido judicialmente por um artigo sobre o caso de Kossuth, sendo accusado de excitar odio e despreso do povo contra o governo.

O marquez de Londonderry empenhava-se muito com o presidente da republica franceza para que pozesse em liberdade o famoso caudilho arabe Abdel-Kader, prisioneiro ha annos em França. Os jornaes publicam a correspondencia sobre este assumpto. Luiz Bonaparte não assentia aos desejo do nobre lord.

As ultimas noticias da India Oriental datavam do 1.º de setembro. As auctoridades britannicas se congratularam com Gholab Sing por ter conseguido expulsar do norte do seus dominios as tribus montanhezas insurgentes. O boato da morte de Dhost Mohammed é desistuido do fundamento. Este principe parece activamente empenhado na dilatação de suas possessões; aproveitou o ensejo do fallecimento de Yar Mahommed, Kan de Herat, para mandar seu filho com um copioso exercito invadir o Herat pelo caminho de Bolk-hill; porém presume-se que o joven Kan lhe fará frente, e provavelmente logrará, com auxilio da Persia, repellar a invasão.

A companhia de caminho de ferro de Bengala fez annuncio para a construcção da secção da sua linha, desde Pandova até Ranegunge, que completará a tentativa experimental, para a qual a direcção votou a somma d'um milhão de libras esterlinas.

Os dominios do Nizam continuam em seu costumado estado de anarquia. — Na presidencia de Bombaim passava como certo que seria mandada uma expedição ao Mar-Vermelho para castigar as tribus arabes que protegiam abertamente os assassinos do capitão Milne e dos outros subditos britannicos.

O vapor *Niagara* trouxe noticias de Nova-York até 24 do mez ultimo. Não occorrera cousa notavel nos Estados-Unidos. Da Havana constava terem sido embarcados para a Europa 138 prisioneiros dos invasores que acompanharam Lopes.

Em Paris reunio-se no dia 2 a comissão permanente da assembleia, occupando a cadeira da presidencia mr. Daru e comparecendo 19 membros. Mr. Daru annunciou a seus collegas que, segundo as participações policiaes, graças á vigilancia das auctoridades era inteiramente satisfactorio; que ultimamente

se manifestára certa agitação no arrabalde de Saint Antoine, porém não de caracter assustador, e que o governo estava perfeitamente preparado para a reprimir de prompto, se tomasse incremento. Em alguns departamentos haviam sido apprehendidas pelas auctoridades importações numerosas de armas e munições vindas do estrangeiro. Concluiu a sua exposição, certificando que os boatos de dissidências no ministerio espalhados de proposito por certos partidos para promover agitação eram completamente infundados; e que nem por momentos houve a menor ideia de resignação do ministro do interior, posto que a mencionassem alguns jornans e circulasse na bolsa commercial.

Alguns membros da commissão desejaram fazer observações sobre factos que lhe pareciam de muita importancia, porém, sendo a maioria da commissão de opinião contraria, não houve discussão a esse respeito. Diz-se que essas observações se limitariam ao discurso proferido em Chalons por mr. Leon Faucher; que um dos membros da opposição o criticára com vehemencia; e que o general Changarnier exprimira o seu parecer de que aquelle discurso do ministro era inexplicavel. Outro membro declarou que, segundo informações que recebera, varios prefeitos tinham sido chamados a Paris pelo ministro do interior; e que portanto pedia explicações sobre este ponto. Mr. Darn respondeu que não estava habilitado para dar informações sobre o facto; mas que ainda mesmo sendo verdadeiro, nada tinha que não fosse mui natural.

Tentou-se tambem suscitar discussão quanto a circumstancias relativas á famosa loteria das barras de ouro, que motivava já graves desconfianças, porém, a maioria da commissão assentou que estando o negocio committido ao poder judicial, qualquer interferencia da commissão permanente prejudicaria as investigações do magistrados.

O prefeito da policia dirigiu ultimamente aos commissarios seus delegados uma circular a fim de desvanecer os receios que vogavam ácerca da sobredita loteria; annunciando que mui breve teria lugar a extracção, tanto que se esperava que fosse em 15 do corrente; e que nenhuma fraude seria possivel de futuro, e todas as passadas, provando-se que as havia, seriam punidas. As barras de ouro que constituem os premios, na importancia de um milhão e duzentos mil francos, estão depositadas no banco de França. O prefeito entra em outras explicações que fôra ocioso enumerar.

A *Opinion Publique* volta á questão da candidatura para o cargo de presidente da republica, e indigita o general Changarnier, persuadindo-se de que este não votará agora, como já fizera, pela revogação da lei que desterra os principes da familia de Orleans.

Cartas de Metz e de Nancy referem que os suburbios destas cidades foram inundados pelo Moselle.

Um maneebo allemão, por nome Keller, de profissão afinador de pianos, residente em Valenciennes, foi preso por participação da commissão de inquerito mandada de Paris; e devia ser remettido á capital a fim de o interrogarem sobre assumptos relativos ao que denominam «conspiração allemã». Na sobredita cidade foi tambem preso um individuo que fôra official ao serviço d'Austria; e fizeram-se visitas domiciliarias a casas das pessoas mais conhecidas por suas opiniões exaltadas.

O editor e gerente da *Patrie* foi citado perante o respectivo magistrado para responder á accusação de ter publicado certos documentos que dizem respeito á conspiração allemã.

Um jornal provinciano diz que 24 pessoas condemnadas por delictos politicos, que haviam sido remettidas de Paris e Lyão para Belle-Isle chegaram a Nantes no dia 29 do passado e embarcaram logo n'um vapor para o seu destino.

O prefeito de Morbihan ordenou por uma circular a immediata reorganisação de todas

as guardas nacionaes do departamento, á excepção da de Pontivy, fundando-se na lei de 18 de junho ultimo, e ao mesmo tempo procedeu á immediata dissolução e desarmamento de toda a guarda nacional existente.

A *Union Bretonne* annuncia ter-se descoberto uma conspiração no departamento de Cher e a prisão de diversas pessoas.

De Alemanha as noticias são pouco importantes. — Poucos minutos antes da meia-noite de 29 de setembro falleceu em Berlin o principe da Prussia, Frederico Guilherme Carlos, irmão do defuncto monarcha, Friderico 3.º e o tio do actual reinante. Tinha nascido aos 3 de julho de 1783 e fizera varias campanhas com distincção.

Os commissarios nomeados para fixarem a fronteira entre os ducados de Holstein e de Schleswig enviaram os seus trabalhos preliminares á dieta de Francfort, que deve resolver esta questão.

Concluiu-se o tratado commercial entre os estados do Zollverein e o reino da Sardenha, assignando o enviado prussiano em Turin, mr. Redern e o ministro sardo do commercio e da fazenda, conde Cavour.

A dieta das provincias rhemanas abriu-se em Dusseldorf no dia 23 do mez passado. — A dieta da Westphalia aceitou as alterações propostas pelo governo na lei da organisação municipal, tiveram com tudo, grande opposição, porquanto 26 membros votaram contra.

O duque de Anhalt recusou assentir ás medidas extremas, recommendadas pelo clero para obrigar a stricta observancia dos dias sanctificados.

Uma correspondencia de Vienna de Austria inserta no *Times* dá indícios de que haverá proxima mandança no gabinete imperial, e diz que a situação do primeiro ministro, principe de Schwatzenberg não é tão firme como querem dizer os seus amigos.

Os jornaes trazem o protesto (que publicaremos amanhã) do governo francez contra a admissão dos estados allemães da Austria na confederação germanica.

Na praça de Londres as favoraveis anticipações dos lucros de trimestres, juntamente com a satisfactoria natureza dos relatorios da junta do commercio, causaram muita animação nos fundos inglezes no dia 6; os consolidados que ao abrir da praça estavam a 96 e 7 oitavas e 97 fecharam a 97 e 1 oitavo e 97 e 1 quarto. Os quatro por cento portuguezes ficavam a 32 e meio.

(Rev. de Set.)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Vivendo, desde longo tempo, em intimidade com o sr. José Pessoa Monteiro, e tendo-o por um dos meus amigos, mal pensava eu que este sr., sem que eu o offendesse, nem publicasse nem particularmente, escrevesse n'um periodico um artigo contra mim; principalmente sendo o seu conteudo distituido de verdade. É pois, com mágoa que fallarei de mim, e do sr. Monteiro.

Diz o sr. Monteiro, no seu artigo publicado no n.º 50 do *Liberal do Mondego*, que eu lhe chamára Cabralista — declaro, que essa asserção é falsa e calumniosa.

Assevera o mesmo sr., que eu nas eleições de 1845 estive por detraz da cortina. Ligado com o partido progressista, desde que elle appareceu em Portugal, tenho entrado sempre nas eleições (á excepção das de 1845) com toda a publicidade. Appello para o testemunho do digno Administrador d'este Concelho o sr. Pinheiro, e para o de todos os Cavalheiros progressistas, desta terra, com quem sempre hei combatido, com todas as minhas forças, o partido adverso, — todas as vezes que o meu tom entrado n'estas luctas.

Nas eleições de 1845 não estive por detraz, nem por diante da cortina. Não quero honra que me não compete. Todos sabem as

medidas, que então se punhão em prática contra os Empregados publicos, que se atrevião a guerrear o Governo. Mas apesar de ser empregado publico, e de ser pedido, e instado por pessoa a quem devia bastantes attentões para não ir á urna, lá fui, e votei com a opposição. O sr. Monteiro, que foi quem escreveu na minha lista os nomes dos Eleitores da opposição, e que depois a reconheceu, sabe muito bem ser verdade o que affirmo.

Tãobem é menos verdade, que nas eleições de 1842 só levei á urna seis votos; bem mais fôrão do que esses: não me canso, porém, em demonstrá-lo, que não me jacto d'influencias, e nem pertendo premios por serviços eleitoraes.

É menos exacto o ter ido na noite das eleições de 1845 a casa do sr. Antonio Xavier. Fui lá, é verdade, na seguinte, e por signal que lá estiverão n'essa noite alguns cavalheiros da opposição; mas, suppondo mesmo que isso assim fosse, o que quer dizer o passar uma noite em casa d'um amigo onde ia ordinariamente? Por esta occasião direi em abono da verdade, que o sr. Antonio Xavier, tractando-me sempre o melhor possivel, em materia d'eleições se portou comigo cavalheiramente. Agora duas palavras ácerca do sr. Monteiro.

Este sr. sendo convidado pelo sr. Dr. Motta para entrar nas presentes eleições, recusou-se formalmente a isso. Passado pouco tempo foi o sr. Monteiro, e um amigo seu (e meu) a casa do sr. Padre Francisco, para este sr. entrar nas eleições, ignoro todavia em que sentido — mas sei que o mesmo sr. accitou o convite d'aquelles srs.; e é igualmente certo, que o amigo do sr. Monteiro pediu ao sr. Joaquim Pessoa da Fonseca Junior para ser votado como eleitor um individuo, que nas eleições preteritas fez quanta guerra pôde ao partido progressista.

Tãobem o sr. Monteiro não negará, que em uma noite proxima me disse, na presença d'alguns amigos, que havia de fazer toda a guerra que podesse, aos individuos com quem o sr. Monteiro antigamente combatia — ignoro a razão da separação do sr. Monteiro, e mesmo não me importa sabê-la.

Ora (permitta-se-me este á parte) se o sr. Monteiro julga ser crime o ser Cabralista, para que no seu artigo dá o titulo de Cabralista ao sr. Joaquim de Magalhães?

Termina o mesmo sr. o seu artigo contra mim, querendo inculcar que tem mais que dizer a meu respeito — eu acabo a presente declarando que, escudado com a rectidão do meu proceder, não temo os ataques do sr. Monteiro, e nem d'outra qualquer pessoa.

Gantanhede 4 de Outubro de 1851.

Rodrigo de Sá Pereira e Castro.

NOTICIAS CURIOSAS.

Reunião do Cabido. — Ouvimos dizer, que se reunia hoje o Cabido, para providenciar sobre o governo da diocese, se assim se julgar opportuno, no caso presente de *Se vaga*.

Ordens de pagamento. — Chegãrão as ordens de pagamento de Setembro ultimo para os empregados da Universidade, e do Lyceu. No correio passado vierão para os empregados do Governo Civil.

Abertura de pagamento. — Abrirse-ha o pagamento de Setembro ultimo, para os empregados da Universidade e do Lyceu no sabado proximo, 18 do corrente.

Prisões. — Por ordem do Governador Civil de Lisboa, communicada a este Governo Civil, fôrão presos hontem (15) e recolhidos ao Aljube, Cezar Gomes de Brito Pereira, e João

Leite de Castro, chegados no dia 14 de Lisboa. Não se sabe ao certo, o motivo, mas collige-se dos ditos de um criado, que foi por ferimentos na pessoa de um militar.

Outras. — Fôrão prezos Antonio José, vulgo dos burros, e Thomaz dos Santos, official de sapateiro, por se acharem em desordem n'uma taberna em a noite do dia 14, na rua do Carmo. O ultimo havia poucas horas, que tinha saído da portagem.

Outra. — Foi prezo no dia 14 Antonio Ferreira, de Cozêlhas, por furtos que praticou ha 4 annos. Certamente a acção criminal prescreveu, e por isso é de esperar que seja solto; tendo sómente a pagar uma arma, que ultimamente tinha furtado.

Incendio. — No dia 14 houve um grande incendio nos pinhaes de Valongo, freguezia de Taveiro, nas proximidades da Segonha. Sabe-se, que o incendio foi obra do acaso, e que o regedor de Antanol é que teve culpa em ser tão grande, porque deixou de lhe acudir, só por não ser na sua freguezia. Dizem-nos que vai ser autoado.

Sociedade Philantropica Conimbricense. — No dia 6 do corrente fôrão para Lisboa, afim de serem submettidos á approvação do Governo os Estatutos desta associação. Tem quasi um anno de existencia, e em menos de quatro mezes já contava quarenta e tantos socios. Esperámos que o Governo lhes dê com brevidade a sua sancção; — e fazemos sinceros votos pela prosperidade de tão útil sociedade.

Chegada. — Chegou a esta cidade o Sr. Abreu Castello Branco, delegado desta Comarca. Em um dos dias passados chegou também o Sr. Juiz de direito. Bem vindos sejam e que fação justiça, são os nossos cumprimentos.

Correspondencia. — Recebemos da Figueira uma carta assignada — *fiel liberal*, recommendando-nos *cautella com os estrategicos legitimistas*, e personalizando dous empregados publicos, que fôrão dos da reunião legitimista de Coimbra. Não perturbemos as suas alegrias, e respeitemos o noivado do seu rei.

Paris. — No dia 29 do mez passado houve grande alarme nesta cidade. A tropa achava-se em armas nos quartéis; e todos perguntavão a causa de tão singular procedimento, porque toda a população estava tranquilla.

Temporaes. — Tem sido numerosos os estragos que tem causado em diferentes portos da America. Fôrão a pique muitos navios e alguns Caes se achão destruidos.

Belgica. — Nos dias 23, 24 e 25 de Setembro celebrou-se em Bruxellas o anniversario da revolução de 1830, e houve uma esplendida funcção religiosa por alma dos que morrerão

nestes dias. O rei Leopoldo passou revista a 20:000 homens.

Russia. — Diz o *Paiz*, que cartas de S. Petersburgo dirigidas á *Gazeta de Colonia*, annuncião que a côrte se achava muito desanimada com os successos de Caucaso. O exercito russo limita-se á defensiva, mas assegura-se que na primavera as operações seguirão com todo o vigor. O imperador irá ao Caucaso.

Luiz Kossuth. — Era esperado em Southampton (Inglaterra), mais alguns officiaes da nação hungara.

Petição. — O corpo municipal de Milão apresentou-se em Monza para manifestar ao Imperador os desejos da cidade. — Pedio: 1.º diminuição de impostos; 2.º terminação de estado de sitio; 3.º completa amnistia politica; 4.º o restabelecimento do Senado judicial de Verona; 5.º o restabelecimento da reunião eleitoral. — O governo recebeu a petição, e prometeu resolvê-la.

Antonio das Almas. — Continúão os disparates e berrarias de Antonio das Almas: apesar de ter estado na cadeia por varias vezes, não quer ter emenda: é necessario maior punição.

AGRADECIMENTO.

Cezar Gomes Brito e Pereira e seu amigo João Leite de Castro achando-se summamente penhorados pela generosidade e protecção da Nobre Academia Conimbricense, lhe fazem ver sua gratidão, mostrando por este modo em publico quanto são reconhecidos a seu distincto cavalheirismo.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO.

ELEMENTOS DE PHILOSOPHIA RACIONAL.

Para uso das escholas, pelo Dr. João Antonio de Sousa Doria. — Vende-se por 600 rs. na loja de Jacques Orcl.

Por engano publicámos este annuncio no n.º passado, com o Titulo de = Elementos de Philosophia Moral. = Fica esta errata corrigida pelo presente annuncio.

BIBLIOTHECA PORTUGUEZA.

O Reprodução dos livros nacionaes, escriptos até ao fim do seculo XVIII. Assigna-se em Lisboa no Escriptorio da Empreza, Calçada de Santo André n.º 52 — na livraria de praça de D. Pedro n.º 82. — e na rua Augusta nas lojas seguintes — Viuva Henriques n.º 1 — Lavado n.º 8. — Verol n.º 132. — e Bordallo n.º

POESIAS.

Por Francisco Palha. — Um volume por 480 reis. — As assignaturas recebem-se na Redacção do *Liberal do Mondego*.

MOLIÈRE.

Drama historico, original portuguez em cinco actos, por D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo. Edição nitida da imprensa nacional. Vende-se em Coimbra na Imprensa da Universidade, e na loja de livros do sr. Moré. — Preço . . . 360 réis.

ANNUNCIOS.

ASYLO DA INFANCIA.

Está vago o logar de Regente deste Estabelecimento. As pessoas que o pertencerem, deverão dirigir-se a qualquer dos membros da Direcção a fim de se instruirem das circumstancias, que se requerem; e entregar depois seus requerimentos na Secretaria até ao dia 15 do proximo Novembro. No 1.º de Dezembro ha de ter principio o leilão de prendas em beneficio do Asylo. A Direcção convida todas as senhoras e cavalheiros, que se dignarem concorrer para um fim tão pio, a que remettão as snas ofertas até o dia 15 de Novembro a fim d'entrarem na exposição, que ha de proceder o leilão. Coimbra na Secretaria do Asylo da Infancia Desvalida 11 de Outubro de 1851. — O 1.º Secretario, *Jacome Luiz Sarmiento*.

EXPOSIÇÃO AGRICOLA PORTUGUEZA.

Desde o dia 5 do corrente, e em todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã até ás duas da tarde na fórma indicada nas primeiras noticias, que nos Jornaes se publicou para este fim; se receberão no local destinado para esta exposição (o qual é no Terreiro do Paço — no Edificio das Obras publicas) todos os objectos que alli se quizerem mandar; como são. — Os productos agricolas do Reino, e das nossas provincias ultramarinas, que pela sua importancia, em qualquer sentido devão alli ser apresentados; e do mesmo modo as maquinas e instrumentos agricolas de reconhecida vantagem para a nossa agricultura em qualquer dos seus ramos — e que não estando ainda devidamente adoptadas para ella decedidamente o devão ser.

Quanto ás plantas importantes, assim como ás de horticultura, medicina e jardinagem a sua recepção tem logar nos tres dias antecedentes, aquelle em que nesta Exposição, se devem abrir á concorrência publica o qual será opportunamente annunciado.

Ayres de Sá Nogueira.

Lisboa 12 de Outubro de 1851.

Dona Anna Urbina da Maia Pereira previne o publico de que achando-se separada de facto de seu marido Abilio Roque de Sá Barreto, e na companhia de seu Pae José Maria Pereira, por occasião da morte do mesmo se entroduzira o dito seu marido em casa de seu Pae, e a forçara a assignar uma procuração com amplos poderes para vender e trocar bens, e um papel em branco; e para que ninguém contrate com o referido seu marido sobre alienação de bens, fundado nos papeis que assignára, e contra o que se vai reclamar, e tentar a acção de divorcio, se faz o presente annuncio, para que se não alegue em tempo algum ignorancia.

Coimbra 15 de Outubro de 1851.

Na rua dos Estudos casa N.º 376 se allugão quatro quartos, cosinha e retiro para despejos, por preço mui commodo, propria para dois estudantes: quem a pertender pôde dirigir-se ao numero acima.

Lingua Allemã. — Frederico Ribeiro dos Santos, havendo estudado a Lingua Allemã por espaço de 14 annos de residencia em Allemanha, promptifica-se a ensinar a mesma lingua, segundo um methodo expedito, em sua casa da *Couça de Lisboa*, defronte da casa do sr. Forjaz. As horas serão combinadas convenientemente.

Vendem-se umas Casas sitas na Rua de Quebra-Costas com o n.º 210, que formão dous Prazos foreiros ao Cabido desta cidade; para o que se acha authorisado João Antonio Cerqueira Guimarães, empregado no correio, e morador na Rua de Sub-Ripas n.º 267.

COIMBRA: Imprensa da Univ. 1851.

O LIBERAL DO MONDEGO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO.

REDACTOR PRINCIPAL — ANTONINO JOSÉ RODRIGUES VIDAL.

SUBSCREVE-SE :

CUSTA :

POR MEZ.....	400
POR TRIMESTRE.....	1500
POR SEMESTRE.....	2500
POR ANNO.....	3500
COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA DE INTERESSE PUBLICO.....	gratis

COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA D'INTERESSE PARTICULAR, POR LINHA....	15
NUMERO AYUSO, POR FOLHA.....	40
ANNUNCIOS, POR LINHA, EM TYPO DO ARTIGO PRINCIPAL.....	15
DITOS EM PANDECTA.....	20
DITOS PARA ASSIGNANTES E FUNDADORES.....	gratis

Correspondencia e remessa de dinheiro, franca, dirigida ao ADMINISTRADOR, João Pedro Rodrigues de Mattos, Rua Larga, n.º 195. — Subscrite-se e vende-se nas lojas dos Srs. José Jacintho da Silea, rua da Calçada; e Joaquim Mendes de Castro, rua do Coruche, n.º 17. — Publica-se nas Terças, Quintas e Sabados.

SABADO 18 DE OUTUBRO.

PARTE POLITICA.

NENHUMA existencia é hoje tão contingente, nenhuma sorte tão incerta como a dos empregados públicos. Sem presente e sem futuro a sua triste situação é capaz de desarmar a inveja mais intolerante.

Acostumados nós ao rico negocio da Asia, e ás minas da America, ainda uma força de habito nos faz confiar na Providencia exclusivamente; e não dar a mais séria attenção ao desgraçado estado das nossas finanças. Temo-las desbaratado, e não cuidamos de remedio! Os salutaes exemplos que a Inglaterra nos offerece em differentes épocas da sua historia; o procedimento da França em 1830, e ultimamente depois de 1848 não nos serve de lição. Se alguma coisa aproveitamos do estrangeiro é o que lá se despreza!

Já o dissemos, não chega a receita para a despesa; não temos nas colonias minas, que cubram o deficit; receitas novas não se improvisão; não conyem continuar a viver no sonho oriental, que nos tem illudido; não ha remedio, que não seja diminuir despesas.

Tem-se feito já repetidos ensaios de diminuição nos ordenados dos empregados publicos. Esta classe é sempre a primeira, que soffre com a desorganisação da fazenda. Não é possível levar mais longe as reduções; poderia mesmo dizer-se, que é ja demasiada a redução para exigir responsabilidade no serviço. Não ha por tanto recurso, em quanto não cresce a receita, senão diminuir o numero de instituições e de empregados, deixando só o absolutamente indispensavel.

Muitas nações se governão, e melhor do que nós, sem systema administrativo. Póde existir Conselho de Estado sem a despesa avultada, que hoje faz. Não serão precisos tantos estabelecimentos de instrucção superior, em quanto as parochias ruraes não tem escolas elementares; podêmos dispensar muitas despesas na repartição da guerra. O que falta, o

que não tem havido, é coragem para arrostar o egoismo. A condescendencia tem-nos levado por um plano inclinado, e achamo-nos á borda do abysmo. A intelligencia, a independencia, a coragem são pois os dotes, que principalmte se devem procurar naquelles, a quem se vão confiar os destinos deste malfadado paiz.

Palliativo é, bem o sabemos, o remedio apontado. Com elle vamos apenas acudir *ad illud quod magis urget*: mas é o primeiro remedio, e indispensavel para evitar uma dissolução social. E' espantosa a nossa dívida, já o mostrámos; e se vamos por diante com o nocivo methodo de fazer dinheiro por empréstimos e anticipações, a banca-róta é infallivel.

O remedio radical consiste em criar fontes de receita. N'um paiz, como o nosso, essencialmente agricola, melhorar os productos da agricultura, e diminuir a despesa de mão d'obra é a primeira necessidade. Para a satisfazer é indispensavel derramar a instrucção agronomica pelas classes da sociedade por meio de escolas, mas escolas práticas com professores competentemente habilitados; que de theorias temos tido sobejidão sem proveito algum.

O credito agricola, tãobem o dissemos já, precisa de instituições, que o animem. Com capitães caros, com a usura que actualmte consomme a nossa infeliz agricultura, é impossível que ella prospere, ainda que por meio da instrucção se possam melhorar os processos, e apurar as raças. Bancos de emissão, aliás necesarios para facilitar os empréstimos, augmentar a circulação, e consumo dos productos, pouco proveito podem trazer á agricultura, cujos empréstimos demorão sempre a realisacão dos capitães metallicos. Os bancos territoriaes, quaes hoje existem em varios pontos de Allemanha, e podêrão salvar a Silezia levada ao ultimo abatimento pela guerra continental, são as instituições que de preferencia convem criar, e alentar em o nosso paiz.

Falta-nos, é verdade, uma boa lei hypothecaria, e sem ella não póde haver a segurança necessaria á esta-

bilidade daquelle genero de bancos. Sem prévios trabalhos cadastraes é impossível assentar em base solida o regulamento hypothecario: mas quando não é possível alcançar a perfeição, poderêmos approximar-nos della garantindo as hypothecas dos bancos territoriaes com algum privilegio a bem da causa publica.

Ao mesmo tempo que procurarmos promovêr os melhoramentos da cultura não deve esquecer o consumo dos productos. O mercado interno é sempre o melhor consummidor dos generos de qualquer paiz. Vias de comunicação são indispensaveis para a facilidade do transporte, circulação de productos, e diminuição nos preços. Estradas e canaes são hoje a primeira necessidade material do paiz. Actualmte com as más estradas que temos custa mais o transporte de um alqueire de trigo do Alem-Téjo para Lisboa, do que do Ducado de Posen para Londres.

Para o consummo externo cumpre abrir e sustentar relações commerciaes com os povos, que necessitem dos generos da nossa producção. E neste ponto nenhuma nação nos offerece tantos interesses como a Grã-Bretanha. Acresce a este interesse commercial, que resulta do consummo de muitos dos nossos valores agricolas, e principalmente dos nossos vinhos, que constituem a nossa principal riqueza, a razão forte de conveniencia politica. A nossa alliança com a Grã-Bretanha prende na guerra da nossa independencia. Em todas as crises, porque temos passado, a espada e o braço de Inglaterra nunca nos desamparou. E' sem questão que para as nossas relações commerciaes e politicas é essa a nação, que devêmos preferir. Saiba porém um governo intelligente e verdadeiramente patriótico estabelecer a reciprocidade em bases, que não vão aniquillar outros interesses racionaes.

SIGNATARIOS DA REPRESENTAÇÃO DO CONCELHO DE CANTANHEDE A FAVOR DO SR. MAGALHÃES COUTINHO.

(Continuado do n.º 57.)

Manoel da Cruz Miguel, lavrador. Antonio

Ferreira Estrello, lavrador. João Francisco Povoá, lavrador. Manoel Francisco da Silva, lavrador. Sebastião Povoá, lavrador. Manoel Marques, lavrador. José Rodrigues de Figueiredo, lavrador. Joaquim Francisco Coelho. Manoel Mendes de Carvalho, lavrador. Mignel da Cruz, lavrador. Eugénio de Seica Castro, seareiro. Manoel da Costa, lavrador. Manoel Pessoa. Joaquim Leitão, lavrador. Onofre Coelho, lavrador. Francisco de Freitas, lavrador. Ourentã. Diogo de Mello Archer, proprietário. José da Silva Ribeiro, seareiro. Cypriano Mendes da Fonseca, seareiro. João Marques Roque, seareiro. Manoel Fernandes da Fonte, seareiro. Manoel João, lavrador. Bernardino Fernandes da Fonte, seareiro. Lourenço da Silva Ribeiro, seareiro. Manoel Diniz, lavrador. Manoel Ferreira, seareiro. José Marques Figueiredo, seareiro. Manoel Domingos Ventura, lavrador. Estanislão João, seareiro. João Rodrigues Martinho, seareiro. Joaquim Marques Roque Antonio Marques Gamella. José Marques Galhano. João Duarte, seareiro. Antonio Marques Ferreira, seareiro. Joaquim Fernandes da Fonte. José Fernandes da Fonte. Dionizio Ferreira Pires, lavrador. José Ferreira Egidio. José Gomes Marques, que vive de sua agencia. Joaquim Maria Pessoa, negociante. Joaquim Pinto, lavrador. José Rodrigues da Cruz. (Continuar-se-ha).

AOS HABITANTES DO DISTRICTO DE VIZEU.

COLLOCADO na posição elevada e nobre de manter a plena liberdade dos Cidadãos votantes, que pelos Decretos de 20 de Junho e 26 de Julho são chamados a pronunciar o seu juizo sobre a questão mais importante, e por ventura vital para a Nação — a escolha dos seus representantes no Parlamento; — tenho por conveniente e julgo necessario fazer bem patentes os meus desejos e as minhas intenções, acerca dos meios que me proponho seguir nesta lucta de Liberdade, da qual é mister arrear de uma vez para sempre os manejos indecorosos de coacção e violencia, prova incontroversa da semrazão dos partidos, da injustiça de seus fins, e da fraqueza dos seus meios; e symptoma precursor do receio dos Governos impopulares e despoticos, que vacillão e tremem ante o tribunal que deve julga-los, antevendo pela rectidão do Juiz o anathema condemnatorio de seus actos.

No regimen Representativo será Nacional aquelle Governo, que representar com pureza e verdade a opinião sensata do maior numero, satisfazendo todas as condições da sua existencia constitucional, e prestando homenagem aos principios na fiel execução das Leis, e na pontual observancia do Código fundamental do paiz. E esse Governo só pôde ser tal, quando for tirado da maioria dos eleitos do povo, ou for escolhido d'entre os homens, que merecerem a plena confiança d'essa maioria e do Chefe de Estado; e essa maioria para ser verdadeira e não ficticia deve representar o voto sincero e não violentado da maioria dos Cidadãos, a quem a Lei confere o fôro d'Eleitores, e aquem entrega por isso o julgamento dos Governos pela escolha dos Deputados.

A vida por tanto e a realidade dos bons Governos no Regimen Constitucional está na pureza e na verdade da eleição, e a prova da sincera Nacionalidade dos Governantes n'um tal regimen, está na franqueza e lealdade com que se empenharem e pugnarem, para que seja conscienciosa e livre essa eleição, a fim de representar a verdadeira opinião dos povos acerca da politica e dos homens, que devem ser chamados á direcção dos negocios publicos.

Assim designão os povos e não o Rei, nos Governos Constitucionaes, a politica que mais lhes agrada e convem, votando n'estes ou n'aquel'outros dos seus considadãos, de tal ou tal outro partido, conforme lhes parece que melhor uns do que outros satisfarão as suas

verdadeiras necessidades, administrando-lhes a justiça de que por ventura possuem carecer; e se n'essa escolha se deixarem embahir pela suggestão dos seus proprios algozes, de si se queixem, pois que sómente de seus votos pende, e delles deve resultar, a escolha dos Governos e a indicação da sua politica.

Por este modo vai ser a Urna o grande Jury Nacional, que deve na proxima eleição pronunciar o seu veredictum, ou condemnando a politica transacta pela exclusão dos homens que a sustentão e defendem; ou authorisando-a habilitando de novo os seus defensores, para ainda outra vez retomarem o Governo do paiz, e consolidarem o seu systema pela sanctificação das suas doutrinas.

Sinceramente Liberal heide na qualidade d'Authoridade garantir com todas as minhas forças e com firmeza, esse tão sagrado direito dos meus administrados, adoptando as necessarias medidas de segurança e prevenção, para lhes manter a liberdade plena da votação. Mas como Governador Civil, Delegado da confiança particular do Governo, devo também esclarecer os povos, para que não deixem seduzir-se por quem tudo lhes promete, e pouco ou nada lhes tem concedido, e menos ainda lhes concederia, talvez, no futuro.

Vós tendes altamente censurado a politica dos Ministerios transactos; tendes-vos queixado de serem os Governos os vossos proprios algozes; e esses Governos mofãõ e rirão das vossas queixas, por que ereis vós mesmos quem lhes entregaveis a vossa vida e fazenda, votando em quem vos falseava para se engrandecer e exaltar. Mas essa votação era forçada e a vossa vontade sophismada, por que a liberdade era chimera, e a coacção tem sido um facto.

Quereis voltar a esses tempos desgraçados d'intolerancia e de violencias, votae nesses homens que defenderão e promettem sustentar os abusos da politica transacta, e chora depois o vosso erro, effeito da vossa complacencia. Quereis pelo contrario experimentar ainda uma vez se podereis obter algum remedio aos vossos males, resgatando-vos do predomínio das facções, escarneo vivo dos Governos Livres, correi unidos á Urna e depositae n'ella votos de consciencia, puros e de vontade, para não terdes de queixar-vos um dia da vossa propria incuria e desleixo. Lembre-vos o que não deve esquecer-vos na hora solemne do julgamento, para que reflectindo na vossa escolha a faças tal qual vo-la dicta a consciencia, e vo-la reclamão vossos proprios interesses. Não vos digo que seja impecavel o Governo d'hoje; para o não ser basta ser eu um dos seus Delegados, mas digo-vos que é sincero e leal nos desejos de acertar, e se vos mereço algum conceito ajuizae das suas pelas minhas intenções, e pronunciae a vossa sentença, ou votando n'aquelles dos vossos concidadãos, que são da escolha e confiança do Centro presidido pelo Conselheiro José Bernardo da Silva Cabral, ao qual se acha ligado o Nobre Duque da Terceira em defeza da politica do Conde de Thomar; ou retirei os vossos votos de quem vos traíu abusando da vossa boa fé e credulidade, para elegerdes caracteres honestos, independentes, e moderados, Progressistas e Cartistas amantes da Rainha e da Carta, e adversos á politica exclusivista e impopular do Conselheiro José Bernardo da Silva Cabral.

Se fostes mais zelozos e rectamente administrados pelos Delegados do antigo Ministerio, condemnae a minha gerencia, votando nos apóstolos d'esse Governo; e se pelo contrario tendes confiança e fé nos precedentes da minha vida publica, e en vos mereço credito por elles, fugi de votar em quem decerto ha de levar-vos ao predomínio da politica e dos homens, de quem tanto vos tendes queixado.

Esclarecida por este modo a vossa missão na proxima lucta eleitoral asseguro-vos, que tereis plena liberdade na escolha e votação dos vossos eleitores e dos vossos Deputados, para o que serão tomadas todas as medidas de

prevenção e segurança, de commum accôrdo entre mim e o muito digno e benemerito Barão de Santo Antonio, Commandante desta segunila Divisão Militar.

Resta-me recommendar-vos moderação e tolerancia, sendo muito para dezejar, que nesta Cidade e Districto se dê um documento vivo d'illustração e civismo, respeitando-se mutuamente nesta lide quem quer que n'ella entrar, para que sejam livres seus votos, e com verdade se conheça a VONTADE DA NAÇÃO.

Vizen 12 de Outubro de 1851.

O Conselheiro Governador Civil.
Jeronymo Dias de Azevedo.

PARTE LITTERARIA.

PHILOSOPHIA DA AGRICULTURA.

Será util conhecer a razão ou o porque das practicas agrológicas? Tal pergunta parecerá ociosa... mas não o é realmente; ha muitos philosophos, que justamente aterrados com o péssimo habito de generalisar sem tino, de formular em regra geral um pequeno numero de casos particulares, que ao diante vem a ser consideradas como modificações de outros; considerando outrosim, que em uma sciencia d'esta natureza a practica é tudo e a theoria pouco ou nada — concluem, que só a boa practica se deve animar, proscrevendo as theorias!

Estranho modo de raciocinar!

O abaso não é o uso — respondêmos. Quem duvida, que assim como a maior parte das vezes a practica produz a theoria, muitas vezes tão bem a theoria antecipa a practica? Quem duvida, que as formulas mathematicas na physica antecipão muitas vezes os resultados experimentaes?

Descancem pois os inimigos da agricultura philosophica, que esta sciencia experimental nunca será prejudicada pelos methodos, o que aperfeiçoão todas as demais sciencias, e que são sempre o analytico e o synthetico. A practica é essencialmente analytica, a theoria essencialmente synthetica.

SEMANA n.º 31 — Setembro 1851. — *Summario*. Industria Nacional, credito agricola — bancos ruraes, etc. etc. — *Litteratura*. Quem pôde. Memorial sobre a orthographia Portuguesa. — *Romances*. — Recordações de Italia (continuação). Archeologia Politica. Paquete *Litterario* — Electro-magnetismo applicado á locomoção. Extincção dos incendios. Mulher de virtude á franceza. Bibliographia. — Pastoral do arcebispo de Paris. Obituario de Agosto. Album — Moiro na costa. Calembur archeologico. Um qui pro quo de algibeira. Blasfemias de uma blas-blene. Já aqui não está quem fallou. Noticiario. Correio.

JARDIM LITTERARIO. n.º 39. — Setembro 26. — *Summario*. D. João V. rei de Portugal. — *Esperança em deos* (romance) — por J. J. de Sousa Sebroza. Embaixatrizes. — Império do Jara. D. Fias Roupinho. O vendedor de vassouras (com estampa). Manual de Saude, de Raspail (continuação). Poesia. Soneto. Logogrifo. Giraldo sem Pavor.

JARDIM LITTERARIO, n.º 40 — Outubro 3, 1851. — *Summario*. D. João V. rei de Portugal. Uma reconciliação, 4.º o Camarim. A estupidez. Bibliographia. Os banhos! Outra vez banhos? (com estampa). Poesia. Anecdotas. Enigma.

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE n.º 8 — Outubro 2. — *Summario*. Sciencias, Agricultura e Industria. Do uso da Bofareira das ilhas de Cabo Verde para excitar a secreção do leite. Catalogo dos productos portuguezes na exposição universal em Londres. Parte *Litteraria* — A mocidade de D. João V. (romance — continuação). Noticias e commercio. Typographia da Revista Universal Lisbonense.

BOLETIM NOTICIARIO.

Do nosso correspondente d'Arganil:

No dia 2 do corrente teve logar na Villa d'Arganil uma reunião de diferentes pessoas influentes do circulo, com o fim de tractarem sobre a proxima eleição de Deputados. As copiosas chuvas da vespera e da madrugada d'aquelle dia, e por ventura outras circunstancias imprevisas fôrão causa de apenas reunirem alguns influentes dos Concelhos de Avó, Cója, Arganil, Poyares, e Pampilhosa: tambem se achou presente o sr. Antonio da Silva Carvalho.

Os concorrentes, lamentando a falta de representantes dos outros Concelhos do circulo, a nenhuma resolução definitiva se propozêrão ácerca do objecto, que alli os levára; no entanto as ideias politicas dominantes fôrão no sentido de *progresso moderado*. Passou tãobem a ideia de escolher os tres Deputados do circulo d'entre os naturaes e habitantes n'elle; pensamento este, que se nos representa de summa importancia por tantas e tão fortes razões, que de certo a ninguem escapará. N'esta conformidade formou-se uma lista dos candidatos do circulo então propostos, da qual, com addição d'alguns outros que por ventura hajão de ser lembrados, e precedendo as necessarias averiguações, se escolherão opportuna e definitivamente os tres mais dignos de representar o circulo.

A lista dos candidatos alli propostos, e recebidos, uns com mais, outros com menos applauso é a seguinte: —

José Joaquim de Sant'Anna, Juiz de Direito aposentado — Poyares.

Antonio Abilio Gomes Costa, Medico — Santo Amaro.

José Capertino da Fonseca, Advogado — Villa Cova.

José da Costa Mesquita, Medico — Avó.

Antonino Ferreira Lima, Medico — Poyares.

Aristides Ribeiro Castello Branco, Juiz de Direito — Tondella.

Theodoro Meirelles Gramacho, Bacharel — Carregal.

Francisco Antonio da Veiga Senior, Advogado — Goes.

André Barreto, Proprietario — Goes.

É provavel, que esta lista não agrada a todos; mas tãobem é incontestavel que d'ella se podem honrosa e decentemente escolher os tres Deputados do Circulo.

CORREIO DO SUL.

LISBOA.

Até agora não tínhamos do districto d'Aveiro noticias muito explicitas; sabiamos apenas que o governo civil fazia alli um bom par de loucuras a respeito de assumptos eleitoraes.

Mas hontem constou-nos de varias cartas daquella cidade o seguinte:

O governador civil tem causado geral irritação em todo o districto de Aveiro.

Está o governador civil em tamanha exaltação de cabeça, que diz publicamente que antes quer que venção os cabralistas do que os progressistas.

Os progressistas respondem, que antes querem que venção os cabralistas do que o governador civil.

Nós aconselhámos a todos os nossos correligionarios de Portugal que trabalhem devéras, não omitindo meio algum legal para conseguirem a victoria.

Primeiro que tudo desejámos a victoria do nosso partido.

Mas onde elle não poulér vencer,

desejámos que as diligencias dos nossos correligionarios obriguem os nossos adversarios a fazer bastantes des-temperos.

Hão-de aproveitar-nos os erros, que forem commettidos pelos nossos adversarios, tanto cabralistas, como governadores civis, como seja quem for.

Consta-nos que pelo vapor inglez ultimamente chegado do Rio de Janeiro e pontos intermedios, se sabe que no mez de Setembro passado a fome estava fazendo horriveis estragos na ilha de S. Nicoláu de Cabo Verde, chegando alli a morrer algumas pessoas de pura inanición.

Rogámos por isso a todos os corações bemfazejos, que concorram com as suas offerendas para habilitarem a respectiva commissão a enviar novos soccorros áquella ilha e ás outras do mesmo archipelago, que estiverem em identicas circunstancias.

Dizem nos que é provavel chegar talvez hoje ou amanhã á ilha de S. Nicoláu o hiate que sahiu de Lisboa no 1.º deste mez com os soccorros enviados pelo governo e pela commissão.

Se houver a fortuna de não ser a viagem do hiate demorada por algum incidente imprevisito, os soccorros que elle levou poderão ainda salvar muita gente.

Mas aquelles soccorros, pela sua quantidade, não podem durar muito tempo. É preciso mandar mais com a maior brevidade possivel.

Asseverão-nos que a commissão emprega muito zelo; é porém necessario que todos a auxiliem.

Por isso nós como todas as vezes solicitámos para esse fim a caridade de todos os que tiverem essa virtude.

(Patriota.)

AMERICA.

Pelo vapor *America* da carreira da mala ingleza, chegado a Liverpool em 28 de setembro, procedente dos Estados-Unidos, houve noticias desta republica posteriores quatro dias ás que vieram pelo *Atlantico*. Como era de esperar, sahiu falso, o boato de ter dado á vela o *Pampero*, com outra expedição contra Cuba: esse vapor fôra entregue ás autoridades da Nova Orleans por Mr. Sigur, que tinha sido quem o comprára. — Na dita cidade foram presas 18 pessoas accusadas de haverem incitado a plebe a invadir e devastar a imprensa e mais officinas do jornal *True Delta*.

Chegou a nova Orleans o capitão Kelly um dos prisioneiros postos em liberdade na Havana, e as suas asserções eximem inteiramente Lopes da increpação de ter abandonado o coronel Crittenden e os de sua partida.

Da Havana tinha aquella praça noticias até 7. Constava serem mandados para Hespanha em um navio do governo 160 prisioneiros. Só quatro foram postos em liberdade; o coronel Haynes, o capitão Kelly, o tenente Van Vechten, e mr. Chapman.

As demais participações dos Estados-Unidos annunciam que o presidente, acompanhado dos ministros da guerra e marinha, percorria a parte occidental da União, e fôra muito bem recebido, posto que sem ostentação em Baltimore, Philadelphia, e Nova-York, chegando a esta ultima no dia 15.

O celebre romancista anglo-americano, James Fenimore Cooper, cujas produções litterarias adquiriram justamente reputação

universal, falleceu nos 14 de setembro na sua residencia de Cooper's Town, contando 62 annos de idade.

HESPANHA.

Recebemos jornaes de Madrid até 8 do corrente.

O *Heraldo*, depois de fallar da dissidencia no gabinete por motivo das medidas que se premeditão a respeito da ilha da Cuba diz á ultima hora o seguinte:

«As noticias que demos no artigo anterior se confirmarão mais breve e completamente do que podiamos esperar. O general Armero deu hontem a sua demissão, que segundo é voz publica foi accetita; falla-se, posto que não com tanta segurança, em a nomeação do sr. Doral para a pasta da marinha.

Não carecemos de ponderar a importancia da sahida do sr. Armero do ministerio. Involuntariamente recordamos a sahida do sr. Bravo Murillo do gabinete Narvaez, posto que não supponhamos ser o sr. Armero movido pelos mesmos incentivos.»

O *Constitucional* diz que tem fundamentos para acreditar que a demissão dada pelo sr. Armero fôra afinal retirada.

Le-se no mesmo, citando cartas de Paris, que o principe da Paz, D. Manoel Godoy, que figurou bastante na historia hespanhola contemporanea, fallecera naquella capital da França.

A *Tribuna del Pueblo*, jornal democrata, foi condemnada na multa de trinta mil reales, quasi sem se lhe proporcionarem os meios de defesa.

No citado *Constitucional* lê-se:

«Parece que antes da reunião das côrtes publicará a *Gazeta* uma nomeação de senadores, entre os quaes se contão alguns deputados ministeriaes. Muito sentiriamos ver confirmada esta noticia. O alto corpo colegislador é já demasiado numeroso, para que frequentes nomeações de senadores, sem grandes titulos e serviços nos agraciados, deixem de contribuir para mingnar sua autoridade e prestigio.

(Rev. de Set.)

Segundo o *Heraldo*, não padece duvida, que as côrtes se abrirão no dia 5 de novembro; mas, pensa o mesmo jornal, que o governo actual não durará até essa época, organizado da fórma que está.

Afirmão que o bispo de Avila renunciára e dá-se como motivo o não haver o governo attendido á representação em que elle ponderava os inconvenientes de se achar o seminario no mesmo edificio, que serve de cadeia.

Aviua do general Enna chegou a Vigo a bordo do vapor, que vem de Cuba com as correspondencias ordinarias.

(A Reforma.)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Ao negro tecido d'injurias e falsidades, calumnias e banalidades com, que me tem honrado o *Observador papel*, e seu digno aliado o sr. Joaquim José da Motta, respondo com os documentos juntos, dos quaes se evidencia, qual tem sido o meu caracter politico, e civil como Empregado Publico. — No *Periodico a Revolução do Minho* n.º 62, e no *Grito Nacional* do mesmo anno n.º 53 já fôrão pulverizadas essas diatribes que me dirigiu um anonymo e cobarde que se não atreveu a levantar a luva que lhe foi lançada, ficando assim votado ao merecido desprezo esse vil calumniador. Hoje, passados cinco annos, repetem-se as mesmas falsidades pelo dito aliado *Observador*, donde se collige que foi este o anonymo de 1846, cujo caracter passou em julgado, e ahi ficou bem estampado na imprensa publica. — Do documento n.º 1.º se vê quem fôrão os cavalheiros que formárão a mesa eleitoral em 1845, a cuja decisão eu fui estranho tanto por que não fiz

parte da mesma, como porque n'essa occasião me achava em casa; nem esses cavalheiros crão homens que se levassem de outras influencias que não fossem os seus proprios principios e a sua profunda convicção, devendo notar-se que dois d'elles erão o sr. Padre Francisco dos Reis Pessoa, e José Pinheiro Forte, que professávão os principios de opposição e propalavão ás turbas cujo testemunho invoco. Do documento n.º 2. se mostra que na celebre causa de João Pereira Bento intervierão nove Jurados dos quaes cinco pertencião a differentes Concelhos, tãobem n'estes penetraria a minha omnipotente influencia? — Do documento n.º 3 se vê julgado conforme e legal o recenseamento (que se diz falsificado) a cuja revisão se procedeu pela commissão revisora mandada crear por Decreto de 22 de Setembro de 1847, e cujos membros fórao por mim propostos da propria opposição, pela certeza da legalidade. — Do documento n.º 4 se achará, que durante 16 annos que (com pequenos intervallos) tenho exercido o melindroso cargo de Administrador do Concelho, fiz entrar na cadeia um unico cidadão, Antonio Fernandes Pacheco, o predilecto do sr. Motta!!! Foi-me enviado preso pelo Regedor de Sepins, como mostra o documento n.º 5!!! E porque o pratiquei assim? Para o salvar da morte eminente; e se o retive cinco ou seis dias na cadeia foi para acalmar as iras populares, como se mostra do documento n.º 5. Parece-me pois que fiz um serviço a bem do publico e do particular. Mas o Dr. Motta diz que não; entre nós porém está a nação para decidir. Do documento n.º 4 se vê que o actual Administrador, em menos de um mez já fizera prender e soltar tres Cidadãos, e o sr. Motta que se diz vigilante sentinella dos actos das autoridades, ficou, e está mudo e quedo!!! será virtude neste o que em mim se apodou de erime nefando?! Ou será por que estes não tem as bellas quantidades do seu predilecto Pacheco? O sr. Dr. Motta levado desta predilecção esforça-se em querer arrastar comigo para o ludo em que patinha todas as autoridades deste Concelho!!! Baldado esforço!!! A sua baba peçonhenta nunca poderá lançar a mais leve mancha nas togas dos dignos Magistrados que Cantanhede tem hoje a dita de gosar. Basta, sr. Redactor, ficão por aqui as minhas polemicãs, por em quanto, e se não fóra o desejo de alguns meus amigos, eu guardaria silencio despresador, porque o communicado do sr. Dr. Motta tem em si o ferrete do desprezo publico, e preside-lhe tão sómente a vil calumnia.

Rogo-lhe sr. Redactor a inserção desta minha declaração no seu acreditado Jornal, de que sou assignante, pelo que lhe ficará muito obrigado quem é de
V. m.º att.º Vnr. e Obr.º
Joaquim de Magalhães Coutinho.

Affianço e me responsabiliso em ser esta a fiel cópia da carta de meu Irmão Joaquim a qual por mim foi hoje entregue na Redacção do Observador ao Ill.º sr. Dr. Justino, com os competentes Documentos.

Manoel de Magalhães Coutinho.
9 de Outubro de 1851.

P. S. Classificação dos Documentos. — Protesto da opposição em 1845, em que se justifica não ter meu Irmão tomado parte alguma na decisão da mesa; e até não se achou n'essa occasião na Igreja.

Segundo. Que no caso de João Pereira Bento foi julgado por 9 Jurados sendo 4 do Concelho de Cantanhede, e 5 de fóra.

Terceiro. Sendo examinado o recenseamento pelo sr. Pinheiro, Mathias Ribeiro e João dos Reis Pessoa, declarão, estar o mesmo legal.

Quarto. Officio do Regedor que contém a razão porque reteve o tal Pacheco 5 dias na cadeia.

Quinto. Em que mostra que o actual administrador em menos de um mez já prendeu e soltou 3 Cidadãos.

NOTICIAS CURIOSAS.

Commissão latente. — Ouvimos, que o Sr. Ministro do reino nomeára uma commissão para reformar a Universidade, e que já trabalha. Custanos a crer tal noticia, porque os trabalhos de uma *commissão secreta* nunca virão a ter a força moral precisa para tão alto assumpto.

Nomeação. — Consta-nos que se acha nomeado para administrador interino do Concelho da Louzã, durante a suspensão do actual o Sr. Luiz de Magalhães Mexia.

Louvâmos muito o Sr. Governador Civil pela acertada escôlha, que fez d'este cavalheiro para logar tão importante, e difficil nas circumstancias actuaes. Nós, que desejamos se aproveitem os homens de bem de todos os partidos, entendêmos que a opinião realista do Sr. Magalhães é mais uma garantia d'ordem para aquelle Concelho, tão combatido pelas intrigas particulares, e pelo bando d'assassinos, que alli tem pretendido dominar. Carece com tudo de confirmação.

Reunião do Cabido. — Deu-se *contra* aviso para reunião, por não haver chegado participação official do falecimento do Bispo.

Preso. — Entrou hoje na cadeia desta cidade Luiz dos Santos, do Casal Novo, freguezia de Almulaguez. Acha-se pronunciado em crime de morte.

Correição. — Tem-se procedido nestes dias á correição sobre a falta de referimentos de pesos e medidas; assim como ao abuso de se vender vinho novo, antes do dia de S. Martinho.

Peixe corrupto. — Consta-nos que hontem se vendeu na praça deste cidade Sardinha corrupta, que mais servia para matar do que alimentar. Pedimos a quem competir providencias energicas.

Almanack de lembranças para 1852. — Sabêmos, que está proximo a chegar uma edição deste bello almanack, impresso em Paris, e com 185 vinhetas pelo Sr. Dr. A. Magno de Castilho, a Jacques Orcel, desta cidade.

Restabelecimento do Sr. Garret. — Diz a *Semana*: com alegria annunciámos, que o Sr. V. de Almeida Garret, se acha já restabelecido do grave incommodo, que lhe sobreveio.

Legado feito á sciencia. — Um medico suiso estabelecido nos Estados Unidos, onde por grande fortuna deixou um legado de duzentos mil francos ao instituto de França, a fim de ser empregado nos premios annuaes conferidos pela academia das sciencias.

Naufragio. — Deu á costa em Agosto ultimo, no pontal proximo á Carrapateira o brigue inglez *Tambison*, salvando-se a tripolação e cinco fardos de fiado.

Outro. — Deu á costa em 17 de Agosto ultimo, na praia da *Ponte Ruiva*, o brigue grego *Vaselik*, salvando-se toda a tripolação, e alguns fragmentos do navio, que se despedaçou.

Telegrafo electrico anglo-francez. — Acha-se trabalhando o telegrapho electrico, estabelecido por debaixo de agoa entre Inglaterra e França. «Acaba de ser disparado um tiro de «canhão da muralha de Calais pela «corrente electrica, estabelecida entre esta cidade e a de Douvre.»

Erratas essenciaes do n.º 59.

Na circular da Commissão eleitoral de Leiria, pag. 2, col. 1, onde se lê: de novo nos descrever, *lea-se*: de novo nos proscreever.

ANNUNCIOS.

ASYLO DA INFANCIA.

Está vago o logar de Regente deste Estabelecimento. As pessoas que o pertenderem, deverão dirigir-se a qualquer dos membros da Direcção a fim de se instruirem das circumstancias, que se requerem; e entregar depois seus requerimentos na Secretaria até ao dia 15 do proximo Novembro. No 1.º de Dezembro ha de ter principio o leilão de prendas em beneficio do Asylo. A Direcção convida todas as senhoras e cavalheiros, que se dignarem concorrer para um fim tão pio, a que remettão as suas offeras até o dia 15 de Novembro a fim d'entrarem na exposição, que ha de proceder o leilão. Coimbra na Secretaria do Asylo da Infancia Desvalida 11 de Outubro de 1851. — O 1.º Secretario, *Jacome Luiz Sarmento*.

EXPOSIÇÃO AGRICOLA PORTUGUEZA.

Desde o dia 5 do corrente, e em todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã até ás duas da tarde na fórma indicada nas primeiras noticias, que nos Jornaes se publicou para este fim; se receberão no local destinado para esta exposição (o qual é no Terreiro do Paço — no Edificio das Obras publicas) todos os objectos que alli se quizerem mandar; como são. — Os productos agricolas do Reino, e das nossas provincias ultramarinas, que pela sua importancia, em qualquer sentido devão alli ser apresentados; e do mesmo modo as maquinas e instrumentos agricolas de reconhecida vantagem para a nossa agricultura em qualquer dos seus ramos — e que não estando ainda devidamente adoptadas para ella decedidamente o devão ser.

Quanto ás plantas importantes, assim como ás de horticultura, medicina e jardinagem a sua recepção tem logar nos tres dias antecedentes, áquelle em que nesta Exposição, se devem abrir á concorrência publica o qual será opportunamente annunciado.

Ayres de Sá Nogueira.

Lisboa 12 de Outubro de 1851.

DONA Anna Urbina da Maia Pereira previne o publico de que achando-se separada de facto de seu marido Abilio Roque de Sá Barreto, e na companhia de seu Pae José Maria Pereira, por occasião da morte do mesmo se introduzira o dito seu marido em casa de seu Pae, e a forçára a assignar uma procuração com amplos poderes para vender e trocar bens, e um papel em branco; e para que ninguém contrate com o referido seu marido sobre alienação de bens, fundado nos papeis que assignára, e contra o que se vai reclamar, e tentar a acção de divorcio, se faz o presente annuncio, para que se não alegue em tempo algum ignorancia.

Coimbra 15 de Outubro de 1851.

COIMBRA: Imprensa da Univ. 1851.

O LIBERAL DO MONDEGO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO.

REDACTOR PRINCIPAL — ANTONINO JOSÉ RODRIGUES VIDAL.

SUBSCREVE-SE:

CUSTA:

POR MEE.....	400
POR TRIMESTRE.....	15000
POR SEMESTRE.....	25000
POR ANNO.....	35000
COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA DE INTERESSE PUBLICO.....	gratis

COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA D'INTERESSE PARTICULAR, POR LINHA.....	15
NUMERO AVULSO, POR FOLHA.....	40
ANNUNCIOS, POR LINHA, EM TYPO DO ARTIGO PRINCIPAL.....	15
DITOS EM PANDECTA.....	20
DITOS PARA ASSIGNANTES E FUNDADORES.....	gratis

Correspondencia e remessa de dinheiro, franca, dirigida ao ADMINISTRADOR, *João Pedro Rodrigues de Mello*, Rua Larga, n.º 195. — Subscreve-se e vende-se nas lojas dos Srs. *José Jacintho da Silva*, rua da Calçada; e *Joaquim Mendes de Castro*, rua do Coruche, n.º 17. — Publica-se nas Terças, Quintas e Sabados.

TERÇA FEIRA 18 DE OUTUBRO.

PARTE POLITICA.

PROGRESSISTAS, RODRIGUISTAS, CABRALISTAS.

Dois partidos vivos, que vão bater-se legalmente no campo eleitoral, o progressista, como já dissemos, é o unico, que se apresenta sincero e franco, sem renegar os santos dogmas do seu credo politico, e nem sequer rejeitar o epitheto de setembrista, que já teve, e de que não faz questão.

Seja progressista ou setembrista, ou o que quizerem, ninguem se atreverá a contestar, que seja este o unico partido liberal de boa fé, que não põe marcos aos seus dominios; porque vai marchando de conquista em conquista, deixando atraz de si nomes e crenças, que envelhecem, para serem substituidos pelos fructos das laboriosas fadigas, e dos incessantes trabalhos do espirito humano, que vai aperfeçoando, engradecendo o magestoso edificio da sciencia universal.

A moral e a politica são verdadeiras sciencias experimentaes. Este principio resume os mandamentos do partido progressista.

Já não acontece assim com os outros dois partidos militantes, que, aspirando ao mando supremo, ligão suas crenças a certos homens, ou certas leis, exforçando-se por excogitar pretextos, para alienar as sympathias dos povos dos seus procuradores naturaes — os progressistas.

E' curioso e divertido ver, como á porfia Rodriguistas e Cabralistas discutem entre si, quaes delles representão os Cartistas.

E' curioso e divertido ver os esforços, que os Rodriguistas fazem, por se darem por Cartistas! e nós a comê-los por progressistas!

E nós persuadidos, que os Rodriguistas, deliberados, como dizem achar-se, a fazer em poucos mezes talvez em poucos dias a reforma da Carta, devião por isso dar-se infallivelmente por verdadeiros progressistas!

Bem longe disso os Rodriguistas atirão com os progressistas para as praças publicas, apontando-os como anarchistas!

Santo Deus! que Babel!

Por outra parte os Cabralistas, defendem corajosamente a sua posição, disputando aos seus contrarios o titulo de Cartistas. Querem como os Rodriguistas a Carta reformada, mas pela mesma Carta, e não revolucionariamente.

Não tem razão. A revolução do Duque de Saldanha é um facto consummado, que não deixaria de ficar marcando uma epocha, ainda quando os Cabralistas conseguissem inutilizar a reforma da Carta. Que mais direito assistiria ao movimento revolucionario de 27 de Janeiro? nenhum, absolutamente nenhum.

Deixem-se de trapaças — sejam sinceros.

Ministeriaes e opposicionistas — são os unicos partidos belligerantes, em as nações civilisadas, durante as eleições e nas discussões parlamentares.

Appliquêmos este principio ao nosso caso.

Quem são os ministeriaes? Que resposta nos dá o Sr. Rodrigo, a este quesito, na sua portaria confidencial?

O *Estandarte* traduz esta resposta na seguinte: *são ministeriaes, são nossos — todos os que não forem cabralistas e setembristas!*

Desta vez o *Estandarte* parece ter razão! a portaria do Sr. Rodrigo não tem, não póde ter outra significação.

Se não fôra o tom expressivo da portaria, a situação poderia continuar indefinida, como até aqui, e até á epocha parlamentar, e poderia o Sr. Rodrigo continuar a traduzir o seu programma governativo na seguinte expressão, que se afiança proferira na despedida de certo Governador Civil: *«Vá e faça a vontade a todos!»*

Santo a Deus! que instrucções!

Pela sua parte os Cabralistas definem muito melhor a sua posição, o seu campo. Guerra ao poder! é o seu grito de alarma, e guerra por todos os modos!

Entende o Sr. Rodrigo o que isto quer dizer?

Que é muito possivel, que os Cabralistas ou *Cartistas extremos* fação pender a balança para esses anarchistas, que elevárão S. Ex.ª ao poder, para se verem agora expulsos com ignominia, afrontados officialmente, e apontados como reprobos!

Impossivel! Alliança hybrida! di-rão muitos.

Possivel e muito possivel, e mais natural, que a colligação ou collisão dos absolutistas e setembristas, que já escalárão o poder.

Injustiça! Aqui d'el rei! gritará o Sr. Ministro do Reino. Venhão para mim, que aqui me tem de braços abertos, — os *progressistas moderados!*

E nós sem termos achado a palavra do enigma... *progressistas moderados!*

Pela nossa parte agradecêmos e rejeitámos o convite. Queremos ser moderados, havêmos de se-lo sempre; mas repellimos o julgamento suspeito do ministro interessado.

Hade ser o nosso paiz, que hade julgar em primeira e ultima instancia a nossa moderação.

Hade ser a opinião pública, que nos hade julgar, e não a opinião individual do ministro.

Progressista moderado! é um verdadeiro pleonasmio desengraçado e insultante!

Faltava-nos ver no anno de graça de 1852, o governo do Sr. Duque de Saldanha, no ardor da exaltação revolucionaria, tratando de reformar a Carta revolucionariamente, e querendo dar-se pela bôcca do Sr. Ministro do Reino — *por progressista moderado!*

A portaria do Sr. Rodrigo é a inscripção do Gil Blas — *Aqui está encerrada el alma del Licenciado Pedro Garcia*. Quem quizer achar a perola, que esgravate.

Bem se sabe, que o Sr. Rodrigo aspira a vêr-se rodeado dos seus amigos.

São velhas manias, que já agora reputámos incuraveis!

Applicarêmos el cuento ao districto de Coimbra.

SIGNATARIOS DA REPRESENTAÇÃO DO CONCELHO DE CANTANHEDE A FAVOR DO SR. MAGALHÃES COUTINHO.

(Continuação de n.º 60.)

João Domingues Ventura, lavrador. Antonio dos Santos Miralva. Manoel Pessoa. José Marques de Seica, lavrador. O Parocho d'Oareta Manoel Rodrigues Mortoza. Dona Candida Adelaide Toscano Albuquerque. Dona Maria Candida de Mello Coutinho. Dona Anna Violante de Mello. José Pedro de Mello Coutinho. Oarentella, José Antonio da Silva, proprietário. João Pessoa. Antonio Marques dos Reis, lavrador. João Marques Figueiredo, lavrador. Lino Antonio Povoá, lavrador. José Marques Vellozo, José Marques de Figueiredo, lavrador. Freguezia de Martede, Manoel Fernandes da Fonte. Carvalho, Jeronymo Francisco, seareiro. Jeronymo Ferreira Marques, proprietário. Porto de Carros. Antonio Ferreira de Bastos, sineiro. Manoel Fernandes, seareiro. Manoel Ferreira Gamello, lavrador. Enxofaens, Antonio Marques Grilo, lavrador. Valentim da Cruz, seareiro. Simão Ferreira, lavrador. Manoel Rodrigues Machado, proprietário. Antonio Antunes, Alfaiate. Antonio Caetano Machado, lavrador. Antonio Simões de Carvalho, lavrador. Lucas Mano dos Santos, proprietário. Murtede. João Santos das Neves, lavrador. João Pereira Santo, lavrador. Antonio Pereira Leitão, lavrador. Eusebio Rodrigues Gomes, lavrador. José Francisco Pedralva Novo, negociante. Antonio Francisco Pedralva, seareiro. Joaquim da Costa Quinta, proprietário. Manoel Rodrigues Cosme Novo, seareiro. Antonio da Costa Quinta, seareiro. Domingos da Costa Quinta, proprietário. Antonio da Costa Quinta, proprietário. Antonio Pereira Lopes, Fereiro. José Gonçalves Castanheira, lavrador. Manoel Moraes dos Santos, lavrador. Manoel Antonio Pereira, seareiro. Antonio José Pereira, seareiro. Joaquim Antonio Pereira, seareiro. Faustino José Pereira, lavrador. Antonio Gonçalves, proprietário. Antonio José Ferreira, lavrador. Manoel Rodrigues Cosme Pereira, proprietário. José Lopes Pereira, proprietário. José Rodrigues Cosme, lavrador. Manoel Martins Sarrano, proprietário. Luiz Baptista, proprietário. Joaquim de Moraes, Augusto d'Almeida, proprietário. Manoel da Costa Quinta, lavrador. José Joaquim Pereira, proprietário. Salvador Francisco, lavrador. Vicente Pessoa, lavrador. João dos Santos, proprietário. Miguel Francisco, lavrador. Pocarica. Antonio Augusto Pessoa. José Pedro da Silva. Henriques Vidal. José Pereira da Fonseca. Luiz Marques da Silva. Bernardo Marques da Silva. José Marques Ignacio. Joaquim Carlos Nunes Frágoso, negociante. José Baptista dos Santos, proprietário. Antonio Fernandes Bogalho Novo, lavrador. Francisco dos Reis Pessoa, lavrador. José Ignacio Ferreira, proprietário. João Joaquim de Carvalho, trabalhador. Mathias dos Santos, lavrador. José dos Santos Egidio, lavrador. d'Almeida, lavrador. O Padre Mathias dos Santos Rocha. Francisco Pires, alfaiate. Francisco Marques da Costa, lavrador. Joaquim Netto, proprietário. João Marques, lavrador. João da Cunha, trabalhador. Manoel d'Almeida Ruivo, proprietário. Verissimo da Cruz Cartaxo, lavrador. Manoel Leitão, lavrador. João Ignacio Novo, lavrador. Francisco Gomes da Costa, lavrador. Joaquim Mendes da Cruz, carpinteiro e lavrador. João Jorge dos Santos, lavrador. José Gomes dos Santos, proprietário. Pocarica. Manoel Pessoa da Fonseca Junior. José Gonçalves Bento, caixeiro. Joaquim de Sá Pereira. Manoel Antonio Marques Lourenço. José de Sá. Francisco das Neves e Macedo, proprietário. José Maria Pessoa da Fonseca, negociante. Thomé Joaquim de Sá Junior. José Feliciano Pessoa, proprietário. Estanisláo da Fonseca, proprietário. Thomé d'Oliveira. Joaquim Mendes da Cruz. Thomé da Silva da Fonseca, proprietário. Antonio da Silva da Fonseca. Francisco d'Oliveira Lima. Manoel Rodrigues da Silva. José Pessoa d'Andrade Campos,

lavrador. Francisco Gomes de Figueiredo, lavrador. Joaquim Ferreira Santo, proprietário. Francisco de Moura, proprietário. João dos Santos, lavrador. Joaquim Machado, proprietário. Manoel Ferreira Marques, lavrador. Vicente dos Santos, seareiro. Constantino Ferreira Machado, lavrador. Manoel de Barros Pinto, seareiro. José Machado de Mello, lavrador. Manoel Pereira Machado, proprietário. Manoel Marques Machado, proprietário. José dos Santos, carpinteiro. José Pereira Cordeiro Novo, lavrador. João Pessoa d'Andrade e Campos, seareiro. Sebastião Ferreira Murta, proprietário. Manoel Gonçalves, lavrador. Antonio da Silva Rocha, Alfaiate. Alexandre Pessoa da Fonseca. Joaquim Maria d'Oliveira Lima. E nada mais se continha na dita representação e assignaturas a que me reporto em poder do representante Joaquim de Magalhães Coutinho, que, de como recebem assignou.

Cantanhede 4 de Setembro de 1851.

ACTOS OFFICIAES.

TOMANDO em Consideração o Relatório dos Ministros e Secretarios de Estado das diversas Repartições: Hei por bem usando dos Poderes Extraordinarios que julguei dever Assumir nas actuaes circumstancias, Decretar o seguinte:

CAPITULO I.

Da criação do Conselho Ultramarino, e sua organização.

Artigo 1.º É creado um Conselho denominado — Conselho Ultramarino.

Art. 2.º O Conselho Ultramarino será composto de sete Vogaes effectivos, e seis extraordinarios, nomeados por Decreto Real.

Art. 3.º Só podem ser nomeados Vogaes effectivos, ou extraordinarios do Conselho.

1.º Individuos que tenham prática das cousas do Ultramar, adquirida, ou no desempenho de cargos publicos, e commissões importantes de serviço nas Colonias por mais de tres annos, ou em longa residencia nellas de mais de oito annos.

2.º Individuos que tenham provada capacidade em Administração, ou Jurisprudencia.

§. unico. A nomeação dos Conselheiros, tanto effectivos, como extraordinarios, será sempre feita por modo, que no Conselho haja Vogaes com a pratica exigida das nossas Possessões da Asia e Oceania, da Africa Oriental, da Africa Occidental além do Equador, e da Africa Occidental áquem do Equador; assim como um Jurisconsulto de reconhecido merito, e uma pessoa entendida em Direito Administrativo.

Art. 4.º O Conselho terá um Presidente, e um Vice-Presidente, que serão nomeados pelo Governo de entre os membros effectivos do mesmo Conselho.

§. unico. O Presidente terá voto de qualidade no caso de empate.

Art. 5.º O cargo de Vogal effectivo do Conselho Ultramarino é vitalicio, e os que forem nelle providos terão o Titulo do meu Conselho.

Art. 6.º Os Vogaes extraordinarios tem assento no Conselho, ou quando forem chamados por Officio do Presidente para supprir o impedimento de algum dos membros effectivos, e neste caso serão considerados como taes, ou quando por deliberação do Conselho forem convocados pelo Presidente para qualquer outro fim; mas então só terão nelle voto consultivo.

Art. 7.º O desempenho das funcções de Vogal extraordinario é um titulo para o accesso a Vogal effectivo, mas fica sempre livre ao Governo o nomear para este cargo individuos que não sejam Vogaes extraordinarios, uma vez que reúnem as circumstancias exigidas no artigo 3.º

Art. 8.º Os Chefes de Repartição da Sec-

ção do Ultramar no Ministerio da Marinha tem assento e voto consultivo no Conselho. Igualmente poderão ter alli assento e voto consultivo incidentalmente, quaesquer outros funcionarios que para isso sejam convidados em virtude de resolução do mesmo Conselho.

Art. 9.º O ordenado dos Vogaes effectivos será de um conto e seiscentos mil reis.

Art. 10.º Os Vogaes extraordinarios não tem vencimento, salvo no caso de serem chamados para preencherem o logar de algum Vogal effectivo, quando servirem por mais de um mez, porque neste caso perceberão uma gratificação correspondente á metade do respectivo ordenado.

Art. 11.º As funcções de Vogal do Conselho Ultramarino não são incompativeis com o exercicio de qualquer outro cargo publico. Se o membro effectivo do Conselho Ultramarino tiver por outro emprego, ou empregos que servir, um vencimento menor de um conto e seiscentos mil reis, perceberá pela folha do referido Conselho o que lhe faltar para prefazer aquella quantia; se acontecer, porém, que por outro emprego, ou empregos publicos, tenha um vencimento igual, ou superior, a já mencionado de um conto e seiscentos mil reis, ainda assim vencerá pela folha do Conselho Ultramarino a titulo de gratificação, que poderá accumular a quantia de dzentos mil reis annuaes.

Art. 12.º O Conselho terá um Secretario, que vencerá o ordenado de um conto de reis.

§. unico. Para poder ser nomeado Secretario require-se aptidão provada no desempenho de cargos publicos, especialmente do Ultramar, ou habilitações regulares em Sciencias positivas, ou naturaes, nas Escólas superiores do Reino.

(Continuar-se há)

BOLETIM NOTICIARIO.

CORREIO DO SUL.

LISBOA.

Luiz Kossuth, o heroe da Hungria, chegou esta tarde á barra de Lisboa no vapor inglez Madrid vindo de Gibraltar. Desembarcou no Caes do Sodré ás 5 horas. Foi hospedado no Hotel de Bragança.

Grande numero de pessoas o tem ido cumprimentar.

O conde do Sobral cumprimentou-o na occasião do desembarque, e offereceu-lhe os seus serviços.

No dia 19 este heroico defensor da liberdade partirá no mesmo vapor para a Inglaterra.

Lisbonenses, tendes entre vós um homem, saudai-o.

Cidadãos de todos os paizes, os portuguezes livres se congratulam com vós pelo vosso resgate, e fazem votos para que a Hungria seja restituído o melhor de seus filhos, e com elle a sua independencia e liberdade.

Seja vos propicia a sorte, assim como todos os desejamos.

(Rev. de Set.)

TROVADA NO ALGARVE.

O nosso correspondente de Loulé, o sr. J. I. Jara nos informa de que no dia 25 do mez passado estourou sobre aquella villa e seus contornos uma tempestade horrorosa, que poz nos habitantes grandissimo susto. Das duas horas da tarde por diante começaram a condensar-se navens carregadas, vindo do norte, e embatendo n'outras não menos caliginosas que corriam do sul e do leste; encontraram-se com temeroso estrondo as trovoadas, e eram tantas as cordas d'agua, tão rija a chuva de pedra que as ruas e estradas alagaram-se, as vidraças faziam-se em muitas casas em estilhaços: o maior impeto da tormenta durou um quarto d'hora; em todo o resto do dia não se derreteu a pedra que cahira. Nos campos, sobretudo nas vinhas, oliveas e

mais arvoredo fez estragos avultados, além disso matou muitas cabeças de gado lanigero e suino.

A quadra naquella concelho tem ido pessima para a saude dos povos; n'outros annos grassavam alli durante o estio as febres intermitentes, mais ou menos pertinazes e fataes; porém no actual os catharros tem sido tão agudos que dos atacados escapam poucos, á excepção (caso raro!) das pessoas idosas.

(Rev. Univ. Lisb.)

AUSTRIA.

Os Jornaes de Vienna de 2 de Outubro nos annuncião, que o imperador chegára naquella noite ao palacio de Schoenbrun vindo de Milão, por Veneza.

Por outra parte as cartas e os jornaes que recebemos da Italia nos dão alguns detalhes acerca da partida precipitada do imperador.

Sabre-se que grandes manobras devião ter lugar proximo a Verona, desde 26 de setembro até 5 de outubro, e que um acampamento de trinta mil homens tinha sido feito para este fim.

A 27, o imperador chegou a Somma-Campagna; fez metter em fôrma alguns batalhões, depois embarcou no vapor *Radetzki*, e fez um passeio em o Lago Maior, tendo todo o cuidado em se conservar fóra do alcance do fuzil das margens suizas.

Quando voltou do passeio o arraial desfez-se, recolhendo os corpos a quartéis, e no dia immediato o imperador tomou a estrada de Veneza.

Os jornaes officiaes explicão esta extraordinaria partida, pela chuva que não deixou de cair durante quinze dias: porém affirmão-nos que ella foi filha da recusa dos corpos hungaros, para entrarem nas manobras.

A *Gazeta de Milão* olha como perfeito o pacto entre o paiz e o governo. «Francisco José I tem, diz aquelle jornal, conciliado todos os corações, praticando o bem e recompensando os serviços prestados ao Estado. Por isso o desvelo dos soberanos italianos em felicitar o imperador de Austria tem sido grande.»

Não duvidamos do desvelo dos soberanos, mas tambem sabemos, que os povos não forão tão apressados em fazer as suas manifestações, o que explica a partida inesperada, e das nossas correspondencias colhemos a noticia da impressão que aquella visita fez aquelles desgraçados povos.

Em Veneza, o imperador foi recebido em gondolas do estado por militares e empregados: quizerão dar-lhe vivas, mas não acharão ecco.

Em Verona, os nobres lhe prodigalisarão, como quasi sempre, toda a sorte de respeitaveis baixezas; porém o povo conservou-se unido, mostrando, como diz a *Gazeta de Milão*, os seus affectos pelos seus olhares.

Em Brescia todos os cidadãos largarão os seus trabalhos, muitos paisanos correrão a vêr aquelle espectáculo, estavam agrupados na praça, infelizmente para elles, a corporação dos cortadores, estava collocada por detrás delles, e cada cortezia que fazião, os cortadores lhe descarregavão uma metralhada de sóccos. Um tal Bultura preparava-se para dar os vivas, assobiar-lhe, e por conseguinte tambem a sua magestade real e imperial.

Em Milão, o conselho municipal tinha-lhe preparado estradas, arcos de triumpho, etc. Oggioni, que era o director, foi apunhalado, e depois morreu das feridas.

O imperador, durante tres dias, foi tres vezes a Milão; de cada vez seguido, escoltado, e precedido quasi por um exercito. Geulay e Radetzki, desesperado pelo frio acolhimento de Milão, exclamavão a cada passo: *bank heraus! bank heraus! la planche á la bastonade* só pôde fazer gritar estes damnados.

Em Como, o conselho municipal debaten-se por não querer enviar uma deputação ao imperador, que comtudo quiz visitar a cida-

de. As portas e as janelas conservarão-se fechadas, e os assobios mostrarão ao joven viajante, que, no tempo presente, um príncipe é um cidadão, e que só as boas obras colhem acclamações.

E quaes forem os actos de magnanimidade de Francisco José I na sua viagem? Agraciam com seis mezes de trabalhos forçados a a um cidadão de Sença, no Lago-maior. Este desgraçado tinha sido condemnado pelo conselho de guerra por possuir seis espoletas de munição! Um mez de trabalhos forçados por cada espoleta!

O imperador, que esperava recepções entusiasticas, só achou indiferença, senão desprezo; na volta a Vienna trazia pintado no semblante um completo descontentamento.

(Do Paiz.)

Do *Examiner* de 4 do corrente extractamos o seguinte:

Kossuth e seus companheiros enforcados em estatua na cidade de Pesth. — A liberdade de Kossuth deu lugar a uma cerimonia superflua em Pesth.

Em 22 do mez passado, formárão-se as tropas em uma praça, onde havia as competentes forcas. O official commandante leu a sentença que condemnava os trinta e seis asylados a serem enforcados em estatua. Depois de se haver lido a sentença, ordenárão ao carrasco que fizesse a sua obrigação, o que elle logo praticou enforcando com um cordel certas tabuas negras onde estavam escriptos os nomes dos refugiados. O povo ficou tão fóra de si, que de bom grado enforcaria alli o commandante e o carrasco. O temor das autoridades não foi pequeno, porque julgárão indispensavel dar uma satisfação que já vinha muito bem escripta, accusando Kossuth de rebeldia e traição. O mesmo praticárão com os outros principaes cabeças da revolução hungara.

(A Reforma.)

CORREIO DO NORTE.

Lê-se no *Braz Tizana*:

Abjuração do catholicismo. — Alferedo Clartae de Facendon, catholico, foi recebido no seio do protestantismo na igreja anglicana de S. Maria Magdalena de Staunton.

Invasão. — Por noticias do Rio consta, que o exercito brasileiro composto de 12,500 homens já tinha entrado no territorio do estado oriental no dia 4 de Setembro — é commandado pelo general Conde de Caxias.

Afogados. — Virou-se no Douro uma canôa, em que andavão a divertir-se um capitão e dois marujos inglezes; não poderão salvar-se.

Venda d'Alma. — Acha-se preso pela policia um individuo suspeito de ladrão, a quem se encontrou uma escriptura em pergaminho com letras escriptas com sangue, pela qual escriptura vendia a sua alma ao diabo com a condição de lhe dar em certos prazos grossa porção de dinheiro!!

Lê-se no *Jornal do Povo*:

Pronunciamento jornalístico. — Os jornaes progressistas do Porto rompêrão o fogo sobre o Governador Civil daquella invicta cidade.

Subscrição em Madrid a favor dos feridos de Cuba. — Chega já a 50:000 duros.

Emigração. — Durante o mez de Agosto de 1851 chegarão ao Rio de Janeiro 955 portuguezes!!

CORRESPONDENCIA.

RECEBEMOS uma carta de Lavos, de 17 de Outubro corrente, assignada Joaquim Gonsalves Curado. Empraza-nos o sr. Curado, a que intimemos o autor da correspondencia da Figueira, assignada o imparcial, lançada em o n.º 58 do nosso jornal *uma accusação bem definida e determinada no sentido do algum dos crimes, que se attribuem áquelle senhor,*

Ainda que acarta não venha reconhecida, o pedido é tão justo, que não duvidamos satisfazê-lo.

Intimamos por tanto solemnemente o nosso correspondente e todos os que souberem de alguns actos criminosos da villa publica do sr. Curado, administrador de Lavos, para que digão especificamente, quaes elles forão, em carta assignada reconhecida e franca de porte, dirigida a esta Redacção. No entanto rogamos ao publico, suspenda o seu juizo sobre aquellas espressões.

AGRADECIMENTO.

José Antonio dos Santos Neves Doria não podendo ir pessoalmente agradecer a cada um dos seus amigos, não só o extremo cuidado, que por elle tivêrão durante a sua longa e perigosa doença, mas a promptidão com que o procurárão, voltando de Buarcos, onde a soffreu, recorre a este meio. Sobre modo penhorado a tantos extremos será eternamente grato aos seus amigos.

NOTICIAS CURIOSAS.

Boato. — Corre, que se offerecêra a João de Pinho um lugar de escriptão, para que elle trabalhe nas eleições no sentido da reunião *Rodriguista* do Sr. Thomaz de Aquino.

Vice-Reitor confirmado. — Por portaria do ministerio do Reino de 18 do corrente foi confirmado no cargo de Vice-Reitor o Sr. Dr. José Manoel de Lemos. Felicítamos a Universidade por tão acertada escolha.

Busca. — Ouvimos que fóra dada uma busca pelo Regedor da Sé a uma casa aos Arcos de Sant' Anna, por causa de um crime de rapto.

Prisão. — Foi hoje preso pelo Regedor da Sé, Manoel de Jesus Almeida, vulgo o Cabelludo, por ter roubado um relógio em casa de Anastacio Simões.

Mais um barão. — Foi nomeado barão de Condeixa o Sr. João Maria Collaço de Magalhães.

Pitança para o Sr. Pestana. — Corre que vai ser despachado presidente do Conselho Ultramarino, tribuna de fresca data. Tem de ordenado 1.600,000 rs. Viva a economia desperdiçadora.

Commissão eleitoral Rodriguista de Coimbra. — Foi nomeada em uma reunião, que ha poucos dias teve lugar em casa do Sr. Thomaz de Aquino, Lente de Mathematica. Propõe-se trabalhar no sentido do governo, e dirige os trabalhos, como presidente, o mesmo Sr. Thomaz de Aquino.

Desmentido á LBI. — E' falso que os Srs. Dr. Fernandes Thomaz e Dr. Jardim assistissem á mencionada reu-

nião do Sr. Thomaz d'Aquino. Não nos consta que assistisse o Sr. Governador Civil. Quanto ao boato de que aquella reunião tem sua influencia na mudança da Universidade para Lisboa os *anjos lhe respondão*.

Viscondado recusado. — Sabêmos por via fidedigna, que fôra offerecido pelo Sr. Duque de Saldanha ao Sr. Ferrão o *pariato* ou *viscondado*, á sua escolha. Que em quanto ao *pariato* respondêra: « que Sua Magestade fizesse o que lhe approuvesse; em quanto ao titulo, que recusava, porque tendo nascido João Fernandes, João Fernandes havia de morrer. »

Empenho mallogrado. — A Comissão Rodriguista desta cidade presidida por um Lente do Instituto que foi, o Sr. Thomaz de Aquino, pretende fazer passar por contraria á Universidade a Comissão progressista presidida pelo Sr. Barjona!!!! *Chama-lh'o antes que t'o chamem.*

Desannexação. — Foi desannexado de Agueda o concelho do Vouga. Bem hajão: era uma medida politica de primeira necessidade para ambos os concelhos.

Administrador do Concelho do Vouga. — José Joaquim da Silva Pinho, patriota estrenuo e liberal de boa fé.

Dito de Oliveira de Bairro. — Antonio de Menezes Brandão e Sousa, realista honrado, que, aceitando, seguirá o exemplo do general Povoas.

Movimento de tropa. — O 17 de infantaria foi para Extremoz e o 11 para Béja.

Novo Bispo de Coimbra e Reitor da Universidade. — Diz o *Estandarte*, que o Sr. Moniz, Bispo do Algarve vai ser transferido para Coimbra e nomeado Reitor da Universidade. E' geralmente applaudida a lembrança.

Abertura da eschola medica de Lisboa. — Abriu-se segunda feira 6 do corrente, recitou a oração inaugural, o novo lente substituto, o Dr. Th. de Carvalho.

Convite. — A comissão eleitoral dos operarios de Lisboa convidou a todas as classes operarias da mesma cidade, afim de fazerem parte da comissão, que devia ir comprimentar Luiz Kossuth, ex-governador da Hungria.

Commercio. — Consta-nos, que em Pernambuco se acha consideravelmente paralisado em todos os seus diferentes ramos; e que é custoso alcançar o numerario, porque as vendas effectuão-se com muita difficuldade.

BOLETIM MARITIMO.

Movimento do
guêira, des-
de Outubro de



Porto da Fi-
de 5 até 18
1851.

EMBARCAÇÕES ENTRADAS.

HIATE Portuguez Senhora dos Milagres, capitão João Maria Rosa, de Lisboa, com en-

commendas, em 13 dias de viagem, 8 pessoas de tripolação e 3 passageiros. — Hiate Portuguez S. Bernardo, capitão Francisco Martins da Nova, do Porto, com carga da praça, em 4 dias, 6 pessoas de tripolação. — Rasca Portugueza Conceição Emilia, capitão João Pereira Lebre, de Ericeira, vazia, em 3 dias, 10 pessoas de tripolação e 1 passageiro. — Escuna Inglesa Castilian Maid, capitão James Ferneis, do Lavrador, com bacalhão, em 27 dias, 6 pessoas de tripolação. — Rasca Portugueza Conceição, capitão Paulo Rodrigues, de Lisboa, com carga da praça, em 6 dias, 9 pessoas de tripolação e 2 passageiros. — Hiate Portuguez Voador do Mondego, capitão Vicente Henriques, de Lisboa, com carga da praça, em 4 dias, 7 pessoas de tripolação e 1 passageiro. — Rasca Portugueza Assumpção, Alipio Francisco Leitão, do Porto, com carga da praça, em 3 dias, 9 pessoas de tripolação. — Rasca Portugueza Senhora do Carmo, Joaquim Henriques de Oliveira, do Porto, com carga da praça, em 1 dia, 10 pessoas de tripolação. — Rasca Portugueza Senhora das Necessidades, capitão Manoel Alberto, de Lisboa, com carga da praça, em 5 dias, 7 pessoas de tripolação e 7 passageiros. — Hiate Portuguez Novo Triunpho, capitão Francisco Antonio Lopes, de Villa do Conde, vasio, em 2 dias, 7 pessoas de tripolação.

DESPACHADAS PARA SAHIDA.

RASCA Portugueza Libania e Adelaide, capitão José Luiz Pereira, para S. Miguel, com varios generos, 10 pessoas de tripolação. — Hiate Portuguez Novo Viajante, capitão Manoel Maria Aldiano, para Faro, com cortiça, 6 pessoas de tripolação e 1 passageiro. — Brigne Ingles Olivia, capitão James Wilson, para Gibraltar, em Lastro, 7 pessoas de tripolação. — Escuna Inglesa Cora, capitão Whiliam Withyconde, para a Terra Nova, com sal, 7 pessoas de tripolação. — Cahique Portuguez S. Antouio e Almas, capitão Antonio da Cruz, para Faro, com varias generos, 10 pessoas de tripolação e 7 passageiros. — Rasca Portugueza Margarida, José Franco Serra, para Lisboa, com varios generos, 10 pessoas de tripolação e 2 passageiros. — Escuna Sueca Oscar, capitão Falsson, para Hamburgo, com sal e ortiça, 4 pessoas de tripolação e 1 passageiro. — Galiota Portugueza Lusitania, capitão Manoel da Costa e Silva, para a Bahia, com vinho, 10 pessoas de tripolação. — Hiate Portuguez Nascimento Feliz, capitão José Pinto de Campos Junior, para o Porto, com pedra, 10 pessoas de tripolação. — Hiate Portuguez S. Bernardo, capitão Francisco Martins da Nova, para o Porto, com pedra, 6 pessoas de tripolação. — Hiate Portuguez Senhora dos Milagres, capitão João Maria Rosa, para Lisboa, com varios generos, 5 pessoas de tripolação e 6 passageiros. — Rasca Portugueza Conceição Emilia, capitão, João Pereira Lebre, para S. Miguel, com sal, 10 pessoas de tripolação. — Cahique Portuguez, Senhora dos Martyres Novo Destino, capitão Manoel do Sacramento, para Tavira, com varios generos, 7 pessoas de tripolação.

BOLETIM COMMERCIAL.

Preços correntes no mercado em Coimbra no dia 21 de Outubro de 1851.

Trigo velho..... (alqueire).....	460
Dito novo..... dito.....	400
Milho branco..... dito.....	280
Dito amarello..... dito.....	270
Cevada..... dito.....	230
Feijão vermelho..... dito.....	480
Dito branco..... dito.....	400
Dito rajado..... dito.....	360
Dito frade..... dito.....	280
Batatas..... dito.....	160
Tremoços..... dito.....	160
Azeite..... dito.....	1280

COIMERA : Imprensa da Univ. 1851.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO.

BELLEZAS DE COIMBRA.

Por Antonio Moniz Barreto Corte-Real. — Vende-se na rua das Fargas na loja de Mr. Jacques Orceel por 480 reis.

COLLECÇÃO DE POESIAS ORIGINAES DE VARIOS AUTORES.

A EMPRESA do *Jardim Litterario*, possuindo um immenso peculio de Posias de diversos auctores, que a tem honrado com as suas producções, e não lhe tendo sido possivel publica-las naquelle Semanario, vai emprehen-der a sua impressão em um folheto de 8.º francez, nitidamente impresso.

Aos senhores assignantes do *Jardim* é permitido receber ás folhas semanaes; e querendo o folheto prompto, que não excederá de quatorze folhas, igualmente o poderão fazer. — Cada folha de oito paginas 10 réis.

A empresa começará esta publicação logo que receba os Prospectos, que os distribuidores requisitarão dos senhores assignantes oito dias depois da entrega.

Roga a empresa aos signatarios das poesias que se achão em seu poder, a cadjuvem com o auxilio dos seus amigos, a fim de se tornar immediata a sua publicação.

Igualmente se recebem assignaturas nas lojas de livros na rua Augusta n.º 1, rua do Ouro n.º 112, calçada dos Paulistas, e em Alcantara.

O abaixo assignado, não podendo por agora fazê-lo pessoalmente, agradece por este modo e protesta o seu vivo reconhecimento a todas as pessoas, que lhe fizêrão obsequio de honrar o funeral de seu cunhado, o Dr. Augusto Freire de Carvalho Macedo, na noite do dia 10 do corrente mez.

Coimbra 19 de Outubro de 1851.

José Gomes Pereira.

ANNUNCIOS.

EXPOSIÇÃO AGRICOLA PORTUGUEZA.

Desde o dia 5 do corrente, e em todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã até ás duas da tarde na fórma indicada nas primeiras noticias, que nos Jornaes se publicou para este fim; se receberão no local destinado para esta exposição (o qual é no Terreiro do Paço — no Edifício das Obras publicas) todos os objectos que alli se quizerem mandar; como são. — Os productos agricolas do Reino, e das nossas provincias ultramarinas, que pela sua importancia, em qualquer sentido devão alli ser apresentados; e do mesmo modo as maquinas e instrumentos agricolas de reconhecida vantagem para a nossa agricultura em qualquer dos seus ramos — e que não estando ainda devidamente adoptadas para ella decedidamente o devão ser.

Quanto ás plantas importantes, assim como ás de horticultura, medicina e jardinagem a sua recepção tem logar nos tres dias antecedentes, áquelle em que nesta Exposição, se devem abrir á concorrência publica o qual será opportunamente annuciado.

Ayres de Sá Nogueira.

Lisboa 12 de Outubro de 1851.

DONA Anna Urbina da Maia Pereira previne o publico de que achando-se separada de facto de seu marido Abilio Roque de Sá Barreto, e na companhia de seu Pae José Maria Pereira, por occasião da morte do mesmo se entrôduzira o dito seu marido em casa de seu Pae, e a forçára a assignar uma procuração com amplos poderes para vender e trocar bens, e um papel em branco; e para que ninguém contrate com o referido seu marido sobre alienação de bens, fundado nos papeis que assignára, e contra o que se vai reclamar, e tentar a acção de divorcio, se faz o presente annuncio, para que se não alegue em tempo algum ignorancia.

Coimbra 15 de Outubro de 1851.

O LIBERAL DO MONDEGO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO.

REDACTOR PRINCIPAL — ANTONINO JOSÉ RODRIGUES VIDAL.

SUBSCREVE-SE:

POR MEZ.....	400
POR TRIMESTRE.....	15000
POR SEMESTRE.....	25000
POR ANNO.....	35000
COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA DE INTERESSE PÚBLICO.....	gratis

CUSTA:

COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA D'INTERESSE PARTICULAR, POR LINHA.....	15
NÚMERO AVULSO, POR FOLHA.....	40
ANNUNCIOS, POR LINHA, EM TIPO DO ARTIGO PRINCIPAL.....	15
DITOS EM FANDECTA.....	20
DITOS PARA ASSIGNANTES E FUNDADORES.....	gratis

Correspondencia e remessa de dinheiro, franca, dirigida ao ADMINISTRADOR, João Pedro Rodriguez de Matos, Rua Larga, n.º 195. — Subscrive-se e vende-se nas lojas dos Srs. José Jacintho da Silva, rua da Calçada; e Joaquim Mendes de Castro, rua do Coruche, n.º 17. — Publica-se nas Terças, Quintas e Sabados.

QUINTA FEIRA 23 DE OUTUBRO.

PARTE POLITICA.

ESTRADAS.

Façamos estradas — deve ser a *delenda Carthago* dos nossos dias!

Façamos estradas, sim, que as não temos! E' vergonha o pouco que temos feito, quando por toda a Europa em poucos mezes se fazem magnificos viaductos, desaparecem os montes, e os carris de ferro levão a actividade e a vida aonde outr'ora tudo desfallecia na miseria. Mas o espirito publico vai entré nós tomando essa direcção, — por toda a parte se clama — *estradas, estradas.*

Que a futura camara aproveite tão boas disposições, e, por meio da mais stricta economia nas inveteradas chuchadeiras do orçamento, crie recursos para em poucos annos nos pôrmos a par das outras nações. Todos os partidos a coadjuvarão em tão louvavel proposito.

Entretanto porém o Governo não se deve descuidar, — alguns meios tem já á sua disposição; — que lhes dê a mais proficua applicação.

E' certamente a grande estrada de Lisboa ao Porto, que deve merecer a maior attenção, e n'ella especialmente aquelles lanços, que possão desde já servir para communicar entre si os pontos intermedios mais importantes, pela sua industria, commercio e agricultura.

Segundo esta indicação o lanço de Coimbra a Agueda é importantissimo; porque não só serve á communicação destas duas povoações, que tem bastante actividade commercial, e além disso communicação fluvial com o Oceano; mas tãobem atravessa a Bairrada, terreno fertil e cuberto de muitos povoados. Póde o referido lanço servir assim para facilitar a exportação dos excellentes vinhos d'aquelle paiz pela Figueira ou por Aveiro, levando-os tãobem a Estarreja, Ovar, Feira e Oliveira d'Azemeis para consummo, que é muito importante actualmente, não obstante as difficuldades do transporte.

A inspecção das obras publicas parece que assim o tem entendido,

porque effectivamente duas partidas de operarios trabalhão entre Coimbra e Mealhada. Já tem feito alguma coisa, mas seria muito para desejar, que se dêsse maior desenvolvimento aos trabalhos. Desde o Sargento-mór até Coimbra o estado da antiga estrada especialmente na descida para o Rêgo de Trouxemil e proximo aos Fornos, é pessimo, e tal que nos ameaça de impossibilidade absoluta de transito para o proximo inverno. Em todo este lanço só se emprega uma partida de operarios, que actualmente trabalhão junto da ponte dita vulgarmente dos *asnos.*

E' urgente dar a estes trabalhos maior desenvolvimento.

Porque não se ha de chamar a este ponto a partida de operarios, que continúa trabalhando na estrada de Viseu proximo a Moura? A estrada de Viseu é de um interesse muito secundario, comparado com a do Porto a Lisboa. Foi um erro empregar melhora-la, em quanto não se concluisse esta: esse erro desculpou-se, por não estarem ultimadas as contas com a Companhia das Obras publicas, desculpa frivola a que não devia attender-se. Mas continuar hoje aquella estrada é ainda menos desculpavel, por isso que aquelle motivo mesmo já desapareceu. Não se trabalha já na estrada de Lisboa ao Porto? Ninguém o duvida.

Toda a attenção se deve concentrar nesta estrada para se concluir quanto antes. A partida de operarios que trabalhão entre o *Carquejo* e *Sargento-mór* tem concluido os trabalhos na encosta ao norte, onde a estrada estava intransitavel. D'ahi até á descida para a *Ponte de Viadores* proximo da *Mealhada* segue-se um terreno de gandra (*terre de bruyère*), verdadeiro *mac-adam* natural, e que por isso se conserva em excellent estado, apezar de não ter recebido nunca reparos.

Deve pois levantar d'allí aquella partida de operarios para o sitio, que indicámos, proximo a *Viadores.*

Assim começaremos a gozar de uma menos má estrada alguns annos antes de se concluirem todos os trabalhos. Cuidêmos primeiro de entulhar

os lodaças e diminuir os declives, e depois irêmos aos aperfeiçoamentos.

Com effeito é de primeira intuição, que não deve andar-se a tornar optima uma porção de estrada, que já é boa, em quanto temos pedaços absolutamente intransitaveis.

Será para que o Governo possa dizer, que em certos mezes se fizerão tantas legoas de estrada? Será para recommendar o zêlo dos inspectores e a actividade dos operarios de certa epocha para cá?

Deixêmo-nos dessas *mentiras officiaes*: attendâmos a maxima vantagem, que da obra resulta ao paiz que a paga.

Da *Ponte de Viadores á Mealhada* é curta a distancia, e tãobem a estrada offerece poucas difficuldades, excepto á entrada e dentro daquella povoação. D'aqui porém até ás *Vendas da Pedreira* (uma legoa) o leito da actual estrada é muito baixo e alagadiço em parte e carece por isso de bastante aterro. E' difficil esta obra.

Ha porém quem se tenha lembrado de mudar a directriz mais para o nascente, passando por *Anadia* ou perto, e seguindo d'ahi por *Alfelloas* até *Avellans de caminho*, ou directamente por *Aguada de cima á Borralha* e *Sardão*. Em qualquer destas duas direcções se encôntrão grandes extensões de gandra, onde poucos trabalhos se carecem, e onde as expropriações são baratissimas.

A's considerações da natureza do terreno, commodidade do transito e barateza de mão de obra, junta-se uma importante consideração politica — a da povoação por onde ha de passar a estrada.

Anadia é a primeira povoação da Bairrada, cujos vinhos por muitos annos fôrão primeiramente conhecidos e acreditados por *vinhos de Anadia*, que ainda são os primeiros em qualidade.

Anadia é cabeça de comarca e de concelho, e o concelho mais *normal* de todo o districto, pela abundancia de pessoas instruidas e aptas para os diversos empregos municipaes e judiciaes, e por mil outras circumstancias, que fôra longo enumerar.

Anadia deve por tanto ser atra-

vessada pela grande via de comunicação de Lisboa ao Porto, para maior facilidade de transmissão da acção governativa.

Sabemos, que alguns prejuizos e a rotina são os unicos obstaculos, que se oppõem á execução de uma obra, que já se acha approvada pela opinião publica das pessoas mais competentes.

Que o Governo mande quanto antes proceder, pelos seus engenheiros, aos necessarios exames, mas que não succeda o mesmo, que já succedeu com o projecto do encanamento do *Certima*, — é o que nós pedimos com maxima instancia.

Aborrecemos a rotina; mas tão bem não queremos innovações, que não sejam justificadas pela conveniencia publica.

COMMUNICADO.

AS ELEIÇÕES.

Approxima-se a crise, em que um grande acto se vai consummar na vida politica de Portugal, em que o povo é chamado á urna a escolher os seus representantes e a exercer os seus foros, em que esta nação deve mostrar-se digna dos sacrosantos principios da liberdade e civilisação.

As horas que a Providencia concede aos povos para se regenerarem são breves, e as feridas que o passado soffreu ainda sangrao: não deixemos pois cerrarem-se-nos as portas da vida, não soffrâmos a manopla ferrenha dos nossos adversarios manietar-nos os membros; corramos á urna a dar um testemunho vivo dos sentimentos patrioticos que abrigão em si corações portuguezes, mas vamos depressa que a pendula oscilla no quadrante da nossa vida.

Ainda confiamos n'este povo, ainda sentimos palpar-lhe o coração, ainda enxergamos um rayo de vida naquelle vasto cadaver, que debilitado, e sem forças parece ainda aterrar os seus adversarios, que lendo lêtra por lêtra o seu destino no tenebroso livro da vida vai avançar um passo na escala social, e eternisar seu nome nas paginas da historia.

Á urna, cidadãos, á urna, que o momento é solemne, que a patria e a civilisação o reclamão: á urna, que as paginas d'esse grande e variegado livro que se chama historia esperão os vossos nomes, circundados com a radiante aureola do patriotismo: á urna que as necessidades do paiz vos mandão, á urna, que é alli que o povo tem de lavrar a sua sentença de morte, ou de tomar assento no famoso banquete da liberdade.

Não pense qualquer cidadão que o seu voto é indifferente, deve convencer-se de que elle vai decidir de toda a eleição, e esta creença arreigada em todos os corações nos fará superar todas as difficuldades, e nos tornará dignos do solo que pisamos.

Não desenvolveremos agora aos olhos dos nossos leitores o sudario das torpesas passadas, não iremos revolver mais essa pagina de vergonha, não evocaremos das trevas do esquecimento esses factos vergonhosos e aviltantes, não que se nos confrange o coração e se nos veria o porvir.

Não elejais pois, cidadãos, os homens que compuzêro a Camara passada, e por cujas mãos couo o fel da infamia e protestai d'esta arte contra os abusos, que maculão a nossa civilisação: fazei sentar nas cadeiras dos representantes do povo homens probos, peritos e amantes do bem da sua patria, que extirpem essas instituições parasitas, esses cancores da ordem social, que são como a estacada pregada na corrente dourada do progresso, e que estorvão o curso; que reduzão os impostos, e os salarios exhorbitantes, e que distri-

buão pelas provincias o dinheiro necessario para obras reclamadas pela utilidade publica.

Se a autoridade pretender estender sobre vós a sua execranda prepotencia, querelaj d'ella, que isto vos faculta a nova Lei eleitoral. Os punhaes e os cacetes não invadirão o sanctuario da urna, não que os raios da liberdade deslumbrarão os seus empunhadores, não que a nação soube imprimir com caracteres indeleveis o negro stygma da deshonra sobre aquelles, que manchárão este sacrosanto palladio.

Á urna por tanto cidadãos, não deixeis perder-se a não do estado no oceano da indifferença! não consintaes que homens sacrilegos manchem o augusto templo das leis, não, que aquellas abobadas são castas, e puras como deve ser a mão do legislador; á urna sem excepção, que a patria e a liberdade vos mandão.

Se não fôrdes, commettereis um crime, que ha de ser pesado na balança do bem publico, e julgado no tribunal da historia.

J. L.

Illm.º Sr.

Ainda antes da decisão da urna, que em 2 de Novembro ha de ser proferida, e para que ella seja tal, como convem, a Comissão Central julga do seu dever dirigir-se a V. S.º

Recommendo a inteira observancia das instrucções, que tem a honra de enviar-lhe, e referindo-se em tudo á sua manifestação de 15 do mez passado, só resta a esta Comissão ponderar que os obstaculos de violencia e coacção, que sob o regime do poder decabido impedirão, que a urna livremente sentenciasse o deploravel systema, que levou o paiz á borda do abysmo, fôrão todos removidos pelo Decreto de 20 de Junho e 26 de Julho.

Os Ministros, que referendárão estes Decretos, estão demasiado compromettidos, para que deixem de os fazer cumprir. Nem receio se deve ter de que antigas autoridades, talvez dominadas pela força irresistivel do habito, se possam lembrar de querer repetir as inauditas illegalidades do tempo, em que servião o governo passado.

Se contra este, contra ellas, e contra a força de que ellas dispunhão, o Partido Nacional então lactou com decisão e coragem, por que só contra ellas, unicamente contra ellas, duvidaria, se preciso fosse de lutar agora com igual coragem e decisão?

Mas, nem tal lucta agora terá de se travar: ou por que, e muito é isso de esperar, as autoridades não transcendão os limites da legalidade, nem se obstinem em combater os que somente guerreão a corrupção e a immoralidade: ou por que não só lhes é vedado empregar a força armada, com que outr'ora espalhão o terror: e por que lhes falta a estupenda ordem de vencerem, fosse por que meios fosse, e da qual derivavão a arbitrariedade das perseguições, mas tambem por que, em vez da recompensa, a que por essas perseguições se julgavão então com direito, tem presentemente a recear o castigo que, por sua illicita intervenção nos actos electoraes, lhes manda impor o Decreto de 20 de Junho nos artigos 137, 138, 139, e 141.

Bastante, de sobejo é pois, que os electores, sem deixarem de respeitá-las no legitimo exercicio de suas attribuições, deixem de as temer no que individualmente ellas lhes ordenarem, ou exigirem acerca da eleição, convencendo-se de que nenhum mal pôde resultar-lhes de votarem em conformidade de suas opiniões.

Nada, portanto, agora os impede, nada os pode impedir, de livremente emittirem o seu voto.

Por conseguinte, só a negligencia, ou a desunião do Partido Nacional é que pôde obstar ao seu triumpho.

Da maior necessidade é por isso, que V. S.º desvelladamente procure evitar, que por descuido em concorrer á urna, por desleixo

em se instar, para que todos os nossos correligionarios vão exercer o importantissimo direito de votar, ou por falta de accordo o Partido Nacional fique em minoria.

Fraccionado estava o partido adversario, e já se apresentou em campo, unido, compacto, e decidido a disputar-nos a victoria, por todos os meios, e com todas as forças da decisão e actividade.

Prescinda tambem o nosso de quaesquer divergencias, que por ventura existão, apresentando-se tambem deliberado e activo: vote compacto e unido: nenhuma deligencia permitida omitta para vencer a maioria dos Electores: e o resultado coroará seus esforços e elle terá sustentado a dignidade propria da grandesa do Partido Nacional.

Deus Guarde a V. S.º Lisboa, 15 de Novembro de 1851.

Conde das Antas.

Julio Gomes da Silva Sanches,

Joaquim Antonio d'Aguar.

João Gualberto de Pina Cabral.

Antonio de Oliveira Marreca.

Antonio Paz da Fonseca e Mello.

Manoel José Julio Guerra.

José Julio Rodrigues.

P. S.º Por estarem ausentes não assignão os Srs. Marquez de Loulé e Conde de Villa Real.

Publicaremos no seguinte numero as instrucções, o que agora não fazemos por falta de espaço.

ACTOS OFFICIAES.

(Continuação do n.º 61.)

CAPITULO II.

Art. 13.º O Conselho será necessariamente ouvido.

1.º Sobre a interpretação de Reglamentos ou Decretos de administração do Ultramar.

2.º Sobre as propostas de Lei acerca das Colonias, que tiverem de ser apresentadas ao Corpo Legislativo.

3.º Sobre conflitos de jurisdicção e competencia, entre quaesquer Authoridades, antes de serem submettidos á decisão do Conselho de Estado.

4.º Sobre os recursos que possuão interpor-se das decisões Administrativas nas Colonias em materia contenciosa.

5.º Sobre os recursos que por excesso de poder forem interpostos das Authoridades Superiores Administrativas das Provincias Ultramarinas para o Governo.

6.º Sobre pretensões para a concessão de Mercês por serviços prestados no Ultramar.

7.º Sobre os negocios, que, por disposições Legislativas ou Regulamentares, devão ser submettidos ao seu exame.

Art. 14.º Ao Conselho incumbe:

1.º Organisar, e propôr competentemente, os Regulamentos sobre os diversos ramos de Administração das Provincias Ultramarinas, para execução das Leis.

2.º Consultar o Governo sobre as Propostas de Lei que entender deverem ser submettidas ás Cortes, ou sobre a organisação de regulamentos para os diversos ramos do serviço nas Colonias, ou adopção de quaesquer providencias que julgar convenientes a beneficio dellas.

3.º Consultar o Governo sobre a remuneração do serviço prestado pelos Funcionarios das Colonias de qualquer ordem e categoria, bem como propôr o procedimento que pelo mau serviço se deva de adoptar contra elles.

4.º Organisar annualmente o orçamento geral das Provincias Ultramarinas, recebendo para isso os documentos precisos das respectivas Juntas de Fazenda, e Governadores Geraes.

5.º Vigiar especialmente em que sejam executadas as Leis que abulirão o trafico da

escravatura, e que impõem penas aos que as infringirem.

6.º Redigir um Regulamento sobre o modo de investigar a conducta que os diversos Empregados nas Províncias Ultramarinas tiverem tido no exercicio das suas funções, a fim de que se torne effectiva responsabilidade de cada um.

7.º Coordenar um systema de colonisação nos logares para isso mais apropriados, tendo attenção aos meios de que para esse fim se poderão dispor; e indicar a maneira mais efficaz de dirigir para as Colonias portuguezas a emigração de Portugal, e principalmente das Ilhas da Madeira, e dos Açores, que constantemente se encaminha para paizes estrangeiros.

8.º Informar o Governo acerca de todos os negocios que tenham relação com as Colonias, quando lhe for ordenado.

9.º Organizar a estatística das diversas Províncias do Ultramar.

10.º Coordenar e publicar toda a legislação Ultramarina em separado.

Art. 15.º O conselho poderá:

1.º Exigir quaesquer informações aos Governadores e mais Authoridades Superiores do Ultramar, para servirem do esclarecimento á resolução de negocios, e organização de trabalhos.

2.º Expedir as necessarias instrucções e ordens para a formação da Estatística.

Art. 16.º O Conselho publicará logo que lhe seja possível, em annuaes seus, ou por outro modo, memorias estatísticas das diversas Colonias; contendo as noticias que poder obter, sobre a riqueza do seu sólo, — qualidades e propriedades dos terrenos —, e estado da sua população, industria, e costumes, e outros quaesquer objectos de interesse publico.

CAPITULO III.

Da Secretaria do Conselho.

Art. 17.º Junto do Conselho haverá uma Secretaria, cuja organização, quadro do pessoal, e vencimentos dos respectivos empregados, serão objecto de uma Lei especial.

Art. 18.º Os Empregados de Secretaria serão tirados das Secretarias de Estado, ou de outras quaesquer Repartições, onde os honver fóra dos respectivos quadros, sempre que isto fór compativel com a especialidade do serviço, preferindo-se em igualdade de merecimento os que tiverem servido no Ultramar.

CAPITULO IV.

Disposições Gerais.

Art. 19.º O Conselho só pode funcionar estando presente a maioria de seus membros.

Art. 20.º As Consultas, ou Propostas que o Conselho fizer, hão de subir pelo Ministerio da Marinha e Ultramar, e serão assignadas por todos os Vogaes effectivos, ou extraordinarios presentes na Sessão em que forem votadas.

§. unico. Os que não se conformarem com a deliberação da maioria sobre o objecto da Consulta no todo, ou em parte, assignarão vencidos, e juntarão o voto em separado, que nunca poderá deixar de acompanhar a Consulta, ou Proposta.

Art. 21.º Das Sessões do Conselho se lavrará acta em um livro, que será rubricado, em todas as suas folhas pelo Presidente, e estará a cargo do Secretario.

Art. 22.º O Secretario tem assento no Conselho, mas não pode votar, e só dará os esclarecimentos que lhe forem pedidos, fazendo o Relatório dos negocios.

Art. 23.º O expediente ordinario do Conselho será assignado, ou pelo Presidente, ou por dous dos seus Vogaes.

Art. 24.º Um Regimento que será proposto pelo Conselho á approvação do Governo, regulará a fórma dos seus trabalhos, e a do expediente da respectiva Secretaria.

Art. 25.º Fica revogada a legislação em contrario.

Os Ministros e Secretarios de Estado das diversas Repartições, o tenham assim inten-

dido, e fação executar. Paço, vinte e tres de Setembro de mil oitocentos cincoenta e um. — RAINHA. — Duque de Saldanha = Rodrigo da Fonseca Magalhães = Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello = Antonio Alaisio Jervis de Atoaquia.

MARINHA E ULTRAMAR.

Por decreto de de 22 de Setembro ultimo fóraõ nomeados para o Conselho Ultramarino os senhores: Presidente — Visconde de Sá da Bandeira, Vice-Presidente e Vogal effectivo, — D. Manoel de Portugal e Castro, Vogaes effectivos — José Ferreira Pestana, Visconde de Almeida Garret, João de Fontes Pereira de Mello, Visconde de Lançada, José Joaquim da Silva Guardado, Vogaes extraordinarios — Francisco José da Costa Amaral, Domingos Correia Arouca, José Maria Marques, Adrião Acacio da Silveira Pinto, Secretario — Custodio Manoel Gomes.

(Do Diario.)

BOLETIM NOTICIARIO.

Os jornaes progressistas de Lisboa vem cheios com a descripção dos festejos e cortejos muito honrosos feitos ao Heroe da Hungria, o grande Kossuth.

Nós, que não tivemos a fortuna de o ver, para o admirar temos já de sobejo os estrondosos feitos, por elle praticados pela liberdade da sua patria, e de todo o genero humano.

Pagaremos o nosso tributo de respeito, congratulando-nos com todos os nossos compatriotas, liberaes progressistas, e offerecendo aos nossos assignantes a biographia d'este heroe.

BIOGRAPHIA DE KOSSUTH.

Luiz Kossuth nasceu aos 27 de abril de 1806, no condado de Lemplin, de uma familia slava, distincta por sua antiga nobreza, porém pouco abastada. Passados os annos da sua adolescencia, sob a tutela de um irmão, foi á universidade de Pesth estudar direito, faculdade em que fez tão notaveis progressos, que grangeou geral estimação. Contando 24 annos, já na carreira de advogado, começou a entrar nas agitações politicas, e foi o genio inspirador de varias sociedades secretas. Desde então seus amigos o preconisavam como personagem importante, e elle se comprazia em acreditar o vaticinio que tinha de ser justificado pelo tempo.

Não tardou que as perseguições do governo austriaco contra os homens de talento abrangessem Kossuth: escrevia n'um jornal os debates da dieta hungara, quando o governo se lembrou de prohibir este jornal que já contava seis annos de existencia. Kossuth proseguiu apesar da prohibição; mas em certo dia do anno 1836 viu-se accomettido pelos agentes da policia e deportado secretamente com cinco dos seus amigos. Tão inopinada surpresa irritou os animos de todos e suscitou uma indignação que não era possível conter; porém Kossuth só recobrou a liberdade passados tres annos de trabalhos e terriveis angustias. — A prisão em vez de sopear as inclinações de Kossuth, animou-o ainda mais vehementemente a combater por todos os meios o governo austriaco; para esse fim não lançou mão dos recursos materiaes e directos, mas da influencia que foi obtendo lenta e gradualmente, e com efficacia bastante para modificar a opinião dos homens.

Kossuth publicou um jornal intitulado *Pesti pirtlap* que em breve se derramou por toda a Hungria, e foi lido com extraordinaria avidéz. O principe de Metternich conseguiu afastar Kossuth da redacção daquelle jornal, que perden o prestigio de que o cercara o fundador. Mas o genio de Kossuth não podia estar ocioso, e valen-se de seus variados recursos para continuar na vereda que havia enectado.

A Hungria, paiz essencialmente agricola por sua natureza, não possuia industria propria; não só carecia de fabricas e de estabelecimentos industriaes, mas até de estradas que lhe facilitassem communicações com os circumvisinhos.

Kossuth, infatigavel protector da sua patria, e inimigo implacavel do despotismo imperial, deu-se com ardor a promover o fabrico de pannos nacionaes e a facilitar os meios de transporte no interior do reino. — Para este fim fundaram-se algumas sociedades promotoras em que elle entrava.

Este subito renascimento da Hungria foi assombro para a Europa, e a imprensa fallou delle largamente. A Austria tratou de soffocar o nascente magyarisimo. Supprimiu no primeiro impulso o desenvolvimento das associações hungaras; e vendo depois que não tirava fructo algum, revestiu-se da astucia jesuitica para redicularisalo. Alguns que ao principio eram os mais fervorosos do partido de Kossuth, abandonaram-no depois receiosos por causa de seus interesses e segurança pessoal. Kossuth novamente se viu perseguido e maltratado pelos seus odientos inimigos.

Neste tempo a exaltação de Pio IX ao solio pontificio despertara a Europa do lethargo em que jazia oppressa por 33 annos de paz vergonhosa. A Hungria foi dos primeiros paizes que se moveram com este impulso, por quanto não ficaram no esquecimento os sentimentos de sympathia que a dieta de Presburgo manifestou para com o pontifice reformador. Similhante acto da parte d'uma provincia imperial, e reinando Metternich, foi reputado o maior arrojo do valor civic.

Kossuth nessa occasião representava na dieta o condado de Pesth: a sua extraordinaria eloquencia, e a saerattissima causa de que se fizera campeão, influiram grandemente para se descarregar o derradeiro golpe no absolutismo imperial da Hungria.

A abolição da escravidão dos cultivadores, o direito de transmissão das propriedades, a emancipação dos hebreus, a creação de um ministerio hungaro; tudo foi obra de Kossuth.

Sucedeu a revolução de Março em Vienna, Kossuth redobrou sua actividade a favor dos magyares. O imperador, apertado por todos os lados, promittia tudo, porém calculando o perigo em que se achava a sua coroa imperial de perder a joia mais preciosa, a Hungria: suscitou a discordia entre os croatas e os hungaros. Jellachich foi nomeado ban da Croacia postergada a lei da união dos dois paizes. Kossuth protestou, mas debalde. A camarilha austriaca insistiu, e rebentou a guerra. Kossuth pediu á dieta hungara duzentos mil soldados; esta concedeu-lhos, e proclamou-o dictador.

Kossuth percorren a Hungria, e de victoria em victoria apresentou-se junto ás muralhas de Pesth. Os partidarios do dictador começaram a duvidar da época em que os croatas seriam levados pelas bayonetas hungaras até Vienna. Avançava então o general austriaco Windsohgraetz; e vendo-se Kossuth com um pequeno exercito só apto á resistencia, retirou-se para além de Theiss. Os imperiaes, assim mesmo, suspeitaram de que esta primeira vantagem contribuisse para desenvolver em maior escala a revolução hungara, que se concentrava.

Todos os que olhavam para o movimento hungaro com interesso e sympathia, acobardavam-se e perdiam o timo entre milhares de conjecturas. Kossuth não publicou uma só frase para justificar o seu procedimento. Havia uns, deixou outros em duvida ou expectação; e neste intervallo augmentou extraordinariamente o seu exercito, e nomeou para o dirigirem generaes mui experientes. Kossuth, ainda que não reservou para si commando algum militar, nunca abandonou os combatentes da independencia no furor das batalhas. A sua voz lhes dá valor e os enthusiasma, e sempre attento a reprimir a violencia da exaltação patriótica, sabe aproveitá-la nas occasiões propicias. Não é portanto

de admirar que os soldados húngaros façam prodígios.

Qualquer que seja a futura sorte de Kossuth, seu nome já pertence á historia, que ha de collocar-lo na galeria dos homens illustres que salvaram a sua patria no furor das revoluções. Ditosos os povos que encontram nos momentos urgentes um homem como Kossuth. Se a Italia fosse tão afortunada, não veria actualmente profanado o seu territorio pelos soldados estrangeiros.

Para terminar este breve esboço mencionaremos algumas particularidades, que descrevem o horrore magyar. — A phisionomia de Kossuth apresenta o verdadeiro typo da belleza slava. Vestindo sempre á moda polaca, trage que ha tempo a esta parte tem adoptado a nobreza da Hungria, contribue esta circumstancia para dar certa graça á estatura esbelta e vigorosa que o torna agradável logo á primeira vista. Seus olhos que desprendem fogo, e a sua eloquencia, umas vezes pathetica e sentimental, e n'outras energica e inspirada, arrebatam os corações. Por estas prendas, pelo seu amor patrio, os húngaros o veneram, posto que pelo seu extremo rigor seja terrível. É de intenções nobres, de coração magnanimo, e nenhum triumpho, por estrepitoso que seja, o ensoberbece.

Kossuth na lingua slava quer dizer — cervo ou veado; e por isso na época em que abandonou Presburgo e Pesth para retirar-se a Debreczin, a imprensa satyrica imperial tomou de seu nome azo para moteja-lo, chamando-lhe veloz na fuga, tímido no perigo, com outras parvoíces semelhantes. Que dirão esses periodicos agora que o cervo afugenta os mastins que lhe davam caça?

(Rev. de Set.)

CORREIO DO NORTE.

Os jornaes do Porto vem escassos de noticias; transcrevêmos o que achámos.

Diz o *Braz Tizana*:

Cartazes monstros. — Chegárão a Lisboa uns cartazes monstruosos, da altura de homem e meio, em que se annuncião as obras publicadas pela empresa de D. Angel Fernandez de los Rios.

O cidadão, que paga em Madrid um real, isto é, um pataco e mais, seis reis por dia, recebe em cada dia um pequeno volume, ou antes um folheto de 16 paginas, *in folio*, muitas vezes ornado com estampas. A 2.^a feira historia e chronicas. A 3.^a romances, viagens, theatros, poesias, etc. A 4.^a religião, historia sagrada, filologia, agricultura, etc. A 5.^a administração, economia politica, legislação. A 6.^a sciencias naturaes, medicina, cirurgia, pharmacia. Ao sabado livr os para a infancia, instrução e educação, diversão.

Diz o *Jornal do Povo*:

O Sr. José Victorino Damazio, tem colhido bastantes melhoras do sério incommodo com que foi affectado. S. S.^a espera sair n'um dos proximos paquetes para se restabelecer com os saudaveis ares da Madeira.

Mais ouro. — Os periodicos Ingleses fallão do descobrimento de minas de ouro no valle de Chandinas, Baixo Canadá. Dos Estados Unidos tinham já accudido mais de quinhentos homens a explora-las.

NOTICIAS CURIOSAS.

Mudança de tropa. — Consta-nos ter saído de Lamego a força de 100 praças do regimento 9 de infantaria, afim de render o destacamento do mesmo corpo, que se acha nesta cidade.

Cavallinhos. — Chegou hontem a esta cidade, vindo da Figueira, uma companhia de Cavallinhos. Ouvimos que intentão dar alguns espectáculos.

Corrida de Touros. — No dia 26 do corrente mez, ha na Villa da Figueira da Foz uma brilhante corrida de touros em beneficio dos Capinhos, que alli tem trabalhado este anno. Junto a este divertimento haverá uma rifa de um Boi, o qual se mostrará ao público no mesmo dia, no acto da embollação.

Atravessamento. — Hoje pela manhã achavão-se na *encruzilhada* da Arregaça umas poucas de regateiras á espera das vendedeiras, que se dirigião para a Feira de Santa Clara, *atravessando* escandalosamente os generos, para os ir vender mais caros no mercado. A authority administrativa informada deu promptas providencias.

Ataque de flanco á Universidade. — Assegura-se, que o Sr. Thomaz de Aquino, presidente da commissão Rodriquista de Coimbra, disséra, que o ministerio não tenciona *bulir* na Universidade, mas que trata só de *engrandecer as Escolas de Lisboa*.

Commissão Rodriquista eleitoral de Coimbra. — Presidente, Thomaz de Aquino de Carvalho — Vogaes, Francisco José Duarte Nazareth — Adolpho Trony — Fructuoso José da Silva — Secretario, Justino Antonio de Freitas.

Addiamento das eleições. — Dizem o *Chronista* e o *Nacional*, que as eleições são addiadas para o dia 9 de Novembro, para não ficarem alcuñhadas — *eleições dos finados*.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do Liberal do Mondego.

Rogo a V. o especial obsequio de mandar publicar no seu jornal a cópia da carta, que hontem dirigi á Mesa da Santa Casa da Misericordia. Pelo que lhe ficará summamente obrigado o

De V.

Att.^o Vnr.^o e Cr.^o

José Ernesto de Carvalho e Rego.

Coimbra 22 de Outubro de 1851.

CÓPIA.

Illm.^o Srs. Escrivão e mais Mesarios da Santa Casa da Misericordia.

Chegando ao meu conhecimento um artigo do *Observador* n.^o 466, em que a Misericordia de Coimbra é gravissimamente arguida de se ter convertido em instrumento de eleições desde o ministerio do conde de Thomar; accrecentando-se, que a Meza actual mandára extrair uma grande lista de devedores para serem perseguidos senão votassem a favor d'um partido politico: como Provedor da

Meza, a que não tenho presidido por motivo de molestia grave desde 24 de Setembro passado, proponho por escrito (não podendo ir pessoalmente), que a Meza empraize immediatamente o Redactor do *Observador* para que declare, qual foi o cidadão ou cidadãos electores, devedores da Santa Casa, que forão convidados ou ameaçados pela Mesa, ou por algum membro d'ella ou empregado da Casa para dar o seu voto a favor de qualquer partido; porque a Mesa quer desaffrontar-se de tão calumniosa accusação, e está disposta a punir severamente qualquer empregado, que commettesse tão reprehensivel abuso: e se o culpado fosse algum membro da Mesa, quer a Mesa, que todo o odioso recia sobre esse membro, e não sobre uma corporação tão respeitavel, que nada tem com a politica. Rogo á Mesa, que a minha carta seja registada no Livro das Actas, e que da Acta conste a resolução da Mesa sobre este objecto.

Deos guarde a V. S.^a por muitos annos.

Dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, Provedor.

Coimbra 22 de Outubro de 1851.

ANNUNCIOS.



No dia 11 de Novembro pelas 10 horas, á porta das moradas do Dr. Juiz de Direito desta cidade ha de ter logar a arrematação dos bens penhorados a D. Joaquina Candida da Costa Amado, residente no Lugar da Tapada, a Requirimento da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, e os bens penhorados são situados no Lugar de Godinhella, no Julgado de Miranda do Corvo. — É escrivão Mascaranhas.



Desemcaminhou-se uma Cadella perdigueira de cor amarellada, pertencente a João Antonio Tinoco morador no Quartel da Graça, quem a apresentar receberá alviçaras.

CONTRA-ANNUNCIO.

A Bilio Roque de Sá Barreto d'esta Cidade em resposta ao annuncio publicado no *Liberal do Mondego* de quinta feira dezeseis do corrente em nome de sua mulher Anna Urbina — declara, que nunca se introduzira em casa de seu Sôgro por occasião do fallecimento d'este, antes é certo, que achando se o contra-annunciante na sua quinta de Banhos Sêccos, recebêra uma carta do Padre Joaquin Cardozo d'Aranjo, que então se achava em casa do dito seu Sôgro, dando-lhe a noticia do fallecimento d'este por fim da tarde do dia 29 de Julho do corrente anno, e pedindo-lhe fosse providenciar o funeral e tomar conta da casa, ao que o contra-annunciante satisfez, indo para casa do dito fallecido ás seis horas da manhã do dia seguinte, achando então todos os papeis e correspondencias revolidas e na maior desordem, e as gavetas das mesas, commodas e mais cofres abertas e arrombadas, de que tomou testemunhas: á vista do que, é falso e falsissimo, que o contra-annunciante se introduzisse em casa de seu Sôgro. Em quanto ao facto de que o contra-annunciante forçasse sua mulher a assignar-lhe procurações para venda e troca de bens, e um papel em branco, declara, que tudo o que sua mulher assignou foi por mutuo accôrdo. Em quanto á separação de facto de sua mulher nunca o contra-annunciante para isso concorreu, ella fugiu lhe de sua casa para a de seu Pae no dia 20 d'Outubro de 1848, d'ahi foi estar em Oliveira do Bairro algum tempo, e ultimamente em Lisboa desde Novembro de 1850 até Junho de 1851, o mais que n'esse tempo occorreu em occasião oportuna se publicará.

Coimbra 18 d'Outubro de 1851.

Abilio Roque de Sá Barreto.

COIMBRA: Imprensa da Univ. 1851.

O LIBERAL DO MONDEGO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO.

REDACTOR PRINCIPAL — ANTONINO JOSÉ RODRIGUES VIDAL.

SUBSCREVE-SE:

POR MEZ.....	400
POR TRIMESTRE.....	15000
POR SEMESTRE.....	25000
POR ANNO.....	35600
COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA DE INTERESSE PUBLICO.....	gratis

CUSTA:

COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA D'INTERESSE PARTICULAR, POR LINHA.....	15
NUMERO AVULSO, POR FOLHA.....	40
ANNUNCIOS, POR LINHA, EM TIPO DO ARTIGO PRINCIPAL.....	15
DITOS EM FANDECTA.....	20
DITOS PARA ASSIGNANTES E FUNDADORES.....	gratis

Correspondencia e remessa de dinheiro, franca, dirigida ao ADMINISTRADOR, João Pedro Rodrigues de Matos, Rua Larga, n.º 195. — Subscryve-se e vende-se nas lojas dos Srs. José Jacintho da Silva, rua da Calçada; e Joaquim Mendes de Castro, rua do Coruche, n.º 17. — Publica-se nas Terças, Quintas e Sábados.

SABADO 25 DE OUTUBRO.

PARTE POLITICA.

A RECOMMENDAÇÃO, por ventura inoportuna, de uma folha ministerial de Lisboa pedindo a approvação de um projecto de reforma da Escola Polytechnica, a renovação do rompimento de guerra contra a Universidade por parte dos que interessão na concentração irreflectida dos estudos superiores na capital, e, o que a tudo sobreleva, a pessoa a quem hoje se acha confiada a governação dos estudos, excitirão tão penosas e graves apprehensões em todos os habitantes do Districto em que a Universidade se acha collocada há quasi seis seculos, que não ha força de persuasão, que as possa obliterar: e quanto mais os agentes do Poder se esforçãõ por desvanecer aquella ideia sinistra, mais ella se insinúa e arraiga nos espiritos dos povos.

A guerra movida contra a Universidade em 1834, talvez mais por um espirito de imitação, de moda, de celebridade, do que por indignação do insolito, e nunca esperado comportamento de alguns Professores, que esquecidos de seus sublimes deveres trocãõ o ensino das sciencias e das letras pelo da politica, e os livros pela escopeta para escandalosamente sustentarem um governo, cuja historia está escripta nos degrãos do cadafalso, as vãs promessas feitas pela imprensa, e pela tribuna politica dessa epocha, as declarações solennes e infructuosas de alguns Ministros, e o subito apparecimento das Instituições litterarias e scientificas criadas pelo Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, parecem mais que fundado motivo para alimentar aquellas apprehensões; e pelo menos hesitar sobre a confiança, que merecem as declarações, que se mandão fazer nas proximidades das eleições geraes do Parlamento.

Não poderemos dizer qual seja o resultado do exame e discussão do citado projecto confiado a homens doutos, mas preocupados de erros, faltas e imperfeições, que não acharião se visitassem a Universidade.

Não podêmos nem querêmos julgar das intenções do Governo; porque os governos julgão-se pelos actos e não pelas intenções. Mas tãobem não podêmos deslembrar-nos da difficuldade, que houve em 1835 em restituir á Universidade seus antigos direitos e prerogativas: e se pouco depois daquella decantada reforma não largasse o poder a administração, que a criara; e não fosse substituida por outra, em que havia uma intelligencia superior, e uma coragem para cortar questões pelo methodo de Alexandre ainda hoje podião existir essas Instituições; e facil é o saber a que estado se achára agora reduzida a Universidade.

Nós não querêmos por certo elevar á altura de realidade o que por ora não passa de um projecto, mas cercado de vehementes desejos. O que desejãmos é que se não comprometta o futuro; que se lhe applique uma valvula de segurança; que se lance mão de todos os meios legais; e que se não diga depois — eu não cuidei. — Não sabêmos se é ou não manejo eleitoral cabralista; ou se a dissimulação será antes peccaminosa e traiçoeira. O que de certo sabêmos é que não foi facção cabralista, a que em 1835 deu o golpe na Universidade.

São necessarias reformas em todos os ramos de instrucção. Começando pela primaria é de lamentar, que na antecedente legislatura não se transformasse em lei um projecto apoiado pela imprensa de todas as côres, tendo em vista dotar com uma Escola cada uma das parochias. Precisa de ser revista e reformada toda a legislação litteraria: mas como não costumãmos converter a instrucção em maquina eleitoral, não fazêmos insinuações sobre pessoas. Demais as conhece o público.

Mas desenganem-se as autoridades, que imitando aquillo mesmo que reprovãõ, querem escolher não só Deputados, mas até Eleitores um a um, que nada conseguirão por seus ferros e ameaças; e que um dia apparecerão em publico as gentilezas, que praticarem.

INSTRUÇÕES PARA OS ELEITORES.

Artigo 1.º De nada valeria terem-se feito recensear todos os eleitores do Partido Nacional, se elles deixassem de ir votar, ou não votassem uniformemente; que vencida seria a eleição pelos do partido contrario, embora menos numerosos, se por ventura estes fossem mais exactos do que os nossos em concorrer á urna, ou mais uniformes na votação.

Não é certo que muitas eleições se tem perdido por um só voto, e muitas outras por effeito da discrepância de votos?

De imperiosa necessidade é pois:

1.º que previamente se combine que cidadãos devão em cada assembleia parochial, na conformidade dos artigos 58, 59, 60, 61, 62, 63, e §§. do Decreto de 20 de Junho, ser eleitos eleitores de deputados.

2.º que todos os eleitores do Partido Nacional vão votar, e que sem a minima divergencia votem nos candidatos, em que se tiver combinado.

Art. 2.º Ninguem póde ser eleitor senão por uma assembleia. Consequentemente; se o mesmo cidadão fosse eleito por diversas assembleias, que duplicadamente o elegessem, ficarião sem representante no collegio eleitoral, este incompleto por falta de alguns eleitores; e desta falta poderia tambem seguir-se a perda da eleição.

Necessario é, por isso, que se evite este grave inconveniente, não sendo nenhum candidato a eleitor proposto por mais de uma assembleia; e tendo-se o cuidado, nas freguezias, que formão mais de uma assembleia, de combinar e votar em diversos eleitores por cada uma de taes assembleias, em que se dividirem a freguezias.

Art. 3.º As assembleias, que se compozerem de mais de uma freguezia, devem, na forma do art. 63 §. 2.º do citado Decreto e art. 26 do Decreto de 26 de Julho, eger tantos eleitores quantas as freguezias, de que se compozerem, por menor que seja o numero de fogos de cada uma destas.

§. unico. Se a alguma d'ellas, pelo seu grande numero de fogos, competer eger mais um ou dois eleitores, tambem de mais a mais estes devem de ser eleitos; porque assim o determina o Decreto de 20 de Junho no § 3.º do artigo 63, que não foi alterado pelo de 26 de Julho nesta parte.

Art. 4.º Em todos os casos de rennião de mais de uma freguezia n'uma só assembleia a votação faz-se por uma só lista, que deve conter tantos nomes quantos os eleitores, que a assembleia deva eger.

Art. 5.º É necessario cuidadosamente observar, que para eleitores de deputados sómente podem ser escolhidos os cidadãos, que como taes estiverem recenseados ou apresentarem decisões do poder judicial, que para isso os habilitem.

Art. 6.º Para que os cidadãos não deixem de ir votar, e para que todos votem uniformemente, indispensavel é procura-los e pedir-lhes isso com toda a instancia. A mesma instancia se deve repetir na vespera, no dia, e até mesmo na hora da votação.

§. unico. Como em eleições passadas nenhuma especie de violencia deixou de ser practicada para constringer os cidadãos no livre exercicio do seu direito eleitoral, e talvez ainda existão algumas das autoridades, que os violentarão, e que elles por isso recebem repetição dessas violencias, ou que taes autoridades, que por ventura ainda existão, se não possam subtrahir ao imperio do habito de as praticar: cumpre destruir-lhes todo o receio, fazendo-lhes ver que toda a influencia illicita e toda a coacção é agora expressamente prohibida pelos artigos 134 a 143 do Decreto de 20 de Junho; e que contra quem quer que a pratique, sejam embora empregados ou autoridades de qualquer ordem, se pôde e deve logo querelar, como determina o mesmo Decreto no artigo 144.

Art. 7.º Como as Mesas eleitoraes devem ser formadas: primeiro por proposta do presidente, art. 71 do Decreto de 20 Junho, e a aprazimento dos cidadãos, recenseados, que estiverem presentes, convém que ás nove horas da manhã do dia 2 de Novembro concorram logo ao local da assembleia todos os eleitores do Partido Nacional, para que prestem a sua approvação aos cidadãos propostos para secretario e escrutinadores, se nesses reconhecidamente concorrem sufficiente capacidade e honradez.

§. 1.º Quando não se poder formar a Mesa, segundo dispõem o art. 71 do citado Decreto de 20 de Junho, será conveniente que se concorde na escolha mixta, isto é, composta a Mesa de metade dos adversarios, a fim de se evitar a eleição por escrutinio.

§. 2.º Cumpre todavia que previamente se tenha combinado quaes, no caso de se não approvar a proposta do presidente, devem ser os membros da Mesa por parte do Partido Nacional, e que para os eleger, se necessario for, se levem já as listas feitas.

Recommende-se, porém, muito aos eleitores que não souberem escrever, que não confundão estas listas com as outras da eleição para eleitores de Deputados.

§. 3.º Da formação da Mesa se lavrará logo a competente acta na forma do art. 72 do Decreto de 20 de Junho.

Art. 8.º Constituida a Mesa, procede-se á votação, e neste acto é que muito necessario se torna que os nossos correligionarios chamem a votar todos os cidadãos do Partido Nacional, observando que elles levem á urna a lista dos eleitores, que merecem confiança, e forão previamente escolhidos.

§. unico. Cumpre observar que as listas não devem ter signal algum nem externo nem interno, (art. 78 do Decreto de 20 de Junho) e que é nulla a lista que tiver qualquer signal, marca, ou numeração (art. 79 do citado Decreto.)

Art. 9.º Corrido o escrutinio, feita a chamada dos que faltarem, e passado o prazo marcado pelo Decreto de 20 de Junho art. 85, procede-se á contagem das listas, devendo logo por edital, affixado na porta da Igreja, publicar-se o numero dellas, o qual tambem se mencionará na acta.

Art. 10.º Em seguida procede-se ao apuramento dos votos, e então convem observar, se os secretarios e escrutinadores cumprem a sua obrigação, lendo estes os nomes, que estão nas listas, e contando aquelles os votos com toda a exactidão.

§. unico. Para esse fim é de toda a necessidade que em torno da Mesa estejam sempre cidadãos zelosos, que notem qualquer irregularidade, que vejam praticar, e reclamem contra ella, protestando em seguida, se sua reclamação não for attendida.

Art. 11.º Concluida a eleição, della se lavrará acta, que deve ser feita em conformidade das declarações exigidas no art. 94 e

§§. do Decreto de 20 de Junho; e observadas escrupulosamente as disposições do art. 95 a 97 do citado Decreto.

Art. 12.º Como a eleição não pôde continuar além do sol posto, caso não esteja até então concluida, deve proceder-se exactamente na conformidade do disposto no art. 92 do Decreto de 20 de Junho, tendo os eleitores do Partido Nacional a cautela de que a urna fique de tal modo fechada e sellada, que não possa de forma alguma ser occultamente aberta ou viciada, sem que se conheça quo o foi, e indo no dia seguinte assistir á abertura della para verificarem se está intacta.

N. B. Como pelo artigo 81 do Decreto de 20 de Junho ninguem pode ser admittido a votar, se seu nome não estiver incripto no recenseamento remetido ás assembleias, ou comprehendido nas excepções expressas no mesmo art. recommenda-se mui especialmente a observancia exacta desta disposição da lei.

ACTOS OFFICIAES.

Ministerio do Reino I.ª Direcção = 2.ª Repartição = N.º 201 = Livro 9.º = Sua Magestade A Rainha, quem foi presente um Officio N.º 450 do Governador Civil do Districto de Coimbra, dando conta do augmento de mortalidade, que de annos a esta parte se nota nas freguezias ruraes do Districto, attribuida geralmente á insalubridade das searas d'arroz, cuja cultura se tem nelle generalisado, — e pedindo providencias que ponhão termo a taes males e ao clamor geral, que tem excitado; — tendo em vista o parecer que o Conselheiro Procurador Geral da Coroa emmittio sobre occorrencias semelhantes no Seixal, e Torres Vedras. — Manda que o sobredito Governador Civil usando das facultades que lhe conferem os artigos 244 §. 4.º e 5.º, 227 §. final, e 249 §. 14 do Código Administrativo, faça regularmente intimar aos Proprietarios das searas d'arroz que vierem a existir sem licença para no prefixo e breve prazo que for rasoavel e lhes marcar o respectivo Magistado Administrativo, inutilisarem e destruirem as sementeiras que tiverem feito, com a comminação de lhes serem distruidas á sua custa pela Authority publica, no caso de contravenção; — e outrossim sejam intimados para que de futuro se abstenhão d'aquelle genero de cultura, na intelligencia de que no caso de contravenção, ou desobediencia serão processados, e punidos nos termos dos artigos 364 e 380 do citado Código, como desobedientes á autoridade administrativa. E porque os interesses agricolas do Districto devem n'este assumpto ser attendidos e respeitdos, quanto seja compativel com a saude dos povos, poderá o Governador Civil permittir por meio de edital regulamentar e em desempenho das citadas attribuições a cultura do arroz nos logares e com as condições, aconselhadas pelos Facultativos, precedendo exame dos terrenos, sua exposição e mais circumstancias, — e ainda com as demais condições que o Governador Civil julgar indispensaveis para segurança da saude publica. — E convindo que n'este como nos demais ramos d'administração publica se proceda em toda a parte com a possivel uniformidade, Manda Sua Magestade remeter ao Governador Civil do Districto de Coimbra o incluso exemplar da Circular N.º 12 do Governador Civil de Santarem sobre este assumpto, e que já está tãohem adoptado pelo Governador Civil de Leiria desde os principios do corrente anno, afim de que o Governador Civil de Coimbra possa fazer deste documento o conveniente uso, e o devolva seguidamente a este Ministerio acompanhado d'um, ou mais exemplares do edital, e circulares, que expedir. = Paço das Necessidades em 16 dn Outubro de 1851. *Rodrigo da Fonseca Magalhes.*

Está conforme. — Secretaria do Governo Civil de Coimbra 21 de Outubro de 1851.
Pelo Secretario Geral
Eduardo de Serpa Pimentel, Primeiro Official.

PARTE LITTERARIA.

SEMANA n.º 32. — Setembro 1851. — *Summario.* Emigração, Romances — Sir John (continuação). Poesias — a Grega. Bibliographia — Taboas da Lua. Soccorros para Cabo Verde. Folhetim Fossil — Genealogia. Noticiario.

SEMANA n.º 33, Outubro 1851. *Summario.* — Esmola para a infancia desvalida. Epistolographia turca. Paquete litterario. Modas. Album. Noticiario. Theatro de S. Carlos.

REVISTA POPULAR n.º 38. — Outubro 1851; *Summario.* Jarilla (romance — continuação — com estampa). Sciencia popular — Systemas do universo (continuação). — Estudos sobre Cabo Verde (com estampa). Exposição agricola. Variedades. Noticias Diversas. Almanak Popular para 1852.

REVISTA POPULAR n.º 39. — Outubro 1851. — *Summario.* Bronzes — Estatuaría (com estampa). Exposição agricola. Exposição publica de machinas, instrumentos agrarios, e productos agricolas portuguezes. Saude publica — Reflexões sobre a febre amarella. Caminhos de ferro. Romance — Uma familia hollaudeza. Poesia — a minha irmã. Variedades.

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE n.º 9. — Outubro de 1851. — *Summario.* Sciencias, agricultura e industria — O invento de M. Ador. Escola de commercio em Paris. Maquina de vapores combinados. Escravatura branca. Catalogo dos productos portuguezes na exposição universal em Londres (continuação). Parte litteraria — A mocidade de D. João V. (romance — continuação). Noticias e commercio. Bibliographia. Gabinete de leitura medica no Hospital real de S. José.

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE, n.º 10, Outubro 16, de 1851. *Summario.* — Oelectromagnetismo como força matriz. Catalogo dos productos portuguezes na Exposição universal em Londres. Parte litteraria — a mocidade de D. João 5.º — (romance). Noticias e commercio. Annuncio — Real Theatro de S. Carlos.

BOLETIM NOTICIARIO.

CORREIO DO NORTE.

PORTO.

O partido progressista na proxima lide eleitoral tem dois inimigos a combater — os cabralistas e o ministerio.

Nenhum destes inimigos é invencivel, mas tambem nenhum é tanto para desprezar como á primeira vista poderia parecer. Não tem a vitalidade dos principios, a energia, o fervor, o entusiasmo das crenças, mas um conserva ainda quasi toda a força da organização, que sustentou ahi em pé contra a manifesta vontade do paiz o mais odioso systema de corrupção; o outro dispõe de um elemento, que é poderosissimo entre nós, o que prova, não pouco amor á liberdade, mas falta de habitos liberaes; — é a influencia da authority, é a fascinação que ainda exerce o poder.

Apesar disso o partido progressista deve e temos fé que ha de triumphar. Val mais que tudo a confiança, a sympathia dos povos. E' mais forte, que tudo a opinião publica.

(National).

CORREIO DO SUL.

LISBOA.

Hoje é fóra de duvida, que o governo guérreia a liberdade das eleições.

Por isso mesmo devêmos trabalhar mais. O governo, em vez d'edificar, destróe.

Façamos nós diligencias para edificar o que for possível. E das nossas diligencias sempre alguma cousa resultará.

A regeneração enganou-nos; ludibriou-nos.

Não importa. Algum dia não precisaremos de quem abusou do nosso auxilio.

O que o paiz entretanto soffrer, virá a ter utilidade.

E' satisfactorio o zêlo com que em Lisboa se trabalha.

Oxalá que nas provincias se faça o mesmo.

Mas ao zêlo e ao trabalho de todos é preciso, que cada um junte a mais inteira abnegação de todas as ambições.

Só assim é que se pôde colher o fructo que o paiz necessita.

Na tarde de Domingo passado andarão quatro sargentos fazendo barulho pelas visinhanças do Poço do Bispo.

D'alli fóra para as visinhanças do Beato Antonio, e rompêrão em vivas ao Costa Cabral e á Carta pura e não reformada.

Estes vivas e a hora (oito da noite) a que fóra dados, causarão grande inquietação no povo, que se começou a juntar para dar pancadas nos sargentos.

Mas appareceu o escrivão do regedor, que pôde conter o povo, prendendo tres dos sargentos. Depois de presos os sargentos, vierão o regedor e o juiz eleito (que por acaso estavam em sitio mais distante, quando começou a desordem); e remetterão os presos para a estação da guarda municipal dos Loios.

Assim acabou uma perturbação, que podia ter graves consequencias, porque os sargentos, antes de presos, gritavam desafiando quem quizesse a carta reformada, e ameaçavam engulir tudo. O povo dispunha-se para tirar desforra destes insultos.

A presença de espirito do escrivão se deveu o restabelecimento da tranquillidade.

Um dos sargentos, depois de entregue á guarda municipal, deu um bofetão n'um dos cabos de policia, que os tinham conduzido, e disse-lhe — tome lá, só patulêa; agora já estou com a minha gente! —

Os tres sargentos presos são um de infantaria 10, chamado João Gaspar; outro de caçadores 2, chamado Francisco Gaspar; outro de caçadores 9, chamado João Teixeira de Carvalho; se é que não houve erro nos nomes.

O outro fugiu, e não se soube quem era.

Diz-se que os presos fóra logo soltos.

REPUBLICA FRANCEZA:

Desejando o partido republicano dar a Kossuth um publico testemunho de suas sympathias, e fazer perante a Europa um protesto solenne contra a ordem do governo que prohibiu a entrada em França ao valente governador da Hungria, determinou este partido fazer cunhar uma medalha magnifica em honra de Kossuth e de seus companheiros de viagem, que tão mal recebidos fóra pelas autoridades de Marselha. (Patriota.)

Temos folhas de Paris até 10 do corrente. A *Presse* desta data diz no boletim financeiro:

« Não faltaram hoje boatos relativos á mudança ministerial.

Muitos especuladores da praça a consideravam imminente; até se dizia que o presidente se mostrava de novo disposto a escolher o gabinete no lado esquerdo da camara; porém, alguns dos partidistas do Elysée pretendiam ao contrario, que os ministros viessem, n'uma das ultimas sessões do conselho, em apresentarem da sua parte um pedido de reforma da lei eleitoral.

Tambem ouvimos fallar de um projecto de alguns amigos do Elysée para addiar a eleição do presidente até 10 de dezembro de 1852.

Porém, este plano é inteiramente contrario á letra da constituição, e deve contar-se na linha das innumeraveis soluções de crise, que se tem apresentado ha 6 mezes.

A *Opinion Publique* de 9 confirma a noticia de proxima mudança no ministerio. E ao mesmo respeito dizem as *Folhas lithographicas*.

« É certo que uma fracção importante dos que rodeiam Luiz Napoleão pensa em derrubar o gabinete, e particularmente os ministros Leon Faucher, Rauher, Barroche e Fould.

A lista que divulgam os novelleiros contém estes nomes: — Odillon Barrot, presidente sem pasta, Abattucci, ministro dos negocios estrangeiros; Casabranca, da justiça; Fortaul, da instrução publica; general St. Armand, da guerra; Chasseloupe-Laubat, da marinha e colonias; Dumas, da agricultura e commercio; Baulhart, das obras publicas; Levasseur, da fazenda. »

A *Presse* sob a epigrafe — « Facto grave » — publica o seguinte: »

« A inviolabilidade de um representante do povo não foi acatada!

« Uma carta de mr. Sartin, representante pelo departamento do Allier, dirigida ao presidente da assembleia legislativa, narra que estando a jantar em casa de mr. Du Bousset se apresentarão dois chefes da gendarmaria e declararão aos convidados em numero de quinze, que o banquete e o numero de convidados que constituíam uma reunião politica, em contravenção ás ordens do prefeito. — Foi prohibido aos convidados saber, contra o que protestarão.

« Mr. Sartin, apesar de ser conhecido pessoalmente pelos gendarmes, puxou da sua medalha e mostrou-a! Mas responderão-lhe que a inviolabilidade não tinha effeito algum durante o addiamento da assembleia.

« Travou-se a refrega da resistencia, e uma senhora recebeu uma cutelada dirigida contra mr. Sartin, representante do povo.

« Facto por tal modo grave reclama o mais prompto e mais effizaz desaggravo. »

Lê-se tambem na *Presse*, que os francezes presos por occasião da denominada conspiração franco-germanica fóra soltos na manhã do dia 9 por falta de prova.

Um jornal annuncia, ignora-se com que fundamento que mr. Carlier, prefeito da policia de Paris, dera a demissão deste cargo.

O *Standart* de Londres escreveu o seguinte: — « Sabemos de boa origem que o embaixador austriaco junto á nossa côrte, o barão Koller, recebeu ordem do seu governo para pedir passaporte e sair de Inglaterra logo que Kossuth entrar em Southampton. »

(Rev. de Set.)

ALLEMANHA.

Hamburgo 4 de Outubro. Hontem a policia fez novas prizões; diz-se, que tem por causa motivo politico. O maquinista do vapor inglez *Elba* foi prezo no momento do desembarque, todos os seus papeis fóra apprehendidos, sendo motivadas por elles as ultteriores prizões. (La Europa.)

Diz uma *correspondencia lithographica* de Berlin que « o conde de Purlales, embaixador da Prussia em Constantinopola, recebeu ordem do seu governo para apoiar as reclamações, que o encarregado dos negocios da Austria dirigiu á Porta Ottomana acerca de ter posto em liberdade a Kossuth. »

(Nação.)

ITALIA.

Mazzini adquire cada dia em Roma maior influencia. A policia apesar de sua vigilancia não pôde prender os autores dos assassinatos que todos os dias se commettem; assim como não pôde impedir que os democratas se reunam e celebrem sessões para concertarem seus planos, ajuramentarem-se, e porem-se de accordo com as sociedades secretas, que existem em toda a peninsula italiana.

(Patriota.)

MOEDAS ANTIGAS.

Um pobre lavrador das visinhanças de Nimes achou, ao abrir uma cova para plantar uma arvore, uma urna de barro, dentro da qual havia 5,000 medalhas e moedas de prata; e outra urna mais pequena, com 162 moedas de oiro. Pertencem umas e outras á epocha dos imperadores romanos, isto é, aos seculos III e IV. — O lavrador ignorando o valor do seu achado venden as moedas a peso a um ourives de Nimes, que commetten a insigne necidade de fundir a maior parte dellas. — Algumas das de prata, e todas as de oiro ainda poderam ser colhidas por pessoas intelligentes. (Do Paiz.)

COMMUNICADO.

HA muito que n'uma freguezia deste districto se agita uma questão grave, e só agora chegon ao nosso conhecimento para ter a publicidade, que negocios de tal ordem merecem. Faz-se um aforamento de parte dos passaes de Covas por desesseis alqueires de milho, quando geralmente se estima aquelle terreno em sessenta e quatro alqueires; a differença é grande e para a freguezia o prejuizo é consideravel, por isso o povo representou á Junta, e não sendo attendido intentou a acção judicial em nome de todo o povo contra o Parrocho, Junta de Parochia e Enfiteuta, e depois de se terem dado as provas mais decisivas está na conclusão. Os fundamentos do povo são — ob e subrepeção e lesão — ob e subrepeção, porque toda a freguezia ignora o modo porque se fez semelhante contracto, não vio editaes e ninguém lh'o disse; agora dizem os RR. que sim, mas não o provarão, e hoje está bem conhecido como semelhante negocio andou. O Prior queria dotar uma *afilhada* casada com um irmão e intendem que o devia fazer com os passaes; porém era necessario o Arcipreste para informar o superior ecclesiastico, e se este dissesse a verdade nada se fazia, porque o interesse estava em aforar por uma bagatella. O Arcipreste de que já se dizia haver recebido vinte moedas para fazer também um aforamento de parte dos seus passaes, agora ve-se das provas que se derão n'esta questão, que elle Arcipreste o Prior de Travanea de Lagos receberão outras vinte moedas para concorrer com o seu apoio para a deterioração dos interesses d'uma freguezia!!! disse isto uma testemunha o sr. Fernando Gamboa, Administrador de Taboá, referindo-se a um personagem dos mesmos sitios, e disse debaixo de juramento, lá está escripto nos autos e nós aqui o registamos até que se faça justiça.

O negocio é grave, intendêmos que o sr. Vigario Geral deve tomar d'elle conhecimen-

to e achando-se ser verdade, o que temos referido, castigar o homem impuro, que não duvidou encher as mãos, para uma freguezia ser prejudicada, e vê-la andar a braços com a opressão, de que por sua nobre coragem cremos se verá salva.

(Continuar-se-ha).

NOTÍCIAS CURIOSAS.

Desastre. — Na tarde de 5.ª feira proxima passada, caio d'um andaime das obras do Sr. Francisco de Oliveira, na rua da Sophia, Antonio Seguro, pedreiro, do lugar de Falla. Este infeliz foi immediatamente conduzido ao hospital, porém logo expirou.

Administrador de Oliveira do Hospital. — Consta-nos, que fôra intimado pelo Sr. Governador Civil para não sair desta cidade; mas que, não obstante tal intimação, se evadira. O facto da intimação é cousa tão insolita, que nos custa a crer.

Jornal hespanhol. — Recebemos pelo correio de hontem os n.º 2 e 3 do jornal *La Europa* publicado em Madrid.

Ataque directo e indirecto á Universidade. — Traz o *Paiz* do correio de hontem um virulento artigo contra a Universidade. Quer justificar-se a projectada medida dictatorial de engrandecimento da *Escola Polytechnica*, e sua conversão em *Instituto Polytechnico*. É um projecto bem transparente de crear outra Universidade em Lisboa. O Sr. Rodrigo da Fonseca é a pessoa mais incompetente para dirigir semelhante empreza, depois da solenne protestação, que fez de não attacar a Universidade; lembra-se Sua Exc.ª?

O Sr. Lima, pharmaceutico. — Está recebendo uns cento e tantos mil reis de Secretario da congrua das freguezias do Concelho, — e constanos que anda deitando os bofes pela bocca fóra contra os candidatos Progressistas e Rodriguistas — no circulo de Ceira e Castello-Viegas. Pela nossa parte custa-nos a acreditar tal noticia, visto que o dito Senhor é empregado do governo.

Novo Par. — Diz o *Paiz*: Constanos que na 5.ª feira passada fôra assignado o Decreto, em que o Sr. Conselheiro Ferrão é nomeado Par do Reino. Esta nomeação foi de proposito feita antes da *formada*, para dar ao ex-ministro um testemunho de que o Governo o julga justificado.

Viagem. — Diz uma carta recentemente chegada de Londres, que o embaixador Austriaco junto da côrte de Londres, vai emprehender uma viagem pelo continente, sem dúvida para não presenciar o recebimento preparado a Kossuth.

Extravio. — Faltou-nos no Gabinete de Leitura o n.º 2 do jornal *La Europa*, rogamos por obsequio quem o levou o queira entregar.

Florença. — Nesta capital não se poderão fazer as eleições municipaes,

por não haverem comparecido votantes á urna: em consequencia do que, verificar-se-ão, dentro de quinze dias outras novas eleições.

Explicação exigida. — Assegura-se, que a Austria exigira do governo Piemontez explicações sobre o que faria no caso de rebentar qualquer revolução em França.

Proibição de almanachs. — O commandante superior da 5.ª e 6.ª divisões militares de França, prohibiu a leitura de cinco almanachs. Esta inaudita arbitrariedade deu lugar a que apparecesse affixado em varios pontos da cidade de Vaise um papel autografo, pedindo vingança, e excitando o povo á revolta.

Escola Polytechnica de Lisboa. — Sabemos, que os estudantes desta Escola nomearão uma commissão para ir felicitar Luiz Kossuth.

Guarnição de Paris. — Uma ordem da praça prohibia aos militares da guarnição desta cidade o frequentarem os botequins aonde concorrem os socialistas. Esta medida tornou-se extensiva aos discipulos do gymnasio musico!

Emigrados. — Consta-nos que o governo Francez mandára uma circular a todos os Prefeitos para obstarrem á passagem ou permanencia de refugiados procedentes do estrangeiro, a menos que não tenha obtido uma authorisação pelos consules ou embaixadores francezes.

Ilha de Cuba. — A rainha de Hespanha dirigiu aos habitantes desta ilha uma carta autographa em que lhes manifesta quão grata foi a sua conducta contra a invasão dos piratas: ao titulo que tinha de *sempre fiel* ilha de Cuba, acrescentou o de *leal*.

BOLETIM COMMERCIAL.

Preços correntes no mercado de Montemor Velho no dia 23 de Outubro de 1851.

Trigo tremez (alqueire)	500
Dito branco dito	440
Milho branco dito	320
Dito amarello dito	310
Cevada dito	220
Feijão vermelho dito	440
Dito branco dito	420
Dito rajado dito	340
Dito frade dito	280
Favas dito	280
Batatas dito	160
Tremoços dito	200
Azeite dito	2100

ANNUNCIOS.



Joaquim José Gomes Ferreira, Relojoeiro, assistente na rua do Correio Velho, n.º 83, desta cidade, recebeu um variado sortimento de relógios de ouro e prata dos melhores authores, e de diferentes gostos modernos tanto horisontaes, como de ancora e palheta. Assim como relógios de sala, de Buffete Inglezes, e de parede com 8 dias de corda, e também tem uma pendula, de jaspe de muito bom gosto e com jar-

ras de flores com suas mangas de vidro proprios para cima do tremó com 18 dias de corda. Tem relógios usados e vidros finos e ordinarios para estes, e todos os mais utensilios pertencentes á arte, tudo por preços muito commodos.

Cha-se a concurso o logar de Thesoureiro do cofre da Santa Casa da Mizericordia desta Cidade, quem pertender o dito logar apresentará seu requerimento no prazo de 30 dias, no Cartorio da mesma Santa Casa com fianças idoneas. Coimbra 23 de Outubro de 1851.

O Encadernador Justiniano Soares, mudou da cadeia da Portaje para a do Aljube, aonde continua a fazer uso do seu officio com incançavel apuro.

PRADOS ARTIFICIAES.

NA loja do Sr. Teixeira, na Praça, se vende semente de Luzerna de primeira qualidade, a 240 rs. o arratel: — e ahí tão bem se recebem encomendas de semente de Ray-Grass perenne, e de Trévo-vermelho (preços favoraveis).

CONTRA-ANNUNCIO.

Abilio Roque de Sá Barreto d'esta Cidade em resposta ao annuncio publicado no *Liberal do Mondego* de quinta feira dezeseis do corrente em nome de sua mulher Anna Urbina — declara, que nunca se introduzira em casa de seu Sôgro por occasião do fallecimento d'este, antes é certo, que achando-se o contra-annunciante na sua quinta de Banhos Sêccos, recebeu uma carta do Padre Joaquim Cardozo d'Araujo, que então se achava em casa do dito seu Sôgro, dando-lhe a noticia do fallecimento d'este por fim da tarde do dia 29 de Julho do corrente anno, e pedindo-lhe fosse providenciar o funeral e tomar conta da casa, ao que o contra-annunciante satisfez, indo para casa do dito fallecido ás seis horas da manhã do dia seguinte, achando então todos os papeis e correspondencias revolvidas e na maior desordem, e as gavetas das mesas, commodas e mais cofres abertas e arrombadas, de que tomou testemunhas: á vista do que, é falso e falsissimo, que o contra-annunciante se introduzisse em casa de seu Sôgro. Em quanto ao facto de que o contra-annunciante forçasse sua mulher a assignar-lhe procurações para venda e troca de bens, e um papel em branco, declara, que tudo o que sua mulher assignou foi por mutuo accôrdo. Em quanto á separação de facto de sua mulher nunca o contra-annunciante para isso concorreu, ella fugiu-lhe de sua casa para a de seu Pae no dia 20 d'Outubro de 1848, d'ahi foi estar em Oliveira do Bairro algum tempo, e ultimamente em Lisboa desde Novembro de 1850 até Junho de 1851, o mais que n'esse tempo occorreu em occasião oportuna se publicará.

Coimbra 18 d'Outubro de 1851.

Abilio Roque de Sá Barreto.

ESPECTACULO.

DOMINGO 26 DO CORRENTE.

Trabalhará pela primeira vez no Pateo da Graça uma

COMPANHIA DE CAVALLINHOS.

COIMBRA: Imprensa da Univ. 1851.

O LIBERAL DO MONDEGO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO.

REDACTOR PRINCIPAL — ANTONINO JOSÉ RODRIGUES VIDAL.

SUBSCREVE-SE:

POR MEZ	400
POR TRIMESTRE	13000
POR SEMESTRE	25000
POR ANNO	35500
COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA DE INTERESSE PUBLICO	gratias

CUSTA:

COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA D'INTERESSE PARTICULAR, POR LINHA.....	15
NUMERO AVULSO, POR FOLHA	40
ANNUNCIOS, POR LINHA, EM TYPO DO ARTIGO PRINCIPAL	15
DITOS EM PANDECTA	20
DITOS PARA ASSIGNANTES E FUNDADORES	gratias

Correspondencia e remessa de dinheiro, franca, dirigida ao ADMINISTRADOR, João Pedro Rodrigues de Matos, Rua Larga, n.º 195. — Subscreve-se e vende-se nas lojas dos Srs. José Jacintho da Silva, rua da Calçada; e Joaquim Mendes de Castro, rua do Coruche, n.º 17. — Publica-se nas Terças, Quintas e Sábados.

TERÇA FEIRA 28 DE OUTUBRO.

PARTE POLITICA.

Mais por defender a Universidade de accusações injustas, filhas por ventura de informações menos exactas, do que por censurar defeitos da nossa Escola Polytechnica empregamos algumas columnas deste jornal em tão importante mister no dia 9 de Outubro.

Venerámos sinceramente todas as Escolas; a todas considerámos de uma só familia: estimámos como irmãos a todos os professores, e a muitos respeitámos. Mas um justo desforço contra aggressão injusta não só se tolera, senão que se reputa um dever.

As nossas reflexões excitáram a cólera do Paiz. O n.º 77 deste jornal contém uma violenta diatribe contra a Universidade publicada em 21 de Outubro. Madrugou com a resposta o *sabio inedito* autor do artigo!

Estranhámos a phrase, e o estilo. Acostumados ao trato dos homens de letras não farêmos cabedal dos argumentos *ad odium* e *ad hominem*, que por si fallão mostrando a copia de erudição, a riqueza de argumentos, a força da convicção, e a delicadeza extrema de quem os emprega.

E' gosto raro e selecto, que não invejámos, nem sabêmos imitar.

Tratando sómente daquillo, que responde á questão, fômos accusados de falsidade quando orçámos em trinta contos (numero redondo) a despesa annual da Escola Polytechnica. Temos diante de nós o orçamento geral de 1850—1851; vámos transcrever o artigo relativo áquella Eschola, e verá o público quem falta á verdade, se nós orçando em trinta contos, se o adversario reduzindo a despesa a quinze.

Art. 98.

Escola Polytechnica.

Director, Brigadeiro, gratificação	600\$000
1.ª Cadeira	990\$000
2.ª Cadeira	1:140\$000
3.ª Cadeira	1:140\$000
4.ª Cadeira	990\$000
5.ª Cadeira	700\$000
6.ª Cadeira	738\$000

7.ª Cadeira	700\$000
8.ª Cadeira	700\$000
9.ª Cadeira	900\$000
10.ª Cadeira	738\$000
Addidos	1:026\$000
<i>Substitutos.</i>	
Lente e Bibliothecario ..	370\$000
Lente e Tenente	534\$000
Lentes Alferes	1:020\$000
Lentes—ordenados	1:200\$000
Lente—ordenado	350\$000
Professor de desenho	500\$000
Ajudante, dito	300\$000
Secretario	600\$000
Amanuense	200\$000
Official da Bibliotheca	216\$000
Preparadores	400\$000
Porteiro	240\$000
Guardas	720\$000
Serventes	240\$000
Premios	990\$000
Despesas de expediente ..	331\$400
Ditas, de Bibliotheca	350\$000
Ditas, de aulas e Estabel.	2:520\$000
Encargos pios	666\$600
Despesas de administração, comprehendendo 8:000\$000 para reconstrucção do Edificio ..	8:540\$149
Somma	30:759\$149

Excede 759\$149 ao que havíamos orçado.

—Não foi mais feliz o articulista soccorrendo-se ao catalogo das obras feitas e publicadas pelos respectivos Professores, e petos da Universidade. Não contando com lições lithographadas, que desse genero achará hoje em Coimbra tantas quantos os Professores, particularmente na sciencia de Direito, ficão reduzidas as publicações da Escola Polytechnica no espaço de 14 annos a — Arithmetica, e Trigonometria do Sr. Feio — Algebra elementar do Sr. Campos — Algebra superior, e Geometria analytica do Sr. Castello-Branco — Mecanica do Sr. Albino — Lições de Chymica do Sr. Pimentel — Elementos de geologia e mineralogia do Sr. Latino-Coelho — Elementos de Botânica do Sr. Corvo — Manual do Sr. Grande.

Darêmos conhecimento ao contemporaneo, que parece ignorar o que se passa na Universidade, das

publicações litterarias tiradas á luz no mesmo espaço de tempo.

M. A. C. DA ROCHA—Historia do Governo e legislação de Portugal — Direito Civil portuguez.

FERRER — Elementos de Direito Natural — Elementos de Direito das Gentes — Curso de Direito Natural — Filosofia de Direito — Cadastro.

FORJAZ — Elementos de Economia Politica — Prelecções d'Economia Politica e Estadistica — Collecção de livros elementares para as Escolas d'asylo.

NAZARETH — Elementos do processo criminal — Elementos do processo civil.

LIZ TEIXEIRA — Curso de Direito Civil portuguez.

J. J. DE MELLO — Primeiras linhas de Fysiologia.

R. DE SOUSA PINTO — Addiamentos ás notas do calculo differencial e integral de Francoeur—calculo das Ephemerides.

SOUSA PINTO, E CASTRO — Traducção do curso completo de Mathematicas puras de Francoeur.

NORBERTO — Filosofia especulativa.

RUFINO — Elementos de Arithmetica.

A. DE MORAES — Tractado de Arithmetica.

MACEDO — Tractado de Veterinaria.

SIMÕES — Lições de Filosofia Chymica.

BARRETO FEIO — Taboas do calculo da Lua.

J. A. DE FREITAS — Manual dos Juizes Eleitos — Manual dos Rendeiros.

DORIA — Elementos de Filosofia Racional — Compendio de historia — Mnemonica.

GARNEIRO — Elementos de Moral, e principios de Direito Natural — Poetica para uso das Escolas — Elementos de Geographia e Chronologia — Lições de Economia Política.

CARDOZO — Bosquejo Historico — Elementares Rhetoricae Institutiones — Elementos de Rhetorica — Lugares selectos dos classicos Portuguezes — Breve selecta classica.

JACOME — Primeiras noções de Algebra.

PINTO DE ALMEIDA — Principios de Geologia.

BARBOZA DE LIMA — Chrestomatia Franceza — Dita Portugueza — Dita Inglesa — Dita Polyglota.

Compare o contemporaneo agora esse estendido catalogo, que para desempanar os olhos nos vimos forçados a apresentar, com as publicações da Escola no mesmo periodo de 14 annos; e póde, consentindo a Escola, juntar á collecção o artigo em questão.

Dirêmos enfim ao contemporaneo que o haver Lente de Medicina, que fosse Professor do Instituto de 1835, é tão falso (sem animo de desconceituar a Instituição) como o ter sido dimittido algum empregado por motivo de eleições; e se o fôra, o facto desmentia redondamente a asserção do contemporaneo, provando independencia e firmeza de caracter. E vinha aqui pedido de bocca mais de um facto com referencia a outras Escolas. . . .

Ainda duas palavras sobre o ponto essencial.

Fallando em vicio de organização da Eschola Polytechnica, não mal dissemos, não offendêmos nem intencionalmente um só Professor da Eschola: defendêmos a Universidade de arguições falsas estampadas no jornal a que respondêmos em 26 de Outubro, no mesmo dia em que lemos o artigo alludido. Se os professores da eschola Polytechnica tem grangeado reputação Europêa, muito o estimâmos: glorifica-nos esse elevado conceito; porque a maioria delles aqui aprende nesta Universidade. Mas o que é certo, o que repetimos, é que a eschola no estado actual não dá aos alumnos mais habilitações do que dava a Universidade, para os differentes ramos de serviço público. E trinta contos annuaes são objecto serio no estado das nossas finanças. Ou se hão de instituir as Escolas d'applicação que faltão, ou se ha de dar á Eschola a feição das de Vienna, Munich, Dresda e outras; qual corresponde ao nome, natureza e fins desse genero de Escolas.

Falla o articulista, e com desdem das Taboas Mineralogicas do Sr. Barjona! São ainda obra classica que se conserva, e respeita como de Mestre dos Mineralogistas d'hoje. Mas saiba que Beudant, Dufrenoy e outros são nesta Universidade ha muito conhecidos e seguidos no estudo da Sciencia.

Conhecêmos e admirâmos a aptidão do Sr. Costa, cujo nome, diz o articulista, anda já ligado a varias e novas especies mineralogicas; e cita-nos o livro de Sharp, que supõe desconhecido em Coimbra!! que livro, sapientissimo areopagita? Daniel Sharp ainda não escreveu senão Memorias publicadas aqui e acolá nos *Proceedings of the Geological Society* e no *Quarterly journal of the Geological Society*. O que nos parece é que essas memorias, conhecidas ha muito em Coimbra, ainda não che-

gáram ao conhecimento do prestantissimo articulista.

Sharp além de um trabalho sobre a bacia terciaria de Lisboa escreveu uma memoria «on the geology of the neighbourhood of Oporto» outra «on *Tylostoma* a proposed genus of *Mollusca*» e outra «on the secondary District of Portugal which lies on the north of the Tagus. E' talvez a esta que o author do artigo quer alludir: mas para escrever em sciencias requer-se mais pezo e circumspecção.

O nome do Sr. Costa anda ligado a essas novas e varias especies (fosséis ou paleontologicas, e não mineralogicas, como erradamente diz o articulista) como anda a do Sr. Eduardo Augusto Boaventura, de Torres Vedras, que não pertence á Eschola. *Corbula Edwardi*, significa o mesmo que *Corbula Costae*, ou *Rostellaria Costae*, dizendo Sharp: «to whom I am indebted for the specimen and after whom it is named.» Crêmos que nem o Sr. Costa, nem o Sr. Eduardo classificáram taes especies, nem talvez Sharp de per si só, porque nesse trabalho foi auxiliado por Mr. Morris; e por Forbes.

Se para classificar o Museu da Academia não foi mister que fosse algum da Universidade, também para classificar o da Universidade não veio nenhum sabio de Lisboa.

A longura do artigo não toléra já mais considerações: e muitas restávão a fazer. O contemporaneo vê que não recuamos diante da censura, nem evadimos difficuldades, quando do seu exame póde resultar esclarecimento da verdade. Ao que não respondêmos é a injurias, que essas estão fóra do terreno da discussão. Póde aproveitá-las outro contemporaneo, *defensor nato da Universidade*, assim como já aproveitou um paragrapho do artigo de mimo para a Universidade. O que unicamente desejavamos era que em questões litterarias se não prostituísse a imprensa; que nellas apparecesse a gravidade e a modestia; e não termos baixos, deslavados, e mal cabidos; phrases descompostas, e ensôssas. Nós não precisâmos de entreter o vulgo com apupos e gaifónas.

ACTOS OFFICIAES.

GUERRA.

Querendo extinguir classificações oppostas ao pensamento, que sempre hei nutrido, de apagar os vestigios de antigas dissensões civis, e attender simultaneamente ás circumstancias menos vantajosas em que se tem achado os officiaes e ontras classes dependentes dos ministerios da guerra, e da marinha, comprehendidos no decreto de vinte e sete de maio de mil oitocentos trinta e quatro, e carta de lei de quinze de abril de mil oitocentos trinta e cinco; completando, a respeito dos mesmos individuos, as providencias que já foram, por modo analogo, estabelecidas pela carta de lei de nove de junho de mil oitocentos quarenta e nove, a respeito da antiga magistratura, com satisfação minha, e da justiça relativa: hei por bem usando das faculdades extraordinarias, que me dignei assumir, decretar:

Artigo 1.º São extintas as classes de amnistiados, e de separados dos quadros ef-

fectivos do exercito, e da armada, a que se referem o decreto de vinte e sete de maio de mil oitocentos trinta e quatro, e a carta de lei de quinze de abril de mil oitocentos trinta e cinco.

Art. 2.º Os officiaes de que trata o artigo precedente, julgados em circumstancias de continuar no serviço activo pela commissão creada por decreto de vinte de outubro de mil oitocentos quarenta e sete, ou pelas que, com o mesmo destino, foram estabelecidas nas differentes divisões militares, passam desde já á classe da disponibilidade estabelecida pelo capitulo treze do decreto de vinte de dezembro de mil oitocentos quarenta e nove.

§. unico. O governo mandará proceder á classificacão dos officiaes amnistiados, e separados, da armada e extincta brigada da marinha, que se reputarem aptos de proseguir no serviço activo da mesma: a fim de gosarem correspondentemente do beneficio deste artigo.

Art. 3.º Os officiaes que, pelas commissões a que se refere o artigo segundo, e pela disposicão estabelecida no seu paragrafo unico, foram, ou vierem a ser julgados incapazes de serviço activo: os que se não apresentaram ás commissões estabelecidas para sua classificacão, e aquelles que, tendo sido julgados capazes de serviço activo, o renunciem mediante peticão sua, serão reformados, na conformidade do decreto de dezesseis de dezembro de mil setecentos e noventa.

Art. 4.º Os officiaes não combatentes, e os empregados civis do exercito, que por lei se acham equiparados aos comprehendidos no decreto de vinte e sete de junho de mil oitocentos trinta e quatro, com direito á subsidio, serão reformados, ou aposentados, na conformidade das leis que até ao anno de mil oitocentos vinte e oito regulavam as reformas e aposentacões nas classes a que pertenciam.

Art. 5.º No aprumamento de tempo de serviço para os casos de reforma, e de aposentacão, se não descontará algum por causas politicas.

Art. 6.º Os officiaes superiores, que, pelas disposições do artigo segundo deste decreto, passarem á disponibilidade, não serão chamados a serviço effectivo antes de serem julgados, por um exame, aptos ao desempenho de todos os seus deveres na arma a que pertencerem.

Art. 7.º As disposições do presente decreto são extensivas semelhantemente aos officiaes amnistiados, aos separados, e ás demais classes por elle abrangidas, pertencentes aos dominios ultramarinos, enjos governadores geraes farão proceder ás classificacões analogas ás adoptadas em Portugal, e me proporão os destinos convenientes aos que forem julgados capazes de serviço activo.

Art. 8.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Os ministros e secretarios de estado de todas as repartições o terão assim entendido, e façam executar. Paço das Necessidades, em vinte e tres de outubro de mil oitocentos cincoenta e um. — Rainha. — Duque de Saldanha — Rodrigo da Fonseca Magalhães — Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello — Antonio Aluizio Jervis de Atouguia.

(Diario.)

BOLETIM NOTICIARIO.

Diz o nosso correspondente de Ilhavo:

Vai querelar-se do administrador e regedor segundo o disposto no artigo 144 da lei eleitoral.

Consta que o mesmo succede em Vagos e Eixo. Os taes bichinhos, que servirão com os cabraes costumão-se a transgredir as leis, e pensão que ha de ser tudo como no tempo antigo — de horrorosa memoria. — Ao menos n'este Concelho estão as autoridades respectivas dispostas a dar inteira execução ás dispo-

sições penaes da lei eleitoral. A pesar d'isto parece que aquellas autoridades administrativas não estão com muito medo, quando um boticario, que passa por orgão e conselheiro do administrador, e a quem já de ha muito appellido — Guizot — (e ao administrador Luiz Philippe) disse: « que importa a lei, on de que serve ella? Cá não ha lei. »

Foi esta a melhor defesa, que ponde apresentar o boticario e secretario da Camara ás arguições, que na sua botica se fazião contra o administrador e regedor por andarem já alliciando os recenseados para votarem na sua pessima lista !!!

CORREIO DO SUL.

FRANÇA.

Um jornal de Pariz diz, que o motivo da crise ministerial foi por que Luiz Bonaparte declarára terminantemente em um conselho de ministros, que devia ser revogada a lei de 31 de Maio. Esta proposta foi energicamente combatida pela maioria dos membros do governo, e principalmente por Mr. Leon Faucher. Tendo insistido Luiz Bonaparte na sua proposta, o ministerio apresentou a sua demissão.

Dois dias depois desta decisão, o perfeito de policia se dirigiu ao Eliseu, e fez todos os esforços para convencer a Luiz Bonaparte da conveniencia de manter a lei de 31 de Maio, e como Luiz Bonaparte se mostrasse inflexivel, o perfeito deu tambem a sua demissão.

Assegura se que esta mudança de politica de Luiz Bonaparte é devida a uma conferencia, que, dias antes, elle tivera com Emilio Girardin.

Os jornaes reaccionarios taes como a *Assemblea Nacional*, a *Gazeta de França*, a *Opinião Publica*, mostrão-se muito assustados com a presente crise ministerial, ao mesmo tempo que a *Presse*, jornal redigido por Emilio Gerardin, dedica um extenso artigo para demonstrar, que a Luiz Bonaparte não lhe resta outro recurso se não nomear um ministerio, que esteja decidido a propôr á assemblea legislativa a revogação da lei de 31 de Maio.

Mr. Lamartine publica no *Pays* uma declaração renunciando a sua candidatura á presidencia da republica.

No dia 12 teve lugar em casa de Mr. Changarnier uma reunião de representantes da assemblea, pertencentes ao partido legitimista, para tractarem da candidatura á presidencia da republica, que foi offerecida a Mr. Changarnier, e por elle aceita.

(Patriota.)

Dizia-se que 30 representantes tinham hontem á noite chegado a Pariz.

Os jornaes dizem, que o presidente havia chamado M. de Lamartine e Emilio Girardin, para comporem o novo gabinete, e que a modificação na politica do governo, é segundo as ideias destes dois escriptores.

O jornal dos *Debats* afirma porém, que é M. Billaul o encarregado de formar o gabinete. M. Billaul não se achava em Pariz, mas devia chegar no dia seguinte.

A' ultima hora constava que as perturbações no departamento do Cher continuavão mais violentas.

Os fundos baixarão na praça 55 c., pela incerteza que cobria ainda a nova situação.

A *Presse* dando noticia dos acontecimentos, termina o seu artigo com as seguintes palavras:

« M. Léon Faucher fundava a sua esperança de se conservar, nas ultimas desordens que tivrão lugar em Sancerre, cuja causa remonta á prisão de um *maire* demittido de Précy.

« A esperança que deixava transparecer M. Léon Faucher, deve ser um raio de luz para a democracia, cujo triumpho se ha de realizar pela prudencia, e escrupuloso respeito da legalidade. »

As ultimas noticias recebidas em Londres pelo telegrapho electrico são as do boletim do dia 17, que é como se segue:

« França. — Telegrapho electrico. — A artilheria da guarda nacional de Chartres, Chateauroux, Eure e Loire foi dissolvida pelo perfeito.

« O novo ministerio ainda não estava organizado.

(Paiz.)

TURQUIA.

O governo de Abdul-Medjid, que ha tanto tempo havia cuberto com a sua protecção e hospitalidade o illustre Kossut, e os proscriptos húngaros, acaba de honrar-se por um derradeiro acto de generosidade e de energia. Apesar das surdas ameaças da Austria, isolado no fando da Europa, e sustentado apenas pelo apoio moral de Inglaterra e da America (a França já lh'o não dava), o Sultão defendeu com uma invencivel firmeza a vida e a liberdade do nobre proscripto. Tinha fixado em 15 de Setembro o termo do internamento em Kutaya, e a 15 Kossuth livre punha o pé sobre o navio *Mississippi*, porção fluctuante da terra americana.

Na verdade esse principe intelligente, generoso e bom, esse homem, que poderia ser um despota, e que não faz uso do seu poder senão para abrir de par em par as portas da Turquia á liberdade e á civilização, esse homem que ha de ter um lugar tão distincto na historia do seculo 19, e que nos apparece lá nos confins da Europa e da Asia como genio regenerador do Oriente, esse homem consola-nos da Europa, do seu despotismo, de seus odios e de suas lutas! Acolá obrão com grandeza e nobreza; aqui tem medo; allí povoações semibárbaras, tribus indomaveis, populações turbulentas, os Kurdos, os Bosnios, os Búlgaros, os Serbios, os habitantes de Alepo, sentindo a mão doce e firme, que os dirige, tranquillisão-se, esclarecem-se, e apprendem de certo modo a civilização; aqui povoações soezegadas e doces são guardadas á vista por exercitos formidaveis; allí o governo é um protector e um guia; aqui é ao mesmo tempo guarnição esbirro o *gendarme*. Não exageramos, e pedimos só que se olhe para a Lombardia, para Roma, para Napoles, para os pequenos estados de Allemanha, etc. para toda a parte finalmente, onde as monarchias restauradas se recordão de 1848. . . .

É a Turquia o antigo berço do despotismo, é o imperio de Mahomet a séde do Islam, que dá lições da humanidade aos reis christianissimos, aos filhos bem amados da Igreja Catholica; é a Turquia, que recolhe os proscriptos, que os protege com risco de uma guerra; é a Turquia, que faz ouvir generosas palavras, que dá uteis exemplos, e é a velha Europa, que persegue e atormenta seus mais nobres filhos! Estranha e detestavel contra-

dição! Em quanto que a primeira avança nas vias da luz, a segunda recua para os seculos da barbaria. Que se pode esperar de um rio, que reflue, a não ser a desordem e a devastação?

Este negocio dos proscriptos húngaros encetra uma profunda lição.

(La Semaine.)

CORREIO DO NORTE.

PORTO.

Lê-se no *Nacional*:

Partiu hoje (23 de Outubro) para Lisboa pelo vapor Porto o sr. José Victorino Damasio, dalli ha de dirigir-se á Madeira, aonde o aconselhão vá, tanto os facultativos como os seus verdadeiros amigos. Ha tempo que S. S.ª começou a soffrer de uma pulmonite, que ameaçava a quella vida tão preciosa.

Forão muitos dos seus amigos acompanhá-lo a bordo. A saudade que o sr. José Victorino deixa entre os Portuences apenas poderá ser abrandada pela ideia, de que só abandonando este clima poderá refazer-se das forças perdidas, que elle tãobem emprega (e até desperdiça—acrescentamos nós) em proveito das sciencias, da industria e de uma virtuosa familia.

Desejamos-lhe uma feliz viagem, um prompto restabelecimento, e um proximo regresso.

Recebemos pelo correio de Galiza fôlhas de Madrid até 16 e de Paris até 12.

O *Clamor Publico* diz que o governo hespanhol recebeu uma participação telegraphica de Pariz que lhe annuncia nestes termos a demissão do ministerio francez:

« *Tram 15 d'Outubro ás 2 horas e 31 minutos da tarde.* O ministro plenipotenciario de s. m. ao exm.º snr. ministro de estado. O presidente da republica franceza aceitou a demissão do seu ministerio e a do prefeito de Pariz, ficando cada um em seu posto para garantir a tranquillidade até á organização do novo gabinete. »

Parece que o presidente da republica publica resolvêra finalmente propôr a annullação da lei de 31 de Maio, sobre eleições, e restabelecer o soffragio universal. Via que os conservadores o abandonavão, trata de armar aos votos do povo.

No dia 9 reuniu-se em Londres um grande *meeting*, para concordar nas medidas que devem adoptar-se para receber com a maior solemnidade o governador da Hungria, que era esperado a todos os instantes em Southampton. Entre outras concordou-se que se lhe dirigiria uma mensagem, manifestando-lhe que por elle e pela liberdade de Hungria tinha o povo inglez; que em obsequio a elle se prepararia uma magnifica recepção, sabindó a encontra-lo a certas distancias numerosas deputações das distinctas classes do povo com bandeiras que ostentem as cores dos sentimentos da nacionalidade de Hungria, e por ultimo convidá-lo para que assista a um esplendido banquete.

Em Southampton fazião-se tambem grandes preparativos. Havia sabido daquelle porto um vapor em busca do que devia conduzir Kossut, e o capitão levou instrucções para fazer signaes que annunciem a sua aproximação, e dar assim tempo a que se reunão as corporações que o devem receber. A recepção que Kossuth vac ter eclipsa todas as que allí tem havido.

Lê-se no *Ecco Popular*:

Consta-nos, que está nomeado guarda mór de saude d'este districto, o sr. Antonio Ferreira de Macedo Pinto.

Lê-se no *Chronista*:

Goveta Medica. Publicou-se n.º 235, contém a oração accademica recitada pelo sr. Dr. J. P. Furtado Galvão, na sessão solemne da abertura da Escola Medico-Cirurgica desta cidade, no dia 6 do corrente.

Congresso sanitario. Lê-se na Gazeta Médica, que por parte de Portugal assiste o sr. Mousinho da Silveira, secretario da legação portugueza em Paris.

Mais barões. Pessoas que temos por bem informadas, assegurão-nos, que vão ser agraciados com o titulo de barão, os srs. Sobral da guarda municipal, e Marçal da Caçadores 9.

Lê-se no *Braz Tizana*:

Carta de Conselho. Foi agraciado com a carta de conselheiro o sr. Firmo Augusto Pereira Marecos, administrador da imprensa nacional.

Novo Visconde. O barão da Junqueira foi agraciado com o titulo de Visconde da Junqueira.

Novo barão. O sr. José Joaquim Pereira dos Santos foi agraciado com o titulo de barão de Fornelos.

Nomeação. Foi reintegrado no governo civil de Vienna o sr. Gaspar de Azevedo.

Lê-se no *Jornal do Povo*:

Em Boston (Estados-Unidos-da-America) acaba de estabelecer-se uma sociedade, que tem por fim instruir o sexo feminino nos diferentes ramos da medicina. Já se renio uma somma consideravel para mandar ir de Paris toda a classe de apparelhos, machinas, e instrumentos cirurgicos e anatomicos, que hão de ser manejados pelas delicadas mãos só afeitas á agulha ou aos variados adereses do toucador.

NOTÍCIAS CURIOSAS.

Commissão Eleitoral Progressista do Districto Coimbra.

Relação dos Eleitores definitivamente designados pela Commissão Eleitoral do Districto de Coimbra para o Concelho d'esta Cidade.

1.º círculo. *S. Cathedral.* Dr. Antonio Joaquim Barjona, Dr. Francisco de Castro Freire, Dr. Antonino José Rodrigues Vidal.

2.º *S. Pedro.* Dr. João Alberto Pereira de Azevedo, Dr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz.

3.º *S. João, S. Salvador e S. Christovão.* Dr. José Gomes Ribeiro, Dr. Manoel Paes de Figueiredo e Dr. João Antonio de Sousa Doria.

4.º *S. Bartholomen.* Negociante José Antonio Lopes de Castro.

5.º *S. Thiago.* Padre Antonio de Jesus Maria da Costa.

6.º *S. Cruz.* Dr. Francisco Fernandes da Costa, Negociante João Lopes de Sousa.

7.º *Santa Justa e Pedrulha.* Capitão do Estado Maior Roque de Moraes Sarmiento Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

8.º *Botão e Pampilhosa.* Negociante, Manoel José Ferreira Leitão, Dr. Thomaz de Aquino de Carvalho.

9.º *Souzellas, Brasfemias e Torre de Vilella.* Padre Antonio Joaquim Lopes, Manoel Maria de Vilella.

10.º *Eiras e S. Paulo de Frades.* Bacharel Venancio da Costa Alves Ribeiro, Proprietario Abilio Roque da Sá Barreto.

11.º *Antuzede, S. Fagundo e Cioja do Campo.* Bacharel José Antonio dos Santos Doria, Antonio Maria de Carvalho, Padre Damaso Mendes Pereira.

12.º *S. Martinho do Bispo.* Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, Proprietario Francisco Ferreira de Almeida, Dr. Justino Antonio de Freitas.

13.º *Nazareth da Ribeira e Taveiro.* Negociante Fructuoso José da Silva, Proprietario Manoel Ferreira da Silva.

14.º *Amial e Arzila.* Bacharel João Correia Ayres de Campos, Bacharel José Adolpho Throny.

15.º *Assafarja e Antanol.* Prior de Assafarja, Dr. José Joaquim Mansos Preto.

16.º *Sarnache.* Bacharel Adriano José Jacob, Bacharel Jesé Maria Jacob.

17.º *Almeida.* Negociante Manoel José Teixeira Guimarães, Proprietario Francisco Verissimo de Moraes Pimentel.

18.º *Ceira e Castel Virgas.* Padre José Ferreira Fresco, Bacharel Antonio Maria de Lemos.

Sé vaga. — Em virtude de participação official da morte do Bispo desta Diocese, se reuniu no Domingo o Cabido. Tres repiques soltos tocados compassadamente no sinos da Cathedral, annuncião Sé vaga. Consta-nos que á manhã e no dia seguinte terão logar as exequias.

Capello. — Toma ámanhã na Sala dos capellos o grão de Doutor na Faculdade de Theologia, o sr. P. Antonio Bernardino de Menezes.

Prisão. — Ouvimos, que no sabado passado se effectuou nma prisão para as bandas do Bairro de S. José. Ignoramos os promoneres.

Outra. — Na manhã do dia 26 entrou preso na cadeia da Portagem Antonio Marques, do Casal da Roza, freguezia de S. Paulo de Frades, á ordem do Administrador do Concelho desta cidade, por ter insultado e atacado com uma foice um cabo de policia, que ia a sua casa, com ordem da mesma autoridade, cumprir uma diligencia.

Morte. — Na noite do dia 25 foi morto Leonel Francisco, no sitio do Coição, por Antonio Martins, de S. Fructuoso, o qual foi preso em flagrante e confessou o crime perante a autoridade. Acha-se na cadeia da Portagem desta cidade.

Outra. — Hontem 27 appareceu morto proximo ao Porto da Pedra, um homem já velho, por nome Manoel Maltezinho, do Brólho, era boieiro. Não se lhe encontrou nódoa ou ferimento algum, e foi achado em posição de quem estava dormindo. Pelo exame a que se procedeu se declarou, que tinha morrido com dores no ventre. O empregado da Administração Sá, e o regedor de Santa Justa, tractarão por ordem da autoridade, do enterramento.

Chegada. — Consta-nos, que chega brevemente a esta cidade, o sr. Luiz da Costa Pereira Junior, e que vem oppôr-se a uma cadeira da Ilha da Madeira. Bem vindo seja o illustre litterato, para nós de gratas recordações.

Outra. — No sabado á noite chegou a esta cidade S. Exc.ª o sr. Barão d'Almeida, saio no Domingo de manhã para a sua casa d'Aveiro.

Proxima chegada. — Ouvimos, que se espera por toda esta semana, o sr. Antonio Joaquim Gomes d'Abreu, um dos redactores do jornal a *Nação*. Consta-nos, que vem tomar capello.

Abertura d'Aula. — Abriu-se hontem a aula do 1.º anno juridico. Consta-nos que o numero dos alumnos matriculados é de 45.

Nomeação. — Foi nomeado administrador da Louzã, o sr. Adriano Baptista, da Mealhada.

Demissão. — Foi demittido o Administrador do Concelho de Taboas.

Irlanda. — Celebrou-se um numeroso meeting, para se tratar de proteger por todos os meios possiveis a igreja catholica.

Roma. — O governo romano vai mandar proceder á erecção d'um estabelecimento para as mulheres arrependidas, que hoje habitão a casa denominada o Bom Pastor.

Italia. — São innumeraveis as manifestações hostis, que se tem feito ao imperador d'Austria. Em muitas povoações percorrerão os manebos as ruas cantando o miserere!!

BOLETIM COMMERCIAL.

Preços correntes no mercado em Coimbra no dia 28 de Outubro de 1851.

Trigo velho (alqueire)	460
Dito novo dito	400
Milho branco dito	320
Dito amarello dito	270
Cevada dito	230
Feijão vermelho dito	480
Dito branco dito	400
Dito rajado dito	360
Dito frade dito	280
Batatas dito	160
Tremoços dito	160
Azeite dito	1380

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO.

ALMANACH DE LEMBRANÇAS.

D e Castilho para 1852. — Vende-se na Livraria de Moré, na rua da Calçada. — Preço 240.

CONTRA-ANNUNCIO.

Abilio Roque de Sá Barreto d'esta Cidade em resposta ao annuncio publicado no *Liberal do Mondego* de quinta feira dezeseis do corrente em nome de sua mulher Anna Urbina — declara, que nunca se introduzira em casa de seu Sôgro por occasião do fallecimento d'este, antes é certo, que achando-se o contra-annunciante na sua quinta de Banhos Sêccos, recebera uma carta do Padre Joaquim Cardezo d'Aranjo, que então se achava em casa do dito seu Sôgro, dando-lhe a noticia do fallecimento d'este por fim da tarde do dia 29 de Julho do corrente anno, e pedindo-lhe fosse providenciar o funeral e tomar conta da casa, ao que o contra-annunciante satisfez, indo para casa do dito fallecido ás seis horas da manhã do dia seguinte, achando então todos os papeis e correspondencias revolidas e na maior desordem, e as gavetas das mesas, commodas e mais cofres abertas e arrombadas, de que tomou testemunhas: á vista do que, é falso e falsissimo, que o contra-annunciante se introduzisse em casa de seu Sôgro. Em quanto ao facto de que o contra-annunciante forcasse sua mulher a assignar-lhe procurações para venda e troca de bens, e um papel em branco, declara, que tudo o que sua mulher assignou foi por mutuo accôrdo. Em quanto á separação de facto de sua mulher nunca o contra-annunciante para isso concorreu, ella fugiu-lhe de sua casa para a de seu Pae no dia 20 d'Outubro de 1848, d'ahi foi estar em Oliveira do Bairro algum tempo, e ultimamente em Lisboa desde Novembro de 1850 até Junho de 1851, o mais que n'esse tempo occorreu em occasião oportuna se publicará.

Coimbra 18 d'Outubro de 1851.

Abilio Roque de Sá Barreto.

ESPECTACULO.

QUARTA FEIRA 29 DO CORRENTE.

COMPANHIA EQUESTRE

Trabalhará ámanhã no Pateo da Graça.

COIMBRA: Imprensa da Univ. 1851.

O LIBERAL DO MONDEGO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO.

REDACTOR PRINCIPAL — ANTONINO JOSÉ RODRIGUES VIDAL.

SUBSCREVE-SE:

POR MEZ.....	400
POR TRIMESTRE.....	1200
POR SEMESTRE.....	2200
POR ANNO.....	3500
COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA DE INTERESSE PUBLICO.....	gratis

CUSTA:

COMMUNICADOS E CORRESPONDENCIA D'INTERESSE PARTICULAR, POR LINHA.....	15
NUMERO AVULSO, POR FOLHA.....	40
ANNUNCIOS, POR LINHA, EM TYPO DO ARTIGO PRINCIPAL.....	15
DITOS EM PANDECTA.....	20
DITOS PARA ASSIGNANTES E FUNDADORES.....	gratis

Correspondencia e remessa de dinheiro, franca, dirigida ao ADMINISTRADOR, João Pedro Rodrigues de Melloz, Rua Larga, n.º 195. — Subscrite-se e vende-se nas lojas dos Srs. José Jacintho da Silva, rua da Calçada; e Joaquim Mendez de Castro, rua do Coruche, n.º 17. — Publica-se nas Terças, Quintas e Sabados.

QUINTA FEIRA 30 DE OUTUBRO.

PARTE POLITICA.

ELEIÇÕES.

A MEDIDA que se vai approximando o prazo fatal, em que os cidadãos hão de escolher os seus representantes, a publica attenção se concentra cada vez mais sobre as eleições. O nosso espirito e o espirito dos nossos leitores, parecem repellir qualquer outro assumpto, por transcendente que seja.

Fallêmos por tanto de eleições, tratando da posição, que tem tomado cada um dos partidos politicos.

Referindo-nos particularmente ao districto de Coimbra, em tudo quanto dissermos sobre este objecto, não deixaremos de comparar a nossa posição com a dos mais districtos.

Insistem geralmente os jornaes progressistas, em que o partido, cujos interesses advogão deve tomar posição contra o governo. Di-lo o *Nacional* muito explicitamente na passagem transcripta por nós em um dos numeros antecedentes.

Os poucos jornaes, que seguem deliberadamente as partes ministeriaes, conservão-se *embugados*, não se atrevendo a fazer guerra aberta aos progressistas, mas guerreando-os de facto, sob pretexto de serem *progressistas exaltados, exaggerados, extremos!*

Por fim de contas são progressistas exaltados todos os que não são subservientes aos caprichos do ministerio e de seus agentes officiaes.

Frade (dizem uns) quer dizer ir-não devoto, humilde, santo, honesto, penitente; *frater a fraude dictus* (dizem outros).

Em ultimo resultado são as paixões politicas, que para seus fins, desfigurão, exagérão os caracteres dos progressistas; para chamar sobre elles a pública animadversão, o odio do povo.

Exfôrços baldados! o povo bem conhece, quaes são os seus verdadeiros procuradores; o povo bem entende que os *donatos ministeriaes* não terão a independencia precisa, para resistirem ás suggestões do poder.

O ministerio aspira ao mando, ao dominio, ás demazias do poder: é preciso quem lhe obste. Precisa-se de muita independencia no deputado, para obrigar o governo a manter-se dentro dos limites razoaveis. O deputado subserviente não será nunca o verdadeiro deputado, o deputado independente.

Influa muito embora o governo de um modo decente nas eleições; mas não ultrapasse os limites das conveniencias publicas, indigitando, recomendando individuos repellidos pela opinião publica, alguns dos quaes tem mesmo no rosto estampado o sello da reprovação publica.

Se o fizer, ou se em seu nome, e com sua autorização o fizerem os seus agentes: tarde se arrependerão, quando o mal for sem remedio.

Ha pessoas, ha caracteres, que, verdadeiros *ministeriaes natos*, nem sabem ser opposição, nem sabem tratar de eleições, senão abrigados á protecção dos ministros. Fuja delles o povo, que o hão de vender, como Judas vendeu a Christo!

Deputados independentes! e independentes por character—é o que nós queremos, e que o povo deve querer.

Uma recomendação do governo é geralmente suspeita.

Descendo destas generalidades para o caso particular do nosso districto, podêmos affontamente dizer, que dos tres circulos eleitoraes é o da Figueira, onde a opinião publica se tem manifestado de um modo mais solemne, como se tivera o proposito deliberado de demonstrar praticamente, que os circulos eleitoraes, quanto menores, mais bem representados hão de ser. As firmas mais populares, mais preponderantes nesses circulos hão de ser os deputados.

E' o que succede na Figueira onde a opinião pública se tem pronunciado abertamente contra os deputados *exoticos* ou de *encommenda*.

Poderíamos, se quizessemos, designar os individuos apontados para aquelle circulo; mas não o faremos, para não seremos tachados de mal intencionados, de querer prevenir a decisão do jury eleitoral.

Que os Figueirenses continuem a

mostrar-se dignos do logar honroso, que a lei lhes concedeu, fazendo-lhes a justiça de considerar a Figueira como a povoação mais importante do circulo, pela intelligencia e patriotismo dos seus habitantes, pelas suas riquezas e relações commerciaes.

Diante de uma tão decidida manifestação de opinião deste circulo, hão de annullar-se os esforços combinados da autoridade (se a autoridade tentar influir) e de mesquinhas ambições de individuos impopulares.

No circulo de Coimbra a autoridade dispõe de mais recursos; mas se tentar fazê-los convergir para fazer vingar firmas desacreditadas, deputados de *encommenda, lista de chapa*, ha de enganar-se, hão de burlar-se os seus planos.

Tudo nos annuncia, que no collegio eleitoral de Coimbra a escolha dos deputados hade ser muito disputada; a maxima probabilidade está ainda para o lado dos progressistas, sem adjectivo *restrictivo*, para os verdadeiros progressistas.

Póde o governo contar, que os alcunhados por elle de *cartistas extremos* hão de ter muitos representantes no collegio eleitoral de Coimbra: segundo todas as probabilidades não obterão a maioria.

Póde a Comissão Rodriguista de Coimbra fazer os maiores esforços para obter eleitores seus; podêmos já dizer-lhe, assegurar-lhe, que ha concelhos, onde é um impossivel moral acha-los seus, ainda que muito renhida contenda tenha de haver na escolha d'esses eleitores. Não conte com elles.

Já sabêmos, que bastantes pertenções, ambições locaes, hão de apparecer... e algumas com bastante probabilidade de triumphar das firmas indigitadas, designadas *ab alto*, pelo governo.

Fiquemos por aqui, para não complicar a situação, já bastante embaraçada pelas difficuldades tenazmente suggeridas por gente obcecada, cuja insigne ma fé é felizmente de todos conhecida.

O mais complicado dos tres circulos d'este districto é decididamente

o de Arganil, que se póde dizer um verdadeiro *chaos*!

As encontradas ambições são tantas, e de tão diversas origens, e tão irregularmente manifestadas... que bem póde dizer-se, que a eleição hade ser verdadeiramente casual, se chegar a fazer-se...

Ha naquelle circulo muita tendencia a decidir as questões politicas com syllogismos de aço, ou de baccamarte... e á vista disso, quem se atreverá a fazer um juizo, ainda remoto, do resultado eleitoral?

ACTOS OFFICIAES.

MARINHA E ULTRAMAR.

Tendo Eu mandado crear por Decreto da data de hoje um Corpo de Marinheiros Militares, que pela sua organização torna perfeitamente dispensavel o serviço do Batalhão Naval; Hei por bem, Usando dos Poderes extraordinarios que Julguei dever Assumir nas actuaes circumstancias, Decretar o seguinte:

Artigo 1.º Fica extinto o Batalhão Naval creado por Decreto de sete de Janeiro de mil oitocentos trinta e sete.

Art. 2.º Um Decreto especial regulará a collocação, e destino dos Officiaes, e mais praças que compõe aquelle Batalhão.

Art. 3.º Fica revogada a Legislação em contrario.

Os Ministros e Secretarios de Estado das diversas Repartições assim o tenham entendido, e fação executar. Paço, vinte e dois de Outubro de mil oitocentos cincoenta e um. — RAINHA. — Duque de Saldanha — Rodrigo da Fonseca Magalhães — Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello — Antonio Aluizio Jervis de Atouguia. (Diario.)

ESTRANGEIROS.

DONA MARIA, por Graça de Deus, RAINHA de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'além mar em Africa, Senhora de Guiné, e da Conquista, Navegação e Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, etc. Faço saber aos que a presente Carta de Confirmação e Ratificação virem, que em doze de Abril do corrente anno se concluiu e assignou na Cidade de Lisboa, entre Mim e o Presidente da Republica Franceza, pelos respectivos Plenipotenciarios, munidos dos competentes Poderes, uma Convenção Litteraria, da qual o theor é o seguinte:

Tradução.

Sua Magestade Fidelissima a Rainha de Portugal e dos Algarves, e o presidente da Republica Franceza, igualmente Animados pelo desejo de proteger as artes, as sciencias e as bellas lettras, e de fomentar as empresas uteis que dellas dependem, resolveram de commum accordo adoptar, para este fim, as mais efficazes providencias para garantir aos autores ou a seus representantes a propriedade de suas obras litterarias ou artisticas, cuja publicação fôr feita nos dois respectivos Estados.

Com este intuito nomearam por seus Plenipotenciarios, a saber:

Sua Magestade a Rainha de Portugal e dos Algarves, ao senhor João Baptista de Almeida Garrett, Fidalgo da Sua Casa, do Seu Conselho, Chronista Mór do Reino, Seu Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, Commendador e Cavalleiro de varias Ordens, etc., etc., etc.

E o Presidente da Republica Franceza, ao senhor Adolpho Barrot, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Republica Franceza junto de Sua Magestade Fidelissima, Commendador da Ordem Nacional da Legião de Honra, etc., etc., etc.

Os quaes, depois de trocarem seus plenos poderes, e os terem reconhecido em boa e devida fórma, convieram nos artigos seguintes:

ARTIGO I.

O direito de propriedade nas obras de espirito ou de arte, comprehendendo a publicação de escriptos, e de composições musicas, a de pintura, de escultura, de gravura, de lithographia, ou de quasquer outras produções analogas, em todo ou em parte, do modo por que este direito é ou vier a ser regulado pelas legislações respectivas, é reconhecido e reciprocamente garantido, no territorio de ambos os estados, nos autores ou em seus legitimos representantes, durante a vida dos mesmos autores, e em seus herdeiros ou legitimos representantes, vinte annos, pelo menos, contados do dia do fallecimento dos ditos autores.

Fica bem entendido que qualquer augmento de prazo que as leis de um dos estados venham a conceder aos naturaes d'elle, igualmente o será aos naturaes do outro Estado, quando naquelle o reclamem.

ARTIGO II.

O exercicio deste direito fica, todavia, subordinado ao cumprimento das formalidades que, em cada um dos dois estados, prescrevem ou vierem a prescrever as leis em vigor, e sujeito, além disso, a um deposito reciproco, destinado a testeficar precisamente o dia da publicação da obra: o qual deposito se fará pela maneira seguinte:

Se a obra se publicou pela primeira vez em França, ou suas dependencias, um exemplar della será depositado na Bibliotheca publica de Lisboa.

Se a obra se publicou pela primeira vez nos Estados de Sua Magestade Fidelissima, um exemplar della será depositado na repartição das publicações da imprensa (bureau de la librairie) do ministerio do Interior em Paris.

Este deposito, e o averbamento que d'elle se fizer nos registos especiaes que para isso haverá, não será sujeito a nenhum outro imposto mais que o do sello; e as certidões que d'elle se passarem terão fé em juizo, e fôr d'elle em toda a extensão dos territorios respectivos, e farão prova do direito exclusivo de propriedade, de publicação ou de reprodução, em quanto judicialmente se não contestar e demonstrar o contrario.

ARTIGO III.

A tradução feita em um dos dois Estados de uma obra publicada no outro estado, é equiparada á sua reprodução, e comprehendida nas disposições do artigo primeiro, uma vez que o autor, por uma declaração collocada á frente da obra de que se tracta, annuncie querer elle mesmo traduzi-la, ou faze la traduzir, e que effectivamente esta tradução seja publicada dentro de um anno, contado da data do deposito, e registo da publicação do texto original. Será concedido aos autores, para effectuarem o dito deposito, o prazo de tres mezes improrogaveis, contados da data da publicação original.

Quanto ás obras que se publicam por cadernos de entregas (livraisons), bastará que a declaração do autor seja feita no primeiro caderno; mas o prazo fixado para o exercicio deste direito não começará a contar-se senão da data publicação da ultima entrega, contando que não medem mais de tres annos entre a publicação da primeira, e da ultima entrega.

Nas obras de mais de um volume cujos tomos se publicarem com intervallos, para cada um dos ditos volumes se contará do mesmo modo o dito prazo, como se constituísse de per si uma obra completa.

Nas obras publicadas por entregas, a indicação da data do deposito será posta na ultima entrega, e d'ahi se contará o prazo marcado para o exercicio do direito de tradução.

(Continuar-se-ha.)

BOLETIM NOTICIARIO.

Temos presentes diferentes cartas de pessoas respeitaveis da Figueira, Lavos e de outros concelhos visinhos, que todas combinão em dizer, que a mais insigne má fé dirige as ambições de alguns candidatos. Dizem, que um se ajustára ao mesmo tempo em Lavos, para ser votado deputado com A. A. A., na Figueira e Montemór com A. M. e em algumas freguezias de Maiorca com L. B. Olhem o que aqui vai! Dois dos tres serião sacrificados, se a estrategia não fosse tão transparente. A éstas e outras minas oppoem-se outras tantas contra minas, e por fim de contás alguém hade ficar logrado.

O nosso amigo e correspondente de Lavos, que promette a colleção de factos escandalosos, etc., deve manda-los e quanto antes, com assignatura reconhecida por tabelião, cujo signal seja reconhecido por outro de Coimbra. Agradecemos as suas lisongeiras expressões, e desejamos coadjuva-lo.

Diz-se-nos também, que n'alguns concelhos se tem tratado de intimidar os electores; por mandado da autoridade: não cremos, porque a expressa determinação do art. 141 da lei eleitoral dá o remedio... Cautella com a vida, srs. administradores... e regedores... aliás havemos de pregar-vos com os ossos na cadeia...

CORREIO DO NORTE.

Villa Real 26 d'Outubro.

Acaba hoje mesmo — do provar-se a influencia do governo a favor da Liberdade da urna. O governador civil do districto feito com os mais conhecidos cabralistas, vendo o pouco que podia fazer, tracta de terrorisar por todos os modos. Na noite de hoje tendo alguns patriotas d'esta villa hido visitar o exm. conde de Villa Real a sua casa de Mathens, e tendo-se demorado até ás 11 horas da noite, ao recolher-se incontrarão ao entrar na villa cento e tantos homens de caçadores n.º 3 — armados pela maior parte — commandados por alguns officiaes os quaes imaginando uma questão, desatarão á pancada nos cidadãos que se recolhião para suas casas — ferindo e maltratando muitos e quebrando os instrumentos em que vinhão tocando; eis aqui o que faz, e o que promove — e consente a primeira autoridade do districto e um corpo de tropa a quem a nação paga para manter a ordem publica.

(Ecco Popular.)

INGLATERRA.

— Diz o *Daily News*, que Kossuth será hospedado em casa do maire de Southampton até ao dia do banquete, indo nessa noite dormir na casa do consulado dos Estados-Unidos. No dia seguinte construir-se-ha pelo lado de fora do consulado uma sacada, onde se desenrolará uma bandeira feita para Kossuth pelos Maggyares de New-York, durante a heroica resistencia dos hungaros; que se tinha conservado até agora na alfandega, de donde se tirou de proposito para esta circumstancia. Desta sacada, Kossuth fallará provavelmente á multidão. O consulado dá sobre uma praça que póde conter 30:000 pessoas.

Acaba de saber-se em Southampton, que nenhum dos emigrados hungaros, sahido de França para Inglaterra, durante a estada de Kossuth alli, poderá voltar á França, onde o regresso lhe fica vedado.

(Braz Tizana.)

CORREIO DO SUL.

ILHAS JONIAS.

Explosão. — Em Zante, capital da ilha do mesmo nome no archipelago das Jonias, aconteceu uma lamentavel desgraça no meado do mez ultimo.

Um merceeiro que negociava occultamente em polvora, guardava-a em barris n'um armazem subterraneo. Em o dia 18 de Setembro, já de noite, pegou fogo n'um barril: o incendio resultante da explosão cresceu rapidamente, e de subito estourou nova explosão, mais forte que a primeira: era o resto da polvora que se inflamara.

A catastrophe destruiu tres predios de casas. Cincoenta e quatro soldados e seu major que acudirão a principio a prestar socorro foram mortalmente feridos e assim mais cincoenta paysanos. Ao todo, para cima de cento e oitenta pessoas tiveram feridas ou contusões. São inexplicaveis o terror e consternação dos habitantes.

(Rev. Univ. Lisb.)

ESPAÑA.

O nosso correspondente particular de Madrid nos escreve o seguinte em data de 19 do corrente.

« Sendo vossos correligionarios politicos, constantes no caminho que hoje levam os trabalhos electoraes, não podemos deixar de felicitar-nos pelas probabilidades de triumpho que tem o partido popular progressista democratico. Comprasemo-nos em observar o proceder do povo e do governo a respeito dos odiosos concussionarios cabralistas, e vemos com orgulho a dignidade das classes trabalhadoras que começam a comprehender a sua alta missão no seculo civilizador que atravessamos, que principiam a ter a consciencia de seus direitos reunindo-se por impulso seu em commissão eleitoral.

Duas cousas desejamos nós democratas, e não teriamos confiança na Providencia, se não as esperassemos do povo lusitano.

O triumpho nas eleições de alguns dignos representantes das classes operarias, e de mancebos instruidos que deem um impulso democratico-social á desejada reforma de vossa carta constitucional.

O procedimento da imprensa independente de toda essa nação merece o apreço de seus irmãos de Hespanha. O povo deve corresponder agora aos esforços desses esclarecidos e incansaveis redactores.

Todos esperamos que do mesmo modo que em 1848 saberá agora Portugal fazer uma revolução pacifica antes que a começada em França tenha logar electricamente em todos os povos opprimidos da Europa. Continuemos unidos para então ambos os povos por íntimos laços da mais reciproca sympathia.

Aqui prosegue a interminavel crise ministerial em consequencia dos terriveis e sanguinarios successos de Cuba, acontecimento triste que não quero nem posso tractar sem risco, e em resultado da tolerancia do sr. Romero para com os magistrados e juizes, que adictos á anterior administração de Narvaez — Sartorius, estão absorvendo todos os periodicos *polacos*, que o governo mata com apprehensões e multas, taes como *La Marga* e *El Mundo Nuevo*. Isto desacredita o governo porque se vê a par de semelhante proceder o servilismo com que obram a respeito dos jornaes progressistas e independentes.

Já tendes conhecimento e havéis tido occasião de ler la *Tribuna del Pueblo*, orgão do partido democratico-social, primeiro periodico destas doutrinas, que se tem publicado em Madrid. Não ignorareis que desde o primeiro dia tem sido alvo das arbitrariedades e iras do poder, vendo-se por ultimo seus jovens redactores, Camara Moya, Rubio, Aguilera, Cerbera, Salas, Beltran e Martinez, na dura precisão de suspenderem seus trabalhos em consequencia de duas querellas, nas quaes foram condemnados por uma em trinta mil reales e por outra em cincoenta mil. Viva a tolerancia do gabinete Bravo Murillo!

Estes estupidos agentes de reacção temem dar pasto ás ideias democraticas, e na sua cega obstinação não acham outro expediente senão matar um jornal, arruinar uma empresa! Loucos, nada conseguirão!

A ideia nunca perece; ao contrario, augmenta-se o numero de seus partidarios quanto mais forte é a perseguição de seus apostolos.

Concluo, pois, hoje a minha correspondencia com o annuncio, ou folha avulsa, que os redactores da *Tribuna* dirigem a seus amigos e subscriptores; suas magoadas palavras e a sua apreciavel fé são a melhor recommendação que pode fazer-se da constancia e perseverança em sustentar seus principios salvadores.

Eis o papel a que me refiro.

« Hontem, 16, foi condemnada a *Tribuna del Pueblo* em 50:000 reales, que juntos a outra multa de 30:000 fazem o total de . . . 80:000, isto é quatro mil duros.

Não pôde ser mais contundente nem mais ruinosa.

Não ha empresa, que resista a semelhantes revezes. Muito menos a *Tribuna* que só tem base nos favores da opinião publica.

Nós queriamos a guerra das ideias, não a dos pesos duros, julgavamos que deviamos tirar do entendimento e não do bolso as armas para o combate.

Illusão! Illusão!

Antes que pensar, antes que discutir, antes que expor ideias, é ter dinheiro, muito dinheiro.

Com muito dinheiro se tem o direito até de envencnar moralmente o povo.

Sem dinheiro não se tem nem o de fazer bem propondo cousas uteis.

Viva a liberdade!

Viva a igualdade!

Viva a justiça!

Porem, o caso é que este mesmo afan em que lidam para que nos callemos, excita cada vez mais em nós o desejo de fallar, pois nos persuade de que dizemos algumas cousas boas.

Desta arte, e para renovar a batalha, deixamos por alguns dias a pena no tinteiro, durante os quaes procuraremos restabelecer-nos dos revezes que o governo acaba de nos causar; isto é, vamos reunir novas munições; e neste trabalho d'interesse commum esperamos nos auxiliem todos os que presam a santa causa da liberdade e da emancipação dos povos.

É uma occasião de prova e de sacrificio para os nossos irmãos de Madrid, que não podem consentir, sem grande mingna do partido, que o unico orgão do partido democratico em a imprensa morra por falta de sollicitude e de patriotismo em seus adeptos.

Volvei olhos, amigos, para a França e todos os paizes livres, e vede o proceder do povo para com a imprensa perseguida!

A redacção da *Tribuna del Pueblo*.

Estando tão proximo o dia da abertura do parlamento, não quero ser tido por vaticinador annunciando-vos scenas, que hão de passar-se nas côrtes por motivo do manifesto de Cortina, de Madoz e Mendizabal, sobre tudo em consequencia do comportamento que tenciona observar para com o ministerio o novo partido chamado independente.

O *Clamor Publico* de 21 diz:

« Assegurava-se hontem á noite, que o governo receberá por participacão telegraphica a noticia da nomeação de Mr. Lamartine para formar um novo ministerio debaixo dos auspicios do presidente da republica franceza. »

A *Nação* diz: que o governo receberá participacão telegraphica pela qual se sabia que o presidente da republica estava firmemente resolvido a derogar a lei de 31 de maio, e que estava occupado da mensagem que para aquelle fim havia de propor á assemblea.

A commissão permanente não tinha julgado a crise ministerial motivo bastante para convocar a assemblea.

Accrescenta a *Nação*, que são estas as noticias da parte telegraphica, e não as que dá o *Clamor*.

(Rev. de Set.)

— O governo da provincia expediu e affixou bandos nos logares do costume, determinando uma nova especie de vigilancia nocturna. Eis em resumo as obrigações dos encarregados, para com o publico:

1.º Prestar auxilio a todos os que o reclamarem, a fim de chamar facultativos, ir buscar remedios, e tudo o mais que tiver o caracter de urgente, em horas avançadas da noite.

2.º Acompanhar as pessoas, que passarem e assim o pedirem; porém este serviço absolutamente gratuito, se fará por um só individuo da patrulha, a fim de que a rua não fique um só momento sem vigilancia. O que acompanhar qualquer pessoa falo-ha unicamente até encontrar outra patrulha, que dará um homem para o substituir e assim por diante.

3.º É tambem da obrigação do serviço de vigilancia nocturna, chamar aquellas pessoas, que anticipadamente lhes houverem declarado, que pertendem fazer jornadas na madrugada seguinte.

4.º Avisar os vizinhos, se pegar fogo em alguma casa. Neste caso darão signal com o apito, a fim de que concorram ao sitio as outras patrulhas e se tomem as providencias.

5.º Vigiár no cumprimento da protecção, segurança publica e policia urbana.

Os habitantes da cidade devem dirigir-se ao commissario do districto ou ao zelador do bairro, quando notarem alguma falta no cumprimento deste serviço.

— A *Gaceta*, de 14 publicou o seguinte:

O ministro plenipotenciario de S. M. em Constantinopla, manifesta ao senhor ministro de estado, que o governo Ottomano e a intendencia geral da saude do imperio sollicitão, o primeiro em um memorandum official, e o segundo por uma circular, que se expecto ordens a fim de que todos os navios de vapor ou de vela, que entrarem nos portos da Turquia, arvorem, além da bandeira da sua nação, uma flamula, como signal de que se achão em quarentena; que os capitães dos ditos vasos, logo que estes tenham ancorado, passem em barcos da sua potencia á repartição de saude, para fazerem a declaração correspondente, e que até ao momento de serem despachados livremente conservem a bandeira de signal e se abstenção de comunicar com a terra ou com outro navio. Estas medidas começarão a ter vigor no 1.º de novembro proximo futuro.

REINO-LOMBARDO-VENEZIANO.

— O acolhimento feito ao imperador de Austria pela cidade de Milão, consternou os generaes camaristas, funcionarios, etc. Diz-se que o joven imperador chegara mesmo a chorar de raiva e que não quizera assistir á representacão que se lhe preparára no theatro da *Scala*.

— A 29 do passado, deixou Somma ás 6 horas da manhã e tanto á pressa, que ficarão atraz todas as carruagens da sua comitiva.

— Uma correspondencia accrescenta, que as tropas acabrunhadas pela fadiga testemunhão algum descontentamento ao ver o máo humor de S. M. que não se dignou dirigir-lhes sequer uma palavra.

A cidade de Como estava litteralmente deserta na passagem do imperador; todas as janellas se achavão fechadas e apenas alguns funcionarios publicos appareção nas ruas.

Estes acontecimentos fazem lembrar o verso energico do poeta Alfieri:

« *Servi sian'si, ma servi ognor fremeti.*
(A *Reforma*.)

RUSSIA.

Escrevem de Varsovia com data de 4 o seguinte:

É indubitavel que o exercito activo será posto em pé de guerra, e que se tomão todas as medidas necessarias para facilitar e accelerar os movimentos de tropas no imperio. O

transporte das guardas de S. Petersburgo a Moscow, e sua volta ao primeiro ponto em um comboio do caminho de ferro se verificou como experiente.

A grande praça de armas Novo Gleorgiewsk a quatro milhas de Varsovia está completamente armada e com munições para 150,000 homens.

O mesmo succede nas fortalezas de Zamose, Dembline, e nas cidades de Alexandria e Varsovia.

AMERICA.

Os revolucionarios do Mexico começaram as hostilidades, apoderando-se de uma somma de consideração, que o governo destinava para pagar ao exercito. O estado de Guanajuato tinha-se pronunciado em favor de Santa-Anna contra o poder executivo.

Em uma palavra, o Mexico está em vespuras de uma grande commoção politica.

— *Estados Unidos* — Em Bufalo rebentou um incendio, que destruiu mais de 500 casas. Calcula-se a perda em 500,000 dollars e julga-se terem perecido entre as chammas varias pessoas.

(Nação).

NOTICIAS CURIOSAS.

Tumulto em Oliveira do Hospital. — Ouvimos que o povo deste Concelho se amotinára com a chegada da escolta, que se dirigia a prender o ex-administrador, que socegou o tumulto, promettendo vir a Coimbra dar-se á prisão, o que cumprio.

Procissão. — Hontem saiu da Sé Cathedral a procissão que todos os annos costuma ir ao Mosteiro de S. Clara pelo anniversario da trasladação de S. Isabel. Cantou missa o Sr. Conego Fonseca, e orou o Sr. Prior de S. Christovão.

Juramento. — Consta-nos que hoje prestou juramento de *administranda justitia*, o Ex.^{mo} Vigario Capitular, de *Sede vacante*.

Desordem. — Hontem Joaquina da Luz bateu em Thereza Cardoza, ambas do Lugar de Cellas. Forão reprehendidas perante a autoridade.

Prisão. — Consta-nos, que fôra prêso um homem da freguezia de S. Martinho do Bispo, por motivo de desordem.

Ambulancia de novo genero. — A parte da Freguezia de *Serpins*, do Concelho da Louzã, foi mandada votar na assembleia eleitoral da villa, sendo a mais distante do concelho, a ponto de que ha eleitores, que tem de fazer duas legoas, encontrando no seu transitio a *assembleia da Villarinho*, e tendo ainda muito mais proximas as de *Foz d'Arouce*, e das *Gandaxas*!! Recommendamos á *Lei*, que junte esta á colleção.

Companhia equestre. — Não pode trabalhar, por causa do tempo, como

tinhamos annuciado; mas constanos que o fará no Sabado e Domingo de tarde.

Perigo de vida. — Foi hoje sacramentado o Sr. P. José Lopes da Cruz, conego da Sé cathedral.

Ministerio Francez. — Consta-nos que o nosso governo recebêra parte telegraphica da nomeação do novo ministerio Francez, mas como este não lhe apraz, quer guardar sigillo. — Nós aguardamos as ultiores noticias.

Reunião. — No dia 26 do corrente teve lugar no Theatro de Camões, na cidade do Porto, uma esplendida reunião artistica, para fins eleitoraes. Reunirãose 1500 artistas. Muito nos congratulamos pelas nobres e civilisadoras aspirações da classe operaria; e oxalá, que geralmente se vão manifestando por todas as pavações do nosso malfadado paiz.

Ordem do Exercito. — A ordem do exercito n.º 72, de 24 do corrente mez, contém a nomeação de setenta e tantos alferes!!

Novo visconde. — Diz-se que fôra feito visconde de Podentes, o sr. Jerenymo Dias de Azevedo, governador civil de Viseu.

Mudança de tropa. — O batalhão de sapadores, que estava em Abrantes, foi mandado para Lisboa.

Fallecimento. — Morreu na cidade de Florença o poeta Wolf, e o famoso botanico Rebol.

Mappas Geraes do Commercio de Portugal com suas possessões e nações estrangeiras durante o anno de 1848. — Recebemos esta importante obra de Estatistica especial, sobre a qual faremos o nosso juizo em um dos proximos numeros do *Liberal*, agradecendo desde já a generosa offerta.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

O Sr. Joaquim José da Motta na sua polida carta transcripta no *Observador* n.º 441 mostra o desejo de saber o partido politico a que pertença, e se bem que estou convencido, que este polido e douto senhor sabe muito bem quaes são os meus principios politicos, com tudo para que não possa pensar-se mal do meu silencio, quero satisfazer á sua anciedade. O meu partido politico senhor Redactor, tem sido, o da obediencia á Carta Constitucional como lei fundamental do paiz, mas somente defendendo principios e não homens, e a prova disso, está, exercendo eu o melindoso cargo de Administrador d'este Concelho desde 1835 a 1851 (com pequenos intervallos) sobre a direcção dos differentes Administrações que tem governado o paiz durante esta época; declarando mais que não estou nem nunca estive ligado a facção alguma fosse qualquer que fosse a sua denominação, porque sempre entendi que só tendem a promover o seu interesse particular, desprezando o do bem publico; tendo por timbre o ser tolerante para com os meus adversarios politicos, e é tal a minha confiança, que tenho nos meus actos, que não receio de emprazar, como emprazo o senhor Motta, para que declare, se sabe se algum ha que eu perseguisse; bem pelo contrario dei em differentes épocas provas em

contrario disso, alimentando alguns, e concorrendo para outros por meio de subscrições a que nunca me recusei; em somma, senhor Redactor, o que en desejo, e sempre desejei foi que o meu Paiz fosse governado por homens intelligentes moderados, e economicos, e inimigos de facções (se este desejado fim se não tem conseguido não é culpa minha), que preferissem o bem publico ao particular, que respeitassem e respeitem a moral, a justiça e merecimento, e em quem o paiz tenha confiança. Agora, senhor Redactor, acho tão bem estar no meu direito de pedir uma declaração ao senhor Motta da sua politica, porque tenho minha duvida a tal respeito, e se para mostrar a sua tolerancia quizer fazer menção dos obsequios que em 1834 fiz a alguns Miguelistas para gozarem do socego... e das tropalias eleitoraes, que praticou no Arrabaçal para fazer jus ao emprego de Delega desta Comarca, muito obsequiará aquelles, que não tem o conhecimento das suas provas.

Rogo-lhe, senhor Redactor, o obsequio de fazer inserir esta minha declaração no seu jornal de que sou assignante, e n'esta data vou remeter identica ao Redactor do *Observador*.

Cantanhede 26 de Outubro de 1851.

Joaquim de Magalhães Coutinho.

Sr. Redactor.

Em o n.º 61 do seu acreditado jornal de 18 do corrente foi annuciado, que naquella dia fora prêso Manoel de Jesus Almeida, vulgo o Cabelludo, por ter roubado um relógio em casa de Anastacio Simões, barbeiro, na tarde do dia 17: ora para salvar a honra da familia d'este rapaz devo declarar, que verdade foi haver sido praticado este facto, porém posso afirmar, que não foi com o sentido de ficar com o relógio, o qual pertencia a um academico, que naquella tarde se achava em casa do dito Anastacio, e com quem o Cabelludo tinha grande convivencia. A verdade é que o dito Cabelludo o mostrou naquella noite a muitas pessoas, o que prova que não tinha tenções sinistras, porque quem rouba não mostra a cousa roubada. Na mesma noite foi o Cabelludo a uma taberna, e saindo d'ahi para casa, aonde adormeceu, acordando pela manhã achou-se sem elle. O bom e honrado pai do Cabelludo tratou de arranjar o dinheiro, valor do relógio, e no dia 25 satisfez ao dito academico na presença d'autoridade administrativa, á ordem de quem o Cabelludo se achava prêso, e nessa mesma occasião o mandou soltar. — Concluo d'aqui, que o Cabelludo não tirou o relógio com o fim de ficar com elle, por conseguinte não houve roubo.

Rogo a V. se digne fazer inserir esta minha declaração no seu acreditado jornal, de que sou assignante, pelo que lhe ficará summamente obrigado quem é

De V.

Fortunato Augusto de Sá.

ANNUNCIOS.

 *Vinho da Bairrada velho e genuino engarrafado.* Vende-se na Rua Larga N.º 194. Primeira qualidade a 40 rs. a garrafa; segunda qualidade, palhete, 30 rs. Não tem alcool senão o natural, sendo por isso o mais proprio para as pessoas convalescentes e doentes, e que não desejão arruinar o estomago com esses *alcooolatos*, que por ahi se vendem com o nome de vinho.

 Quem desejar comprar uma burra com uma cria, e que tem aparelho á hespanhola, falle com Anastacio Simões, na rua do Norte.

O Encadernador Justuiano Soares, mudou da cadeia da Portaje para a do Aljube, aonde continua a fazer uso do seu officio com incançavel apuro.